



# ANAIS

**14 a 17 e 21 a 24 de outubro de 2020**  
**Araguaína - TO**



# ANAIS

**14 a 17 e 21 a 24 de outubro de 2020**  
**Araguaína - TO**



Universidade Federal do Tocantins - UFT  
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - PROEX  
Campus Universitário de Araguaína  
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária  
Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos

**Anais do III Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e XIII Semana  
Acadêmica de Medicina Veterinária**

**Organização dos anais:**

Maria de Jesus Veloso Soares  
Marco Augusto Giannoccaro da Silva  
Ana Patrícia de Carvalho da Silva  
Ana Kelen Felipe Lima

14 a 17 e 21 a 24 de outubro de 2020  
Araguaína-TO

Copyright © 2020 - Universidade Federal do Tocantins – Todos os direitos reservados

www.uft.edu.br  
<http://sympla.com.br/crsasp-e-semavet-uft-2020>

**Campus Universitário de Araguaína**  
**Curso de Medicina Veterinária**  
**BR-153, km 112, Zona Rural, Caixa Postal 132**  
**CEP: 77.804-970**  
**Araguaína-TO**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

III Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública (10.: 2020: Araguaína-TO)  
Anais do III Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e XIII Semana  
Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade de Tocantins [livro eletrônico] /  
organização Maria de Jesus Veloso Soares... [et al.]. -- 3. ed. -- Teresina, PI: Wissen Editora,  
2020.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Marco Augusto Giannocaroda Silva, Ana Patrícia de Carvalho da  
Silva, Ana Kelen Felipe Lima.

Bibliografia.

ISBN 978-65-999410-4-7

DOI: 10.52832/wed.36

Medicina veterinária 2. Saúde animal 3. Veterinária I. Soares, Maria de Jesus Veloso. II.  
Silva, Marco Augusto Giannocaroda. III. Silva, Ana Patrícia de Carvalho da. IV. Lima,  
Ana Kelen Felipe. V. Título.

23-149233

CDD-636.089

NLM-SF-745

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Medicina veterinária 636.089

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314



Anais do III Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e da  
XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

14 a 17 e 21 a 24 de outubro de 2020  
semavet.uft.2020@gmail.com

Luís Eduardo Bovolato - Reitor  
Ana Lúcia de Medeiros - Vice-Reitora  
Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem - Pró-Reitora de Extensão  
José Manoel Sanches da Cruz - Diretor do Campus de Araguaína  
Andressa Francisca Silva Nogueira - Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária  
Marco Augusto Giannoccaro da Silva - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em  
Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos

**III Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e da  
XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária**

- **COORDENADORA:** Maria de Jesus Veloso Soares
- **VICE-COORDENADOR:** Marco Augusto Giannoccaro da Silva

- **COMITÊ TÉCNICO-CIENTÍFICO**

Marco Augusto Giannoccaro da Silva (Presidente)

Aline Alberti Morgado

Ana Kelen Felipe Lima

Ana Patrícia de Carvalho da Silva

Ana Paula Coelho Ribeiro

Ana Paula Gering

Andressa Francisca Silva Nogueira

Bruna Alexandrino

Cinthian Cássia Mendonça

Fabiano Mendes de Cordova

Francisca Elda Ferreira Dias

Helcileia Dias Santos

Jorge Luís Ferreira

Katyane de Sousa Almeida

Laiane Teixeira Sousa Moura

Patrícia Duarte Carneiro

Priscilla Macedo de Souza

Rozana Cristina Arantes

- **COMISSÃO ORGANIZADORA**

**DOCENTES:**

Aline Alberti Morgado

Ana Kelen Felipe Lima

Ana Patrícia de Carvalho da Silva

Ana Paula Coelho Ribeiro

Ana Paula Gering

Andressa Francisca Silva Nogueira

Bruna Alexandrino

Fabiana Cordeiro Rosa

Francisca Elda Ferreira Costa

Helcileia Dias Santos

Jorge Luís Ferreira

Katyane de Sousa Almeida

Laiane Teixeira Sousa Moura

Maria de Jesus Veloso Soares

Marco Augusto Giannoccaro da Silva

Priscilla Macedo de Souza

Rozana Cristina Arantes

**DISCENTES PPGSASPT:**

Cinthian Cassia Mendonça  
Ézio Machado Rodrigues  
Fabiane Moreira da Silva Santos  
Hellen Núbia Carlos Maciel Miranda  
Isac Gabriel Cunha dos Santos  
Marilene Nesso  
Mírian Pereira da Silva  
Thais Evelin Freitas de Oliveira

**DISCENTES CENTRO ACADÊMICO:**

Andriely de Almeida Pereira  
Angela Cristina Botelho Marinho  
Beatriz de Sousa Barros  
Bruna Barbosa de Sousa  
Gessica Martins Gonçalves  
Juliana Corrêa Sfalcin  
Marcos Rodrigues da Silva  
Rafael de Oliveira Rigamonti  
Roberta Martins Carreira  
Wallison Aires Vieira  
Yron Moreira Rodrigues

**REALIZAÇÃO:**

Universidade Federal do Tocantins  
Curso de Medicina Veterinária  
Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos  
Centro Acadêmico de Medicina Veterinária Nahuria Karajá  
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários



## APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Tocantins, ao longo dos seus 18 anos, formou excelentes profissionais que atuam em diversas áreas em instituições e empresas por todo o Brasil.

Com o objetivo de prestigiar profissionais, o Curso de Medicina Veterinária, o Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública dos Trópicos (PPGSASPT), o Colegiado de Medicina Veterinária e o Centro Acadêmico de Medicina Veterinária “Nahuria Karajá” da UFT organizaram o III Congresso Regional de Sanidade Animal e Saúde Pública e a XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da UFT e disponibilizaram o evento online, composto por palestras, mesa-redonda e submissões de trabalhos com publicação nos Anais. Houve a participação de alguns profissionais com formação em outras instituições.

O evento foi destinado à comunidade científica e acadêmica, das áreas das ciências agrárias e da saúde e oportunizou discussões sobre diversas áreas como: Saúde Única; Reprodução Animal; Clínica e Cirurgia de Pequenos e Grandes Animais e Animais Silvestres.

## PROGRAMAÇÃO

### Dia 14/10/2020 - QUARTA-FEIRA

#### Área 01: Saúde Única

- SOLENIDADE VIRTUAL DE ABERTURA - às 18:20h.
- **Palestra 1** - Avanços no controle biológico de artrópodes vetores de doenças  
Prof. Dr. Ronaldo Alves Pereira Junior  
18:30 às 19:30h
- **Palestra 2** - Helmintos Zoonóticos no Brasil  
Profa Dra. Cristiane Lopes Mazzinghy  
19:30 às 20:30h
- **Apresentação de submissões** Área 1 - 20:30 às 21:00h
- **Palestra 3** - A segurança alimentar e a COVID-19  
Profa. Dra. Fernanda Luz Alves Neves  
21:00 às 22:00h

### Dia 15/10/2020 - QUINTA-FEIRA

#### Área 02: Pequenos Animais e Animais Silvestres

- **Palestra 1** - Neoplasias cutâneas em cães e gatos  
Ms. Daiane Michele Frantz  
18:30 às 19:30h
- **Palestra 2** - Quando reconhecer um paciente com endocrinopatia  
Profa. Dra. Mariana Cristina Hoepfner Rondelli  
19:30 às 20:30h
- **Apresentação de submissões** Área 2 – 20:30 às 21:00h
- **Palestra 3** - Principais cardiopatias em pequenos animais  
Prof. Dr. Marlos Gonçalves Sousa  
21:00 às 22:00h

### Dia 16/10/2020 - SEXTA-FEIRA

#### Área 03: Grandes Animais e Reprodução Animal

- **Palestra 1** - Técnicas de neurectomia digital palmar: indicações, técnicas cirúrgicas e complicações  
Prof. Ms. André Luiz Hoepfner Rondelli  
18:30 às 19:30h
- **Palestra 2** - Inseminação Artificial em Bovinos na Região Norte  
M.V. Onadir Geraldo de Jesus Junior  
19:30 às 20:30h
- **Apresentação de submissões** Área 3 - 20:30 às 21:00h
- **Palestra 3** - Técnicas para aumentar a eficiência reprodutiva de fêmeas bovinas:  
SOV/OPU-PIVE e TETF  
M.V. Laís Ângelo de Abreu  
21:00 às 22:00h

**Dia 17/10/2020 - SÁBADO**

**Área 02: Pequenos Animais e Animais Silvestres**

- **Palestra 1** - Geriatria em Animais Silvestres  
Prof. Dr. Fabrício Braga Rassy  
08:00 às 09:00h
- **Palestra 2** - Casos Clínicos em Animais Silvestres e Exóticos  
M.V. Cristiane Rodrigues de Sousa  
09:00 às 10:00h
- **Palestra 3** - Intoxicação em aves silvestres  
Dra. Renata Hurtado  
10:20 às 11:20h

**Dia 21/10/2020 - QUARTA-FEIRA**

**Área 01: Saúde Única**

- **Palestra 1** - Leptospirose e saúde pública  
Profa Dra. Sebastiana Adriana Pereira Sousa  
18:30 às 19:30h
- **Palestra 2** - Salmonelose aviária e a saúde única  
Profa Dra. Sílvia Minharro Barbosa  
19:30 às 20:30h
- **Apresentação de submissões** Área 1 – 20:30 às 21:00h
- **Palestra 3** - Importância da Criptosporidiose e Giardíase na saúde pública  
Profa Dra. Monally Conceição Costa de Aquino  
21:00 às 22:00h

**Dia 22/10/2020 - QUINTA-FEIRA**

**Área 02: Pequenos Animais e Animais Silvestres**

- **Palestra 1** - Erros que a automação pode trazer nas clínicas veterinárias  
Prof. Dr. Breno Fernando Martins de Almeida  
18:30 às 19:30h
- **Palestra 2** - Utilização da prática Cat Friendly na rotina médica  
M.V. Tais Trento  
19:30 às 19:30h
- **Apresentação de submissões** Área 2 - 20:30 às 21:00h
- **MESA-REDONDA:** Residência na Medicina Veterinária - 21:00h  
Profa Ms. Thuanny Lopes Nazaret  
M.V. Rafael Romeu Ferreira Diniz  
M.V. Haiane Arruda Luz Amorim  
Ms. Daiane Michele Frantz  
Moderador: Prof. Dr. Marco Augusto Giannoccaro da Silva

**Dia 23/10/2020 - SEXTA-FEIRA**

**Área 03: Grandes Animais e Reprodução Animal**

- **Palestra 1** - Neonatologia equina  
M.V. Felipe Ceni  
18:30 às 19:30h
- **Palestra 2** - Terapias regenerativas na Medicina Equina  
Profa Ms. Sarah Raphaela Torquato Seidel  
19:30 às 20:30h
- **Apresentação de submissões** Área 3 - 20:30 às 21:00h
- **Palestra 3** - Criopreservação e cultivo de folículos pré-antrais  
Prof. Dr. Cleidson Manoel Gomes da Silva

**Dia 24/10/2020 - SÁBADO**

**Área 02: Pequenos Animais e Animais Silvestres**

- **Palestra 1** - Manejo básico de filhotes silvestres resgatados  
M.V. e Biol. Sandy Kelly Souza Marques da Silva  
08:00 às 09:00h
- **Palestra 2** - Legislação Ambiental: Tráfico x Criação Comercial  
Biol. Tiago Battisti Scapini  
09:00 às 10:00h
- **Palestra 3** - Clínica médica de cetáceos  
M.V. e Biol. Sandy Kelly Souza Marques da Silva  
10:20 às 11:20h

**SOLENIDADE VIRTUAL DE ENCERRAMENTO** - às 11:20h.

## SUMÁRIO

<b>SAÚDE ÚNICA.....</b>	<b>28</b>
<b>ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA EM LEITE VENDIDO DE FORMA <i>IN NATURA</i> NO SUL PIAUIENSE .....</b>	<b>29</b>
Genovez, LMC <sup>1</sup> ; Santos, MDS <sup>1</sup> ; Gonçalves, LMF <sup>2</sup> ; Machado Júnior, AAN <sup>2</sup> ; Oliveira, MS <sup>3</sup> ; Machado, FCF <sup>4</sup> .....	29
 DOI: 10.52832/wed.36.153 .....	29
<b>ANÁLISE PARASITÁRIA DE ALFACE (<i>LACTUCA SATIVA</i>) E RÚCULA (<i>ERUCA SATIVA</i>) COMERCIALIZADAS <i>IN NATURA</i> NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO....</b>	<b>30</b>
Doro, LF <sup>1</sup> ; Barbosa-Silva, AS <sup>1</sup> ; Santos, SFA <sup>1</sup> ; Reis, TS <sup>2</sup> .....	30
 DOI: 10.52832/wed.36.154 .....	30
<b>ATIVIDADE ACIDIFICANTE DE LEVEDURAS ISOLADAS DE QUEIJOS FRESCAIS FEITOS DE LEITE CRU NA FERMENTAÇÃO DE DIFERENTES AÇÚCARES .....</b>	<b>31</b>
Santos, IGC <sup>1</sup> ; Dias, BP <sup>2</sup> ; Oliveira, MS <sup>2</sup> ; Rodrigues, YM <sup>2</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> ; Alexandrino, B <sup>1</sup> .....	31
 DOI: 10.52832/wed.36.155 .....	31
<b>CAPACIDADE PROTEOLÍTICA MESÓFILA E PSICOTRÓFICA DE FUNGOS FILAMENTOSOS ISOLADOS DE QUEIJOS TIPO MINAS FRESCAL CLANDESTINOS</b>	<b>32</b>
Santos, IGC <sup>1</sup> ; Dias, BP <sup>2</sup> ; Maciel, MM <sup>1</sup> ; Santos, TT <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> ; Alexandrino, B <sup>1</sup> .....	32
 DOI: 10.52832/wed.36.156 .....	32
<b>COMPARATIVO DE CASOS DE DENGUE E DENGUE COM SINAIS DE ALARME CONFIRMADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2019 e 2020 .....</b>	<b>33</b>
Parente, MP <sup>1</sup> ; Gomes, KC <sup>1</sup> ; Brilhante, HJ <sup>1</sup> ; Milhomem, AB <sup>1</sup> .....	33
 DOI: 10.52832/wed.36.157 .....	33
<b>CONTAGEM DE AERÓBIOS MESÓFILOS EM CARCAÇAS DE BOVINOS ABATIDOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS .....</b>	<b>34</b>
Souza, AP <sup>1</sup> ; Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Nascimento, CA <sup>1</sup> ; Rodrigues, YM <sup>1</sup> ; Sagawa, R <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	34
 DOI: 10.52832/wed.36.158 .....	34
<b>DESENVOLVIMENTO DA PCR CONVENCIONAL PARA PESQUISA DO GENE DA FOSFOPROTEÍNA DE NUCLEOCAPSÍDEO DO SARS-CoV-2 .....</b>	<b>35</b>
Meurer, CM <sup>1</sup> ; Carvalho, RF <sup>2</sup> ; Oliveira, MS <sup>3</sup> ; Nascimento, CA <sup>4</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>4</sup> .....	35
 DOI: 10.52832/wed.36.159 .....	35
<b>DETEÇÃO DE <i>Escherichia coli</i> ENTEROPATOGENICA (EPEC) EM QUEIJOS TIPO MINAS FRESCAIS CLANDESTINOS .....</b>	<b>36</b>
Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Dias, BP <sup>2</sup> ; Nascimento, CA <sup>2</sup> ; Santos, IGC <sup>3</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> ; Alexandrino, B <sup>3</sup> .....	36
 DOI: 10.52832/wed.36.160 .....	36
<b>EFEITO DO PERÍODO PRÉ-ABATE NA CONTAGEM DE AERÓBIOS MESOFILOS DO COURO DE BOVINOS .....</b>	<b>37</b>
Sagawa, R <sup>1</sup> ; Silva, MO; Rodrigues, YM; Sousa, AP; Nascimento, CA; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> .....	37
 DOI: 10.52832/wed.36.161 .....	37

<b>EVOLUÇÃO E DISSEMINAÇÃO EPIDÊMICA DO SARS-COV-2 EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL: UMA ANÁLISE DE MODELAGEM MATEMÁTICA EPIDEMIOLÓGICA</b> .....	38
Santos, AJF <sup>1</sup> ; Ferreira, JM <sup>1</sup> ; Baptista, F <sup>2</sup> ; Silva, MAG <sup>3</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>3</sup> ; Almeida, KS <sup>3</sup> .....	38
 DOI: 10.52832/wed.36.162 .....	38
<b>FREQUÊNCIA DE ESPOROTRICOSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS EM RECIFE-PE DE 2015 À 2020</b> .....	39
Silva, LCFF <sup>1</sup> ; Gomes, KMC <sup>2</sup> ; Barroca, JM <sup>1</sup> ; Mota, BP <sup>1</sup> ; Paiva, BHA <sup>3</sup> ; Sousa, DR <sup>3</sup> .....	39
 DOI: 10.52832/wed.36.163 .....	39
<b>FREQUÊNCIA DE INFECÇÃO POR DIARREIA VIRAL BOVINA (BVD) DOS REBANHOS BOVINOS DE CORTE DO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS</b> .....	40
Silva, LP <sup>1</sup> ; Rodrigues, YM <sup>2</sup> ; Almeida, KS <sup>3</sup> ; Nascimento, CA <sup>24</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>25</sup> .....	40
 DOI: 10.52832/wed.36.164 .....	40
<b>INVESTIGAÇÃO DE SURTO DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM UM DISTRITO DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2019</b> .....	41
Gomes, KC <sup>1</sup> ; Rossi, A <sup>2</sup> ; Brilhante, HJ <sup>1</sup> ; Araújo, BM <sup>3</sup> ; Santos, EF <sup>3</sup> ; Santos Filho, PA <sup>3</sup> .....	41
 DOI: 10.52832/wed.36.165 .....	41
<b>LEVANTAMENTO DOS TRIATOMÍNEOS EXAMINADOS NO LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA DO CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2016 A 2019</b> .....	42
Gomes, KC <sup>1</sup> ; Brilhante, HJ <sup>1</sup> ; Parente, MP <sup>1</sup> ; Resende, EB <sup>1</sup> ; SANTOS, EF <sup>2</sup> ; Araújo, BM <sup>2</sup> .....	42
 DOI: 10.52832/wed.36.166 .....	42
<b>O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NO DIAGNÓSTICO DE ZONÓSES</b> .....	43
Barroca, JM <sup>1</sup> ; Gomes, KMC <sup>2</sup> ; Paiva, BHA <sup>3</sup> ; Pascoal, IC <sup>4</sup> ; Silva, LCFF <sup>1</sup> ; Sousa, DR <sup>3</sup> .....	43
 DOI: 10.52832/wed.36.167 .....	43
<b>OCORRÊNCIA DA LEISHMANIOSE EM LABORATÓRIO PARTICULAR DE RECIFE-PE</b> .....	44
Gomes, KMC <sup>1</sup> ; Silva, LCFF <sup>2</sup> ; Barroca, JM <sup>1</sup> ; Paiva, BHA <sup>2</sup> ; Silva, MBG <sup>2</sup> ; Sousa, DR <sup>2</sup> .....	44
 DOI: 10.52832/wed.36.168 .....	44
<b>OCORRÊNCIA DE BRUCELOSE BOVINA EM ANIMAIS E PROPRIEDADES DE CORTE DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS</b> .....	45
Moreira, YM <sup>1</sup> ; Silva, LP <sup>1</sup> ; Almeida, KS <sup>2</sup> ; Mota, TMP <sup>1</sup> ; Lino, LS <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	45
 DOI: 10.52832/wed.36.169 .....	45
<b>OCORRÊNCIA DE RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA (BHV-1) EM REBANHOS BOVINOS DE CORTE DO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS</b> .....	46
Silva, LP <sup>1</sup> ; Rodrigues, YM <sup>2</sup> ; Almeida, KS <sup>3</sup> ; Souza, AP <sup>2</sup> ; Dias, BP <sup>2</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> .....	46
 DOI: 10.52832/wed.36.171 .....	46
<b>PERIGOS MICROBIOLÓGICOS À SAÚDE PÚBLICA E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA CARNE MATURADA À VÁCUO (WET-AGED)</b> .....	47
Dias, BP <sup>1</sup> ; Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Rodrigues, EM <sup>1</sup> ; Santos, IGC <sup>1</sup> ; Nascimento, CA <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	47

 DOI: 10.52832/wed.36.172 .....	47
<b>PESQUISA DE CONSERVANTES, NEUTRALIZANTES E RECONSTITUINTES EM LEITE UHT .....</b>	<b>48</b>
Lino, LS <sup>1</sup> ; Murta, TS <sup>1</sup> ; Meurer, CM <sup>1</sup> ; Souza, AP <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> ; Lobo, CMO <sup>1</sup> .....	48
 DOI: 10.52832/wed.36.173 .....	48
<b>PESQUISA DE FRAUDE POR INCLUSÃO DE ÁGUA EM LEITES PASTEURIZADOS COMERCIALIZADOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS .....</b>	<b>49</b>
Mota, TMP <sup>1</sup> ; Souza, AP <sup>1</sup> ; Costa, ALR <sup>1</sup> ; Lino, LS <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> ; Lobo, CMO <sup>1</sup> .....	49
 DOI: 10.52832/wed.36.174 .....	49
<b>PESQUISA DE FRAUDES, ALTERAÇÕES E ADULTERAÇÕES EM LEITE CRU CLANDESTINO COMERCIALIZADO EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS.....</b>	<b>50</b>
Costa, ALR <sup>1</sup> ; Lino, LS <sup>1</sup> ; Rodrigues, YM <sup>1</sup> ; Meurer, CM <sup>1</sup> ; Lobo, CMO <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	50
 DOI: 10.52832/wed.36.175 .....	50
<b>PESQUISA DE <i>Salmonella spp.</i> EM COURO DE BOVINOS NO PRÉ-ABATE.....</b>	<b>51</b>
Souza, AP <sup>1</sup> ; Rodrigues, YM <sup>1</sup> ; Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Nascimento, CA <sup>1</sup> ; Sagawa, R <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	51
 DOI: 10.52832/wed.36.176 .....	51
<b>PESQUISA DE <i>Salmonella spp.</i> EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA COMERCIALIZADA EM BOM JESUS-PI .....</b>	<b>52</b>
Jacobina, FR <sup>1</sup> ; Genovez, LMC <sup>1</sup> ; Oliveira, MS <sup>2</sup> ; Machado Júnior, AAN <sup>3</sup> ; Santos, JDF <sup>4</sup> ; Machado, FCF <sup>5</sup> .....	52
 DOI: 10.52832/wed.36.177 .....	52
<b>PESQUISA DE <i>Salmonella spp.</i> EM QUEIJOS FRESCAIS CLANDESTINOS COMERCIALIZADOS EM ARAGUAÍNA-TO .....</b>	<b>53</b>
Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Dias, BP <sup>2</sup> ; Nascimento, CA <sup>2</sup> ; Santos, IGC <sup>3</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> ; Alexandrino, B <sup>3</sup> .....	53
 DOI: 10.52832/wed.36.178 .....	53
<b>POTENCIAL LIPOLÍTICO DE LEVEDURAS ISOLADAS DE QUEIJOS FRESCAIS CLANDESTINOS SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO .....</b>	<b>54</b>
Santos, IGC <sup>1</sup> ; Dias, BP <sup>2</sup> ; Oliveira, MS <sup>2</sup> ; Rodrigues, ÉM <sup>2</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> ; Alexandrino, B <sup>1</sup> .....	54
 DOI: 010.52832/wed.36.179 .....	54
<b>PREVALÊNCIA DE BRUCELOSE EM REBANHOS BOVINOS DE CORTE NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS.....</b>	<b>55</b>
Silva, LP <sup>1</sup> ; Rodrigues, YM <sup>2</sup> ; Almeida, KS <sup>3</sup> ; Nascimento, CA <sup>2</sup> ; Santos, IGC <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> .....	55
 DOI: 10.52832/wed.36.180 .....	55
<b>PREVALÊNCIA DE PARASITOS ZOONÓTICOS INTESTINAIS EM AMOSTRAS DE FEZES DE CÃES ERRANTES RECOLHIDOS PELO CANIL MUNICIPAL DE GUARAPUAVA-PR.....</b>	<b>56</b>
Almeida, KC <sup>1</sup> ; Filbo, MK <sup>12</sup> ; Souza, KL <sup>1</sup> ; Szychta, M <sup>2</sup> ; Weber, D <sup>3</sup> ; Ferreira, ES <sup>4</sup> .....	56
 DOI: 10.52832/wed.36.181 .....	56
<b>PRINCIPAIS SOROVARES DE <i>Leptospira spp.</i> EM REBANHO BOVINO COM HISTÓRICO DE SURTO DE ABORTO EM MURICILÂNDIA, TOCANTINS .....</b>	<b>57</b>

Moreira, YM <sup>1</sup> ; Lacerda, YO <sup>2</sup> ; Souza, AP <sup>1</sup> ; Rodrigues, EM <sup>1</sup> ; Santos, IG <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	57
 DOI: 10.52832/wed.36.182 .....	57
<b>QUALIDADE E SEGURANÇA MICROBIOLÓGICA DA CARNE BOVINA MATURADA A SECO (DRY-AGED)</b> .....	58
Dias, BP <sup>1</sup> ; Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Rodrigues, EM <sup>1</sup> ; Santos, IGC <sup>1</sup> ; Nascimento, CA <sup>1</sup> , Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	58
 DOI: 10.52832/wed.36.183 .....	58
<b>QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE LEITE CRU CLANDESTINO COMERCIALIZADO EM ARAGUAÍNA TOCANTINS</b> .....	59
Costa, ALR <sup>1</sup> ; Lino, LS <sup>1</sup> ; Souza, AP <sup>1</sup> ; Santos, IGC <sup>1</sup> ; Lobo, CMO <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	59
 DOI: 10.52832/wed.36.184 .....	59
<b>QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE LEITES UHT COMERCIALIZADOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS</b> .....	60
Lino, LS <sup>1</sup> ; Costa, ALR <sup>1</sup> ; Meurer, CM <sup>1</sup> ; Dias, BP <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> ; Lobo, CMO <sup>1</sup> .....	60
 DOI: 10.52832/wed.36.185 .....	60
<b>SOROPOSITIVIDADE DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2019</b> .....	61
Gomes, KC <sup>1</sup> ; Brilhante, HJ <sup>1</sup> ; Parente, MP <sup>1</sup> ; Pereira, ALM <sup>1</sup> ; Mendes, JNV <sup>1</sup> ; Milhomem, AB <sup>1</sup> .....	61
 DOI: 10.52832/wed.36.186 .....	61
<b><i>Staphylococcus</i> COAGULASE POSITIVA INDICADORES DE POTENCIAL RISCO A SAÚDE PÚBLICA ISOLADOS DE QUEIJOS TIPO MINAS FRESCAL COMERCIALIZADOS EM ARAGUAÍNA</b> .....	62
Rodrigues, ÉM <sup>1</sup> ; Dias, BP <sup>1</sup> ; Santos IGC <sup>1</sup> ; Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Alexandrino, B <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	62
 DOI: 10.52832/wed.36.186 .....	62
<b>STATUS SANITÁRIO DE UM REBANHO BOVINO COM HISTÓRICO DE SURTO DE ABORTO EM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS DOENÇAS DE ETIOLOGIA VIRAL COM MANIFESTAÇÃO REPRODUTIVA</b> .....	63
Moreira, YM <sup>1</sup> ; Lacerda, YO <sup>2</sup> , Rodrigues, EM <sup>1</sup> ; Souza, AP <sup>1</sup> ; Santos, IGC <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> .....	63
 DOI: 10.52832/wed.36.188 .....	63
<b>STEC E EHEC EM QUEIJOS FRESCAIS PRODUZIDOS COM LEITE CRU COMERCIALIZADOS NO NORTE DO TOCANTINS</b> .....	64
Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Dias, BP <sup>2</sup> ; Nascimento, CA <sup>2</sup> ; Santos, IGC <sup>3</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>2</sup> ; Alexandrino, B <sup>3</sup> .....	64
 DOI: 10.52832/wed.36.189 .....	64
<b>SUFICIÊNCIA E SENSIBILIDADE ANALÍTICA DA PROVA DO ETANOL PARA DETECÇÃO DE ACETONA COMO RECONSTITUINTE DO ÍNDICE CRIOSCÓPICO DO LEITE</b> .....	65
Dias, BP <sup>1</sup> ; Rodrigues, EM <sup>1</sup> ; Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Nascimento, CA <sup>1</sup> ; Santos, IGC <sup>1</sup> ; Ribeiro Júnior, JC <sup>1</sup> .....	65
 DOI: 10.52832/wed.36.190 .....	65
<b>ZOONOSES NA MESORREGIÃO DE CURITIBANOS DIAGNOSTICADAS PELO SETOR DE PATOLOGIA DA UFSC: DADOS E IMPORTÂNCIA</b> .....	66
Burns, LV <sup>1</sup> ; Raldi, D <sup>2</sup> ; Menegatt, JCO <sup>2</sup> ; Sonogo, P <sup>2</sup> ; Panneitz, AK <sup>2</sup> ; Zimermann, FC <sup>3</sup> .....	66

 DOI: 10.52832/wed.36.191 .....	66
<b>GRANDES ANIMAIS E REPRODUÇÃO ANIMAL .....</b>	<b>67</b>
<b>ASPECTOS GENEALÓGICOS E REPRODUTIVOS DE EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR NO ESTADO DO TOCANTINS .....</b>	<b>68</b>
Fumagalli, PAR <sup>1</sup> ; Sousa, LF <sup>2</sup> ; Rosanova, C <sup>3</sup> ; Ferreira, DA <sup>2</sup> ; Gomes, MGT <sup>2</sup> .....	68
 DOI: 10.52832/wed.36.192 .....	68
<b>ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE FOLÍCULOS PRÉ-ANTRAIS INCLUSOS EM TECIDO OVARIANOS BOVINOS VITRIFICADAS COM RESVERATROL.....</b>	<b>69</b>
Rodrigues, SCR <sup>1</sup> ; Dias, FEF <sup>2</sup> ; Lima, AKF <sup>2</sup> ; Sousa, AS <sup>3</sup> ; Sobreira, GS <sup>3</sup> ; Santos, DA <sup>4</sup> .....	69
 DOI: 10.52832/wed.36.193 .....	69
<b>AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA ANESTESIA PARAVERTEBRAL PROXIMAL EM OVINOS COM O AUXÍLIO DO ELETROESTIMULADOR COMPARADA COM A TÉCNICA DE CAMBRIDGE.....</b>	<b>70</b>
Costa, IM <sup>1</sup> ; Gimenez, IF <sup>1</sup> ; Julião, GH <sup>1</sup> ; Moschini, GAL <sup>2</sup> ; Floriano, BP <sup>1</sup> ; Abimussi, CJX <sup>1</sup> .....	70
 DOI: 10.52832/wed.36.194 .....	70
<b>AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO TEMPO DE REPARAÇÃO ÓSSEA APÓS COAPTAÇÃO EXTERNA EM CORDEIRA: RELATO DE CASO .....</b>	<b>71</b>
Miranda, BSP <sup>1</sup> ; Paranhos, LCA <sup>1</sup> ; Silva, ROS <sup>3</sup> ; Hölzlsauer, G <sup>2</sup> ; Morgado, AA <sup>4</sup> ; Souza, PM <sup>1</sup> .....	71
 DOI: 10.52832/wed.36.195 .....	71
<b>CARACTERIZAÇÃO DOS CRIATÓRIOS DE BOVINOS CURRALEIRO PÉ-DURO NO ESTADO DO TOCANTINS.....</b>	<b>72</b>
Souza, ABB <sup>1</sup> ; Fioravante, FCRC <sup>1</sup> ; Rodrigues, MHD <sup>1</sup> ; Oliveira, RORG <sup>3</sup> ; Nepomuceno, LL <sup>4</sup> ; Ferreira, JL <sup>2</sup> .....	72
 DOI: 10.52832/wed.36.196 .....	72
<b>CONTRIBUIÇÃO DO TOURO SOBRE CARACTERÍSTICAS DE DESEMPENHO E QUALIDADE DE CARÇAÇA DE TOURINHOS NELORE CRIADOS NA REGIÃO SUDESTE DO PARÁ .....</b>	<b>73</b>
Fioravante, FCRC <sup>1</sup> ; Ferreira, JL <sup>2</sup> ; Rodrigues, MHD <sup>1</sup> ; Sousa, ABB <sup>1</sup> ; Oliveira, RORG <sup>3</sup> ; Nepomuceno, LL <sup>4</sup> .....	73
 DOI: 10.52832/wed.36.197 .....	73
<b>DERMATOFILOSE EQUINA - RELATO DE CASO .....</b>	<b>74</b>
Carvalho, MS <sup>1</sup> ; Gomes, IM <sup>1</sup> ; Rodrigues, AKM <sup>2</sup> ; Silva, MAG <sup>3</sup> ; Nogueira, AFS <sup>3</sup> .....	74
 DOI: 10.52832/wed.36.198 .....	74
<b>DESEMPENHO REPRODUTIVO DE NOVILHAS SOB PROTOCOLO OU NÃO DE INDUÇÃO DE PUBERDADE, EM DOIS REBANHOS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS.....</b>	<b>75</b>
Fioravante, FCRC <sup>1</sup> ; Ferreira, JL <sup>2</sup> ; Rodrigues, MHD <sup>1</sup> ; Sousa, ABB <sup>1</sup> ; Oliveira, RORG <sup>3</sup> ; Nepomuceno, LL <sup>4</sup> .....	75
 DOI: 10.52832/wed.36.199 .....	75
<b>DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA (DAE) EM VACA DA RAÇA HOLANDESA – RELATO DE CASO .....</b>	<b>76</b>

Mendes, NL <sup>1</sup> ; Konishi, JI <sup>1</sup> ; Pinto, VS <sup>1</sup> ; Gonçalves, MMS <sup>1</sup> ; Birgel, DB <sup>2</sup> ; Birgel Junior, EH <sup>2</sup> .....	76
 DOI: 10.52832/wed.36.200 .....	76
<b>DESMITE BILATERAL DO LIGAMENTO COLATERAL LATERAL METACARPO-FALANGEANO EM MUAR – RELATO DE CASO .....</b>	<b>77</b>
Oliveira, MS <sup>1</sup> ; Bastianini, TI <sup>2</sup> ; Casas, VF <sup>3</sup> ; Ribeiro, JC <sup>2</sup> .....	77
 DOI: 10.52832/wed.36.201 .....	77
<b>DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM BEZERRA – RELATO DE CASO .....</b>	<b>78</b>
Silva, ROS <sup>1</sup> ; Sousa, AVG <sup>1</sup> ; Miranda, BSP <sup>2</sup> ; Souza, PM <sup>3</sup> ; Morgado, AA <sup>3</sup> .....	78
 DOI: 10.52832/wed.36.202 .....	78
<b>EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL VITAMÍNICA NO DESEMPENHO REPRODUTIVO DE VACAS NELORE SUBMETIDAS A PROTOCOLO DE IATF .....</b>	<b>79</b>
Rodrigues, MHD <sup>1</sup> ; Ferreira, JL <sup>2</sup> ; Vilches, M <sup>1</sup> ; Fioravante, FCRC <sup>1</sup> ; Sousa, ABB <sup>1</sup> ; Oliveira, RORG <sup>3</sup> ; Nepomuceno, LL <sup>4</sup> .....	79
 DOI: 10.52832/wed.36.203 .....	79
<b>ESTUDO SOROLÓGICO SOBRE A BRUCELOSE EQUINA EM ARAGUAÍNA, TO – RESULTADOS PRELIMINARES .....</b>	<b>80</b>
De Oliveira, TEF <sup>1</sup> ; Pereira, DC <sup>2</sup> ; Galvão, SR <sup>3</sup> ; Santos, HD <sup>1</sup> ; Almeida, KS <sup>1</sup> ; Silva, MAG <sup>1</sup> .....	80
 DOI: 10.52832/wed.36.204 .....	80
<b>FRATURA DIAFISÁRIA DE METACARPO EM PEQUENO RUMINANTE – RELATO DE CASO .....</b>	<b>81</b>
Mendes, NL <sup>1</sup> ; Silva, LG <sup>1</sup> ; Konishi, JI <sup>1</sup> ; De Lima, AE <sup>2</sup> ; Birgel, DB <sup>2</sup> ; Birgel Junior, EH <sup>2</sup> .....	81
 DOI: 10.52832/wed.36.205 .....	81
<b>FREQUÊNCIAS DOS GENÓTIPOS DA BETACASEÍNA EM UM REBANHO BOVINO LEITEIRO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS .....</b>	<b>82</b>
Rodrigues, MHD <sup>1</sup> ; Ferreira, JL <sup>2</sup> ; Fioravante, FCRC <sup>1</sup> ; Sousa, ABB <sup>1</sup> ; Rodrigues, VS <sup>3</sup> ; Nepomuceno, LL <sup>4</sup> .....	82
 DOI: 10.52832/wed.36.206 .....	82
<b>HEMORRAGIA PULMONAR E PLEUROPNEUMONIA SECUNDÁRIA À HEMONCOSE EM OVINO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>83</b>
Pereira, AA <sup>1</sup> ; Lima, NEM <sup>1</sup> ; Morgado, AA <sup>2</sup> ; Cordova, FM <sup>2</sup> .....	83
 DOI: 10.52832/wed.36.207 .....	83
<b>MÉTODOS DE MENSURAÇÃO DO GLICOGÊNIO HEPÁTICO EM BOVINOS: ANÁLISE DE CORRELAÇÃO .....</b>	<b>84</b>
Burns, LV <sup>1</sup> ; Cordova, FM <sup>1</sup> ; Campos, DA <sup>1</sup> ; Moron, SE <sup>2</sup> ; Minharro, S <sup>2</sup> ; Ramos, AT <sup>3</sup> .....	84
 DOI: 10.52832/wed.36.208 .....	84
<b>PERFIL SOROLÓGICO E ISOLAMENTO BACTERIANO DE REPRODUTORES OVINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR <i>BRUCELLA OVIS</i> NO ESTADO DO TOCANTINS .....</b>	<b>85</b>
Rodrigues, MA <sup>1</sup> ; Lima, PA <sup>2</sup> ; Macêdo, AA <sup>3</sup> ; Paixão, TA <sup>2</sup> ; Santos, RL <sup>2</sup> ; Silva, APC <sup>1</sup> .....	85

 DOI: 10.52832/wed.36.209 .....	85
<b>PERIODONTITE OVINA: DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA - RELATO DE CASO .....</b>	<b>86</b>
Santos, JL <sup>1</sup> ; Felipe, CB <sup>1</sup> ; Ribeiro Junior, JC <sup>2</sup> ; Souza, PM <sup>2</sup> ; Morgado, AA <sup>2</sup> .....	86
 DOI: 10.52832/wed.36.210 .....	86
<b>POTRA COM AVULSÃO PARCIAL DE CASCO DECORRENTE DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>87</b>
Oliveira MS <sup>1</sup> ; Bastianini TT <sup>2</sup> ; Casas VF <sup>3</sup> ; Oliveira AR <sup>4</sup> ; Ribeiro JC <sup>2</sup> ; Melo VB <sup>2</sup> .....	87
 DOI: 10.52832/wed.36.211 .....	87
<b>PRODUÇÃO DE EMBRIÕES BOVINOS: UMA ANÁLISE DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES .....</b>	<b>88</b>
Rodrigues, MHD <sup>1</sup> ; Ferreira, JL <sup>2</sup> ; Fioravante, FCRC <sup>1</sup> ; Sousa, ABB <sup>1</sup> ; Oliveira, RORG <sup>3</sup> ; Nepomuceno, LL <sup>4</sup> .....	88
 DOI: 10.52832/wed.36.212 .....	88
<b>RUPTURA UTERINA EM FÊMEA BOVINA: RELATO DE CASO.....</b>	<b>89</b>
Chagas, RN <sup>1</sup> ; Brusamarello, MN <sup>2</sup> .....	89
 DOI: 10.52832/wed.36.213 .....	89
<b>SCHISTOSOMUS REFLEXUS EM BOVINO: RELATO DE CASO .....</b>	<b>90</b>
Chagas, RN <sup>1</sup> ; Brusamarello, MN <sup>2</sup> .....	90
 DOI: 10.52832/wed.36.214 .....	90
<b>SENSIBILIDADE DOS NEMATÓIDES GASTRINTESTINAIS DE EQUINOS A ANTI-HELMÍNTICOS EM ARAGUAÍNA/TO. ....</b>	<b>91</b>
Ferreira, RL de S <sup>1</sup> ; Nunes, JP <sup>1</sup> ; Reis, TS <sup>2</sup> .....	91
 DOI: 10.52832/wed.36.215 .....	91
<b>TRATAMENTO DE PITIOSE NASAL EM EQUINO COM IODETO DE POTÁSSIO E TRIANCINOLONA – RELATO DE CASO.....</b>	<b>92</b>
Pereira, DC <sup>1</sup> ; De Oliveira, TEF <sup>2</sup> ; Almeida, KS <sup>2</sup> ; Silva, MAG <sup>2</sup> .....	92
 DOI: 10.52832/wed.36.216 .....	92
<b>UTILIZAÇÃO DE ETILENOGLICOL OU PROPANODIOL ASSOCIADOS À SACAROSE NA VITRIFICAÇÃO DE FOLÍCULOS PRÉ-ANTRAIS BOVINOS .....</b>	<b>93</b>
Souza, AS <sup>1</sup> ; Dal Sant, CL <sup>1</sup> ; Rodrigues, SDC <sup>2</sup> ; Moron, S <sup>2</sup> ; Dias, FEF <sup>2</sup> ; Lima, AKF <sup>3</sup> .....	93
 DOI: 10.52832/wed.36.217 .....	93
<b>PEQUENOS ANIMAIS E ANIMAIS SILVESTRES.....</b>	<b>94</b>
<b>ABLAÇÃO DO MEATO ACÚSTICO VERTICAL EM CÃO ACOMETIDO POR HIPERPLASIA DO CONDUTO AUDITIVO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>95</b>
Ribeiro, APC <sup>1</sup> ; Silva, MAG <sup>1</sup> ; Almeida, KS <sup>1</sup> ; Rodrigues, KBA <sup>2</sup> ; Costa, AR <sup>2</sup> .....	95
 DOI: 10.52832/wed.36.218 .....	95
<b>ABORDAGEM EM FELINO COM RUPTURA DE URETRA E VESÍCULA POR OBSTRUÇÃO URETRAL – RELATO DE CASO .....</b>	<b>96</b>

Amaral, HOH <sup>1</sup> ; Mendonça, MO <sup>2</sup> ; Bandeira, CG <sup>3</sup> ; Oliveira, BB <sup>3</sup> ; Nishimura, HML <sup>3</sup> ; Sant'Anna, MC <sup>3</sup> .....	96
 DOI: 10.52832/wed.36.219 .....	96
<b>ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DA BRONCOPNEUMIA VERMINÓTICA CAUSADA POR <i>Aelurostrongylus abstrusus</i> EM GATOS DOMESTICOS DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL.</b> .....	97
Nesso, M <sup>1,3</sup> ; Evangelista, JSAM <sup>2</sup> ; Moron, SE <sup>3</sup> ; Galvão, SR <sup>1</sup> ; Chaves, RCS <sup>1</sup> ; Santos, HD <sup>1,3</sup> .....	97
 DOI: 10.52832/wed.36.220 .....	97
<b>AMPUTAÇÃO TRANSMERAL PROXIMAL EM CANINO COM AUTOMUTILAÇÃO POR AVULSÃO DO PLEXO BRAQUIAL PÓS ATROPELAMENTO – RELATO DE CASO</b> 98	
Amaral, HOH <sup>1</sup> ; Bandeira, CG <sup>2</sup> ; Jané, DR <sup>3</sup> ; Oliveira, BB <sup>2</sup> ; Nishimura, HML <sup>2</sup> ; Sant'Anna, MC <sup>2</sup> .....	98
 DOI: 10.52832/wed.36.221 .....	98
<b>ANESTESIA EM QUEIXADA (<i>TAYASSU PECARI</i>) SUBMETIDO À VASECTOMIA – RELATO DE CASO</b> .....	99
Souza, EEG <sup>1</sup> ; Sousa, BB <sup>2</sup> ; Benarrós, MSC <sup>2</sup> ; Mendonça, CC <sup>2</sup> ; Junior, JJP <sup>1</sup> ; Gering, AP <sup>2</sup> .....	99
 DOI: 10.52832/wed.36.222 .....	99
<b>ANESTESIA EM TATU-GALINHA-PEQUENO (<i>DASYPUS SEPTEMCINCTUS</i>) PARA OSTEOSINTESE DE TÍBIA - RELATO DE CASO</b> .....	100
Mota, LM <sup>1</sup> ; Oliveira, LM <sup>2</sup> ; Ramos CM <sup>3</sup> ; Gering, AP <sup>4</sup> .....	100
 DOI: 10.52832/wed.36.223 .....	100
<b>ASPECTOS DIAGNÓSTICOS DE UM HEMANGIOSSARCOMA EM LÍNGUA DE CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	101
Souza, GG <sup>1</sup> ; Penter, JD <sup>1</sup> ; Martins, TO <sup>1</sup> ; Oliveira, PL <sup>1</sup> ; Sant'Anna, MC <sup>2</sup> ; Souza, FB <sup>1</sup> .....	101
 DOI: 10.52832/wed.36.224 .....	101
<b>ASPECTOS DIAGNÓSTICOS DE UM HISTIOCITOMA EM TÓRAX DE CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	102
Souza, GG <sup>1</sup> ; Martins, TO <sup>1</sup> ; Oliveira, PL <sup>1</sup> ; Jané, DR <sup>2</sup> ; Zamboni, VA <sup>2</sup> ; Souza, FB <sup>1</sup> .....	102
 DOI: 10.52832/wed.36.225 .....	102
<b>ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE CÃO INTOXICADO POR BUFOTOXINA: RELATO DE CASO</b> .....	103
Freitas, GC <sup>1</sup> ; Passos, ACBT <sup>1</sup> ; Lira, TL <sup>1</sup> ; Paranhos, LCA <sup>2</sup> ; Martins, LCT <sup>3</sup> .....	103
 DOI: 10.52832/wed.36.226 .....	103
<b>ATRESIA ANAL TIPO IV EM FILHOTE MACHO DE CÃO - RELATO DE CASO</b> .....	104
Barbosa-Silva, SA <sup>1</sup> ; Doro, LF <sup>1</sup> ; Souza, PGA <sup>2</sup> ; Araújo, FAP <sup>3</sup> .....	104
 DOI: 10.52832/wed.36.227 .....	104
<b>AVALIAÇÃO DA CITOLOGIA DE OUVIDO E CULTURA FÚNGICA NO DIAGNÓSTICO DE DIFERENTES ESPÉCIES DE LEVEDURAS EM CONDUTO AUDITIVO DE CÃES COM OTITE EXTERNA</b> .....	105
Peres, JLM <sup>1</sup> ; Porto, GR <sup>2</sup> ; Mazzinghy, CL <sup>3</sup> ; França, EC <sup>4</sup> ; Alexandre, MAC <sup>5</sup> ; Chaves, LS <sup>6</sup> .....	105
 DOI: 10.52832/wed.36.228 .....	105

<b>BLOQUEIO BILATERAL ECOGUIADO DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL PARA CISTOTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA EM CADELA: RELATO DE CASO .....</b>	<b>106</b>
Nascimento, NA <sup>1</sup> ; Gering, AP <sup>1</sup> ; Miranda, BSP <sup>2</sup> ; Martins, LCT <sup>1</sup> ; Oliveira, FA <sup>3</sup> ; Paranhos, LCA <sup>2</sup> ....	106
 DOI: 10.52832/wed.36.229 .....	106
<b>BLOQUEIO BILATERAL ECOGUIADO DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL PARA CISTOTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA EM FELINO: RELATO DE CASO .....</b>	<b>107</b>
Nascimento, NA <sup>1</sup> ; Gering, AP <sup>1</sup> ; Miranda, BSP <sup>2</sup> ; Martins, LCT <sup>1</sup> ; Oliveira, FA <sup>3</sup> ; Paranhos, LCA <sup>2</sup> ....	107
 DOI: 10.52832/wed.36.230 .....	107
<b>BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL E BLOQUEIO DO NERVO ERETOR DA ESPINHA EM CANINO SUBMETIDO A AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO- RELATO DE CASO .....</b>	<b>108</b>
Costa IM <sup>1</sup> ; Franco IG <sup>1</sup> ; Julião GH <sup>1</sup> ; Oliveira BB <sup>1</sup> ; Floriano BP <sup>1</sup> ; Abimussi CJX <sup>1</sup> .....	108
 DOI: 10.52832/wed.36.231 .....	108
<b>BLOQUEIO LOCORREGIONAL DO NERVO ISQUIÁTICO, NERVO FEMORAL CUTÂNEO LATERAL E ABORDAGEM INGUINAL DO NERVO FERMORAL PARA OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR ESQUERDO EM FELINO-RELATO DE CASO.....</b>	<b>109</b>
Martins, LCT <sup>1</sup> ; Holzsaue, GM <sup>2</sup> ; Oliveira, FA <sup>3</sup> ; De Araújo, FAP <sup>4</sup> , Freitas, GC <sup>5</sup> .....	109
 DOI: 10.52832/wed.36.232.....	109
<b>BLOQUEIO DOS NERVOS MENTUAL E MANDIBULAR EM FRATURA DE SÍNFISE MENTONIANA E RAMO MANDIBULAR ESQUERDO EM FELINO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>110</b>
Martins, LCT <sup>1</sup> ; Holzsaue, GM <sup>2</sup> ; Oliveira, FA <sup>3</sup> ; De Araújo, FAP <sup>4</sup> ; Freitas, GC <sup>5</sup> .....	110
 DOI: 10.52832/wed.36.233.....	110
<b>CARCINOMA PAPILÍFERO DE COLO RETAL COM INVASÃO LINFÁTICA – RELATO DE CASO. ....</b>	<b>111</b>
Souza, GG <sup>1</sup> ; Martins, TO <sup>1</sup> ; Bandeira, CG <sup>2</sup> ; Oliveira, BB <sup>2</sup> ; Sant’Anna, M <sup>2</sup> ; Souza, FB <sup>1</sup> .....	111
 DOI: 10.52832/wed.36.234.....	111
<b>CIRURGIA RECONSTRUTIVA UTILIZANDO RETALHO DE AVANÇO EM CÃO COM FIBROSSARCOMA NA REGIÃO DA FACE: RELATO DE CASO .....</b>	<b>112</b>
Santos, MRT <sup>1</sup> ; Gering, AP <sup>1</sup> ; Mendonça, CC <sup>1</sup> ; Sousa, BB <sup>1</sup> Carreira, AG <sup>2</sup> ; Diniz, RRF <sup>3</sup> .....	112
 DOI: 10.52832/wed.36.235.....	112
<b>COMBINAÇÃO DE ANESTESIA POR TUMESCÊNCIA COM EPIDURAL EM FELINO SUBMETIDO A MASTECTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA - RELATO DE CASO .</b>	<b>113</b>
Franco, IG <sup>1</sup> ; Costa, IM <sup>1</sup> ; Julião, GH <sup>1</sup> ; Bandeira, CG <sup>2</sup> ; Abimussi, CJX <sup>1</sup> ; Floriano, BP <sup>1</sup> .....	113
 DOI: 10.52832/wed.36.236.....	113
<b>COMBINAÇÃO DE BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN E ANALGESIA EPIDURAL PARA ENTERECTOMIA E ENTEROANASTOMOSE EM CÃO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>114</b>
Franco, IG <sup>1</sup> ; Gonçalves, GS <sup>2</sup> ; Costa, IM <sup>1</sup> ; Julião, GH <sup>1</sup> ; Abimussi, CJX <sup>1</sup> ; Floriano, BP <sup>1</sup> .....	114
 DOI: 10.52832/wed.36.237.....	114

<b>CONSIDERAÇÕES ANESTÉSICAS EM RUPTURA DIAFRAGMÁTICA TRAUMÁTICA CAUSADA POR PROJÉTEIS BALÍSTICOS EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO.....</b>	<b>115</b>
Mendonça, CC <sup>1</sup> ; Marinho, AM <sup>1</sup> ; Sousa, BB <sup>1</sup> ; Santos, MRT <sup>1</sup> ; Diniz, RRF <sup>1</sup> ; Gering, AP <sup>1</sup> .....	115
<b>DOI: 10.52832/wed.36.238.....</b>	<b>115</b>
<b>DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE CRIPTOCOCOSE EM CANINO – RELATO DE CASO.....</b>	<b>116</b>
Oliveira, PL <sup>1</sup> ; Gonçalves, GS <sup>1</sup> ; Mendonça, MO <sup>1</sup> ; Souza, GS <sup>1</sup> ; Bruno, F <sup>2</sup> ; Souza, FB <sup>1</sup> .....	116
<b>DOI: 10.52832/wed.36.239.....</b>	<b>116</b>
<b>DIAGNÓSTICO DE ESPOROTRICOSE FELINA POR CITOLOGIA CUTÂNEA-RELATO DE CASO .....</b>	<b>117</b>
Gomes, IM <sup>1</sup> ; Rodrigues, AKM <sup>2</sup> ; Burns, LV <sup>3</sup> ; Nogueira, AFS <sup>4</sup> .....	117
<b>DOI: 10.52832/wed.36.240.....</b>	<b>117</b>
<b>DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO .....</b>	<b>118</b>
Paixão, RA <sup>1</sup> ; Rodrigues, AKM <sup>1</sup> ; Holzlsauer, GM <sup>1</sup> ; Martins, LCT <sup>1</sup> ; Araujo, FAP <sup>2</sup> ; Nogueira, AFS <sup>2</sup> .....	118
<b>DOI: 10.52832/wed.36.241.....</b>	<b>118</b>
<b>DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE CORPO ESTRANHO ESOFÁGICO RADIOPACO EM CÃO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>119</b>
Paranhos, LCA <sup>1</sup> ; Souza, PM <sup>2</sup> ; Freitas, GC <sup>3</sup> ; Miranda, BSP <sup>1</sup> ; Martins, AKR <sup>4</sup> .....	119
<b>DOI: 10.52832/wed.36.242.....</b>	<b>119</b>
<b>DIÂMETROS BILIÁCOS SUPERIOR, MÉDIO E INFERIOR DO VEADO CATINGUEIRO .....</b>	<b>120</b>
Arantes, RC <sup>1</sup> ; Santos, DMC <sup>1</sup> ; Turibio, WO <sup>1</sup> ; Ribeiro, IN <sup>1</sup> ; Maia, FLFF <sup>1</sup> ; Tavares, HD <sup>1</sup> .....	120
<b>DOI: 10.52832/wed.36.243.....</b>	<b>120</b>
<b>DIFICULDADE TRANSCIRÚRGICA DURANTE AMPUTAÇÃO DE TECIDO PENIANO EM PACIENTE COM DESORDEM DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL .....</b>	<b>121</b>
Ribeiro, ISV <sup>1</sup> ; Vieira, SE <sup>1</sup> ; De Oliveira, SL <sup>1</sup> ; Da Costa, IB <sup>1</sup> ; Nishimura, HML <sup>1</sup> ; Sant’Anna, MC <sup>1</sup> ...	121
<b>DOI: 10.52832/wed.36.244.....</b>	<b>121</b>
<b>DOENÇA DO TRATO INFERIOR EM FELINO (DTUIF) - RELATO DE CASO .....</b>	<b>122</b>
Mendonça, MO <sup>1</sup> ; Gonçalves GS <sup>1</sup> ; De Oliveira, PL <sup>1</sup> ; Jané, DR <sup>2</sup> ; Rosa, AAS <sup>2</sup> ; Marques, MG <sup>2</sup> .....	122
<b>DOI: 10.52832/wed.36.245.....</b>	<b>122</b>
<b>EFUSÃO PLEURAL EM DECORRÊNCIA DE PERFURAÇÃO ESOFÁGICA PELA PRESENÇA DE CORPO ESTRANHO EM CÃO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>123</b>
Gonçalves, MMS <sup>1</sup> ; Américo, PMA <sup>2</sup> ; Mendes, NL <sup>2</sup> ; Silva, LG <sup>2</sup> ; Pinto, VS <sup>2</sup> .....	123
<b>DOI: 10.52832/wed.36.246.....</b>	<b>123</b>
<b>EFUSÃO TORÁCICA E PERICÁRDICA CAUSADA POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA E HEMANGIOSSARCOMA EM CÃO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>124</b>
Gonçalves, GS <sup>1</sup> ; Oliveira, PL <sup>1</sup> ; Ventricci, ABG <sup>2</sup> ; Rosa, AAS <sup>2</sup> ; Marques, MG <sup>2</sup> ; Almeida, BFM <sup>1</sup> .....	124
<b>DOI: 10.52832/wed.36.247.....</b>	<b>124</b>
<b>ERITROCITOSE ABSOLUTA PRIMÁRIA EM CANINO - RELATO DE CASO .....</b>	<b>125</b>

Jané, DR <sup>1</sup> ; Rosa, AAS <sup>1</sup> ; Ventricci, ABG <sup>1</sup> ; Gonçalves, GS <sup>1</sup> ; Amaral, HOH <sup>1</sup> ; Marques, MG <sup>1</sup> .....	125
 DOI: 10.52832/wed.36.248.....	125
<b>ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA: LEVANTAMENTO DA SOROPREVALÊNCIA E PRINCIPAIS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS.....</b>	<b>126</b>
Gonçalves, GS <sup>1</sup> ; Franco, IG <sup>3</sup> ; Mendonça, MO <sup>1</sup> ; Oliveira, PL <sup>1</sup> ; Marques, MG <sup>2</sup> ; Almeida, BFM <sup>1</sup> .....	126
 DOI: 10.52832/wed.36.249.....	126
<b>ESOFAGOTOMIA TORÁCICA PARA REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM CÃO: RELATO DE CASO.....</b>	<b>127</b>
Caldas, SMS <sup>1</sup> ; Sousa, BB <sup>1</sup> ; Diniz, RRF <sup>1</sup> ; Mendonça, CC <sup>1</sup> ; Gering, AP <sup>1</sup> .....	127
 DOI: 10.52832/wed.36.250.....	127
<b>ESPLENECTOMIA TOTAL EM CÃO: RELATO DE CASO.....</b>	<b>128</b>
Guimarães, RMR <sup>1</sup> ; Tôrres, AM <sup>1</sup> ; Sousa, MF <sup>1</sup> ; Oliveira, KR <sup>1</sup> ; Nazaret, TL <sup>1</sup> ; Júnior, ACS <sup>1</sup> .....	128
 DOI: 10.52832/wed.36.251.....	128
<b>ESTENOSE SUBAÓRTICA EM TERRA NOVA - RELATO DE CASO.....</b>	<b>129</b>
Jané, DR <sup>1</sup> ; Rosa, AAS <sup>1</sup> ; Ventricci, ABG <sup>1</sup> ; Bandeira, CG <sup>1</sup> ; Zamboni, VA <sup>1</sup> ; Marques, MG <sup>1</sup> .....	129
 DOI: 10.52832/wed.36.252.....	129
<b>ESTUDO COMPARATIVO DA TOPOGRAFIA DOS FORAMES SUPRAORBITAL E MENTUAL DO <i>Mazama gouazoubira</i> E BOVINOS.....</b>	<b>130</b>
Lima, NEM <sup>1</sup> ; Pereira, AA <sup>1</sup> ; Arantes, RC <sup>2</sup> ; Tavares, HD <sup>3</sup> .....	130
 DOI: 10.52832/wed.36.253.....	130
<b>ESTUDO COPROPARASITOLÓGICO EM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (<i>Didelphis albiventris</i>) - RELATO DE CASO.....</b>	<b>131</b>
Paolozzi, PC <sup>1</sup> ; Carniatto, CHO <sup>2</sup> ; Correia, AGT <sup>1</sup> ; Costa, GSR <sup>1</sup> ; Lunardelli, F3.....	131
 DOI: 10.52832/wed.36.254.....	131
<b>ESTUDO DOS FORAMES CRANIANOS EM GATOS PERSA.....</b>	<b>132</b>
Carniatto, CHO <sup>1</sup> ; Toma, AI <sup>1</sup> .....	132
 DOI: 10.52832/wed.36.255.....	132
<b>ESTUDO DOS FORAMES CRANIANOS NO GOLFINHO <i>Tursiops truncatus</i> (Montagu, 1821).....</b>	<b>133</b>
Carniatto, CHO <sup>1</sup> ; Toma, AI <sup>1</sup> .....	133
 DOI: 10.52832/wed.36.256.....	133
<b>ESTUDO RETROSPECTIVO DAS AFECÇÕES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA DA UFT.....</b>	<b>134</b>
Santos, TI <sup>1</sup> ; Bosso, ACS <sup>2</sup> ; Holzlsauer, GM <sup>2</sup> .....	134
 DOI: 10.52832/wed.36.257.....	134
<b>EXCISÃO DO LINFONODO MANDIBULAR EM CÃO – RELATO DE CASO.....</b>	<b>135</b>
SILVA, TS.....	135
 DOI: 10.52832/wed.36.258.....	135

<b>GASTROTOMIA PARA REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	136
Tôrres, AM <sup>1</sup> ; Sousa, MF <sup>1</sup> ; Teixeira, KDS; Guimarães, RMR; Viana, RS <sup>1</sup> ; Nazaret, TL <sup>1</sup> .....	136
 DOI: 10.52832/wed.36.259 .....	136
<b>GÊMEOS CONJUGADOS DE JAVAPORCO COM EIXO CRANIAL E CAUDAL DUPLICADOS - RELATO DE CASO</b> .....	137
Santos, FMS <sup>1</sup> ; Martins-Junior, LP <sup>2</sup> ; Pereira, DC <sup>3</sup> ; Ferreira, GMV <sup>3</sup> ; Macêdo, AA <sup>3</sup> ; Silva, APC <sup>1</sup> .....	137
 DOI: 10.52832/wed.36.260 .....	137
<b>HÁ RELAÇÃO ENTRE MONTA NATURAL, INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E DETERMINAÇÃO DO SEXO EM CÃES DA RAÇA YORKSHIRE?</b> .....	138
Refundini, GAG <sup>1</sup> ; Carniatto, CHO <sup>1</sup> ; Braccini, GL <sup>1</sup> ; Silva, SFC <sup>2</sup> .....	138
 DOI: 10.52832/wed.36.261 .....	138
<b>HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO NUTRICIONAL EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO</b> .....	139
Evangelista, ITA <sup>1</sup> ; Oliveira, AFC <sup>2</sup> ; Aires, EOM <sup>3</sup> ; Sampaio, GF <sup>1</sup> ; Jesus, IS <sup>4</sup> ; Monteiro, AMO <sup>1</sup> .....	139
 DOI: 10.52832/wed.36.262 .....	139
<b>HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA RESPONSIVA À PROGESTERONA ENDÓGENA-RELATO DE CASO</b> .....	140
Gomes, IM <sup>1</sup> ; Rodrigues, AKM <sup>2</sup> ; Carvalho, MS <sup>1</sup> ; Freitas, GC <sup>2</sup> ; Passos, ACBT <sup>3</sup> ; Nogueira, AFS <sup>3</sup> .....	140
 DOI: 10.52832/wed.36.263 .....	140
<b>HIPERSENSIBILIDADE MEDICAMENTOSA EM CADELA ATENDIDA NA CLÍNICA VETERINÁRIA UFT – RELATO DE CASO</b> .....	141
Nunes, JP <sup>1</sup> ; Souza, AS <sup>1</sup> ; Fonte, JCS <sup>1</sup> ; Lino, LS <sup>1</sup> ; Bringel, KEM <sup>2</sup> ; Passos, ACBT <sup>3</sup> .....	141
 DOI: 10.52832/wed.36.264 .....	141
<b>HIPOTIREOIDISMO EM CÃO DA RAÇA BEAGLE - RELATO DE CASO</b> .....	142
Gonçalves, GS <sup>1</sup> ; Amaral, HOH <sup>3</sup> ; Mendonça, MO <sup>1</sup> ; Ventricci, ABG <sup>2</sup> ; Fernandes, CG <sup>2</sup> ; Marques, MG <sup>2</sup> .....	142
 DOI: 10.52832/wed.36.265 .....	142
<b>IDENTIFICAÇÃO DOS DENTES E DETERMINAÇÃO DA IDADE NO VEADO CANTIGUEIRO</b> .....	143
Pereira, AA <sup>1</sup> ; Montenegro, NEL <sup>1</sup> ; Arantes, RC <sup>2</sup> ; Tavares, HD <sup>3</sup> .....	143
 DOI: 10.52832/wed.36.266 .....	143
<b>INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	144
Martins TO <sup>1</sup> ; Fernandes CG <sup>1</sup> ; Zamboni VA <sup>1</sup> ; Souza GG <sup>1</sup> ; Marques MG <sup>1</sup> ; Almeida BFM <sup>1</sup> .....	144
 DOI: 10.52832/wed.36.267 .....	144
<b>LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CANINO – RELATO DE CASO</b> .....	145
Bandeira, CG <sup>1</sup> ; Franco, IG <sup>2</sup> ; Amaral, HOH <sup>1</sup> ; Nishimura, HML <sup>1</sup> ; Oliveira, BB <sup>1</sup> ; Sant'Anna, MC <sup>1</sup> ...	145
 DOI: 10.52832/wed.36.268 .....	145

<b>MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM CORN SNAKE <i>Pantherophis guttatus</i> - RELATO DE DOIS CASOS</b> .....	146
Carniatto, CHO <sup>1</sup> ; Lunardelli, F <sup>2</sup> .....	146
 DOI: 10.52832/wed.36.269 .....	146
<b>MICOPLASMOSE FELINA – RELATO DE CASO</b> .....	147
Lima, NEM <sup>1</sup> ; Pereira, AA <sup>1</sup> ; Hölzlsauer, GM <sup>2</sup> ; Rodrigues, AKM <sup>2</sup> ; Araujo, FAP <sup>3</sup> ; Nogueira, AFS <sup>3</sup> ..	147
 DOI: 10.52832/wed.36.270 .....	147
<b>MUMIFICAÇÃO FETAL EM YORKSHIRE - RELATO DE CASO</b> .....	148
Refundini GAG <sup>1</sup> ; Carniatto, CHO <sup>1</sup> ; Santos, JMG <sup>1</sup> .....	148
 DOI: 10.52832/wed.36.271 .....	148
<b>NEUROLEPTOANALGESIA EM MAITACA-DE-CABEÇA-AZUL (<i>Pionus menstruus</i>) PARA IMOBILIZAÇÃO DE FRATURA EM ULNA ESQUERDA - RELATO DE CASO</b> ....	149
Pereira Junior, JJ <sup>1</sup> ; Ruivo, LVP <sup>2</sup> ; Pereira, CSP <sup>2</sup> ; Mendonça, CC <sup>3</sup> ; Lopes, CTA <sup>4</sup> ; Gering, AP <sup>5</sup> .....	149
 DOI: 10.52832/wed.36.272 .....	149
<b>ORIGENS DOS NERVOS DO PLEXO BRAQUIAL EM TUCANOS</b> .....	150
Aranes, RC <sup>1</sup> ; Santos, DMC <sup>1</sup> ; Ribeiro, IN <sup>1</sup> ; Santos, FL <sup>1</sup> ; Furtado, VS <sup>1</sup> ; Tavares, HD <sup>1</sup> .....	150
 DOI: 10.52832/wed.36.273 .....	150
<b>OSSOS DO CRÂNIO EM <i>Ramphastos toco toco</i></b> .....	151
Aranes, RC <sup>1</sup> ; Santos, DMC <sup>1</sup> ; Turibio, WO <sup>1</sup> ; Ribeiro, IN <sup>1</sup> ; Maia, FLFF <sup>1</sup> .....	151
 DOI: 10.52832/wed.36.274 .....	151
<b>PANICULITE NODULAR ESTÉRIL IDIOPÁTICA EM CÃO – RELATO DE CASO</b> .....	152
Martins TO <sup>1</sup> , Frederico, TCL <sup>1</sup> ; Fernandes CG <sup>1</sup> ; Souza, GG <sup>1</sup> ; Queiroz, RF <sup>1</sup> ; Souza FB <sup>1</sup> .....	152
 DOI: 10.52832/wed.36.275 .....	152
<b>PENECTOMIA TOTAL COM URETROSTOMIA ESCROTAL EM CÃO COM HEMANGIOSSARCOMA SUBCUTÂNEO - RELATO DE CASO</b> .....	153
Caldas, SMS <sup>1</sup> ; Silva, IC <sup>2</sup> ; Araújo, FAP <sup>3</sup> .....	153
 DOI: 10.52832/wed.36.276 .....	153
<b>PRESENÇA DE CÉLULAS LE EM CITOLOGIA DE LÍQUIDO SINOVIAL DE CÃO COM LÚPUS ERITEMATOSO – RELATO DE CASO</b> .....	154
Oliveira, PL <sup>1</sup> ; Ventricci, ABV <sup>1</sup> ; Gonçalves, GS <sup>1</sup> ; Martins, TO <sup>1</sup> ; Mendonça, MO <sup>1</sup> ; Almeida, BFM <sup>1</sup> ..	154
 DOI: 10.52832/wed.36.277 .....	154
<b>PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS CITOLÓGICOS EM CÃES EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO NA CIDADE DE OURINHOS</b> .....	155
Biazon, MP <sup>1</sup> ; Oliveira, PL <sup>1</sup> ; Martins, TO <sup>1</sup> ; Gonçalves, GS <sup>1</sup> ; Souza, GG <sup>1</sup> ; Souza, FB <sup>1</sup> .....	155
 DOI: 10.52832/wed.36.278 .....	155
<b>PROCEDIMENTO ANESTÉSICO PARA NODULECTOMIA EM ANTA (<i>Tapirus terrestris</i>) - RELATO DE CASO</b> .....	156
Benarrós, MSC <sup>1</sup> ; Mendonça, CC <sup>1</sup> ; De Sousa, BB <sup>2</sup> ; Júnior, JJP <sup>3</sup> ; Armani, DJC <sup>4</sup> ; Gering, AP <sup>5</sup> .....	156

 DOI: 10.52832/wed.36.279 .....	156
<b>QUILOTÓRAX SECUNDÁRIO À METÁSTASE DE TUMOR MAMÁRIO EM GATA –          RELATO DE CASO .....</b>	<b>157</b>
Pereira, AA <sup>1</sup> ; Oliveira, FA <sup>2</sup> ; Martins, LCT <sup>3</sup> ; Araújo, FAP <sup>4</sup> ; Cordova, FM <sup>4</sup> .....	157
 DOI: 10.52832/wed.36.280 .....	157
<b>REAÇÃO ANAFILÁTICA EM CANINO SUBMETIDO A EPIDURAL LOMBOSSACRA          COM MORFINA E DEXMEDETOMIDINA - RELATO DE CASO .....</b>	<b>158</b>
Costa, IM <sup>1</sup> ; Franco, IG <sup>1</sup> ; Julião, GH <sup>1</sup> ; Oliveira, BB <sup>1</sup> ; Floriano, BP <sup>1</sup> ; Abimussi, CJX <sup>1</sup> .....	158
 DOI: 10.52832/wed.36.281 .....	158
<b>RETALHO DE DESLIZAMENTO MUCOPERIOSTEAL BILATERAL EM CÃO –          RELATO DE CASO .....</b>	<b>159</b>
Silva, TS .....	159
 DOI: 10.52832/wed.36.282 .....	159
<b>SINAIS ULTRASSONOGRÁFICOS DE CISTITE ENFISEMATOSA RELACIONADA A          CISTITE IDIOPÁTICA EM GATO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>160</b>
Paranhos, LCA <sup>1</sup> ; Macedo, PS <sup>2</sup> ; Miranda, BSP <sup>3</sup> .....	160
 DOI: 10.52832/wed.36.283 .....	160
<b>SURTO DE DOENÇA DE MAREK EM GRANJA NO ESTADO DO TOCANTINS -          RELATO DE CASO .....</b>	<b>161</b>
Ribeiro, AS <sup>1</sup> ; Santos, DCE <sup>1</sup> ; Macêdo, AA <sup>2</sup> ; Silva, APC <sup>1</sup> .....	161
 DOI: 10.52832/wed.36.284 .....	161
<b>TÉTANO EM CÃO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>162</b>
Frederico, TCL <sup>1</sup> ; Martins TO <sup>1</sup> ; Souza, GG <sup>1</sup> ; Oliveira PL; Marques MG <sup>1</sup> ; Almeida, BFM <sup>1</sup> .....	162
 DOI: 10.52832/wed.36.285 .....	162
<b>TOPOGRAFIA DOS FORAMES SUPERFICIAIS DO CRÂNIO DO VEADO          CATINGUEIRO <i>Mazama gouazoubira</i> .....</b>	<b>163</b>
Arantes, RC <sup>1</sup> ; Santos, DMC <sup>1</sup> ; Turibio, WO <sup>1</sup> ; Ribeiro, IN <sup>1</sup> ; Maia, FLFF <sup>1</sup> ; Tavares, HD <sup>1</sup> .....	163
 DOI: 10.52832/wed.36.286 .....	163
<b>USO DA CITOLOGIA PARA DETERMINAÇÃO ATÍPICA DE LEISHMANIOSE:          RELATO DE CASO .....</b>	<b>164</b>
Rodrigues, AKM <sup>1</sup> ; Paixão, RA <sup>1</sup> ; Carreira, AG <sup>2</sup> ; Santos, MRT <sup>2</sup> ; Gering, AP <sup>3</sup> ; Nogueira, AFS <sup>3</sup> .....	164
 DOI: 10.52832/wed.36.287 .....	164
<b>USO DA MEDICINA VETERINÁRIA TRADICIONAL CHINESA PARA TRATAMENTO          DE AVULSÃO TOTAL DO PLEXO BRAQUIAL EM GATO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>165</b>
Hölzlsauer, GM <sup>1</sup> ; Carreira, RM <sup>2</sup> ; Santos, TI <sup>2</sup> ; Bosso, ACS <sup>3</sup> .....	165
 DOI: 10.52832/wed.36.288 .....	165
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES DOS ANAIS .....</b>	<b>166</b>
Maria de Jesus Veloso Soares  .....	166

Marco Augusto Giannoccaro da Silva	166
Ana Patrícia de Carvalho da Silva	167
Ana Kelen Felipe Lima	167

**TRABALHOS SELECIONADOS PARA APRESENTAÇÃO ORAL**

- **Saúde Única**

**DESENVOLVIMENTO DA PCR CONVENCIONAL PARA PESQUISA DO GENE DA FOSFOPROTEÍNA DE NUCLEOCAPSÍDEO DO SARS-COV-2**

Meurer, CM<sup>1</sup>; Carvalho, RF<sup>2</sup>; Oliveira, MS<sup>3</sup>; Nascimento, CA<sup>4</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>4</sup>

**FREQUÊNCIA DE ESPOROTRICOSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS EM RECIFE-PE DE 2015 À 2020**

Silva, LCFF<sup>1</sup>; Gomes, KMC<sup>2</sup>; Barroca, JMJP<sup>1</sup>; Mota, BP<sup>1</sup>; Paiva, BHA<sup>3</sup>; Sousa, DR<sup>3</sup>

**INVESTIGAÇÃO DE SURTO DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM UM DISTRITO DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2019**

Gomes, KC<sup>1</sup>; Rossi, A<sup>2</sup>; Brilhante, HJ<sup>1</sup>; Araújo, BM<sup>3</sup>; Santos, EF<sup>3</sup>; Santos Filho, PA<sup>3</sup>

**PESQUISA DE *Salmonella spp.* EM COURO DE BOVINOS NO PRÉ-ABATE**

Souza, AP<sup>1</sup>; Rodrigues, YM<sup>1</sup>; Oliveira, MS<sup>1</sup>; Nascimento, CA<sup>1</sup>; Sagawa, R<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>

- **Grandes Animais e Reprodução Animal**

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA ANESTESIA PARAVERTEBRAL PROXIMAL EM OVINOS COM O AUXÍLIO DO ELETROESTIMULADOR COMPARADA COM A TÉCNICA DE CAMBRIDGE**

Costa, IM<sup>1</sup>; Gimenez, IF<sup>1</sup>; Julião, GH<sup>1</sup>; Moschini, GAL<sup>2</sup>; Floriano, BP<sup>1</sup>; Abimussi, CJX<sup>1</sup>

**DERMATOFILOSE EQUINA - RELATO DE CASO**

Carvalho, MS<sup>1</sup>; Gomes, IM<sup>1</sup>; Rodrigues, AKM<sup>2</sup>; Silva, MAG<sup>3</sup>; Nogueira, AFS<sup>3</sup>

**PERFIL SOROLÓGICO E ISOLAMENTO BACTERIANO DE REPRODUTORES OVINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR *BRUCELLA OVIS* NO ESTADO DO TOCANTINS**

Rodrigues, MA<sup>1</sup>; Lima, PA<sup>2</sup>; Macêdo, AA<sup>3</sup>; Paixão, TA<sup>2</sup>; Santos, RL<sup>2</sup>; Silva, APC<sup>1</sup>

**TRATAMENTO DE PITIOSE NASAL EM EQUINO COM IODETO DE POTÁSSIO E TRIANCINOLONA – RELATO DE CASO**

Pereira, DC<sup>1</sup>; De Oliveira, TEF<sup>2</sup>; Almeida, KS<sup>2</sup>; Silva, MAG<sup>2</sup>

- **Pequenos Animais e Animais Silvestres**

**CIRURGIA RECONSTRUTIVA UTILIZANDO RETALHO DE AVANÇO EM CÃO COM FIBROSSARCOMA NA REGIÃO DA FACE: RELATO DE CASO**

Santos, MRT<sup>1</sup>; Gering, AP<sup>1</sup>; Mendonça, CC<sup>1</sup>; Sousa, BB<sup>1</sup>; Carreira, AG<sup>2</sup>; Diniz, RRF<sup>3</sup>

**INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM CÃO – RELATO DE CASO**

Martins TO<sup>1</sup>; Fernandes CG<sup>1</sup>; Zamboni VA<sup>1</sup>; Souza GG<sup>1</sup>; Marques MG<sup>1</sup>; Almeida BFM<sup>1</sup>

**PRESENÇA DE CÉLULAS LE EM CITOLOGIA DE LÍQUIDO SINOVIAL DE CÃO  
COM LÚPUS ERITEMATOSO – RELATO DE CASO**

Oliveira, PL<sup>1</sup>; Ventricci, ABV<sup>1</sup>; Gonçalves, GS<sup>1</sup>; Martins, TO<sup>1</sup>; Mendonça, MO<sup>1</sup>; Almeida, BFM<sup>1</sup>

**USO DA MEDICINA VETERINÁRIA TRADICIONAL CHINESA PARA  
TRATAMENTO DE AVULSÃO TOTAL DO PLEXO BRAQUIAL EM GATO –  
RELATO DE CASO**

Hözlauer, GM<sup>1</sup>; Carreira, RM<sup>2</sup>; Santos, TT<sup>2</sup>; Bosso, ACS<sup>3</sup>

\*A responsabilidade do conteúdo de todos os resumos contidos nestes anais deve ser atribuída exclusivamente aos seus respectivos autores. As opiniões manifestadas nos resumos, não necessariamente, refletem a opinião da Comissão Organizadora.

**SAÚDE ÚNICA**

## ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA EM LEITE VENDIDO DE FORMA *IN NATURA* NO SUL PIAUIENSE

Genovez, LMC<sup>1</sup>; Santos, MDS<sup>1</sup>; Gonçalves, LMF<sup>2</sup>; Machado Júnior, AAN<sup>2</sup>; Oliveira, MS<sup>3</sup>; Machado, FCF<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, PI, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, PI, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Departamento de Morfofisiologia Veterinária, Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus, PI, Brasil.  
e-mail: ligia.mcinha@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.153

O leite é um alimento susceptível ao desenvolvimento microbiano e, se produzido e comercializado sob condições higiênicas - sanitárias inadequadas, pode veicular patógenos. Apesar destes riscos e de a venda *in natura* ser proibida, é um hábito entre os consumidores. Objetivou-se no presente trabalho avaliar a qualidade físico-química do leite cru comercializado informalmente nos Municípios de Bom Jesus, Cristino Castro e Santa Luz, situados no sul do Estado do Piauí. Doze amostras de leite foram submetidas a análises físico-químicas de densidade, pH e acidez titulável. Após o cálculo de frequências, as amostras de leite foram divididas em planos de duas classes, considerando-se como amostras em conformidade ou não conformidade com os limites estabelecidos pela legislação. Das 12 amostras analisadas, quatro (33,3%) apresentaram resultado insatisfatório em pelo menos uma das análises realizadas. Na prova de estabilidade ao álcool 72° GL, três (25%) amostras de leite apresentaram instabilidade. A prova de reductase revelou um percentual de 66,6% (8/12) de amostras consideradas de boa qualidade, 25% (3/12) de amostras de qualidade regular e uma 8,3% (1/12) classificada como péssima. Para a prova de densidade relativa a 15°C, sete amostras (58,3%) apresentaram resultado normal; cinco amostras (41,66%) apresentaram resultado abaixo do normal, indicando possível adição de água; nenhuma apresentou densidade acima do limite determinado pela legislação brasileira, que é de 1,028 a 1,034 g/ml de leite. Quanto ao pH, 11 amostras apresentaram resultado normal, com valores que variaram de 6,7 a 6,8. Uma amostra apresentou pH 6,9, levemente acima da normalidade, que é de 6,6 a 6,8. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o leite comercializado informalmente no sul piauiense apresenta qualidade insatisfatória, de modo a sinalizar a ocorrência de falhas higiênicas, condições inadequadas de conservação e indícios de fraude por adição de água, que resultam em alterações físico-químicas do leite.

**Palavras-chave:** alimentos; microbiologia; saúde pública

## ANÁLISE PARASITÁRIA DE ALFACE (*LACTUCA SATIVA*) E RÚCULA (*ERUCA SATIVA*) COMERCIALIZADAS *IN NATURA* NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO

**Doro, LF<sup>1</sup>; Barbosa-Silva, AS<sup>1</sup>; Santos, SFA<sup>1</sup>; Reis, TS<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: leticiafernandes@mail.uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.154

O consumo de hortaliças em notoriedade a alface e a rúcula tem ganhado grande espaço na mesa dos brasileiros que estão em busca de hábitos alimentares mais saudáveis. As parasitoses intestinais estão amplamente disseminadas sendo as hortaliças um dos principais veículos de transmissão, em virtude das más condições sanitárias e econômicas do Brasil. Este trabalho tem por objetivo analisar e identificar por morfotipagem os parasitos metazoários presentes nas alfaces (*Lactuca sativa*) e rúculas (*Eruca sativa*) comercializadas em feiras livres e supermercados do município de Araguaína-TO, a fim de avaliar o possível patógeno que está presente na alimentação diária da população. Foram analisadas 20 amostras de alfaces (*Lactuca sativa*) e 20 amostras de rúculas (*Eruca sativa*). Estabeleceu-se como unidade amostral o pé (ou touceira), no qual foram realizadas duas lavagens com água destilada. Em seguida, o líquido de cada lavagem foi filtrado em gaze e deixado em repouso em cálice cônico de Hoffman durante o período de 24 horas. Após o referido período o sobrenadante foi descartado e o precipitado obtido foi homogeneizado, o material foi examinado em microscópio óptico através de exame direto. Observou-se que 80% (16/20) das amostras analisadas de alfaces foram encontrados contaminantes e 20% (4/20) não apresentaram contaminação. Nas amostras de rúcula observou-se que 70% (14/20) apresentaram algum tipo de estrutura parasitária e apenas 30% (6/20) não apresentou contaminação. Os parasitos detectados foram *Strongyloides sp.*, *Entamoeba sp.*, *Balantidium sp.*, e *Eimeria sp* e ovos sugestivos de estrombilídeos e ancilostomatídeos. A forma de contaminação pode ser desde os métodos de irrigação, quanto no transporte, armazenamento, manipulação e comercialização. Conclui-se que as hortaliças comercializadas em supermercados e feiras livres de bairros distintos do município de Araguaína- TO podem veicular parasitos intestinais se não forem devidamente higienizadas.

**Palavras-chave:** parasitologia; hortaliças; enteroparasitos; helmintos

## ATIVIDADE ACIDIFICANTE DE LEVEDURAS ISOLADAS DE QUEIJOS FRESCAIS FEITOS DE LEITE CRU NA FERMENTAÇÃO DE DIFERENTES AÇÚCARES

Santos, IGC<sup>1</sup>; Dias, BP<sup>2</sup>; Oliveira, MS<sup>2</sup>; Rodrigues, YM<sup>2</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>; Alexandrino, B<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Brasil.  
e-mail: isacgabrielsc@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.155

A contaminação de derivados lácteos por microrganismos sacarolíticos acarretam de forma direta no tempo útil de vida desses alimentos, pois utilizam dos carboidratos como fonte de energia resultando principalmente em produção de gás e álcool. Objetivou-se avaliar a atividade acidificante de leveduras isoladas de queijos frescais feitos de leite cru na fermentação de diferentes açúcares, lactose e dextrose. Utilizou-se 29 isolados de leveduras a partir de queijos frescais feitos de leite cru coletados entre abril e junho de 2019. As leveduras foram reativadas a partir de repiques em meio de cultura ágar batata dextrose (BDA) e incubadas a 28°C por 48 horas. Logo após o crescimento, as leveduras foram repicadas em duplicatas em placas, uma contendo meio base para fermentação de açúcar suplementado com lactose a 10% e outra suplementada com dextrose a 10%, sendo incubadas a 26 ± 1 por 48 horas. A atividade acidificante foi observada através da alteração do pH no meio, apresentando coloração de aspecto amarelado ao redor da colônia. Dos isolados avaliados, 14% (4) leveduras se manifestaram lactolíticas e 79% (23) se manifestaram sacarolíticas sobre a dextrose. Leveduras sacarolíticas hidrolisam o carboidrato, produzindo ácido e grandes quantidade de gás e álcool. A dextrose é um açúcar universal compoendo diversos alimentos. Os resultados mostram que os isolados avaliados podem degradar outros alimentos, mostrando assim, uma possível contaminação ambiental sobre o queijo. A lactose é um açúcar específico do leite e derivados e ação dos microrganismos deteriorante sobre queijo pode ocasionar estufamento tardio. Conclui-se que as leveduras analisadas tem um maior potencial acidificante sobre a dextrose do que sobre lactose, indicando assim, uma possível contaminação ambiental.

**Palavras-chave:** derivados lácteos; fungos leveduriformes; microrganismos sacarolíticos; lactose; dextrose

**Agradecimentos:** Ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-Leite) e ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## CAPACIDADE PROTEOLÍTICA MESÓFILA E PSICOTRÓFICA DE FUNGOS FILAMENTOSOS ISOLADOS DE QUEIJOS TIPO MINAS FRESCAL CLANDESTINOS

Santos, IGC<sup>1</sup>; Dias, BP<sup>2</sup>; Maciel, MM<sup>1</sup>; Santos, TT<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>; Alexandrino, B<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Brasil.  
e-mail: isacgabrielsc@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.156

A contaminação fúngica no queijo pode comprometer a qualidade do produto, uma vez que fungos filamentosos, podem utilizar das proteínas existentes para seu desenvolvimento, se tornando um microrganismo deteriorante. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade proteolítica mesófila e psicrotrófica de bolores isolados de queijos minas frescais clandestinos. Foram utilizados 26 isolados de bolores a partir de queijos tipo minas frescal clandestino entre abril e maio de 2019. Os bolores estavam preservados pelo método Castellani e foram reativados a partir de repiques em meio de cultura ágar batata dextrose (BDA) e incubadas a 25°C por 7 dias. Após esse período, as colônias foram repicadas em 3 pontos, em duplicatas, em placas contendo, BDA suplementado com solução estéril de leite em pó desnatado a 10% na proporção de 9:1, sendo uma placa incubada a 7 ± 1 °C, e a outra a 26 ± 1 °C, ambas por 10 dias. A atividade proteolítica foi detectada pela hidrólise de caseína em placa, formando halo translúcido ao redor dos fungos. Dos 26 isolados, 11 (42,3%) mostraram atividade proteolítica em temperatura mesófila e 10 (38,5%) em temperatura psicrotrófica, e do total, 6 (23%) formaram o halo em ambas as temperaturas, assim tendo atividade deteriorante nas diferentes condições de temperatura. As produções de proteases extracelulares de fungos filamentosos vêm sendo estudadas, pois a sua ação tem como resultado problemas tecnológicos, influenciando na vida útil do alimento e nas características organolépticas quando presentes no alimento. Dessa forma a presença desses fungos é insatisfatória tanto em temperatura ambiente quanto sobre temperatura de refrigeração. Conclui-se que os isolados de fungos filamentosos presentes no queijo tem capacidade de produzir proteases nas duas temperaturas estudadas, podendo promover deterioração, diminuindo a vida útil do alimento e, tornando ele inapropriado ao consumo.

**Palavras-chave:** bolores; atividade deteriorante; alimento; proteases

**Agradecimentos:** ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-Leite) e ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## COMPARATIVO DE CASOS DE DENGUE E DENGUE COM SINAIS DE ALARME CONFIRMADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2019 e 2020

Parente, MP<sup>1</sup>; Gomes, KC<sup>1</sup>; Brilhante, HJ<sup>1</sup>; Milhomem, AB<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína (CCZ), TO, Brasil.  
e-mail: mazynhapp@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.157

A dengue é um vírus que causa doença febril aguda. Ela pode ser classificada em dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave. Na maioria dos casos, os sintomas são leves e autolimitados. Contudo, alguns indivíduos infectados podem evoluir para doença grave, vindo a óbito. O trabalho objetivou comparar o registro de casos de dengue e dengue com sinais de alarme confirmados no município de Araguaína-TO, 2019 e 2020. Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis de casos autóctones de Dengue e Dengue com Sinais de Alarme registrados no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) confirmados em Araguaína-TO, no período de janeiro a agosto de 2019 e 2020. No ano de 2019, foram confirmados 1.529 casos de dengue e 142 casos de dengue com sinais de alarme até o mês de agosto. Em 2020, no mesmo período, foram confirmados 304 casos de dengue e 24 casos de dengue com sinais de alarme, caracterizando uma redução de mais de 80% de casos confirmados. Os sorotipos isolados nesse período, foram o tipo 1 e o tipo 2, considerados pelo Ministério da Saúde, os sorotipos de maiores virulências entre os 4 sorotipos. Apesar da redução do número de casos, é de suma importância que as medidas de prevenção e controle da Vigilância Epidemiológica e Entomológica sejam constantes.

**Palavras-chave:** saúde pública; sorotipo; vigilância

## CONTAGEM DE AERÓBIOS MESÓFILOS EM CARÇAÇAS DE BOVINOS ABATIDOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Souza, AP<sup>1</sup>; Oliveira, MS<sup>1</sup>; Nascimento, CA<sup>1</sup>; Rodrigues, YM<sup>1</sup>; Sagawa, R<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: aeltonpsmedvet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.158

A contagem de aeróbios mesófilos é indicadora higiênico sanitária da contaminação total em alimentos, especialmente produtos de origem animal. Sabe-se que as carcaças de bovinos, após a remoção do couro, são estéreis, ou seja, a contagem de aeróbios mesófilos na superfície das mesmas, indica a contaminação total do ambiente e do processo. O objetivo do presente trabalho foi verificar a contagem de aeróbios mesófilos na superfície de carcaças de bovinos imediatamente após a esfolagem em um frigorífico sob inspeção federal localizado em Araguaína, Tocantins, em 21 de julho de 2020. Foram avaliadas 48 carcaças agrupadas em 12 *pools* de quatro animais cada. A coleta microbiológica foi superficial com auxílio de esponjas estéreis hidratadas com 10 mL de água peptonada tamponada. Foi avaliada a região do peito do animal, na qual há incisão do couro para início da esfolagem. As amostras foram diluídas serial e decimalmente em solução salina (0,9%) peptonada (0,01%), semeadas em Petrifilm AC (3M) e incubadas por 48h a 35°C. A contagem média (desvio padrão), dos *pools* de quatro animais, foi de 4,8 ( $\pm 7,3$ )  $\times 10^4$  UFC/mL, o que corresponde a 1,2  $\times 10^4$  UFC/mL por carcaça. As contagens dos *pools* variaram de 2,2  $\times 10^3$  a 2  $\times 10^5$  UFC/mL, o que representa 5,5  $\times 10^2$  a 5  $\times 10^4$  UFC/mL por carcaça. Conforme observado, imediatamente após a esfolagem, a carcaça já apresenta contaminação de origem ambiental e do processamento, oriunda de facas, água e ambiente da sala de abate. Tal contaminação pode reduzir a vida útil da carne ou ainda oferecer risco microbiológico ao consumo no caso de micro-organismos patogênicos. Dessa forma, é necessário rigor sanitário desde a etapa de incisão do couro até o final do período de conversão do músculo em carne nas indústrias para garantir qualidade e segurança microbiológica da carcaça ao consumo.

**Palavras-chaves:** contagem bacteriana total; contaminação ambiental; esfolagem; processamento

## DESENVOLVIMENTO DA PCR CONVENCIONAL PARA PESQUISA DO GENE DA FOSFOPROTEÍNA DE NUCLEOCAPSÍDEO DO SARS-CoV-2

Meurer, CM<sup>1</sup>; Carvalho, RF<sup>2</sup>; Oliveira, MS<sup>3</sup>; Nascimento, CA<sup>4</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, EMVZ, UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Doutoranda em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

<sup>4</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos, EMVZ, UFT, Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: carolinammeurer@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.159

Diante da escassez de recursos, insumos e equipamentos, há a necessidade de desenvolvimento de novos métodos para a identificação do novo *Coronavirus* humano (SARS-CoV-2) como alternativa ao *Real Time* PCR quantitativo (*qRT-PCR*). Isso possibilitará a ampliação da testagem da população e, conseqüentemente, embasamento de políticas públicas de promoção da saúde coletiva. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver, otimizar e verificar se há eficiência da PCR qualitativa antecedida pela transcrição reversa (RT-PCR) convencional para detecção do gene conservado *N*. A pesquisa desse gene é recomendada pelos protocolos internacionais da Organização Mundial da Saúde, e codifica a síntese da fosfoproteína estrutural do nucleocapsídeo da partícula viral. Foi utilizado controle positivo comercial (N Positive Control, IDT, EUA – 200.000 cópias/μL). Utilizou-se mix comercial *hot start* (Invitrogen, BR) com *primers forward* e *reverse* desenhados, com as ferramentas de bioinformática (*Primer 3* e *Primer Blast*), utilizando a sequência padrão da *strain* HS\_86/2020 depositada no *GenBank* (número de acesso MT081066). As condições de amplificação foram otimizadas em gradiente e a leitura foi realizada em géis de agarose a 2%. Observou-se que a sensibilidade do método aplicando controle positivo comercial foi de 100 fragmentos genômicos, e, um ensaio piloto com quatro amostras de pacientes, sabidamente duas positivas e duas negativas, a RT-PCR clássica para o gene *N* foi suficiente para detectar qualitativamente a presença do gene alvo nos pacientes sabidamente positivos e não detectar nos negativos. Conclui-se que a RT-PCR convencional, utilizando o gene *N* como alvo, tem potencial para ser utilizada como alternativa de baixo custo ao diagnóstico de pacientes com COVID19 e, após um estudo amplo de validação estatística da eficiência do método, pode ser utilizada como metodologia alternativa para futuros estudos de correlações epidemiológicas, até o momento não esclarecidas, de SARS-CoV-2 com animais domésticos, de produção e silvestres.

**Palavras-chave:** COVID19; gene *N*; pandemia; PCR clássica; surto por 2019-nCoV

## DETEÇÃO DE *Escherichia coli* ENTEROPATOGENICA (EPEC) EM QUEIJOS TIPO MINAS FRESCAIS CLANDESTINOS

Oliveira, MS<sup>1</sup>; Dias, BP<sup>2</sup>; Nascimento, CA<sup>2</sup>; Santos, IGC<sup>3</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>; Alexandrino, B<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, Brasil.  
e-mail: monikeoliveira@discente.ufg.br

 DOI: 10.52832/wed.36.160

O queijo é um produto amplamente consumido por todas as faixas etárias da população, constituindo ingrediente da culinária brasileira. Diversos micro-organismos patogênicos podem estar presentes nos alimentos, fruto de condições inadequadas de produção, armazenamento e comercialização. O registro de queijos junto ao órgão sanitário competente, comprova que o local e o processo de produção passaram por rigorosa fiscalização, entretanto ainda existe produção e comercialização deste produto clandestinamente. Dentre os patógenos entéricos, a *Escherichia coli* é frequentemente encontrada nos alimentos devido à contaminação da água utilizada na produção e a manipulação sem a observação das boas práticas, sendo utilizada como marcador das condições de higiene no pré e pós processamento de alimentos. Nem todas *E. coli* são patogênicas, porém *E. coli* diarreio gênicas possuem genes que codificam a expressão de fatores de virulência capazes de causar doença no hospedeiro, como *E. coli* enteropatogênica (EPEC) que possui o gene *eaeA* capaz de causar a lesão *attaching and effacing* na mucosa intestinal, causando diarreia. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a presença de EPEC em queijos tipo minas frescal clandestinos comercializados em Araguaína-TO. Foram adquiridos 21 queijos no período de abril a junho e analisados utilizando-se a metodologia segundo NMP APHA 9:2015 e APHA/AWWA/WEF 9221:2012, sendo as colônias sugestivas em ágar eosina-azul-metileno submetidas à confirmação por PCR na pesquisa do gene *eaeA*. Foram isolados 476 cepas típicas em 17 (80,1%) das amostras de queijos. Foi confirmada que 29 (6,1%) cepas eram EPEC. Do total de amostras de queijos, 11 apresentaram ao menos 1 isolado positivo para o gene pesquisado, totalizando 52,38% (11/21). Conclui-se o consumo de queijos clandestinos constitui iminente risco à saúde do consumidor, uma vez que são produzidos a partir de leite cru e pela presença de um microrganismo patogênico potencialmente causador de diarreia no consumidor.

**Palavras-chave:** *eaeA*. *E. coli* Diarreio gênicas; PCR; Saúde Pública; Segurança dos alimentos

**Agradecimentos:** INCT-Leite, PROCAD Amazônia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e ao PPSUS pelo financiamento.

## EFEITO DO PERÍODO PRÉ-ABATE NA CONTAGEM DE AERÓBIOS MESOFILOS DO COURO DE BOVINOS

Sagawa, R<sup>1</sup>; Silva, MO; Rodrigues, YM; Sousa, AP; Nascimento, CA; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

e-mail: sagawaroberta@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.161

A quantidade de microrganismos presentes no couro dos bovinos, no período pré-abate, pode estar diretamente relacionada com a qualidade sanitária da carne. Essa contaminação relaciona-se com a qualidade das operações de esfolagem do couro no abatedouro. Os animais, durante o período pré-abate, são mantidos em currais de espera com objetivo de recuperação dos níveis de glicogênio muscular. Esse repouso em ambiente concentrado favorece que uns resvaluem nos outros e se contaminem por fezes, resultantes da resposta fisiológica do animal mantido em dieta exclusivamente hídrica. Considerando que a legislação sanitária permite margem de tempo para esse período de repouso pré-abate no frigorífico, o presente trabalho teve por objetivo verificar se há influência do tempo de espera de bovinos no pré-abate na contaminação do couro do animal. Foram avaliados dois grupos de 24 bovinos cada de mesma origem, um submetido ao período de pré-abate de 13 e outro a 23 horas. Foi realizada a amostragem superficial do couro na região do peito do animal com auxílio de esponja estéril hidratada com 10 mL de água peptonada tamponada. A contagem de aeróbios mesofílicos foi realizada após diluições decimais e seriadas, com semeadura em placas de Petrifilm AC (3M) e incubadas por 48h a 35°C. Nos animais submetidos 13 h de espera foi verificado média de  $3,3 \times 10^7$  UFC/cm<sup>2</sup>, enquanto nos animais com espera maior, foi verificado em média  $4,2 \times 10^7$  UFC/cm<sup>2</sup>. Esse aumento de 7,8% da contaminação total do couro de bovinos com o aumento do período de pré-abate não foi significativamente maior ( $p > 0,05$ ). Dessa forma, não houve influência do período pré-abate na contaminação do couro dos animais por mesofílicos aeróbios, ressaltando que medidas profiláticas de controle da contaminação da carne bovina durante as operações de esfolagem devem ser rigorosamente implementadas e seguidas para garantia da qualidade sanitária do produto final.

**Palavras-chave:** Carne; Contaminação microbiológica; contagem bacteriana total; Controle da qualidade

## EVOLUÇÃO E DISSEMINAÇÃO EPIDÊMICA DO SARS-COV-2 EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL: UMA ANÁLISE DE MODELAGEM MATEMÁTICA EPIDEMIOLÓGICA

Santos, AJF<sup>1</sup>; Ferreira, JM<sup>1</sup>; Baptista, F<sup>2</sup>; Silva, MAG<sup>3</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>3</sup>; Almeida, KS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos Avançados em Geoprocessamento e Estatística, Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Epidemiologia Veterinária, Higiene e Saúde Pública, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Brasil.  
e-mail: dr.alessandro.vet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.162

Em dezembro de 2019, uma doença respiratória aguda severa de etiologia desconhecida foi reportada em Wuhan, província de Hubei, China. Posteriormente, essa doença ficou conhecida como COVID-19, causada pelo patógeno SARS-CoV-2. Com objetivo de fornecer informações sobre a evolução e disseminação do SARS-CoV-2 em Araguaína/TO, foram utilizados modelos matemáticos para realizar previsões de curto prazo dos casos de COVID-19 e para estimar o número de reprodução efetivo ( $R_t$ ) durante a pandemia nesse município. Esse estudo foi realizado a partir dos registros oficiais dos casos de COVID-19 em Araguaína/TO, utilizando o software R Studio Inc., versão 1.3.1073. O método *Autoregressive Integrated by Moving Average* (ARIMA) foi utilizado na previsão de novos casos de COVID-19. Entre os dias 24 e 30/08/2020 foram registrados 1.291 casos de COVID-19 em Araguaína/TO, sendo previstos 1.296 (IC 95% [477 – 2.113]) casos no mesmo período. A modelagem ARIMA apresentou boa capacidade preditiva de curto prazo para novos casos de COVID-19 (Theil's  $U = 0,44$ ), podendo ser utilizada para dimensionar a infraestrutura de atendimento do sistema público de saúde de acordo com a gravidade e necessidade de cada paciente. De 28/04/2020 a 06/06/2020, período de vigência das intervenções não-farmacêuticas em Araguaína/TO, o  $R_t$  variou de 2,90 a 1,05, o que permitiu prevenir apenas 63,79% ( $100 \times [2,90 - 1,05] / 2,90 \approx 63,79\%$ ) das transmissões secundárias potenciais. A OMS recomenda  $R_t < 1$  por duas semanas consecutivas para desencadear um processo de reabertura programada das atividades econômicas, sociais e escolares. Sendo assim, as previsões de curto prazo para os casos de COVID-19 podem auxiliar os gestores públicos na tomada de decisão, porque fornecem uma estimativa da quantidade de pessoas infectadas nas semanas subsequentes. Além disso, conhecer o  $R_t$  durante uma epidemia permite a modulação das políticas públicas de saúde com a finalidade de controlar a disseminação da doença.

**Palavras-chave:** COVID-19; epidemia; ARIMA; número de reprodução efetivo; pandemia

**Agradecimentos:** Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação do Ministério da Educação (MEC), que desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *Stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

## FREQUÊNCIA DE ESPOROTRICOSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS EM RECIFE-PE DE 2015 À 2020

Silva, LCFF<sup>1</sup>; Gomes, KMC<sup>2</sup>; Barroca, JMJJ<sup>1</sup>; Mota, BP<sup>1</sup>; Paiva, BHA<sup>3</sup>; Sousa, DR<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup> Núcleo Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.  
e-mail: lailavet2011@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.163

A esporotricose é uma micose subcutânea, negligenciada, causada pelos fungos do gênero *Sporothrix* sp., de caráter zoonótico, com transmissão por contato direto com gatos infectados ou por inoculação traumática, adquirido no ambiente. Diante da crescente relação homem-animal e aumento de surtos causados por esse agente infeccioso, torna-se necessário a instrução do médico veterinário ao tutor. O objetivo deste trabalho foi definir a frequência de diagnósticos para esporotricose em Recife-PE, no período de abril de 2015 a agosto de 2020. Realizou-se um levantamento do número total de casos recebidos no laboratório Biopsie, Recife-PE, separando-se os casos confirmados com o patógeno por ano, espécie, raça, sexo e tipo de exame, nesse período. Ao todo, foram realizados 9065 exames de citologia, histologia e necropsia. Destes, 95 casos identificaram a ocorrência do fungo, o que corresponde a 1,04% da rotina do laboratório. Levando em consideração a quantidade de casos total anual, em 2015 não houve casos, enquanto a frequência em 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 foram, respectivamente, 0,54% (7), 1,41% (23), 0,88% (16), 1,3% (28) e 1,26% (21). Dentre as espécies, os felinos representaram 94,75% (90), os caninos 3,15% (3) e os não informados 2,1% (2). Com relação a raça destacaram-se os SRD (Sem Raça Definida) com 88,42% (84) nos felinos e 2,1% (2) nos caninos, não informados 2,1% (2), e 7,38 (7) dividida entre outras raças. Quando analisada por sexo, houve uma alta ocorrência da esporotricose nos felinos machos, com 71,1% (64) e nos caninos em fêmeas, com 66,6% (2). O método citopatológico, diagnosticou o *Sporothrix* sp., em 76,85% (73) nos felinos, enquanto o histológico, caninos e felinos, em 23,15% (22). À vista dos dados expostos, observou-se que o ano de 2017 apresentou maior frequência dessa zoonose e os indivíduos mais afetados foram os felinos machos.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; fungo; *Sporothrix*

**Agradecimentos:** À empresa Laboratório Biopsie de Patologia Veterinária.

## FREQUÊNCIA DE INFECÇÃO POR DIARREIA VIRAL BOVINA (BVD) DOS REBANHOS BOVINOS DE CORTE DO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Silva, LP<sup>1</sup>; Rodrigues, YM<sup>2</sup>; Almeida, KS<sup>3</sup>; Nascimento, CA<sup>24</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>25</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública dos Trópicos (PPGSaspt), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), EMVZ, UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, EMVZ, UFT, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: leandromedvet@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.164

O vírus da Diarreia Viral Bovina (BVD) é um vírus do gênero *Pestivirus* e promove uma enfermidade infectocontagiosa que acomete os bovinos, sendo responsável por perdas econômicas e produtivas, devido a diversas manifestações clínicas e subclínicas, com possível evolução para doença aguda fatal com sinais gastroentéricos, respiratórios (bezerros), hematológicos, cutâneos e reprodutivos, podendo ocorrer também nascimento de bezerros persistentemente infectados (soronegativos, assintomáticos e fontes de infecção). Esse trabalho teve como objetivo verificar o índice de infecção por BVD nos rebanhos bovinos de corte no norte do Tocantins no período de novembro a dezembro de 2019. Foram analisadas 615 amostras de soro coletadas durante a sangria em abatedouros frigoríficos sob Inspeção Veterinária Oficial em Araguaína. As amostras foram representativas de 81 propriedades do estado. O sangue coletado foi coagulado naturalmente com soro separado por centrifugação a 3.500 rpm por 5 minutos. Alíquotas de 1 mL foram identificadas e acondicionadas a -20°C até a remessa ao Laboratório de Virologia Animal da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para realização do teste utilizando a técnica de vírus neutralização conforme a Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE). Do total de amostras, 349 (56,75%) foram reagentes, sendo 30 (4,88%) com titulação 10, 56 (9,11%) com titulação 20, 73 (11,87%) com titulação 40, 79 (12,85%) com titulação 80, 66 (10,73%) com titulação 160, 20 (3,25%) com titulação 320, 25 (4,07%) com titulação  $\geq 640$  e, 266 (43,25%) foram não reagentes. Foi verificada positividade superior a 50% nos animais avaliados que não possuíam histórico de vacinação, os índices produtivos e reprodutivos dos bovinos no estado do Tocantins podem estar prejudicados ocasionando perdas econômicas inestimáveis devido ao alto índice de infecção do rebanho por essa enfermidade, sendo necessário um trabalho de educação sanitária profilática na sanidade animal do estado do Tocantins.

**Palavras-chave:** infectocontagiosa; sanidade animal; *Pestivirus*; virose

**Agradecimentos:** Dra. Juliana Torres Tomazi Fritzen, responsável técnica do Laboratório de Virologia Animal da UEL, pela execução dos vírus neutralização.

## INVESTIGAÇÃO DE SURTO DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM UM DISTRITO DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2019

Gomes, KC<sup>1</sup>; Rossi, A<sup>2</sup>; Brilhante, HJ<sup>1</sup>; Araújo, BM<sup>3</sup>; Santos, EF<sup>3</sup>; Santos Filho, PA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína (CCZ), TO, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: ketrenvet@yahoo.com.br

 DOI: 10.52832/wed.36.165

A doença de Chagas é uma antropozoonose de elevada prevalência e expressiva morbimortalidade. Possui curso clínico bifásico: agudo e crônico. Apesar do crescente número de casos agudos, relatos são escassos na literatura. Este trabalho tem por objetivo confirmar e descrever um surto de doença de Chagas aguda (DCA) por transmissão oral ocorrido em 2019, em um distrito do município de Araguaína-TO. Trata-se de um estudo descritivo do tipo série de casos, tendo como fonte de dados, registros das investigações entomo-epidemiológicas a campo, realizadas pela equipe municipal de vigilância em saúde (CCZ, saúde ambiental e vigilância sanitária) e atenção básica, entre 05 a 27 de fevereiro de 2019. A partir do primeiro caso confirmado por critério laboratorial, estendeu-se a investigação para mais 105 pacientes, com vínculo clínico-epidemiológico e consumo de suco de bacaba (*Oenocarpus bacaba*) oriunda da mesma localidade, contudo com preparos artesanais realizados por pessoas, dias e grupos de consumo diferentes. Destes, sete casos foram confirmados e então encaminhados ao hospital de referência (HDT-UFT) para avaliação e tratamento. A doença incidiu com maior frequência em pessoas de meia idade (57,1%) e do sexo masculino (57%). Quanto a ocupação, 86% possuíam emprego formal e 14% aposentada. Os sinais e sintomas mais relatados foram, febre (100%), seguidos de cefaleia (86%), gastralgia (71%) e calafrio (42%). A taxa de ataque foi de 7%, a oportunidade de suspeição e de diagnóstico apresentaram a média e mediana acima de 7 dias. Ocorreu tratamento oportuno em todos os pacientes, pois o início do tratamento foi inferior a 60 dias a partir do início dos sintomas. Importantes estratégias são implementadas pelo Brasil no combate à doença de Chagas transmitida via alimento, contudo há necessidade de incentivos à pesquisa para que conhecimentos gerados auxiliem na compreensão da transmissão oral e sua melhor interpretação epidemiológica, de prevenção e controle.

**Palavras-chave:** epidemiologia; contaminação de alimentos; saúde pública

## LEVANTAMENTO DOS TRIATOMÍNEOS EXAMINADOS NO LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2016 A 2019

Gomes, KC<sup>1</sup>; Brilhante, HJ<sup>1</sup>; Parente, MP<sup>1</sup>; Resende, EB<sup>1</sup>; SANTOS, EF<sup>2</sup>; Araújo, BM<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína (CCZ), TO, Brasil.

<sup>2</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: ketrenvet@yahoo.com.br

 DOI: 10.52832/wed.36.166

Os triatomíneos são insetos reduviídeos de grande importância médica por se alimentarem do sangue de vertebrados e serem responsáveis pela transmissão do *Trypanosoma Cruzi*, protozoário flagelado, agente causador da doença de Chagas. Primitivamente uma enzootia, a doença de Chagas passou a se constituir em problema de saúde humana a partir da domiciliação dos triatomíneos, deslocados de seus ecótopos naturais pela desagregação do ambiente. Este trabalho tem por objetivo realizar um levantamento sobre a fauna de triatomíneos no município de Araguaína-TO, entre o período de 2016 a 2019. Trata-se de um estudo retrospectivo e documental por meio da análise de dados secundários dos registros do Laboratório de Entomologia do Centro de Controle de Zoonoses no município de Araguaína-TO. No período analisado (2016-2019), foram identificados e examinados 167 exemplares de triatomíneos, representando 100% de capturas no intradomicílio. As espécies foram distribuídas em *Rhodnius pictipes* (33,1%), *Rhodnius neglectus* (32,5%), *Panstrongylus geniculatus* (27,1%), *Triatoma pseudomaculata* (3,0%), *Panstrongylus lignarius* (1,2%), *Rhodnius robustus* (1,2%), *Eratyrus mucronatus* (1,2%) e *Rhodnius prolixus* (0,6%). Destas, todas são consideradas espécies invasoras, com exceção do *Triatoma pseudomaculata*, que é considerada espécie colonizadora. Foram procedentes de 71 localidades do município, sendo 65% pertencentes a zona rural, 31% urbana e 4% da periurbana. Através de exame parasitológico das fezes dos triatomíneos, constatou-se que 27% estavam infectados com *Trypanosoma Cruzi*. Ressalta-se que os mesmos foram capturados pelos moradores, Agentes de Combate à Endemias e/ou Agentes Comunitários de Saúde. O risco de colonização nas casas deve ser convenientemente avaliado, e estará sempre presente na medida em que não seja alterado o ambiente ou as condições que favorecem a introdução e repovoamento dos triatomíneos. Na vigilância do intradomicílio a participação da população é fundamental e deverá ser estimulada através de fluxo de informações constantes e de retroalimentação onde a questão educativa deve ser contemplada amplamente.

**Palavras-chave:** vigilância; doença de Chagas; domiciliação

## O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NO DIAGNÓSTICO DE ZOOSE

Barroca, JM<sup>1\*</sup>; Gomes, KMC<sup>2</sup>; Paiva, BHA<sup>3</sup>; Pascoal, IC<sup>4</sup>; Silva, LCFF<sup>1</sup>; Sousa, DR<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil.

<sup>2</sup> Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do departamento de Medicina Veterinária do Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil.

<sup>4</sup> Médica Veterinária autônoma, Laboratório Biopsie, Recife, PE, Brasil.

\*e-mail: myrrhvet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.167

O médico veterinário ocupa um papel de relevância na tríade da saúde única, pois atua na prevenção, diagnóstico e no controle de enfermidades transmitidas ao homem através dos animais, por isso, conhecer as principais zoonoses que circulam na região é importante para instruir os tutores. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi determinar o número de casos suspeitos e confirmados de zoonoses em animais domésticos, em um laboratório particular de Recife, Pernambuco. Realizou-se um estudo retrospectivo dos arquivos digitais do laboratório Biopsie, do período de abril de 2015 a agosto de 2020 com diagnósticos confirmados e suspeitos de doenças zoonóticas. Verificou-se que no período de abril de 2015 a agosto de 2020 foram realizados 9.065 exames, que incluíam necropsias, biopsias e citologias. As principais zoonoses confirmadas com presença do agente infeccioso teve ocorrência de 1,33% (121), esporotricose com 1,04% (95), leishmaniose com 0,18% (16) e dermatofitose com 0,11% (10). Os casos suspeitos apresentaram ocorrência de 0,09% (9), tendo micobacteriose com 0,04% (4) e brucelose com 0,05% (5). Dentro do levantamento de dados houve ocorrência de espécies em cada afecção, sendo: 96,84% (92) felinos e 3,16% (3) caninos com esporotricose. Na leishmaniose 93,75% (15) caninos e 6,25% (1) felino. Na dermatofitose 90% (9) caninos e 10% (1) felino. A frequência de espécies nos casos suspeitos observadas foram: micobacteriose 100% (4) caninos e na brucelose 80% (4) caninos e 20% (1) equídeo. A principal zoonose confirmada foi a esporotricose, enquanto que a principal doença suspeita zoonótica foi a brucelose.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Laboratório; Saúde única

**Agradecimentos:** Ao Laboratório de Patologia Veterinária Biopsie.

## OCORRÊNCIA DA LEISHMANIOSE EM LABORATÓRIO PARTICULAR DE RECIFE-PE

Gomes, KMC<sup>1</sup>; Silva, LCFF<sup>2</sup>; Barroca, JMJJ<sup>2</sup>; Paiva, BHA<sup>2</sup>; Silva, MBG<sup>2</sup>; Sousa, DR.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

<sup>2</sup> Núcleo de Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, Brasil  
e-mail: katharina\_97@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.168

A leishmaniose é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania* sp, transmitida pela picada de flebotomíneos, sendo o cão o principal reservatório em áreas urbanas. Trata-se de uma doença cosmopolita, que em algumas regiões está em processo de expansão e urbanização, seguido do aumento de casos humanos. O objetivo deste trabalho foi determinar a frequência e o meio de diagnóstico para leishmaniose nos animais domésticos recebidos em um laboratório particular de Recife-PE. Foi realizado um levantamento da casuística total de exames submetidos ao laboratório Biopsie, Recife-PE, no período de abril de 2015 a agosto de 2020, com identificação de amastigotas. As informações foram agrupadas com relação à espécie, raça, sexo, método de diagnóstico e município de origem das amostras. A casuística total do período de abril de 2015 a agosto de 2020 foi de 9.065 casos, a frequência de animais confirmados com leishmaniose compreendeu 0,17% (16), desses 93,75% (15) eram caninos e 6,25 % (1) era felino. As raças mais observadas foram Sem Raça Definida (SRD), tanto para caninos e felinos, com 43,75% (7) e 18,75% (3) Pitbull, e 37,5% (6) divididos entre outras raças. Em relação ao gênero, 62,5% (10) eram machos e 37,5% (6) fêmeas. De acordo com os municípios de origem das amostras determinou-se que 62,5% (10) vieram da Região Metropolitana do Recife (RMR), 18,75% (3) da região do Agreste Central, e 18,75% (3) distribuídos entre as regiões identificadas: Sertão do Araripe, Agreste Setentrional e Belém-PA. O exame histopatológico confirmou o protozoário em 62,5% (10) e no citopatológico em 37,5% (6). Observou-se frequência maior na RMR, com predileção para a espécie canina, SRD e machos, sendo o exame histopatológico o método de diagnóstico mais frequente.

**Palavras-chave:** *Leishmania*; casuística; epidemiologia

**Agradecimentos:** À empresa Laboratório Biopsie de Patologia Veterinária.

## OCORRÊNCIA DE BRUCELOSE BOVINA EM ANIMAIS E PROPRIEDADES DE CORTE DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Moreira, YM<sup>1</sup>; Silva, LP<sup>1</sup>; Almeida, KS<sup>2</sup>; Mota, TMP<sup>1</sup>; Lino, LS<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, EMVZ, UFT, Araguaína, Tocantins, Brasil.  
e-mail: yron\_11moreira@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.169

*Brucella* spp. é um coco-bacilo Gram-negativo que provoca uma doença infecto-contagiosa em animais domésticos, silvestres e humanos, sendo os bovinos os principais reservatórios crônicos. A região de Araguaína, norte do estado do Tocantins, concentra mais de seis frigoríficos sob o regime de inspeção federal, abatendo diariamente mais de 3 mil bovinos. O objetivo deste trabalho foi levantar informações epidemiológicas sobre a soroprevalência de brucelose em rebanhos bovinos de corte de propriedades situadas em Araguaína, Tocantins. Foram amostrados os soros de 402 animais oriundos de 10 propriedades do município no período de novembro a dezembro de 2019. Todos os animais tinham idade superior a 24 meses, dessa forma não era possível interferência sorológica da vacinação com a cepa B19. O método de coleta foi através da sangria, realizada em um frigorífico do município e o soro separado por centrifugação a 3.500 rpm por sete minutos. Foram realizados os testes de triagem (antígeno acidificado tamponado) e confirmatório (soroaglutinação lenta – 2-ME) conforme as diretrizes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Foi observado que 28 (6,96%) foram soropositivos para brucelose no teste confirmatório. Do total de propriedades, 70% apresentaram ao menos um animal positivo para brucelose no presente estudo. Portanto, foi possível observar que a ocorrência de brucelose, em animais de abate no município de Araguaína, foi considerada alta em relação aos dados observados em outros estudos, que relataram ocorrência de 21,2% de propriedades do Tocantins com, no mínimo, um soropositivo. A deficiência na vacinação e a falta de controle zoonosológico animal são algumas das justificativas para os resultados encontrados. Sendo necessário implantar melhores sistemas de gestão sanitária na bovinocultura de corte do Tocantins e melhorar a execução do Plano Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose.

**Palavras-chave:** epidemiologia; Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose; sanidade animal; soroaglutinação lenta

**Agradecimentos:** Ao CNPq e todos os demais membros do LabMA-EMVZ pela colaboração.

## OCORRÊNCIA DE RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA (BHV-1) EM REBANHOS BOVINOS DE CORTE DO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Silva, LP<sup>1</sup>; Rodrigues, YM<sup>2</sup>; Almeida, KS<sup>3</sup>; Souza, AP<sup>2</sup>; Dias, BP<sup>2</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública dos Trópicos (PPGSaspt), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), EMVZ, UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, EMVZ, UFT, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: leandromedvet@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.171

A Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR) é provocada pelo Herpesvírus Bovino do Tipo I (BHV-1), um vírus do gênero *Varicellovirus* (subtipos 1.1 e 1.2) que provoca prejuízos econômicos e sanitários na pecuária por causar infecções respiratórias e alterações reprodutivas, como queda na produção, aborto e morte de bezerros recém-nascidos. É uma infecção permanente podendo ser reativada em caso de imunossupressão. Sabe-se pouco sobre a presença desta doença no Tocantins, sendo empecilho para elaboração de programas profiláticos de defesa sanitária animal. O objetivo do presente trabalho, portanto, foi verificar a prevalência de IBR em bovinos do norte do Tocantins, no período de novembro a dezembro de 2019. Foram avaliadas 615 amostras de soro de animais provenientes de 81 propriedades, coletadas durante o abate em estabelecimentos com registro no Serviço Veterinário Oficial, no município de Araguaína. As amostras foram naturalmente coaguladas por centrifugação a 3.500 rpm por 5 minutos e alíquotas de soro foram separadas e armazenadas a -20°C, até serem remetidas ao Laboratório de Virologia Animal da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para realização da vírus neutralização. Das 615 amostras, 556 (90,41%) foram reativas, sendo 18 (2,93%) com titulação 2, 21 (3,41%) com titulação 4, 20 (3,25%) com titulação 8, 38 (6,18%) com titulação 16, 71 (11,54%) com titulação 32, 103 (16,75%) com titulação 64 e, 285 (46,34%) com titulação máxima  $\geq 128$ . Dessas 615 amostras, apenas 59 (9,59%) foram não reagentes. Não havia histórico de vacinação, contudo, verificou-se índice elevado da doença nos rebanhos amostrados, tornando imperativa a reavaliação do manejo sanitário, com inclusão da vacina anti BHV-1, no intuito de controlar a enfermidade e minimizar os prejuízos econômicos e sanitários ocasionados por ela que possivelmente são subnotificados.

**Palavras-chave:** IBR; sanidade animal; vírus neutralização

**Agradecimentos:** A Dra. Juliana Torres Tomazi Fritzen, responsável técnica do Laboratório de Virologia Animal da UEL, pela execução do vírus neutralização.

## PERIGOS MICROBIOLÓGICOS À SAÚDE PÚBLICA E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA CARNE MATURADA À VÁCUO (*WET-AGED*)

Dias, BP<sup>1</sup>; Oliveira, MS<sup>1</sup>; Rodrigues, EM<sup>1</sup>; Santos, IGC<sup>1</sup>; Nascimento, CA<sup>1</sup>, Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, Brasil.  
e-mail: biianca.p.dias@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.172

A maturação da carne agrega valor ao produto e é amplamente utilizada para promover características organolépticas desejáveis pelo consumidor. O objetivo desse estudo foi verificar a qualidade e segurança microbiológica da carne maturada a vácuo. Foram avaliadas 28 peças de músculo *longissimus dorsi* de julho a setembro de 2019. As peças foram desossadas após 24h de manutenção da carcaça a 4°C. Na unidade frigorífica da UFT ficaram mantidas à 4°C por 30 dias em embalagens de polietileno para maturação à vácuo. Amostras superficiais foram encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos onde foram avaliados em *pool* os micro-organismos do grupo dos coliformes totais (CT) e termotolerantes (CTT), contagem de aeróbios mesófilos (AM), psicrotróficos (PS), bolores e leveduras (BL), *Salmonella* spp., *Listeria* spp. e *L. monocytogenes* de acordo com as metodologias oficiais. Isolados característicos de *Salmonella* spp., *Listeria* spp. e *Escherichia coli* foram submetidos à PCR gênero e espécie-específica e pesquisa de fatores de virulência (genes *eaeA*, *stx1* e *stx2*). As contagens médias (desvio padrão) de CT, CTT, AM, PS e BL foram, respectivamente, 146 ( $\pm 212$ ) NMP/g, 9,3 ( $\pm 5,7$ ) NPM/g,  $3 \times 10^8$  ( $\pm 1,6 \times 10^4$ ) UFC/g,  $2,4$  ( $\pm 2,8$ )  $\times 10^8$  UFC/g,  $3,8$  ( $\pm 4,3$ )  $\times 10^7$  UFC/g. Foram recuperados 69 isolados de *E. coli*, três continham o gene *eaeA* que caracteriza EPEC, um o gene *stx1* caracterizando-a como STEC, um isolado apresentou os dois genes simultaneamente (EHEC). Foram recuperados 13 isolados sugestivos de *Salmonella* spp. mas nenhum foi confirmado em PCR gênero-específica. Na pesquisa de *L. monocytogenes* 419 isolados sugestivos foram recuperados e 107 apresentaram resultados positivos nas PCRs para gênero e espécie-específica. Foi observado que a carne maturada a vácuo apresenta potencial risco de causar infecções e toxinfecções se não processada termicamente, mesmo que corretamente manipulada, devido a presença de patógenos como EPEC, STEC, EHEC e *L. monocytogenes*.

**Palavras-chave:** *Escherichia coli*; *Listeria monocytogenes*; microbiologia de alimentos; patógenos

## PESQUISA DE CONSERVANTES, NEUTRALIZANTES E RECONSTITUINTES EM LEITE UHT

Lino, LS<sup>1</sup>; Murta, TS<sup>1</sup>; Meurer, CM<sup>1</sup>; Souza, AP<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>; Lobo, CMO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA) e Lactologia, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: lorrany.lino@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.173

A ocorrência de adulteração no leite pode ser feita com o intuito de aumento no volume, preservar a qualidade (conservantes), devolver a normalidade após uma fraude inicial (reconstituíntes) ou neutralizar problemas relacionados com acidez devido ao aumento na multiplicação da carga bacteriana. Essa prática pode representar risco a saúde dos consumidores e, o fato de sua abrangência no comércio brasileiro e aceitação pela população, é um agravante. O intuito do presente trabalho foi pesquisar possíveis substâncias conservantes, reconstituíntes e neutralizantes em leite *Ultra High Temperature* (UHT) comercializados em Araguaína, Tocantins. Foram utilizadas 15 amostras de leite UHT de oito diferentes marcas, de lotes distintos, coletadas no comércio varejista e analisadas no período de agosto de 2019 a julho de 2020. As análises foram realizadas no Laboratório de Lactologia da Universidade Federal do Tocantins, seguindo as Instrução Normativa 30 de 2018. As substâncias conservantes pesquisadas foram; hipoclorito e cloro. Não foi detectada positividade em nenhuma das amostras, assim como na pesquisa de neutralizantes de acidez. Foram pesquisadas também substâncias reconstituíntes cloreto, sacarose, amido e etanol. Da totalidade amostras, três (20%) apresentaram-se positivas para etanol. Como o etanol é uma substância reconstituínte do índice crioscópico é possível que houve adição de água como fraude inicial. Isso demonstra fraude elaborada e um grande potencial nocivo para os seus consumidores. Dessa forma é de suma importância a intensificação nos trabalhos de qualidade e fiscalização das indústrias lácteas.

**Palavras-chave:** adulteração; etanol; fraudes; substâncias; *Ultra High Temperature*

## PESQUISA DE FRAUDE POR INCLUSÃO DE ÁGUA EM LEITES PASTEURIZADOS COMERCIALIZADOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Mota, TMP<sup>1</sup>; Souza, AP<sup>1</sup>; Costa, ALR<sup>1</sup>; Lino, LS<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>; Lobo, CMO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: thaynamurta2@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.174

A crioscopia corresponde à aferição do ponto de congelamento de um líquido, vindo este a ser alterado pela adição de um soluto ou solvente. Muito utilizado na detecção de fraudes, o índice crioscópico normal do leite varia entre  $-0,530^{\circ}\text{H}$  e  $-0,555^{\circ}\text{H}$ . Resultados mais próximos de  $0^{\circ}\text{H}$  indicam alteração por inclusão de água, muito utilizada para aumentar seu rendimento, uma vez que o volume produzido influencia diretamente na remuneração. Esse trabalho teve como objetivo de verificar a ocorrência de fraude por aguagem no leite pasteurizado comercializado na cidade de Araguaína, Tocantins. Foram avaliadas seis amostras de leite pasteurizado integral, de estabelecimento sob regime de inspeção estadual, de lotes distintos, no prazo de validade e adquiridas em pontos comerciais diferentes no período de novembro de 2019 a maio de 2020. Essas foram encaminhadas ao Laboratório de Lactologia da Universidade Federal do Tocantins em suas embalagens originais e sob refrigeração. O índice crioscópico foi realizado em crioscópio digital microprocessado calibrado com as soluções padrão ( $-0,422$  e  $-0,621^{\circ}\text{H}$ ), conforme as recomendações do fabricante, antes de cada utilização. A mesma aferição foi realizada por ultrassom (MilkAnalysis). Verificou-se que a média do índice crioscópico das seis amostras analisadas com o crioscópio e por ultrassom foram, respectivamente,  $-0,347^{\circ}\text{H}$  e  $-0,375^{\circ}\text{H}$ , constando-se que 100% das amostras apresentaram crioscopia indicando inclusão de mais de 15% de água, com ponto de congelamento mais próximo a  $0^{\circ}\text{H}$ , resultando na detecção de adulteração por inclusão de água ou outros solventes. Conforme verificado, é necessário maior rigor do controle da qualidade das indústrias de laticínios, assim como ações corretivas pelos serviços de fiscalização diante da clara não conformidade dos produtos com a legislação que regulamenta o controle da qualidade de leite e derivados, além dessa ser uma fraude que, apesar de não oferecer risco ao consumo, economicamente lesa o consumidor.

**Palavras-chave:** aguagem; alteração; crioscopia; índice crioscópico

**Agradecimentos:** Ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-Leite) pelo financiamento.

## PESQUISA DE FRAUDES, ALTERAÇÕES E ADULTERAÇÕES EM LEITE CRU CLANDESTINO COMERCIALIZADO EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Costa, ALR<sup>1</sup>; Lino, LS<sup>1</sup>; Rodrigues, YM<sup>1</sup>; Meurer, CM<sup>1</sup>; Lobo, CMO<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA) e Laboratório de Lactologia, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: andresson-luan@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.175

O leite cru clandestino, além de apresentar risco à saúde dos consumidores, é um produto frequentemente fraudado para aumento de volume. A fraude mais frequente é a inclusão de água, seguida ou não de adulteração por substâncias reconstituíntes dos parâmetros normais, conservantes e neutralizantes de acidez. Desta forma o presente trabalho teve como objetivo pesquisar se o leite cru comercializado em Araguaína apresenta fraudes por conservantes, neutralizantes ou reconstituíntes. Foram avaliadas 18 amostras de leite cru comercializadas em Araguaína no período de setembro de 2019 a maio de 2020. As amostras foram coletadas no comércio varejista de diferentes pontos do município. As análises foram realizadas no Laboratório de Lactologia da Universidade Federal do Tocantins, seguindo métodos oficiais previstos na Instrução Normativa nº30/2018. Foram pesquisadas substâncias conservantes (cloro, hipoclorito, formaldeído e peróxido de hidrogênio), neutralizantes (método fenolftaléina) e reconstituíntes (amido, sacarose, cloreto e etanol). Foi verificado que o leite cru clandestino comercializado em Araguaína apresentou fraude por inclusão de etanol em 16,6% amostras. Essa é uma substância reconstituínte adicionada principalmente com o intuito de mascarar adulteração inicial pela adição de água, facilmente detectada pelo índice crioscópico. Em relação aos outros analitos pesquisados, nenhum foi detectado. Além da potencial fraude inicial por inclusão de água e reconstituínte, o leite cru comercializado clandestinamente que já apresenta risco microbiológico ao consumidor, também pode oferecer risco químico aos consumidores e fraude econômica pela adição de solventes. Dessa forma, faz-se necessária a conscientização da população para não adquirir o produto não processado termicamente e, principalmente, maior atenção dos órgãos de fiscalização e vigilância para coibir o comércio ilegal desses produtos.

**Palavras-chave:** Conservantes; etanol; neutralizantes; reconstituíntes

**Agradecimentos:** Ao apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia do Leite (INCT-Leite).

## PESQUISA DE *Salmonella* spp. EM COURO DE BOVINOS NO PRÉ-ABATE

Souza, AP<sup>1</sup>; Rodrigues, YM<sup>1</sup>; Oliveira, MS<sup>1</sup>; Nascimento, CA<sup>1</sup>; Sagawa, R<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: aeltonpsmedvet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.176

*Salmonella* spp. é um importante micro-organismo patogênico indicador da segurança microbiológica nos produtos de origem animal. Como trata-se de uma enterobactéria, faz parte da microbiota intestinal normal de alguns animais, não necessariamente causando salmonelose. O processamento de abate, se feito de forma incorreta, pode ocasionar contaminação da carcaça e, conseqüentemente, risco à saúde do consumidor. O objetivo do presente trabalho, portanto, foi pesquisar *Salmonella* spp. em couro de bovinos no pré-abate em frigorífico sob inspeção federal no município de Araguaína, Tocantins, em 21 de julho de 2020. Foram avaliados 48 bovinos e a amostragem do couro na região do peito foi realizada com esponja estéril hidratada com 10 mL água peptonada tamponada. As análises foram realizadas de quatro animais em *pool*, identificados de 1 a 12. A pesquisa de *Salmonella* foi realizada de acordo com a ISO 5979:2002/Amd 1:2007. Foram recuperadas 240 colônias suspeitas nos meios de cultura específicos. Esses isolados foram submetidos à extração de DNA pelo método de fervura e PCR gênero-específica (gene *invA*) para confirmação de *Salmonella* spp. Foi verificado que nos *pools* 1 a 6 e 8, 9, 12 foi confirmado, por abordagem molecular, o a presença de isolados viáveis de *Salmonella* spp. Dos 240 isolados suspeitos, 97 (40,41%) foram confirmados na PCR gênero-específica. Os resultados demonstram que *Salmonella* faz parte da microbiota contaminante do couro de bovinos avaliados e, caso o processamento de abate não seja realizado de forma correta e higiênica, principalmente o processo de incisão do couro e esfola, seguindo os protocolos de gestão interna da qualidade como os procedimentos sanitários operacionais (PSO), as carcaças de bovinos podem oferecer risco microbiológico ao consumidor.

**Palavras-chave:** enterobactéria; carne; patógeno; qualidade; segurança

## PESQUISA DE *Salmonella* spp, EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA COMERCIALIZADA EM BOM JESUS-PI

Jacobina, FR<sup>1</sup>; Genovez, LMC<sup>1</sup>; Oliveira, MS<sup>2</sup>; Machado Júnior, AAN<sup>3</sup>; Santos, JDF<sup>4</sup>; Machado, FCF<sup>5</sup>

- <sup>1</sup> Graduanda e Medicina Veterinária, no Campus Profª Cinobelina Elvas, UFPI, Bom Jesus, PI, Brasil.  
<sup>2</sup> Médica Veterinária, departamento de Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.  
<sup>3</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária, Campus Profª Cinobelina Elvas, UFPI, Bom Jesus, PI, Brasil.  
<sup>4</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Campus Profª Cinobelina Elvas, UFPI, Bom Jesus, PI, Brasil.  
<sup>5</sup> Docente no Curso de Medicina Veterinária, departamento de Morfofisiologia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UFPI, Teresina, PI, Brasil.  
e-mail: flaviane.r.jacobina@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.177

*Salmonella* spp. é reconhecida como uma das principais causas mundiais de surtos alimentares. Geralmente, os surtos em humanos estão associados a produtos de origem animal. Objetivou-se neste trabalho, pesquisar a presença de *Salmonella* spp. e investigar a qualidade higiênico-sanitária de linguiças artesanais e industrializadas comercializadas em Bom Jesus-Piauí. Foram adquiridas por compra, 40 amostras de linguiça de carne de suíno e mista, comercializadas em feiras livres, supermercados e açougues de Bom Jesus. Após a compra, as amostras foram encaminhadas para o laboratório de Microbiologia de Alimentos, Campus Profª Cinobelina Elvas, para serem analisadas. Para isolamento de *Salmonella* sp. foram retirados assepticamente 25g da amostra para pré-enriquecimento em 225 ml de caldo lactosado, e após homogeneização, incubaram-se a 35° C por 24 horas. Decorrido esse período transferiu-se 0,1 ml dessa diluição para tubos contendo 9,9 ml de caldo Rappaport-Vassiliadis e 9 ml de Selenito-Cistina (SC), incubando-se a 37° C por 24 horas. Após esse tempo, efetuaram-se estrias, com auxílio de alça de platina em placas de Petri contendo Ágar Hektoen Enteric, XLD, Mac Conkey e *Salmonella* Shigella, onde foram novamente incubados por 24 horas a 35-37° C. As colônias típicas obtidas nas placas foram submetidas a provas bioquímicas e sorológicas, para confirmação. Todas as amostras de linguiça artesanal e industrializada analisadas apresentaram resultados negativo para presença de *Salmonella* sp. Pode-se concluir que não há evidências de veiculação de *Salmonella* spp. pelo consumo de linguiça artesanal e industrializada de carne de suíno e mista comercializadas em Bom Jesus-PI, uma vez que estas atenderam aos parâmetros de qualidade previstos na legislação brasileira, no tocante à ausência desse microrganismo.

**Palavras-chave:** higiene; microbiologia; surto; contaminação

**Agradecimentos:** Ao CNPq e a FAPEPI pelo financiamento.

## PESQUISA DE *Salmonella* spp. EM QUEIJOS FRESCAIS CLANDESTINOS COMERCIALIZADOS EM ARAGUAÍNA-TO

Oliveira, MS<sup>1</sup>; Dias, BP<sup>2</sup>; Nascimento, CA<sup>2</sup>; Santos, IGC<sup>3</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>; Alexandrino, B<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, Brasil.  
e-mail: monikeoliveira@discente.ufg.br

 DOI: 10.52832/wed.36.178

O aproveitamento do leite para a produção de queijo compõe uma forma de agregar de valor à matéria-prima, sendo frequentemente utilizada pelos produtores rurais que não conseguem comercializar diariamente o produto *in natura*. O queijo produzido nestas propriedades é principalmente do tipo minas frescal, elaborado a partir de leite cru, não possuindo registro no órgão sanitário competente, e comercializado nas feiras livres e mercados dos municípios. Devido à costumeira falta pasteurização e de boas práticas de produção dos queijos clandestinos, o produto pode estar contaminado por diversos micro-organismos patogênicos, dentre eles a *Salmonella* spp. Essa bactéria está frequentemente relacionada a doenças transmitidas por alimentos (DTAs), causando diarreia aguda, crônica e por vezes quadros septicêmicos. O objetivo da pesquisa foi avaliar a presença de *Salmonella* spp. em amostras de queijos tipo minas frescal comercializados no município de Araguaína-TO. Foram adquiridos 21 queijos de origem distinta em feiras livres do município, realizando a avaliação qualitativa de presença/ausência de *Salmonella* spp conforme o método ISO 6579:2002/Amd 1:2007 modificado, com a inclusão de reação em cadeia da polimerase (PCR) gênero-específica nos isolados típicos dos meios de cultura seletivos. Colônias sugestivas de *Salmonella* spp. características no ágar Salmonella-Shigela (beges com centros pretos) e Xilose-Lisina-Desoxicolato (vermelhas com centro preto) foram encaminhadas à biologia molecular. As colônias típicas foram submetidas à PCR gênero-específica na pesquisa do gene *invA* com os *primers* S139 e S141. Foram isoladas 314 colônias típicas das 21 amostras de queijos. Não foi observada a positividade na PCR gênero-específica em nenhuma cepa do micro-organismo de nenhuma das amostras analisadas. Apesar de constatada a ausência de *Salmonella* spp. nas amostras de queijos, não se pode garantir a sua segurança microbiológica por ser produzido e comercializado de forma frescal e com o leite cru, sem nenhum tipo de tratamento térmico que confira ausência de perigos microbiológicos.

**Palavras-chave:** Doenças Transmitidas por Alimentos; *invA*; Queijos informais; Segurança microbiológica; Perigos à saúde pública

**Agradecimentos:** INCT-Leite, PROCAD Amazônia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e ao PPSUS pelo financiamento.

## POTENCIAL LIPOLÍTICO DE LEVEDURAS ISOLADAS DE QUEIJOS FRESCAIS CLANDESTINOS SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO

Santos, IGC<sup>1</sup>; Dias, BP<sup>2</sup>; Oliveira, MS<sup>2</sup>; Rodrigues, EM<sup>2</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>; Alexandrino, B<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Brasil.  
e-mail: isacgabrielsc@gmail.com

 DOI: 010.52832/wed.36.179

A contaminação micológica em queijo, é um fator preocupante, pois a vida útil deste produto está intimamente ligada com a ausência de microrganismos deteriorantes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade lipolítica em temperatura mesófila e psicotrófica de fungos leveduriformes isolados a partir de queijos frescais clandestinos. Foram utilizados 29 leveduras isolados de queijos tipo minas frescal comercializadas no norte do Tocantins entre abril e junho de 2019. As leveduras foram reativadas a partir de repiques em meio de cultura ágar batata dextrose (BDA) e incubadas a 28°C por 48 horas. Logo após o crescimento, as leveduras foram repicadas em duplicatas em placas contendo ágar tributirina base suplementado com tributirina na proporção de 99:1, sendo uma placa incubada a  $7 \pm 1$  °C por 10 dias, e a outra a  $28 \pm 1$  °C por 48 horas para a verificação da atividade lipolítica em temperatura psicotrófica e mesófila, respectivamente. A atividade deteriorante foi obtida através da formação de halos de lipólise ao redor das colônias. Dos 29 isolados, 89,7% (26) tiveram atividade lipolítica em temperatura mesófila e 82,75% (24) em temperatura psicotrófica. Estas enzimas produzidas pelas leveduras, denominadas de lipases, hidrolisam gorduras tanto da matéria prima, o leite, como dos derivados; e os ácidos graxos de cadeia curta liberados no decorrer da lipólise são vulneráveis a oxidação, surgindo assim, compostos que alteram as características organolépticas desejáveis, desenvolvendo um forte odor e um sabor amargo ou acre, tornando o queijo inapropriado para o consumo. Conclui-se que as lipases produzidas pelos isolados são capazes de atuar tanto em temperatura de refrigeração como em temperatura ambiente.

**Palavras-chave:** fungos; microrganismos deteriorantes; enzimas; temperatura

**Agradecimentos:** O apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-Leite) e ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia

– PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## PREVALÊNCIA DE BRUCELOSE EM REBANHOS BOVINOS DE CORTE NA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS

Silva, LP<sup>1</sup>; Rodrigues, YM<sup>2</sup>; Almeida, KS<sup>3</sup>; Nascimento, CA<sup>2</sup>; Santos, IGC<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública dos Trópicos (PPGSaspt), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins, Araguaína (UFT), TO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), EMVZ, UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, EMVZ, UFT, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: leandromedvet@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.180

A brucelose é uma doença infectocontagiosa, zoonose e cosmopolita de impacto sanitário e econômico para a produção animal e saúde pública. Os bovinos são os reservatórios, principalmente, da espécie *Brucella abortus*. O objetivo deste trabalho foi determinar o nível da infecção por brucelose nos bovinos do norte do Tocantins, entre novembro e dezembro de 2019. Foram avaliados 3.122 amostras de soros de animais abatidos em estabelecimentos sob regime de Inspeção Estadual e Federal no município de Araguaína, Tocantins. O “n” foi calculado com a ferramenta online Calculator.net com rebanho tocantinense estimado em 8 milhões de animais. As amostras de sangue foram naturalmente coaguladas por centrifugação a 3.500 rpm por 5 minutos. O soro alíquotado foi preservado a -20°C até o momento de realização da prova de triagem (antígeno acidificado tamponado – AAT) e de confirmação (2-mercaptoetanol – 2-ME) conforme preconiza o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no Laboratório de Higiene e Saúde Pública da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT). Das 3.122 amostras avaliadas, 1.155 foram reativas na prova do AAT, o que representa 37%, índice expressivo. No entanto, no teste do 2-ME, apenas 310 amostras foram positivas, o que representa 9,9% do total de animais avaliados e apenas 26,8% de amostras triadas na prova do AAT. Mesmo com índice de positividade inferior a 10%, é possível que o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) necessite ser intensificado na região, gerando queda no risco a saúde de trabalhadores diretamente ligados aos animais e de consumidores de produtos de origem animal.

**Palavras-chave:** AAT; *Brucella abortus*; infectocontagiosa; 2-mercaptoetanol

**Agradecimentos:** Auditor Fiscal Federal Agropecuário Rodrigo Rocha de Brito do Laboratório de Produção de Padrões Imunobiológicos (PPI), Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA/MG) MAPA pela doação do Antígeno Acidificado Tamponado e do Antígeno Padrão para Soroaglutinação Lenta.

## PREVALÊNCIA DE PARASITOS ZONÓTICOS INTESTINAIS EM AMOSTRAS DE FEZES DE CÃES ERRANTES RECOLHIDOS PELO CANIL MUNICIPAL DE GUARAPUAVA-PR

Almeida, KC<sup>1</sup>; Filbo, MK<sup>1,2</sup>; Souza, KL<sup>1</sup>; Szychta, M<sup>2</sup>; Weber, D<sup>3</sup>; Ferreira, ES<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Aprimoramento em Patologia Clínica Veterinária, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR.

<sup>4</sup> Prefeitura Municipal, Médico Veterinário, Guarapuava, PR.  
e-mail: karines.hi@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.181

Os cães errantes têm um papel importante na contaminação do meio ambiente. Por não receberem cuidados sanitários adequados, aliado à sua fácil circulação por áreas públicas como praças e parques, favorece a disseminação de parasitos intestinais. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a presença de parasitos intestinais em cães errantes recolhidos pelo Canil Municipal de Guarapuava-PR. Foram coletadas 63 amostras de fezes de cães pertencentes ao Canil, com idade entre 8 meses a 6 anos, indiferente de raça e sexo. As amostras de fezes eram coletadas durante o período da manhã, optando por amostras frescas, as quais eram acondicionadas em sacos plásticos identificados e mantidas em caixa térmica até serem processados os exames coproparasitológicos. Os exames parasitológicos foram realizados através das técnicas de Willis-Mollay, Hoffman e Faust, realizando a identificação com base na morfologia do parasito. Os resultados obtidos no canil demonstraram a contaminação de 73% das amostras por ovos e oocistos. A espécie mais frequente identificada foi a *Ancylostoma* spp. (68%), seguido por *Giardia* spp. (21%), *Trichuris vulpis* (19%) e *Toxocara canis* (13%). As amostras apresentaram coinfeção parasitária (23,8%), sendo as mais prevalentes por *Ancylostoma* spp. e *Giardia* spp. (5/63 8%) e *Ancylostoma* spp. e *Trichuris vulpis* (5/63 8%), seguido por *Ancylostoma* spp. e *Toxocara canis* (4/63 6%) e *Giardia* spp. e *Trichuris vulpis* (1/63 1,5%). Das 63 amostras, 8 (12,6%) apresentaram poliparasitismos onde *Ancylostoma* spp., *Trichuris vulpis* e *Giardia* spp. foram as mais prevalente (4/63 6%), seguido por *Ancylostoma* spp., *Giardia* spp. e *Toxocara canis* (2/63 3%) e *Ancylostoma* spp., *Trichuris vulpis* e *Toxocara canis* (2/63 3%). Os resultados obtidos comprovaram a presença de parasitos intestinais potencialmente zoonóticos em cães recolhidos da rua em Guarapuava-PR.

**Palavra-chave:** *Ancylostoma* spp; contaminação; zoonose

## PRINCIPAIS SOROVARES DE *Leptospira* spp. EM REBANHO BOVINO COM HISTÓRICO DE SURTO DE ABORTO EM MURICILÂNDIA, TOCANTINS

Moreira, YM<sup>1</sup>; Lacerda, YO<sup>2</sup>; Souza, AP<sup>1</sup>; Rodrigues, EM<sup>1</sup>; Santos, IG<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Veterinário pela EMVZ, UFT, Araguaína, Tocantins, Brasil.  
e-mail: yron\_11moreira@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.182

*Leptospira* spp. é um gênero de bactérias espiroquetas causador de uma doença zoonótica com distribuição mundial que acomete animais domésticos, silvestres e humanos. É uma das grandes causas de perdas econômicas no rebanho devido a aborto e prejuízos na produção, sendo um dos grandes desafios da doença o seu diagnóstico. São divididas em diversos sorogrupos e sorovares conforme suas propriedades antigênicas. O objetivo deste trabalho foi pesquisar anticorpos para diferentes sorovares de *Leptospira* em um rebanho bovino de corte com histórico de surto de aborto no município de Muricilândia, Tocantins, em junho de 2020. O rebanho avaliado foi de 40 animais, sem histórico de vacinação, nove machos e 31 novilhas, das quais sete apresentaram aborto em terço final de gestação no intervalo de 12 dias. Amostras de sangue foram coletadas para a realização de exame por soroaglutinação microscópica para 13 sorovares: Bratislava, Butembo, Castellonis, Canicola, Grippytyphosa, Icterohaemorrhagiae, Copenhageni, Pomona, Pyrogenes, Hardjo, Wolffi, Hardjobovis e Tarassovi. Do total de animais, 37 (92,5%) foram soro reagentes a pelo menos um sorovar, todos com título de aglutininas  $\geq 100$ , considerado positivo. Trinta (75%) reagiram positivamente para o sorovar Wolffi, 26 (65%) Hardjo, 25 (62,5%) Tarassovi, 24 (60%) para Hardjobovis, 17 (42,5%) Grippytyphosa, 4 (10%) Autumnalis e Canicola, 3 (7,5%) para Icterohaemorrhagiae e Copenhageni e 1 (2,5%) para Pomona. Os títulos variaram de 100 a 1600 e um único animal chegou a apresentar resultados positivos para seis sorovares distintos. Dessa forma, é possível afirmar que o rebanho teve contato com diferentes sorovares de *Leptospira* e não é possível determinar a leptospirose como a causa dos abortos na propriedade, pela possível concomitância com outros agentes infectocontagiosos com a mesma manifestação reprodutiva. É recomendável a adoção de protocolos vacinais e promoção de condições sanitárias ambientais para evitar as perdas econômicas potencialmente causadas por *Leptospira* spp.

**Palavras-chave:** doenças infecciosas; sanidade animal; soroaglutinação microscópica

**Agradecimentos:** Laboratório de Leptospirose da Universidade Estadual de Londrina.

## QUALIDADE E SEGURANÇA MICROBIOLÓGICA DA CARNE BOVINA MATURADA A SECO (*DRY-AGED*)

Dias, BP<sup>1</sup>; Oliveira, MS<sup>1</sup>; Rodrigues, EM<sup>1</sup>; Santos, IGC<sup>1</sup>; Nascimento, CA<sup>1</sup>, Ribeiro  
Júnior, JC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, Brasil.  
e-mail: biianca.p.dias@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.183

A maturação da carne agrega valor comercial e características organolépticas desejáveis ao consumidor. A maturação a seco (*dry-aged*) é uma alternativa à maturação à vácuo (*wet-aged*) para conferir sabor e textura. O objetivo do presente trabalho foi avaliar qualidade e segurança microbiológica da carne bovina submetida à *dry-aged*. Foram avaliadas 28 peças de músculo *Longissimus dorsi* obtidos de bovinos da estação experimental da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) de julho a setembro de 2019. Os animais foram abatidos em frigorífico sob inspeção federal. As carcaças foram mantidas sob refrigeração por 24h. As peças foram enviadas à unidade frigorífica da UFT onde ficaram mantidas à 4°C por 30 dias para *dry-aged*. Amostras superficiais foram encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos onde foram avaliadas os micro-organismos do grupo dos coliformes totais (CT) e termotolerantes (CTT), contagem de aeróbios mesófilos (AM), psicrotróficos (PS), bolores e leveduras (BL), *Salmonella* spp., *Listeria* spp. de acordo com metodologias oficiais. Tubos positivos para CTT foram repicados por esgotamento em ágar eosina azul de metileno para recuperação de isolados característicos de *Escherichia coli*. Isolados de *Salmonella* spp. e *Listeria* spp. foram submetidos à extração de DNA dos quais foram confirmados por PCR o gênero e espécie-específica. Para isolados de *E. coli* realizou-se, por abordagem molecular, a pesquisa dos fatores de virulência *eaeA*, *stx1* e *stx2*. As contagens médias (desvio padrão) de CT, CTT, AM, PS e BL foram, respectivamente, 16 ( $\pm 18$ ) NMP/g, 16 ( $\pm 18$ ) NMP/g, 1,3 ( $\pm 1,6$ )  $\times 10^4$  UFC/g, 6,3 ( $\pm 9,5$ )  $\times 10^4$  UFC/g, 1 ( $\pm 1,1$ )  $\times 10^5$  UFC/g. Não foram confirmados isolados de *Salmonella*, *Listeria* spp. e *E. coli* com potencial patogênico nos testes moleculares. Foi observado que a carne maturada a seco atende aos padrões sanitários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e não apresentou perigos microbiológicos ao consumidor.

**Palavras-chave:** controle sanitário; higiene; *Listeria monocytogenes*; microbiologia de alimentos

## QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE LEITE CRU CLANDESTINO COMERCIALIZADO EM ARAGUAÍNA TOCANTINS

Costa, ALR<sup>1</sup>; Lino, LS<sup>1</sup>; Souza, AP<sup>1</sup>; Santos, IGC<sup>1</sup>; Lobo, CMO<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA) e Laboratório de Lactologia, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: andresson-luan@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.184

O leite é um alimento constantemente fraudado e apresenta altas variações na sua composição, que pode ser influenciada ou não pela qualidade microbiológica além de fatores nutricionais, raça, sazonalidade, entre outros. O comércio de leite cru é proibido diretamente aos consumidores, no entanto, verifica-se com frequência essa prática clandestina que pode oferecer risco ao consumidor. O objetivo desse trabalho foi verificar a qualidade físico-química do leite cru comercializado clandestinamente no município de Araguaína, Tocantins, em relação aos quesitos estabelecidos pela Instrução Normativa nº76/2018. Foram avaliadas 18 amostras coletadas no período de setembro de 2019 a maio de 2020 em diferentes feiras livres e vendedores ambulantes. Para composição foi verificado o teor gordura, proteína, lactose e extrato seco desengordurado (ESD) em equipamento eletrônico por ultrassom (Milk Scan) as demais análises (estabilidade ao alizarol 72%, acidez titulável – Dornic, índice crioscópico) foram realizadas conforme a IN nº30/2018. Foi verificado percentual médio de 3,39% de gordura, 3,05% de proteína, 4,75% de lactose e 8,83% de ESD. Foi verificado que 38,8% das amostras não atenderam o padrão de gordura, assim como 5,5% não atendeu o padrão de proteína e lactose. Não foram observados resultados não conformes para ESD. Em relação a acidez Dornic, a média foi de 18,1°D, tendo sido verificado leite ácido em 11,1% das amostras que apresentaram 38, 26 e 19°D. As mesmas amostras ácidas resultaram em instabilidade ao alizarol 72%. No índice crioscópico, a média foi de -0,521°H, indicando inclusão de água em 55,5% das amostras. O leite cru comercializado informalmente em Araguaína não atende totalmente aos padrões determinados pela legislação em relação a qualidade físico-química, apresenta acidez em decorrência de elevada multiplicação de micro-organismos sacarolíticos, inclusão de água, além do comércio clandestino representar o risco ao consumo pela ausência de tratamentos térmicos que lhe confirmam qualidade e segurança.

**Palavras-chave:** artesanal; acidez Dornic; composição; fraudes; inclusão de água

**Agradecimentos:** Ao apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia do Leite (INCT-Leite).

## QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE LEITES UHT COMERCIALIZADOS EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Lino, LS<sup>1</sup>; Costa, ALR<sup>1</sup>; Meurer, CM<sup>1</sup>; Dias, BP<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>; Lobo, CMO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA) e Lactologia, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: lorrany.lino@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.185

O leite e seus derivados são produtos que podem apresentar grandes variações na sua composição físico-química. Isso pode ser influenciado por diversos fatores, como raça, nutrição e época do ano. As fraudes podem ocorrer por vários motivos, sendo o econômico uns dos principais. Como o leite tratado por *Ultra High Temperature* (UHT) é o mais frequentemente consumido no Brasil, esse é um produto muito susceptível a fraudes. O objetivo do presente trabalho foi de verificar se a qualidade físico-química do leite UHT comercializado na região norte do Tocantins (Araguaína), estava em conformidade com os padrões legais previstos na Instrução Normativa nº76 de 2018. As amostras foram submetidas a análises de teor de gordura, proteína, sólidos totais não gordurosos pelo método de ultrassom (MilkScan). As análises de acidez Dornic, crioscopia, densidade e estabilidade ao alizarol 72% foram realizadas conforme os métodos analíticos oficiais. A média encontrada para o percentual de gordura foi 2,54%. Todas de acordo com a apresentação comercial de integral, desnatado ou semi-desnatado. Os teores médios de lactose, proteína, acidez Dornic, densidade e crioscopia foram, respectivamente, 4,77%, 3,18%, 16,2%, 1,032 g/mL e -0,548°H. Todas as amostras, portanto, estavam em conformidade com o exigido na legislação. No entanto, na análise de estabilidade ao alizarol 72%, 13% das amostras apresentaram-se alcalinas. Em suma, chega-se ao entendimento que o leite UHT comercializado em Araguaína atendeu aos padrões físico-químicos determinados pela legislação, demonstrando integridade da composição e controle na qualidade ofertada pelas indústrias nos seus produtos inspecionados que são produzidos de acordo com o regime de fiscalização federal.

**Palavras-chave:** composição; gordura; lactose; proteína; sólidos totais

## SOROPOSITIVIDADE DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2019

Gomes, KC<sup>1</sup>; Brilhante, HJ<sup>1</sup>; Parente, MP<sup>1</sup>; Pereira, ALM<sup>1</sup>; Mendes, JNV<sup>1</sup>; Milhomem, AB<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína (CCZ), TO, Brasil.  
e-mail: ketrenvet@yahoo.com.br

 DOI: 10.52832/wed.36.186

Os cães têm sido incriminados como o principal reservatório doméstico da leishmaniose visceral, por serem altamente susceptíveis à infecção, por possuírem elevado parasitismo cutâneo e, principalmente, devido à sua estreita relação com o homem. Este trabalho teve por objetivo verificar a soropositividade da leishmaniose visceral canina (LVC) no município de Araguaína-TO, no período de janeiro a dezembro de 2019. Foi realizado um estudo transversal retrospectivo dos casos de LVC registrados no município de Araguaína-TO, no qual foram utilizados os dados do inquérito canino do Centro de Controle de Zoonoses, realizado no período de janeiro a dezembro de 2019. O sistema de localidades (SISLOC), estimava 33.439 a população canina, portanto para ser aferido o tamanho da amostragem, foi utilizado o nível de confiança de 95%, uma precisão absoluta desejada de 7% e a prevalência prévia com base nos dados acumulados para o ano de 2017 e parte de 2018 (janeiro a novembro 2018), resultando assim numa amostragem mínima de 8.535 cães. Durante o período de análise foram examinadas 8.642 amostras sorológicas de cães para diagnóstico da LVC. Destes 3.940 (45,6%) foram confirmados pelo método ELISA. Sendo que 82,9% estavam assintomáticos e 17% apresentaram um ou mais sinais clínicos de LVC, sendo estes: onicogribose (38%), alopecia (26%), emagrecimento (21%) e apatia (15%). E a faixa etária mais acometida foram entre 1 a 5 anos (64,5%), seguida de 23,0% em menores de 1 ano e 11,3% entre 6 a 10 anos, enquanto os cães com idade superior a 10 anos corresponderam a 1,2%. Ressalta-se que 76% das amostras positivas no teste imunocromatográfico (DPP), utilizado como teste de triagem, foram confirmadas pelo teste confirmatório (ELISA). A alta positividade corrobora com a necessidade de agregação de outras ferramentas de prevenção primária para que auxiliem na diminuição da transmissão e conseqüentemente nos registros de casos.

**Palavras-chave:** reservatório doméstico; teste rápido canino; Elisa

## ***Staphylococcus* COAGULASE POSITIVA INDICADORES DE POTENCIAL RISCO A SAÚDE PÚBLICA ISOLADOS DE QUEIJOS TIPO MINAS FRESCAL COMERCIALIZADOS EM ARAGUAÍNA**

**Rodrigues, ÉM<sup>1</sup>; Dias, BP<sup>1</sup>; Santos IGC<sup>1</sup>; Oliveira, MS<sup>1</sup>; Alexandrino, B<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.  
e-mail: ezio1970@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.186

As características de composição do queijo, como umidade, alto teor de proteínas e gorduras, torna esse alimento propício para proliferação bacteriana. O alto grau de manipulação na fabricação do queijo, em associação com falhas higiênico-sanitárias na cadeia produtiva desde a obtenção do leite, preparo, armazenamento e comercialização, pode expor o consumidor a riscos microbiológicos. Sabidamente, os queijos clandestinos são fabricados com leite cru, o que aumenta o risco do alimento causar infecções, intoxicações e toxinfecções. Estafilococos coagulase positiva (ECP) podem produzir enterotoxinas que são responsáveis pelos quadros de intoxicação alimentar. O objetivo do presente trabalho foi verificar a contagem de ECP em 21 amostras de queijo tipo minas frescal informalmente comercializados em Araguaína – TO, no período de abril a junho de 2019. A quantificação foi realizada pelo método ISO 6888-1:1999/Amd 1:2003. A prova bioquímica de coagulase foi realizada conforme Silva et al. (2005), utilizando-se plasma equino. Foi verificado que a contagem média (desvio padrão) de ECP, na totalidade de amostras analisadas, foi de 2,4 (4,2) x 10<sup>6</sup> UFC/g, variando de <10<sup>3</sup> a 1,7 x 10<sup>7</sup> UFC/g. Nas concentrações acima de 10<sup>6</sup> UFC/g, ECP potencialmente produtores de toxinas estafilocócicas tem a capacidade de produzir toxinas em quantidade suficiente para causar intoxicação quando ingeridas. No presente trabalho foi observado que 8 (38,1%) amostras possuíam concentrações superiores à de 10<sup>6</sup> UFC/g. Além disso, 18 amostras (85,7%) estavam com contagens acima de 10<sup>3</sup> UFC/g, limite máximo de ECP estipulado pela legislação que regulamenta o controle de qualidade e fiscalização do produto no comércio. Dessa forma, foi possível observar que os queijos comercializados de forma clandestina em Araguaína, possivelmente fabricados com leite cru, oferecem risco e perigo microbiológico à saúde do consumidor. Assim, a sua produção e comercialização devem ser coibidos pelos órgãos de fiscalização e vigilância em saúde.

**Palavras-chave:** clandestino; estafilococos; intoxicação; risco microbiológico

## STATUS SANITÁRIO DE UM REBANHO BOVINO COM HISTÓRICO DE SURTO DE ABORTO EM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS DOENÇAS DE ETIOLOGIA VIRAL COM MANIFESTAÇÃO REPRODUTIVA

Moreira, YM<sup>1</sup>; Lacerda, YO<sup>2</sup>, Rodrigues, EM<sup>1</sup>; Souza, AP<sup>1</sup>; Santos, IGC<sup>1</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins Brasil.

<sup>2</sup> Médico Veterinário pela EMVZ, UFT, Araguaína, Tocantins, Brasil.  
e-mail: yron\_11moreira@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.188

Infecções ocasionadas por vírus podem comprometer tanto o trato reprodutivo da fêmea bovina quanto o conceito em qualquer uma de suas fases de desenvolvimento. As infecções virais influenciam a imunidade do rebanho predispondo outras enfermidades, causando prejuízos econômicos diretos e indiretos. O objetivo deste trabalho foi determinar o status sanitário de um rebanho com histórico de aborto associado às principais doenças virais, rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR - BoHV-1) e diarreia viral bovina (BVD - BVDV). Foram avaliadas amostras de soro de 40 animais de uma propriedade de Muricilândia/TO em junho de 2020. O rebanho não apresentava histórico de vacinação e era composto por nove machos e 31 novilhas, das quais sete apresentaram aborto em terço final de gestação no intervalo de 12 dias. As amostras foram avaliadas por virusneutralização conforme as diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Da totalidade de animais, 37 (92,5%) foram reagentes para IBR, com títulos variando de 2 a  $\geq 128$ . Entre as 31 fêmeas testadas, apenas duas (6,45%) e entre os machos um (11,1%) foram negativos para IBR. Para BVD, dois animais machos apresentaram titulação 10, o que representa 22,2% dos machos e 5% do total do rebanho. Dessa forma, foi possível descartar a BVD como uma das causas do surto de aborto na propriedade avaliada, no entanto, não é possível afirmar que o vírus da IBR foi o agente etiológico desse surto, pela possível concomitância de outras doenças bacterianas de manifestação reprodutiva. Os resultados indicam que a infecção por agentes virais está amplamente distribuída na propriedade, havendo ainda a possibilidade de animais persistentemente infectados (PI) para IBR estarem no rebanho pelos altos títulos encontrados. Recomenda-se, portanto, proceder o manejo sanitário e protocolos de vacinação para evitar maiores perdas causadas por deficiências sanitárias no rebanho amostrado.

**Palavras-chave:** BoHV-1; BVD; IBR; sanidade animal; virusneutralização

**Agradecimentos:** Laboratório de Virologia Animal da Universidade Estadual de Londrina, especialmente a Dra. Juliana T. Fritzen, médica veterinária responsável técnica pelo laboratório.

## STEC E EHEC EM QUEIJOS FRESCAIS PRODUZIDOS COM LEITE CRU COMERCIALIZADOS NO NORTE DO TOCANTINS

Oliveira, MS<sup>1</sup>; Dias, BP<sup>2</sup>; Nascimento, CA<sup>2</sup>; Santos, IGC<sup>3</sup>; Ribeiro Júnior, JC<sup>2</sup>;  
Alexandrino, B<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda em Medicina Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Higiene e Saúde Pública, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, Brasil.  
email: monikeoliveira@discente.ufg.br

 DOI: 10.52832/wed.36.189

*E. coli* está usualmente presente no trato intestinal humano e de animais de sangue quente, sendo utilizada como marcador das condições higiênico-sanitárias ambientais de produção, processamento, armazenamento e comércio dos alimentos. Algumas estirpes podem possuir genes de virulência e causar doenças. STEC e EHEC são patótipos diarreio-gênicos. STEC é caracterizada pela produção de citotoxinas denominada Shiga-toxina, codificada pelos genes *stx1* e/ou *stx2*, causando em humanos quadros graves de síndrome hemolítico-urêmica e trombocitopenia púrpura. EHEC é subtipo de STEC pois apresenta ao mesmo tempo os genes *stx* e *eaeA*, podendo causar diarreia sanguinolenta, febre, vômitos e dores abdominais. O objetivo da pesquisa foi verificar a presença de STEC e EHEC em amostras de queijos clandestinos comercializados no norte do Tocantins. Foram adquiridos 21 queijos clandestinos em feiras livres no município de Araguaína-TO no período de abril a junho de 2019. Para a pesquisa de *E. coli* foi empregada a metodologia do NMP APHA 9:2015 e APHA/AWWA/WEF 9221:2012. De tubos de ensaio contendo caldo EC com turvação e produção de gás, foi realizada estrias de esgotamento de uma alçada em ágar Eosina Azul de Metileno, seguido de incubação. Colônias típicas (verdes com brilho metálico) foram submetidas à confirmação por PCR na pesquisa do gene *stx1*, *stx2* e *eaeA*. Os resultados evidenciaram que 11 (52,4%) amostras possuíam colônias positivas para o gene *stx1* e 3 (14,3%) com colônias positivas das para o gene *stx2*. De uma (4,8%) dessas amostras, foi observado que uma colônia foi positiva para gene *eaeA* e *stx1* simultaneamente, caracterizando-a como EHEC. Assim, ficou demonstrado que a presença de cepas patogênicas de *E. coli* STEC e EHEC oriundas de queijos minas frescal clandestinos constitui perigo microbiológico ao consumidor que optar por seu consumo. O consumo e a comercialização desse tipo de produto devem ser desestimulados.

**Palavras-chave:** *E. coli* enterohemorrágica; *E. coli* produtora de Shiga-toxina; Segurança microbiológica; Alimentos informais

**Agradecimentos:** INCT-Leite, PROCAD Amazônia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e ao PPSUS pelo financiamento.

## SUFICIÊNCIA E SENSIBILIDADE ANALÍTICA DA PROVA DO ETANOL PARA DETECÇÃO DE ACETONA COMO RECONSTITUINTE DO ÍNDICE CRIOSCÓPICO DO LEITE

Dias, BP<sup>1</sup>; Rodrigues, EM<sup>1</sup>; Oliveira, MS<sup>1</sup>; Nascimento, CA<sup>1</sup>; Santos, IGC<sup>1</sup>; Ribeiro  
Júnior, JC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LabMA), Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, Brasil.  
e-mail: bbianca.p.dias@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.190

Substâncias alcoólicas podem ser utilizadas para recompor o índice crioscópico após fraude de inclusão de água. A atual legislação que regulamenta a pesquisa de fraudes em leite limita o método oficial para pesquisa de etanol. Outros compostos alcoólicos, como a acetona, têm potencial reconstituente do índice crioscópico similar ao etanol, podendo então passar despercebido pelo controle de qualidade uma vez que o método oficial pode não ser sensível ou específico na detecção destes. O objetivo do presente trabalho foi verificar se o método estabelecido para pesquisa de etanol é suficiente na detecção de acetona e a sua influência no índice crioscópico do leite fluido. Utilizou-se leite recém ordenhado da fazenda experimental da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Após a coleta, as amostras foram encaminhadas sob refrigeração ao Laboratório de Microbiologia de Alimentos, onde foram homogeneizadas e fracionadas em 9 alíquotas de 200mL. Em oito foram adicionadas diferentes concentrações (0,0005%;0,005%;0,01;0,05%; 0,25%;0,5%;0,75%;1%) de etanol P.A. e acetona P.A. e uma reservada ao controle negativo. Em cada alíquota foi realizada a prova qualitativa do etanol conforme a IN n°30 de 2018. A crioscopia foi realizada em crioscópio eletrônico microprocessado. A prova se mostrou suficiente para detecção de acetona com diferença de sensibilidade em relação ao etanol. A sensibilidade analítica para acetona foi de 0,005% enquanto que para etanol foi 0,01%. O etanol na concentração de 0,01% aprofundou a crioscopia em -0,003°H e a acetona foi capaz de alterar a crioscopia a partir de 0,005% de inclusão, aprofundando o índice crioscópico em -0,003°H. Assim, a prova se mostrou ainda mais sensível na detecção de acetona embora a ação reconstituente dos compostos serem semelhantes ao aprofundar a crioscopia. A prova para a pesquisa de etanol no leite, portanto, é suficiente na detecção desse composto, que mesmo em baixas concentrações, pode expor o consumidor a riscos.

**Palavras-chave:** álcool etílico; controle de qualidade; leite fluido

## ZOONOSES NA MESORREGIÃO DE CURITIBANOS DIAGNOSTICADAS PELO SETOR DE PATOLOGIA DA UFSC: DADOS E IMPORTÂNCIA

Burns, LV<sup>1</sup>; Raldi, D<sup>2</sup>; Menegatt, JCO<sup>2</sup>; Sonogo, P<sup>2</sup>; Panneitz, AK<sup>2</sup>; Zimmermann, FC<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, SC, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, SC, Brasil.

e-mail: leovazburns@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.191

Dentre as causas de óbito em animais, eventualmente encontram-se enfermidades que são transmitidas horizontalmente para os humanos, as zoonoses. Visando isso, o presente trabalho tem por objetivo retratar e orientar sobre medidas preventivas de zoonoses diagnosticadas através do exame de necropsia e histopatológico no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina. Para isso, laudos de necropsia emitidos pelo LABOPAVE foram revisados e computados, compreendendo o período de janeiro de 2014 a junho de 2020. Levantaram as doenças com cunho zoonótico diagnosticadas nas variadas espécies domésticas e pets não convencionais. Foram obtidos dados de 1013 animais, sendo que 2,37% (24/1013) correspondem a zoonoses, sendo elas: leptospirose (2/4), meningite estreptocócica (2/24), leishmaniose (3/24), tuberculose (4/24), salmonelose (13/24). As zoonoses foram diagnosticadas em cães (5/24), bovinos (5/24) e suínos (14/24). Segundo a Organização Mundial da Saúde os seres humanos têm um relacionamento com os animais que convivem, sendo estes mantidos como companhia ou voltados para produção de alimentos. Essa relação pode gerar uma fonte de doenças que afetam a saúde única. As zoonoses são transmissíveis por meio de contato direto ou através de alimentos, água e meio ambiente. Dados da Organização Mundial da Saúde Animal, mostram que cerca de 70% das doenças emergentes do último século são zoonoses, o que torna o termo saúde única de extrema importância e o papel do médico veterinário fundamental para manutenção. As zoonoses representam uma preocupação constante para saúde pública, sendo necessário maior atenção às técnicas de manejo dos animais, salientando a prevenção de doenças através da vacinação. A implantação de ações educativas e políticas públicas, através da conscientização da população por meio de campanhas informativas acerca das zoonoses tem importância no controle e preservação das práticas de saúde única, tendo em vista o potencial zoonótico dessas doenças infectocontagiosas.

**Palavras-chave:** casuística; diagnóstico; saúde única; patologia

## **GRANDES ANIMAIS E REPRODUÇÃO ANIMAL**

## ASPECTOS GENEALÓGICOS E REPRODUTIVOS DE EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR NO ESTADO DO TOCANTINS

Fumagalli, PAR<sup>1</sup>; Sousa, LF<sup>2</sup>; Rosanova, C<sup>3</sup>;Ferreira, DA<sup>2</sup>; Gomes, MGT<sup>2</sup>

<sup>1</sup> M.V., Mestre em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Professor na Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Palmas-TO, Brasil.  
e-mail: pedro.fumgalli.vet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.192

A raça Mangalarga Marchador (MM) possui presença marcante no rebanho nacional, com a maior associação de equinos da América Latina: 18.320 associados e mais de 644.000 animais registrados, representando 29,47% do rebanho nacional. Este trabalho objetiva avaliar os aspectos genealógicos e reprodutivos do rebanho equino da raça MM no Tocantins. Foram extraídos 410 animais dos livros de registro genealógico da raça, com nascimento entre 1969 a 2019. Analisou-se o sexo dos animais, número de filhos por reprodutor e reprodutriz e pelagens predominantes. Do total de animais registrados no estado 138 (33,66%) são machos e 272 (66,34%) fêmeas; tal disparidade nos resultados pode estar associada a um maior valor reprodutivo que as matrizes oferecem aos rebanhos ou desinteresse de alguns criadores em registrar animais machos. Identificou-se 215 progenitores: Quindim Forum apresentou 24 descendentes, com o maior número de filhos no estado; destacando-se dos outros cavalos que obtiveram 1 a 2 filhos (185 pais), 3 a 4 filhos (17 pais) e 5 a 19 filhos (11 pais). Observou-se 302 progenitoras conhecidas: 278 tiveram de 1 a 2 filhos; 18 de 3 a 4; e 5 de 5 a 6 progênes. Dos 5 pais com maior número de filhos, 4 possuem a pelagem pampa e 1 castanha; entre as mães 2 são tordilhas e 2 castanhas, características que predominam dentre os 410 animais registrado: 92 (39%) tordilhos, 53 (23%) castanhos, 38 (16%) pampas, 20 (9%) Pretas, 15 (6%) Alazãs e 17 (7%) outras. As 5 principais pelagens representaram 92,77% de todos os animais nascidos, resultado próximo do rebanho nacional, cuja mesmas pelagens representaram 93,55% dos equinos. Os números de progênes por reprodutor/reprodutriz ainda são pequenos quando comparados com grandes referências dentro da raça, mostrando um plantel ainda em expansão e seleção das melhores genéticas frente a escolha dos indivíduos para o acasalamento.

**Palavras-chave:** cavalos; matrizes; pelagens; progênes; reprodutores

**Agradecimentos:** A Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador por disponibilizar os dados para o presente estudo e prestar o apoio no desenvolvimento do trabalho.

## ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE FOLÍCULOS PRÉ-ANTRAIS INCLUSOS EM TECIDO OVARIANOS BOVINOS VITRIFICADAS COM RESVERATROL

Rodrigues, SCR<sup>1</sup>; Dias, FEF<sup>2</sup>; Lima, AKF<sup>2</sup>; Sousa, AS<sup>3</sup>; Sobreira, GS<sup>3</sup>; Santos, DA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Professora da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Aluno de graduação da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>4</sup> Técnica do Laboratório de Reprodução Animal, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: samaracardosomedvet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.193

Dentre as biotecnologias reprodutivas a criopreservação de gameta feminino ainda encontra alguns obstáculos, que por vezes comprometem o sucesso de protocolos como os de vitrificação de tecido ovariano bovino. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da associação do antioxidante resveratrol a sacarose na vitrificação de tecido ovariano de novilhas pré-puberes e vacas adultas sobre a morfologia folículos pré-antrais. Foram utilizados 10 ovários de novilhas pré-puberes e 10 ovários de vacas adultas, estes foram fragmentados e distribuídos aos tratamentos: controle (Co), toxicidade (T) e vitrificação (V), os tratamentos de toxicidade e vitrificação submetidos as seguintes soluções de vitrificação: Solução base de vitrificação (SBV) com sacarose 0,25M (VS), SBV com resveratrol 10  $\mu$ M (VR) e SBV com sacarose e resveratrol (VS+R) nas mesmas concentrações. Os folículos pré-antrais foram quantificados e classificados de acordo com a morfologia em normais e degenerados. Os percentuais médios entre os folículos normais e degenerados não diferiram ( $p>0,05$ ) nos seguintes percentuais, normais 65,51% e degenerados 34,49 %. E nos diferentes tratamentos de toxicidade e vitrificação e em relação aos grupos adultas e pré-puberes não houve diferença ( $p>0,05$ ). Já os folículos secundários diferiram ( $p\leq 0,05$ ) no grupo controle quando comparados às demais classes foliculares primordiais e primários, apresentando-os em menor proporção nos diferentes tratamentos de vitrificação e em ambos os grupos de fêmeas bovinas. Pode-se concluir que antioxidante natural resveratrol quando associado a sacarose contribui para a preservação morfológica de folículos pré-antrais de novilhas pré-puberes e vacas adultas quando submetidas ao processo de vitrificação e reauecimento.

**Palavras-chave:** Antioxidante Natural; Criopreservação; Integridade folicular

**Agradecimentos:** O apoio financeiro do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia-PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES/Brasil.

## AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA ANESTESIA PARAVERTEBRAL PROXIMAL EM OVINOS COM O AUXÍLIO DO ELETROESTIMULADOR COMPARADA COM A TÉCNICA DE CAMBRIDGE

Costa, IM<sup>1</sup>; Gimenez, IF<sup>1</sup>; Julião, GH<sup>1</sup>; Moschini, GAL<sup>2</sup>; Floriano, BP<sup>1</sup>; Abimussi, CJX<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Anestesiologia Veterinária, Centro universitário das faculdades integradas de Ourinhos – (Unifio), Ourinhos, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

e-mail: mv.isabelamariano@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.194

A técnica de bloqueio paravertebral proximal, conhecida também por técnica de Cambridge, tem a capacidade de promover anestesia local dos ramos dorsais e ventrais do último nervo torácico e os dois primeiros nervos lombares. O objetivo deste estudo foi comparar a eficácia da anestesia paravertebral proximal em ovelhas usando um estimulador de nervo periférico e compará-la com a técnica de Cambridge. Oito ovelhas Santa Inês, com peso  $66 \pm 13$  kg foram incluídos no estudo. A anestesia paravertebral proximal direita foi realizada com lidocaína 2% sem vasoconstritor, injetada nos espaços entre T13-L1, L1-L2 e L2-L3, com e sem o auxílio de estimulador de nervo periférico em dois procedimentos com intervalo de 7 dias entre os tratamentos, que compreendeu: TE (tratamento com estimulador: 3 mg/kg de anestésico local) e TC (tratamento controle Cambridge, 6 mg/kg de anestésico local). As variáveis cardiorrespiratórias foram registradas antes do tratamento e em seguida, aos T15, T30, T45 e T60 minutos, após a anestesia, e compreendiam frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (fR) e temperatura retal (TR). A eficácia do bloqueio foi avaliada por meio de pinçamento mecânico da pele em um ponto entre a crista ilíaca e a borda inferior da última costela. A Resposta positiva ao pinçamento da pele em TC foi obtida em sete animais em T15 e um em T45, enquanto em TE, um animal respondeu ao pinçamento de pele em T15, dois em T30, quatro em T45 e um em T60. A duração foi significativamente mais longa em TE em comparação com TC de acordo com a análise de Kaplan-Meier. Nenhuma mudança foi observada nas variáveis cardiorrespiratórias ao longo do estudo. Em conclusão, o estimulador de nervo periférico aumenta o sucesso da anestesia paravertebral proximal usando uma dose menor de lidocaína a 2% em ovelhas saudáveis.

**Palavras-chave:** locorregional; analgesia; lidocaína

## AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO TEMPO DE REPARAÇÃO ÓSSEA APÓS COAPTAÇÃO EXTERNA EM CORDEIRA: RELATO DE CASO

Miranda, BSP<sup>1</sup>; Paranhos, LCA<sup>1</sup>; Silva, ROS<sup>3</sup>; Hölzlsauer, G<sup>2</sup>; Morgado, AA<sup>4</sup>; Souza, PM<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Diagnóstico por Imagem, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>4</sup> Docente no curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: brenda.spme@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.195

O tecido ósseo acometido por fraturas possui habilidade de reparação própria por dois métodos: primário, em que não há uma etapa cartilaginosa ou observação de calo ósseo; secundário, em fraturas onde algum movimento é possível entre fragmentos e envolve formação de calo. Vários fatores interferem na consolidação óssea secundária como idade, peso, qualidade da redução anatômica, estabilidade da fratura, extensão do suprimento sanguíneo local, tipo de fratura, osso envolvido e presença de infecção. O objetivo é discorrer os achados radiográficos de um ovino com fratura em metacarpos e estimar radiograficamente o tempo de reparação óssea. O presente trabalho relata um caso atendido na Clínica Veterinária Universitária – UFT de uma cordeira com uma semana de vida, cruzamento racial de Santa Inês x Dorper, 6 kg, com queixa de edema em membro torácico esquerdo, claudicação grau V, encaminhada ao Setor de Diagnóstico por Imagem com suspeita de fratura. O exame radiográfico foi realizado nas projeções dorsopalmar e mediolateral. No 1º dia constatou-se fratura completa oblíqua em terço distal de III e IV metacarpo esquerdo, desalinhamento caudomedial do fragmento distal, instituindo-se o uso de tala. No 3º dia optou-se por redução óssea manual e imobilização, apresentando coaptação parcial e reajuste ósseo cranial com desvio medial persistente. No 26º dia ocorreu coaptação fragmentar, diminuição da visualização das linhas de estresse e aumento de radiopacidade no foco de fratura (calo ósseo). No 48º dia houve perda quase total da visualização das linhas de estresse, consolidação unificada em região medial dos metacarpos, discreto padrão trabecular em região focal e restabelecimento da continuidade da cavidade medular. A consolidação óssea secundária confirmou-se antes do prazo previsto para tal reparação, considerando que os sinais radiográficos visualizados no dia 48º são descritos na literatura acima de 3 meses após a redução da fratura.

**Palavras-chave:** consolidação óssea; fratura; ruminante; sistema locomotor

## CARACTERIZAÇÃO DOS CRIATÓRIOS DE BOVINOS CURRALEIRO PÉ-DURO NO ESTADO DO TOCANTINS

Souza, ABB<sup>1</sup>; Fioravante, FCRC<sup>1</sup>; Rodrigues, MHD<sup>1</sup>; Oliveira, RORG<sup>3</sup>; Nepomuceno, LL<sup>4</sup>; Ferreira, JL<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Professor associado III, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>4</sup> Doutor Colaborador do Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: anabezerrabeatriz2705@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.196

A introdução do rebanho bovino no Brasil data da época do descobrimento e colonização, esses rebanhos eram criados de forma extremamente extensiva, e ao longo dos anos passaram por seleção natural. Uma das raças de maior destaque, desses rebanhos conhecidos como naturalmente adaptados, é o gado Curraleiro Pé-Duro (CPD). Nos últimos anos, foi observado uma grande preocupação de produtores e técnicos na recuperação dessa raça, até mesmo como forma de recurso genético a ser desenvolvido ou alternativa para aprimoramento de outras raças. Nos estados do Norte e Nordeste, a criação do CPD tem se destacado com produtores que se interessam em preservar e resgatar a raça, bem como promover melhoramento genético e aperfeiçoamento da criação. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou conhecer o rebanho de bovinos CPD no Tocantins, e caracterizar o perfil de produção. Para tal foi desenvolvido um questionário-formulário, que foi repassado aos produtores, esses foram selecionados com base num grupo de mensagens eletrônicas da Associação Brasileira de Criadores de Curraleiro Pé Duro (ABCCPD), o qual conta com trinta e nove produtores e admiradores da raça espalhados por todo estado. Para o conhecimento do rebanho e da forma de criação destes animais foi questionado número de animais, pastagem, fornecimento de água, suplementação mineral, vacinação e o registro de índices zootécnicos. Dez produtores responderam ao questionário, e informaram que os rebanhos são constituídos em média por quarenta e nove animais, sendo que a maioria não é de procedência conhecida, todos são criados a pasto, predominantemente em pastos nativos e braquiária, 70% fornecem água de rios e riachos e suplementação proteica no período seco, todos fazem suplementação mineral e vacinação, e nenhum faz registro de dados fenotípicos e reprodutivos. Conclui-se que criação de CPD no Tocantins ainda necessita de tecnologias, suporte técnico e objetivo de criação.

**Palavras-chave:** Tocantins; Raça local; Cerrado; Sistema de Criação

## CONTRIBUIÇÃO DO TOURO SOBRE CARACTERÍSTICAS DE DESEMPENHO E QUALIDADE DE CARÇAÇA DE TOURINHOS NELORE CRIADOS NA REGIÃO SUDESTE DO PARÁ

Fioravante, FCRC<sup>1</sup>; Ferreira, JL<sup>2</sup>; Rodrigues, MHD<sup>1</sup>; Sousa, ABB<sup>1</sup>; Oliveira, RORG<sup>3</sup>; Nepomuceno, LL<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Professor Associado III, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>4</sup> Doutor e colaborador do Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal.

e-mail: Fernanda.fioravante@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.197

O Brasil é um dos maiores produtores de carne bovina do mundo, porém a qualidade da carne produzida ainda deixa a desejar e o mercado consumidor está cada vez mais exigente. Para o Brasil atender esse mercado é necessário traçar estratégias nutricionais e planejamento genético nos rebanhos de corte. A idade ao abate, área de olho de lombo (AOL) e espessura de gordura subcutânea (EGS) são importantes na determinação da suculência, maciez e rendimento de carcaça (RC). Estas características são influenciadas pelos pais, portanto, com a utilização de touros melhoradores é possível produzir carne de qualidade para atender esse mercado tão exigente. O objetivo do presente estudo foi de verificar o efeito do touro (pai) sobre o ganho de peso em confinamento, RC, AOL e EGS de tourinhos Nelore criados na região sudeste do Pará e terminados em semi-confinamento. Foram abatidos 79 tourinhos Nelore, filhos de 10 touros, seguindo as normativas do RIISPOA e após coletados as informações de ganho de peso (GP) em confinamento, peso de carcaça (PC), RC, AOL e EGS. Os dados foram analisados utilizando-se o PROC MEANS, PROC GLM e PROC CORR do pacote estatístico SAS (SAS 9.0) e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de significância. A média do GP foi de 134,38 ( $\pm 2,24$ ), RC de 55,03% ( $\pm 1,64$ ), AOL de 38,28 cm<sup>2</sup> ( $\pm 7,55$ ) e EGS de 3,88 mm ( $\pm 2,05$ ) todos sem influência do pai ( $P > 0,05$ ). Entretanto, o PC foi de 332,83 ( $\pm 29,98$ ) com influência do pai ( $P < 0,05$ ). Dessa forma, a escolha do touro (pai) influencia o peso de carcaça, sendo essa a característica paga ao produtor, para aumentar a lucratividade. Também é necessário acasalar as vacas com touros para otimizar o uso das melhores características dos pais e produzir animais com potencial genético para ganho de peso e qualidade de carne.

**Palavras-chave:** Qualidade de carne; Bovino; Abate

## DERMATOFILOSE EQUINA - RELATO DE CASO

Carvalho, MS<sup>1</sup>; Gomes, IM<sup>1</sup>; Rodrigues, AKM<sup>2</sup>; Silva, MAG<sup>3</sup>; Nogueira, AFS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Aprimorando do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do curso de Medicina Veterinária da UFT, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: maelle\_sousa@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.198

A dermatofilose é uma enfermidade infectocontagiosa, zoonótica, que acomete a pele de diversos mamíferos, causada pela bactéria *Dermatophylus congolensis*. Manifesta-se, normalmente, na forma de lesões secas, causando autólise das estruturas fibrosas, alopecia e fragmentação dos pelos. O diagnóstico é realizado por meio da fixação e coloração da amostra, permitindo a rápida e segura confirmação da suspeita clínica. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de dermatofilose equina causada pelo agente etiológico *Dermatophylus congolensis*. No dia 11 de junho de 2019 foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFT um cavalo, macho, quarto de milha, sete anos, pesando 436 kg. Na anamnese o tutor relatou que o animal apresentava episódios de claudicação há 15 dias e aumento de volume arredondado e duro na região de patela direita. Negou qualquer tipo de tratamento e a vermifugação encontrava-se atrasada. Ao exame físico identificou-se mobilidade atípica da articulação femuro-tíbio-patelar direita e lesões de pele em forma de rarefação pilosa na face e pescoço. Como exames complementares foram solicitados ultrassonografia dos ligamentos patelares direito e raspado cutâneo. O exame ultrassonográfico revelou ruptura dos ligamentos patelares intermédio e lateral, e das fibras musculares do quadríceps femoral. No raspado foi identificada a presença de *Dermatophylus congolensis*. Com base nos resultados, o tratamento recomendado foi repouso e anti-inflamatório não-esteróide, quando ocorressem episódios de claudicação. Para a dermatofilose optou-se pela terapia com penicilina 20.000 UI/kg a cada 48h, 3 aplicações intramusculares. Após tratamento o animal recuperou-se das lesões de pele, apresentando apenas episódios esporádicos de claudicação, mantendo repouso permanente como terapia. Conclui-se que o raspado cutâneo é um exame fundamental para diagnóstico de dermatopatias equinas, sendo recomendado para o reconhecimento do *D. congolensis*, além de ser fundamental para uma terapêutica eficaz.

**Palavras-chave:** cavalo; *Dermatophylus congolensis*; diagnóstico; tricograma

## DESEMPENHO REPRODUTIVO DE NOVILHAS SOB PROTOCOLO OU NÃO DE INDUÇÃO DE PUBERDADE, EM DOIS REBANHOS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Fioravante, FCRC<sup>1</sup>; Ferreira, JL<sup>2</sup>; Rodrigues, MHD<sup>1</sup>; Sousa, ABB<sup>1</sup>; Oliveira, RORG<sup>3</sup>; Nepomuceno, LL<sup>4</sup>

- <sup>1</sup> Discente, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.
- <sup>2</sup> Professor associado III, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.
- <sup>3</sup> Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.
- <sup>4</sup> Doutor e colaborador do Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal.

e-mail: Fernanda.fioravante@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.199

A eficiência reprodutiva do rebanho está diretamente relacionada com rentabilidade da fazenda, entretanto, além da taxa de prenhez, outras características como idade ao primeiro parto (IPP) são importantes para a lucratividade da fazenda. No Brasil a idade a puberdade é acima de 24 meses resultando em IPP superior a 36 meses, isso resulta em uma categoria improdutivo no rebanho, aumentando o custo de produção. Outrossim, muitas vezes o lote de novilhas ao entrarem na estação de monta tem baixa ciclicidade, resultando em baixos índices reprodutivos, para contornar tal entrave foi desenvolvido um protocolo de indução de puberdade que antecipa a puberdade das novilhas, aumenta a ciclicidade do lote e melhores os índices reprodutivos. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi de avaliar o efeito da indução da puberdade em novilhas de 17 a 36 meses submetidas a um protocolo de IATF. A indução foi realizada com a aplicação de 150 mg de progesterona injetável/animal e após 24 a 30 dias iniciava-se o protocolo de IATF com três manejos (D-0, D-8 e D-10). Os dados são referentes aos protocolos realizados em duas propriedades da região de Araguaína, sendo os lotes 1 e 2 na fazenda 1 com média de 17 e 30 meses, respectivamente, os lotes 3 e 4 oriundos da fazenda 2 sendo ambos com idade média de 30 meses, todos os lotes tem peso mínimo de 300 kg. A taxa de prenhez do lote 1, 2, 3 e 4 foi de 44% (62/141), 53% (43/81), 39% (91/233) e 55% (149/273), respectivamente. A indução de puberdade promoveu antecipação da idade a puberdade, aumento da taxa de ciclicidade do lote, independente da idade, com consequentemente aumento da taxa de prenhez do lote, sendo que mesmo novilhas novas (lote 1) teve melhores resultados em comparação com novilhas mais velhas (lote 2).

**Palavras-chave:** IATF; IPP; Reprodução; Nelore

## DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA (DAE) EM VACA DA RAÇA HOLANDESA – RELATO DE CASO

Mendes, NL<sup>1</sup>; Konishi, JI<sup>1</sup>; Pinto, VS<sup>1</sup>; Gonçalves, MMS<sup>1</sup>; Birgel, DB<sup>2</sup>; Birgel Junior, EH<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Judas Tadeu campus Unimonte, Santos, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Buiatria e Clínica de Pequenos Ruminantes da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Pirassununga, São Paulo, Brasil.  
email: mendes.nathalia1996@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.200

O deslocamento de abomaso é uma enfermidade comum em vacas de alta produção, geralmente associada a um manejo nutricional inadequado e doenças metabólicas como hipocalcemia e cetose. O mesmo pode ocorrer à direita ou deslocar-se à esquerda, sendo esse, o mais recorrente. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de deslocamento de abomaso à esquerda em uma vaca de raça holandesa. Foi atendida no UDCH – FZEA/USP, uma vaca holandesa em pós parto, apresentando histórico de mastite com queda da produção leiteira, metrite puerperal aguda, hipocalcemia e claudicação. Ao exame clínico, observou-se timbre metálico intenso à percussão auscultatória entre 11<sup>o</sup> a 12<sup>o</sup> espaço intercostal, apontando deslocamento de abomaso à esquerda. Foi instituída a técnica de rolamento, método conservativo para retornar o abomaso à sua posição anatômica, entretanto, o timbre era intermitente optando-se, portanto, pela correção cirúrgica através da omentopexia pela fossa paralombar direita com bloqueio loco-regional em L invertido, utilizando lidocaína 2%. A recomendação pré cirúrgica foi constante hidratação e alimentação, administração de glicose intravenosa, Butafosfan + Cianocobalamina (Catosal®) intramuscular, gluconato de cálcio subcutâneo e glicerina oral. No procedimento cirúrgico, com inspeção da cavidade, notou-se o abomaso distendido, realizando então, a descompressão do órgão com uma agulha de metal acoplada à mangueira estéril. Posterior a isso, fixou-se o omento à região pilórica através de um botão fixador e sua ancoragem na parede abdominal direita através de um botão externo. Como pós cirúrgico foi administrado enrofloxacin intramuscular SID por 7 dias, glicose intravenosa, gluconato de cálcio subcutâneo e Catosal® intramuscular com aplicação de pomada cicatrizante a base de antibiótico na ferida cirúrgica e fechamento com atadura de crepe. Durante o acompanhamento do pós operatório, o tratamento cirúrgico mostrou-se eficaz para a cura e retorno do animal à produção, evoluindo de forma satisfatória e sem recidivas.

**Palavra-chave:** metabolismo; omentopexia; buiatria

## DESMITE BILATERAL DO LIGAMENTO COLATERAL LATERAL METACARPO-FALANGEANO EM MUAR – RELATO DE CASO

Oliveira, MS<sup>1</sup>; Bastianini, TI<sup>2</sup>; Casas, VF<sup>3</sup>, Ribeiro, JC<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Escola de Medicina Veterinária da Universidade de Franca, UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Veterinário Autônomo, Franca, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Docente da Escola de Medicina Veterinária da Universidade de Franca, UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.  
e-mail: m\_s\_oliveira@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.201

A desmíte é a inflamação de um ou mais ligamentos, sendo consequência de atividades físicas exercidas de forma incorreta, desequilíbrio do aparelho podológico e injúrias que levam a alterações fisiológicas e biomecânicas do aparelho locomotor dos equídeos. O uso de ferraduras terapêuticas, mesmo que com poucos estudos e trabalhos relatados, vem se tornando uma alternativa segura e eficaz quando aplicadas de maneira correta, respeitando a dinâmica e a fisiologia dos movimentos desses animais. Portanto, o presente relato visa informar sobre o uso de ferraduras terapêuticas e terapias alternativas em enfermidades de sistema locomotor, como a desmíte. Um muar, macho, de 6 anos de idade, foi atendido em uma propriedade rural no município de Franca – São Paulo, com queixa principal de claudicação em ambos os membros torácicos, provocada por exercício excessivo. Durante o exame físico estático, o animal apresentou dor intensa a palpação lateral da articulação metacarpo-falangeana bilateralmente, além de claudicação após a execução do exame dinâmico em círculos. O diagnóstico foi confirmado após ultrassonografia dos ligamentos colaterais laterais da articulação metacarpo-falangeana, os quais apresentavam ecotextura heterogênea quando comparado com os ligamentos mediais do mesmo membro. Sendo assim foi proposto tratamento sistêmico à base de anti-inflamatórios, sendo meloxicam (0,6 mg/kg/IV) e previamente a administração do anti-inflamatório eram realizadas aplicações de cloridrato de ranitidina (0,6 mg/kg/IV). E, terapia tópica com anti-inflamatório e pomada a base de dimetilsulfóxido, dexametasona, prednisolona e lidocaína. Repouso imediato e suporte com ferraduras terapêuticas também foram instituídos, sendo as ferraduras assimétricas as de escolha. Após 14 dias de tratamento, o animal não apresentava sinais de claudicação e dor a palpação local.

**Palavras-chave:** Claudicação; equídeos; ferraduras terapêuticas; lesão ligamentar

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM BEZERRA – RELATO DE CASO

Silva, ROS<sup>1</sup>; Sousa, AVG<sup>1</sup>; Miranda, BSP<sup>2</sup>; Souza, PM<sup>3</sup>; Morgado, AA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína – Tocantins.

<sup>2</sup> Aprimoranda de Diagnóstico por Imagem na Clínica Veterinária Universitária - UFT

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína – Tocantins  
e-mail: raphael.oliveira@uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.202

A hidrocefalia é decorrente do acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR), originado por defeitos que obstruem seu fluxo e saída, causando distensão e alargamento do osso craniano e promovendo o aumento da pressão intracraniana (PIC). O presente trabalho relata o caso de uma bezerra de um dia de vida, nascida no setor de bovinocultura de leite da UFT. O colaborador relatou que o animal apresentava dificuldade de se manter em estação, não apresentava vigor na sucção do colostro e teve o cordão umbilical arrancado pela mãe, ocasionando hemorragia. À inspeção verificou-se alteração na conformação do crânio, nível de consciência diminuído, amaurose, dificuldade para se levantar e, quando colocada em estação, posição de cavalete com apoio dos membros pélvicos nas pinças. Ao avaliar os parâmetros vitais, notou-se taquipneia, taquicardia e hipotermia. Ao exame radiográfico verificou-se aparência cerebral homogênea resultante da perda de marcações convolucionais normais do encéfalo, associada à fontanela aberta. Instituiu-se tratamento com 200ml de Manitol 20% IV, como agente desidratante para diminuir a PIC em dose única; sulfametoxanol e trimetoprim (15mg/kg) de forma profilática em função da mordedura umbilical, por 3 dias; e meloxicam (05,mg/kg), por 3 dias. No segundo dia, em decorrência do uso de elevada dose de diurético, forneceu-se solução fisiológica (250ml, IV). Concluiu-se que a doença foi consequência de consanguinidade, indicando-se a troca do touro para prevenir problemas congênitos relacionados à endogamia. No terceiro dia de acompanhamento, o paciente já se apresentava mais alerta, mantendo-se em estação, mamando sem ajuda e com parâmetros vitais dentro da normalidade. Acompanhando o caso por sete dias, observou-se melhora expressiva da paciente, não necessitando mais de cuidados e tratamentos para a hidrocefalia.

**Palavras-chave:** bovino; consanguinidade; encéfalo; líquido cefalorraquidiano; malformações

## EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL VITAMÍNICA NO DESEMPENHO REPRODUTIVO DE VACAS NELORE SUBMETIDAS A PROTOCOLO DE IATF

Rodrigues, MHD<sup>1</sup>; Ferreira, JL<sup>2</sup>; Vilches, M<sup>1</sup>; Fioravante, FCRC<sup>1</sup>; Sousa, ABB<sup>1</sup>; Oliveira, RORG<sup>3</sup>; Nepomuceno, LL<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Professor associado III, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>4</sup> Doutor e colaborador do Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal.

e-mail: mh130499@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.203

A lucratividade da fazenda está diretamente relacionada com a eficiência reprodutiva do rebanho bovino que por sua vez sofre influência da nutrição. No Brasil a maior parte dos bovinos são criados a pasto, e esses não atendem as necessidades nutricionais dos animais, dentre as deficiências estão os minerais Fósforo e Cobalto (utilizado pela microbiota ruminal para sintetizar a vitamina B12), que atuam no metabolismo energético, que resulta na diminuição do desempenho produtivo, reprodutivo e lucratividade. O objetivo do presente estudo foi de avaliar o efeito da suplementação mineral vitamínica injetável de fósforo e vitamina B12 no desempenho reprodutivo de fêmeas bovinas da raça Nelore criadas no estado do Pará, submetidas ao protocolo de IATF. Foram utilizadas 186 vacas distribuídas em 2 tratamentos, sendo T1 (n=108) que recebeu 10 ml da suplementação injetável e T2 (n=78) que recebeu 10 ml de placebo, todos no D0 do protocolo de IATF. Todas as vacas receberam o mesmo protocolo de IATF no qual: D0 (implante intravaginal de P4 + 2 mg BE por via IM), D8 (0,5 mg PGF2 $\alpha$  + 300 UI eCG + 1 mg CE todos por via IM e remoção do implante de P4), D10 (IATF) e D40 (Diagnóstico gestacional com ultrassom). Os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel e analisados no programa Statistical Analysis System [SAS] (2009) e submetidos análise de variância pelo 7 Proc GLMMIX. A taxa de prenhez no T1 foi 55,56% (60/108) e T2 com 44,87% (35/78) com diferença significativa (P<0,05). Dessa forma, a suplementação injetável supriu algumas carências de minerais dos animais e promoveu incremento na fertilidade de vacas submetidas a protocolo de IATF.

**Palavras-chave:** Deficiência mineral; Reprodução; Prenhez

## ESTUDO SOROLÓGICO SOBRE A BRUCELOSE EQUINA EM ARAGUAÍNA, TO – RESULTADOS PRELIMINARES

De Oliveira, TEF<sup>1</sup>; Pereira, DC<sup>2</sup>; Galvão, SR<sup>3</sup>; Santos, HD<sup>1</sup>; Almeida, KS<sup>1</sup>; Silva, MAG<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Discente do Curso de graduação em Medicina Veterinária da UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Parasitologia Veterinária da UFT, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: thays\_evellen@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.204

A Brucelose equina é uma importante zoonose desencadeada por *Brucella* sp., sendo a *B. abortus* a espécie mais comumente isolada em equinos. Se caracteriza por enfermidade crônica manifestada por alterações articulares, inflamações ligamentares, distúrbios reprodutivos e aumento de volume em cernelha com formação de abscessos e fistulação de material purulento, turvo e floculento. Por se tratar de enfermidade com pouca importância econômica nos equinos, vem sendo negligenciada e raros estudos são desenvolvidos envolvendo a espécie, o que torna o cenário preocupante, uma vez que estes animais podem ser hospedeiros e servirem de fonte de infecção a áreas inatingidas bem como contribuir para a manutenção do agente em áreas endêmicas. Em Araguaína, nenhum estudo foi desenvolvido para determinar a participação dos equinos como reservatório da doença e verificar a distribuição da mesma no município, sendo que estas informações são fundamentais para a adoção de estratégias de prevenção e controle. Neste sentido, objetivou-se com o presente trabalho determinar a prevalência de anticorpos anti-*Brucella abortus* em equinos da cidade de Araguaína. Utilizou-se até o momento amostras sanguíneas de 290 animais, machos ou fêmeas, de diferentes idades, raças e localidade, coletadas por venopunção jugular com sistema a vácuo, centrifugadas para obtenção do soro e realização da prova do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT). Destas, 16 (5,52%) reagiram a AAT e serão submetidas ao teste confirmatório do 2-Mercaptoetanol como preconiza o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose. Embora não haja exclusividade, cada espécie do gênero *Brucella* é adaptada a um hospedeiro específico, assim, *B. abortus* tem predileção pelos bovinos, que ao coabitar com os equinos, podem os infectar e agirem como fonte de infecção a outros animais e ao homem. Portanto, uma vez que foi detectado animais reagentes na AAT, a realização do teste confirmatório é imprescindível para se determinar os animais positivos.

**Palavras-chave:** AAT; cavalo; *Brucella abortus*; saúde pública

**Agradecimentos:** O apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## FRATURA DIAFISÁRIA DE METACARPO EM PEQUENO RUMINANTE – RELATO DE CASO

Mendes, NL<sup>1</sup>; Silva, LG<sup>1</sup>; Konishi, JI<sup>1</sup>; De Lima, AE<sup>2</sup>; Birgel, DB<sup>2</sup>; Birgel Junior, EH<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Judas Tadeu campus Unimonte, Santos, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Buiatria e Clínica de Pequenos Ruminantes da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Pirassununga, São Paulo, Brasil.  
e-mail: mendes.nathalia1996@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.205

A incidência de fraturas na clínica de ruminantes é observada com certa frequência e de variadas etiologias, sendo os metacarpos e metatarsos, os ossos mais afetados nesses animais, o que de acordo com seu porte físico e valor econômico, pode acarretar a recomendação da eutanásia. Segundo a literatura, dentre os ruminantes, a ocorrência se torna maior em animais jovens, e nestes, a imobilização do membro em casos de fraturas de fácil resolução, apresenta-se como uma opção conservativa e de baixo custo, promovendo uma reparação óssea adequada. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de uma fratura diafisária em metacarpo esquerdo de um neonato da espécie ovina, bem como sua recuperação. Deu entrada no UDCH – FZEA/USP do município de Pirassununga, uma cordeira mestiça Santa Inês com fratura em membro anterior esquerdo após ser pisoteada por outro animal da propriedade, segundo histórico. O animal foi submetido a exame físico, observando-se claudicação intensa, sensibilidade ao toque e falta de apoio do membro. O exame radiográfico revelou uma fratura simples, oblíqua, sem presença de rotação, completa e fechada em região de terço distal da diáfise do metacarpo esquerdo. Devido prognóstico favorável, foi realizada a imobilização do membro afetado com gesso sintético, e posterior internação do animal, a fim de instituir os cuidados necessários e evitar possíveis complicações associadas ao uso das imobilizações em neonatos. Um mês após, foi realizada uma radiografia da região acometida, indicando uma fratura consolidada com formação de calo ósseo, optando-se, portanto, pela retirada do gesso sintético do membro do animal. O animal apresentou evolução favorável, sem claudicações e com apoio total do membro após uma semana da retirada do gesso, dessa forma, recebendo alta da unidade clínico hospitalar veterinária.

**Palavras-chave:** trauma; ovino; neonato; radiografia

## FREQUÊNCIAS DOS GENÓTIPOS DA BETACASEÍNA EM UM REBANHO BOVINO LEITEIRO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS

Rodrigues, MHD<sup>1</sup>; Ferreira, JL<sup>2</sup>; Fioravante, FCRC<sup>1</sup>; Sousa, ABB<sup>1</sup>; Rodrigues, VS<sup>3</sup>; Nepomuceno, LL<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Professor associado III, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>4</sup> Doutor e colaborador do Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal.

e-mail: mh130499@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.206

A atividade leiteira tem grande importância alimentar e econômica no Brasil, pois além de sua importância na alimentação humana a cadeia do leite é responsável pela geração de empregos. O leite de vaca contém dois grandes grupos de proteínas: caseínas e as proteínas do soro. Algumas pessoas apresentam a síndrome da alergia a proteína do leite de vaca (APLV), devido a variante A1 da proteína beta-caseína produzida por algumas vacas. Estudos indicam que bovinos podem apresentar as variantes A1 e A2 na constituição dessa proteína, e que há diferenças a variante A2 não produz alergia. Assim, o objetivo do presente estudo foi de verificar a frequência dos genótipos das variantes da beta-caseína em um rebanho bovino leiteiro na região de Araguaína-TO. Foram genotipados 204 animais, sendo 172 da raça Girolando e 32 da raça Gir. A extração de DNA se deu pelo método salino, a identificação dos alelos A1 e A2 foi realizada pela técnica de PCR-RT (PCR em tempo real) e realizada a frequência dos genótipos A1A1, A1A2 e A2A2. A frequência foi de 9,31% (19/204) para genótipos A1A1, 37,75% (77/204) A1A2 e 52,94% (108/204) para A2A2. Nas raças, Gir a frequência foi de 3,13% (1/32) A1A1, 12,50% (4/32) A1A2 e 84,38% (27/32) A2A2, nos animais raça Girolando foi de 10,47% (18/172), 42,44% (73/172) e 47,09% (81/172), respectivamente. Os resultados demonstram a preocupação dos produtores para produção de leite com menor reação alérgica, promovendo aumento do consumo e contribuindo para o fortalecimento da atividade. Estes estudos são importantes para uma conscientização da população sobre APLV, favorecer o melhoramento genético dos rebanhos e favorecer a produção de um leite diferenciado acarretando maior rentabilidade ao produtor.

**Palavras-chave:** Leite A2A2. APLV. Genotipagem. Bovino.

## HEMORRAGIA PULMONAR E PLEUROPNEUMONIA SECUNDÁRIA À HEMONCOSE EM OVINO – RELATO DE CASO

Pereira, AA<sup>1</sup>; Lima, NEM<sup>1</sup>; Morgado, AA<sup>2</sup>; Cordova, FM<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, UFT, Araguaína – Tocantins

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, UFT, Araguaína – Tocantins  
e-mail: almeida.andriely@uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.207

O parasitismo por *Haemonchus contortus* é uma das principais doenças da espécie ovina. A patogênese da hemoncose envolve essencialmente o estabelecimento de anemia acentuada, devido a hematofagia do parasito, resultando em severa debilidade e possibilidade de complicações secundárias. Objetivo foi relatar um caso de insuficiência cardíaca congestiva e hemoptise associada à pleuropneumonia, secundários à hemoncose em uma ovelha. Uma ovelha mestiça Santa Inês e Dorper, com 1,5 anos de idade, se recuperou de grave mastite bacteriana. Sequelas de perda de um teto e menor desenvolvimento corporal foram notadas posteriormente. Em um determinado momento, o animal foi observado em episódio de dispneia, porém ainda se alimentando. Aproximadamente duas horas depois, o animal foi encontrado morto e encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Tocantins para necropsia. À ectoscopia foram observadas mucosas acentuadamente pálidas, conteúdo sanguinolento em narinas e boca e baixo escore corporal. A abertura do cadáver revelou quase total ausência de tecido adiposo, empalidescimento generalizado de carcaça e vísceras, hidroperitônio, hidrotórax e hidropericárdio. No abomaso havia grande quantidade de *Haemonchus* sp. junto à mucosa e entre a ingesta. Os rins apresentavam acentuada esteatose e o fígado evidenciava marcante aspecto de noz-moscada, com o coração apresentando dilatação cardíaca direita. A cavidade nasal, laringe e traqueia estavam preenchidas por sangue coagulado, originário de diábrose vascular pulmonar profunda por ruptura de abscesso no lobo cranial esquerdo, associado à pleuropneumonia fibrinonecrótica, com demais áreas pulmonares edematosas. O caso mostra um quadro de histórico de debilidade por doença prévia e complicação posterior por parasitismo comum na espécie, a hemoncose. A condição resultou em insuficiência cardíaca e pleuropneumonia bacteriana, com ruptura de abscesso e hemorragia pulmonar, determinando a morte do animal. Este caso evidencia a importância de cuidadosa atenção aos animais susceptibilizados por enfermidades.

**Palavras-chave:** *Haemonchus* sp.; necropsia; parasitismo

## MÉTODOS DE MENSURAÇÃO DO GLICOGÊNIO HEPÁTICO EM BOVINOS: ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

Burns, LV<sup>1</sup>; Cordova, FM<sup>1</sup>; Campos, DA<sup>1</sup>; Moron, SE<sup>2</sup>; Minharro, S<sup>2</sup>; Ramos, AT<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil  
e-mail: leovazburns@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.208

Análise comparativa entre técnicas de avaliação de glicogênio é importante para verificar a precisão da estimativa histológica do teor de glicogênio a partir das análises químicas. Diversos métodos têm sido descritos para mensurar a quantidade de glicogênio nos tecidos, podendo-se destacar o método histomorfométrico semiquantitativo através da coloração do tecido pelo ácido periódico de Schiff (PAS) e o método químico quantitativo pelo reagente fenol-ácido sulfúrico. O objetivo deste trabalho foi estabelecer correlação entre o método quantitativo e semiquantitativo para determinação do glicogênio hepático, possibilitando a utilização de ambas as técnicas na rotina laboratorial. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética-CEUA-UFT (N<sup>o</sup> processo: 23101.000666/2017-81). Foram coletadas amostras de 5 cm<sup>2</sup> do fígado de 297 bovinos em frigorífico da região de Araguaína-TO. Para o método semiquantitativo, 1 cm<sup>2</sup> dos fígados foram fixados em formol tamponado 10%, processados para histologia e corados pelo PAS. De cada lâmina histológica foram feitas 5 imagens aleatórias em microscópio óptico em 40x, totalizando 1485 imagens, e a quantificação do glicogênio foi feita pelo software ImageJ que delimita a matiz, saturação e o brilho das imagens, isolando o glicogênio positivo em PAS e resultados expressos em pixels. Para o método quantitativo, amostras de 100 mg dos fígados passaram por processamentos em laboratório envolvendo digestão pelo KOH em água fervente, extração pelo etanol, reação colorimétrica pelo reagente fenol-ácido sulfúrico e leitura no espectrofotômetro em 480 nm, com resultados expressos em µmol/g de tecido hepático. Para comparação dos resultados foi realizada análise de correlação simples. O nível de significância considerado foi de 95%. Os resultados demonstram não haver correlação significativa ( $R^2 = 0,29$ ) entre os dois métodos. Assim, pode-se concluir que o método químico quantitativo deve ser a metodologia de escolha na rotina laboratorial pois demonstra quantidade de glicogênio em grande número de hepatócitos, sendo mais representativa da concentração total.

**Palavras-chave:** análise bioquímica; PAS; método quantitativo; morfometria

## PERFIL SOROLÓGICO E ISOLAMENTO BACTERIANO DE REPRODUTORES OVINOS NATURALMENTE INFECTADOS POR *BRUCELLA OVIS* NO ESTADO DO TOCANTINS

Rodrigues, MA<sup>1</sup>; Lima, PA<sup>2</sup>; Macêdo, AA<sup>3</sup>; Paixão, TA<sup>2</sup>; Santos, RL<sup>2</sup>; Silva, APC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Preparação Histológica, Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Patologia Molecular, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: marciap\_mv@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.209

*B. ovis* é um cocobacilo Gram-negativo, não capsulado, imóvel, pertencente à família  $\alpha 2$ -*Protobacteriaceae*, que não causa danos à saúde humana, mas que pode causar epididimite crônica e comprometimento da fertilidade em carneiros. Os machos infectados são mais susceptíveis que as fêmeas, eliminando a bactéria intermitentemente no sêmen, sendo esta a principal via de excreção. O Tocantins tem destaque na ovinocultura da região Norte do Brasil, havendo poucos estudos sobre a ocorrência deste agente no rebanho ovino. Desta forma, este trabalho tem como objetivo diagnosticar, através de métodos diretos e indiretos, *B. ovis* no rebanho tocantinense. Foram coletadas amostras de sangue, sêmen e urina de 88 reprodutores nas dez regiões do estado. Para detecção de *B. ovis*, foi realizado isolamento bacteriano de sêmen e de urina e para detecção de anticorpos de *B. ovis* duas técnicas de ELISA indireto (uma utilizando extrato bruto de *B. ovis* e outra utilizando a proteína recombinante BP26r). Além disso, foi realizado exame físico do aparelho reprodutor externo e avaliação do esfregaço de sêmen para detecção de células inflamatórias. Das amostras analisadas de urina, 32,95% (29/88) foram positivas para *B. ovis* e das amostras de sêmen, 42,72% (42/88) também foram positivas. Nos testes ELISA *B. ovis* e Bp26r obteve-se soropositividade de 9,09% (8/88) e 17,04% (15/88) nas amostras avaliadas, respectivamente. No exame físico, foram encontradas alterações compatíveis com infecção por *B. ovis* em 14,77% (13/88) dos animais (edema e lesões sugestivas de granuloma epididimário), e, na avaliação do esfregaço de sêmen, 54,54% (48/88) dos animais eliminaram neutrófilos no sêmen, sugerindo infecção. Estes resultados suportam a noção de que há presença de *B. ovis* no rebanho ovino tocantinense, além de que existem animais soropositivos nesse rebanho.

**Palavras-chave:** carneiros; diagnóstico; brucelose

**Agradecimentos:** Ao CNPq pelo financiamento deste estudo.

## PERIODONTITE OVINA: DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA - RELATO DE CASO

Santos, JL<sup>1</sup>; Felipe, CB<sup>1</sup>; Ribeiro Junior, JC<sup>2</sup>; Souza, PM<sup>2</sup>; Morgado, AA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: lima.jessica@mail.uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.210

Periodontite é a resposta inflamatória resultante do processo infeccioso decorrente do desequilíbrio da microbiota do biofilme subgingival, culminando em abaulamento da mandíbula, retrações de gengiva, perdas ósseas periodontais, abscessos alveolares e possível perda do dente. A enfermidade está diretamente relacionada ao manejo dietético, sendo verificada em função do traumatismo desencadeado por forragens grosseiras. Há dor, dificuldade de preensão e mastigação dos alimentos e diminuição do escore de condição corporal e da qualidade de vida dos animais. Este trabalho objetiva relatar a conduta diagnóstica e terapêutica dos casos de periodontite identificados no rebanho ovino da UFT. Uma ovelha Santa Inês, adulta, apresentou abscesso perimandibular, bem como aumento de volume no corpo mandibular esquerdo. Ao exame radiográfico observou-se deformação do alvéolo dental em primeiro molar esquerdo e degeneração óssea, seguida de remodelamento ósseo desordenado. À drenagem do abscesso verificou-se coleção gasosa fétida e conteúdo purulento. O cultivo do exsudato revelou a presença de bacilos Gram positivos esporulados e cocos Gram positivos. No antibiograma, todas as colônias cultivadas foram sensíveis a meropenem e sulfazotrim e a maioria foi sensível a cefalotina, ampicilina, ciprofloxacina e trimetoprim. Em função da disponibilidade de fármacos, porém, a ovelha foi tratada com metronidazol (100mL, dose única, IV) e amoxicilina (15mg/kg, IM, 5dias), fármacos de escolha no tratamento da periodontite humana, constatando-se regressão da alteração mandibular e cura clínica. Os três casos subsequentes foram tratados de forma semelhante, todos com sucesso. O fator predisponente para o aparecimento da enfermidade no rebanho foi o uso de capim fibroso não triturado e a incidência de novos casos foi decorrente da impossibilidade da alteração do manejo alimentar. A realização do tratamento logo após o início da manifestação clínica, no entanto, permitiu a rápida recuperação de todos os animais acometidos.

**Palavras-chave:** broken mouth; “cara inchada”; doença dentária; pequenos ruminantes; piorreia

## POTRA COM AVULSÃO PARCIAL DE CASCO DECORRENTE DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO – RELATO DE CASO

Oliveira MS<sup>1</sup>; Bastianini TI<sup>2</sup>; Casas VF<sup>3</sup>; Oliveira AR<sup>4</sup>; Ribeiro JC<sup>2</sup>; Melo VB<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Escola de Medicina Veterinária da Universidade de Franca, UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Veterinário Autônomo, Franca, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Docente da Escola de Medicina Veterinária da Universidade de Franca, UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.

<sup>4</sup> Mestrando da Escola de Medicina Veterinária da Universidade de Franca, UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.  
e-mail: m\_s\_oliveira@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.211

Avulsões de casco são vistas como enfermidades agudas ocasionadas por afecções sistêmicas, traumas e lacerações, podendo ser completa ou incompleta, com perda total do estojo córneo ou não. A região de coroa, sola, lâminas dérmicas, falange distal e a articulação interfalangeana distal podem estar envolvidas ou não. Esse trabalho, visa relatar o caso de uma potra de 4 meses da raça Manga Larga, com 95 kg, atendida em propriedade particular no município de Franca - São Paulo, com queixa principal de ausência de apoio do membro pélvico direito ao solo e de alteração do casco após atropelamento por um veículo. Ao exame físico o animal demonstrou claudicação de grau 5, dor intensa a palpação do estojo do casco e liberação de exsudato inflamatório, secreção purulenta e odor fétido em região de coroa. Havia avulsão total na porção da coroa do casco, onde somente a porção dos talões estavam unidas a banda coronária, também se notou a presença de edema em região de quartela. O procedimento terapêutico escolhido foi a terapia medicamentosa sistêmica com Prador (20,4 mg/kg/IM ou IV), Cloridrato de Ranitidina (0,6 mg/kg/IV/), Gentopen (24.000UI a 40.000UI de Benzilpenicilina Potássica e 2,000mg a 3,320mg de Sulfato de Gentamicina por kg de peso vivo IV ou IM). Terapia local com Riohex 2% (2,0g) para limpeza e antissepsia, Rifotrat (10mg/ml) e bandagem elástica associada com algodão para dar estabilidade e higiene à lesão. O processo de recuperação se iniciou dentro de 35 dias de tratamento com o começo da formação de um novo estojo córneo da porção coronária em sentido ventral ao casco, expulsando o tecido necrótico e dando origem à um novo casco, tendo junto a produção constante de novas células na região lamelar com redução da claudicação para o grau 3.

**Palavras-chave:** Atropelamento; Claudicação; Estojo córneo; Terapia

## PRODUÇÃO DE EMBRIÕES BOVINOS: UMA ANÁLISE DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Rodrigues, MHD<sup>1</sup>; Ferreira, JL<sup>2</sup>; Fioravante, FCRC<sup>1</sup>; Sousa, ABB<sup>1</sup>; Oliveira, RORG<sup>3</sup>;  
Nepomuceno, LL<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Professor associado III, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>4</sup> Doutor e colaborador do Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Genética e Melhoramento Animal.

e-mail: mh130499@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.212

A produção *in vitro* de embriões (PIV) vem crescendo nos últimos anos produzindo 98,67% dos embriões zebuínos de corte no Brasil. A técnica possibilita aumento do ganho genético, reduz o intervalo de gerações, aumento produtividade e rentabilidade da fazenda, mas os resultados possuem grandes variações, sendo inferiores a outras técnicas reprodutivas, pois dependente da doadora, receptora, mão de obra, fazenda, custo e embrião. Com isso, o objetivo do trabalho foi avaliar os resultados de PIV numa propriedade localizado na região sudeste do Pará afim de melhorar a genética do rebanho Nelore e venda de material genético. Os dados são referentes a 13 sessões de aspirações foliculares pelo método de OPU em doadoras da raça Nelore realizadas de outubro de 2019 a janeiro de 2020. Todas as receptoras foram da raça Nelore e receberam protocolo de sincronização de estro, sendo que nove (09) dias após a retirada do implante (D17) foram avaliadas (presença de CL e CIO no D10). Nos animais com boa resposta foi transferido um embrião, e 30 dias após foi realizado o diagnóstico gestacional. A média de estruturas aspiradas (oócitos/vaca/sessão) foi de 38,61, dos quais 84,69% (32,70/38,61) eram oócitos viáveis e foram fertilizados, obtendo-se 44,47% (14,54/32,69) de embriões aptos a transferência. Dos embriões produzidos uma parte era comercializado e o outro utilizado na própria fazenda, sendo que o embrião podia ser criopreservados ou transferido a fresco. A taxa de prenhez dos embriões criopreservados e a fresco foi de 34,38% (427/1242) e 43,05% (845/1963), respectivamente, sendo 61,24% (1963/3205) transferidos à fresco. Verificou-se que a técnica pode ser viável a campo, pois os resultados foram superiores à média nacional. Também foi verificado que embriões transferidos a fresco resultaram em maiores taxa de prenhez.

**Palavras-chave:** PIV; Melhoramento genético; Reprodução; Nelore.

## RUPTURA UTERINA EM FÊMEA BOVINA: RELATO DE CASO

Chagas, RN<sup>1</sup>; Brusamarello, MN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médico Veterinário Autônomo, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil

<sup>2</sup> Mestranda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil  
e-mail: robertvet60@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.213

As patologias do sistema reprodutivo são de grande importância em um sistema de produção, uma vez que seus efeitos negativos podem reduzir os índices de produtividade e manutenção de um rebanho. Além das doenças infecciosas, patologias hereditárias e congênitas os problemas de distocia como torções e rupturas uterinas também são capazes de reduzir os índices reprodutivos e resultar em prejuízo para o produtor. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso não usual de ruptura uterina em uma fêmea bovina. Foi solicitado no dia 12 de junho de 2020 atendimento veterinário de auxílio ao parto na cidade Laranjeiras do Sul, para uma fêmea bovina, 6 anos de idade, holandesa com aproximadamente 550 kg, criada em sistema semiconfinada, com histórico de 3 lactações. Ao chegar na propriedade, o produtor relatou ao médico veterinário que o animal havia diminuído ingestão de alimento a 3 dias e que na manhã do ocorrido apresentou maior sinal de parto, ao movimentar o animal para o galpão as contrações de parto aumentaram e poucos minutos após a movimentação o animal entrou em óbito. Diante do óbito do animal procedeu-se a necrópsia a fim de verificar a causa do óbito do animal gestante. Ao avaliar a cavidade abdominal notou-se grande quantidade de sangue coagulado, presença de fibrina aderida aos órgãos, útero gestante e presença de perfuração da parede uterina de aproximadamente 15 centímetros de diâmetro. Avaliou-se os demais órgãos sem presença de alterações sugestivas de outra patologia concomitante. As alterações encontradas sugerem a causa morte do animal sendo ruptura da parede uterina por motivo de aproximação do parto e movimentação fetal, a presença de sangue coagulado e fibrina indica que a ruptura teria ocorrido a alguns dias e o desencadeamento do parto reativou a hemorragia levando a óbito.

**Palavras-chave:** patologia; reprodução; bovinos

## ***SCHISTOSOMUS REFLEXUS* EM BOVINO: RELATO DE CASO**

**Chagas, RN<sup>1</sup>; Brusamarello, MN<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Médico Veterinário Autônomo, Laranjeiras do Sul, PR, Brasil

<sup>2</sup> Mestranda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil  
e-mail: robertvet60@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.214

O *Schistosomus reflexus* caracteriza-se por uma anomalia congênita de ocorrência rara e fatal, a patologia é observada primariamente em bovinos, porém pode ocorrer em outras espécies, O feto apresenta-se com exposição das vísceras, dobradura da coluna vertebral e anormalidade de órgãos incompatíveis com a vida e normalmente provoca parto distócico. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de um parto distócico causado por *Schistosomus reflexus* em bovino. Foi solicitado atendimento médico veterinário no dia 14 de julho de 2020, na cidade de Porto Barreiro, para auxílio ao parto de uma fêmea bovina, da raça holandesa, com 7 anos de idade, de aproximadamente 650 kg, criada em sistema semiextensivo, com histórico de 4 lactações. No atendimento o proprietário relatou que o animal apresentava sinal de parto com expulsão de conteúdo não reconhecido e ausência de posição fetal, não observando cabeça ou membros torácicos. Após a palpação constatou-se a anormalidade fetal e inviabilidade de parto. Optou-se por procedimento cirúrgico de cesariana para correção da distocia. A cesariana foi realizada pelo flanco esquerdo, com anestesia local (Lidocaína 2%), remoção do feto, sutura do útero com padrão Cushing, sutura contínua simples nas camadas musculares e sutura de Wolf na pele. Ao remover o feto confirmou-se a suspeita de anomalia fetal do tipo *Schistosomus reflexus* e a ausência de viabilidade fetal, bem como presença de odor fétido. Como terapêutica instituiu-se antibiótico Pencivet® por cinco dias e anti-inflamatório Flunixin® durante 2 dias, a fim de evitar infecções secundárias ao procedimento cirúrgico e em decorrência do odor fétido do feto. O prognóstico para o feto é desfavorável enquanto que para a mãe é favorável se o atendimento médico for realizado e a distocia corrigida.

**Palavras-chave:** distocia; anomalia fetal; fêmea bovina

## SENSIBILIDADE DOS NEMATÓIDES GASTRINTESTINAIS DE EQUINOS A ANTI-HELMÍNTICOS EM ARAGUAÍNA/TO.

Ferreira, RL de S<sup>1</sup>; Nunes, JP<sup>1</sup>; Reis, TS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: rodolfo.luis@uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.215

O parasitismo é um grande problema econômico e sanitário na equideocultura mundial devido a falta de assistência técnica capacitada e o surgimento de resistência a antiparasitários em larga escala por causa do seu uso desordenado. O objetivo deste trabalho foi avaliar a sensibilidade dos nematóides e a eficácia dos tratamentos anti-helmínticos em rebanhos de equinos no Tocantins, tendo em vista a carência de informações sobre o referido assunto. Foram selecionados quarenta animais sem raça definida, divididos em quatro grupos de dez, sendo o primeiro grupo (G1) o controle e os demais foram tratados com: Grupo 2 - Oxfendazol 2,5 g + Triclorfon 40,0 g; Grupo 3 - Ivermectina: 0,40 g e Pamoato de Pirantel: 38,30 g; Grupo 4 - Ivermectina 1% + Praziquantel 7,5%. A partir de amostras fecais coletadas da ampola retal obteve-se OPG, onde realizou-se o Teste de redução de contagem de ovos por grama de fezes (TRCOF) e o percentual de infecção dos animais, os quais 100% animais apresentaram infecção, sendo 70% deles com ovos da ordem Strongylida; 77,5% com ovos de *Strongyloides* sp.; 37,5% com ovos de *Parascaris equorum*; 35% com coccídeo e 12,5% com ovos de *Oxyuris equi*. Logo realizou-se a coprocultura através da leitura das larvas de terceiro estágio (L<sub>3</sub>), onde foram detectados os parasitos *Strongylus vulgaris*, *S. edentatus*, *S. equinus*, *Trichonema* sp., *Dictyocaulus arnfieldi*. Conclui-se que o antelmíntico usado no G3 (Ivermectina + Pamoato de pirantel) mostrou-se o mais eficaz no combate aos nematóides gastrintestinais de equinos em Araguaína - TO.

**Palavras-chave:** Parasitismo; resistência; antiparasitários; ivermectina

## TRATAMENTO DE PITIOSE NASAL EM EQUINO COM IODETO DE POTÁSSIO E TRIANCINOLONA – RELATO DE CASO

Pereira, DC<sup>1</sup>; De Oliveira, TEF<sup>2</sup>; Almeida, KS<sup>2</sup>; Silva, MAG<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: marcogiannoccaro@uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.216

A equideocultura no Brasil tem papel de destaque, pois movimentada cerca de 16 bilhões/ano e gera milhões de empregos. Devido ao seu comportamento ativo e reações rápidas, à prática de atividades físicas e manejo a qual são submetidos, os equinos estão pré-dispostos às dermatopatias, destacando a Pitiose. Causada pelo *Pythium insidiosum*, tem característica granulomatosa, pruriginosa e de rápido progresso. O tratamento é difícil e com resultados distintos entre os protocolos adotados. Objetivou-se relatar caso de Pitiose nasal equina tratado com iodeto de potássio e acetinado de triancinolona. Um equino, macho, não castrado, 8 anos de idade, utilizado em prova de laço, apresentava quadro de epistaxe nasal unilateral a dois anos associado a queda de desempenho. Tratamentos com antibióticos e anti-inflamatórios não esteroides foram realizados anteriormente, sem sucesso. Ao exame físico, detectou-se ruído inspiratório e sangue na narina esquerda. Pela ausência de endoscópio, realizou-se palpação indireta com sonda nasogástrica que revelou obstrução da narina esquerda, levando à suspeita de neoplasia, pólipos ou pitiose, esta por atendimento anterior com histórico semelhante. Pela facilidade, optou-se por realizar suabe da narina acometida com cultura e exame direto para *Pythium*, que confirmaram a suspeita. Iniciou-se terapia com iodeto de potássio (5g/dia/VO/15dias) e acetinado de triancinolona (50mg, IM, a cada sete dias, totalizando três aplicações). Após uma semana, o animal estava mais alerta e sem epistaxe ou estridor. O iodeto é empregado em doses de até 60g/dia que perdura por longos períodos, possibilitando o desenvolvimento de gastrite ou hipotireoidismo. A triancinolona ganhou destaque recentemente pela ação anti-inflamatória e imuno-moduladora, controlando a inflamação no sítio da lesão e expondo o agente ao sistema imunológico. Conclui-se que o tratamento realizado foi eficaz e a associação de baixas doses de iodeto de potássio com o acetinado de triancinolona é promissora para tratamento de casos de Pitiose em equinos.

**Palavras-chave:** cavalo; corticóide; ferida da moda; *Pythium insidiosum*

## UTILIZAÇÃO DE ETILENOGLICOL OU PROPANODIOL ASSOCIADOS À SACAROSE NA VITRIFICAÇÃO DE FOLÍCULOS PRÉ-ANTRAIS BOVINOS

Souza, AS<sup>1</sup>; Dal Sant, CL<sup>1</sup>; Rodrigues, SDC<sup>2</sup>; Moron, S<sup>2</sup>; Dias, FEF<sup>2</sup>; Lima, AKF<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Doutoranda no programa de Pós-graduação em Reprodução Animal na Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, Brasil.

<sup>3</sup> Docente da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: aliny.souza.vet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.217

Avanços nas técnicas de criopreservação de tecido germinativo contribuem com a preservação e manejo do potencial genético de espécies de alto valor econômico e daquelas com risco de extinção. Assim, a vitrificação se destaca pela rapidez, praticidade e baixo custo. Logo, neste trabalho objetivou-se investigar o efeito da sacarose (SAC) em diferentes concentrações na solução de vitrificação (SV) contendo Etilenoglicol (EG) ou Propanodiol (PROH) sobre ovários bovinos, analisando a morfologia e viabilidade dos folículos pré-antrais após a vitrificação. Os ovários (n=20), obtidos de abatedouro, tiveram seu córtex seccionado em 7 fragmentos, gerando os grupos: 1 – controle (fixado em formol); 2 e 3 – teste de toxicidade, exposição à SV (EG/SAC ou PROH/SAC) e fixação em formol. Os tratamentos 4 e 5 foram expostos à SV com EG ou PROH/SAC 0,75 M. Procedimento similar realizou-se utilizando PROH/SAC 1,0 M. Todas as amostras foram vitrificadas utilizando macrotubo ou superfície sólida, perfazendo 70 amostras vitrificadas com EG e 70 com PROH. Após um mês de estocagem, descongelou-se as amostras, removeu-se os crioprotetores, e fixou-se em formol. Todos os tratamentos foram submetidos à Histologia Clássica, coradas em H&E e analisadas em microscopia de luz. No grupo PROH/SAC, contabilizou-se 995 folículos, com média de 45 folículos viáveis por amostra no grupo controle, predominando aqueles em estágio primordial ( $p < 0,005$ ). Não houve diferença significativa nos demais tratamentos, verificando-se baixa viabilidade folicular em todos eles. No grupo EG, contabilizou-se 298 folículos, com apenas 37,58% viáveis. A maior média percentual de folículos viáveis encontrou-se na técnica de vitrificação em macrotubo, independente da concentração de sacarose, não diferindo entre os tratamentos. Assim, altas concentrações de sacarose associadas ao Etilenoglicol ou Propanodiol promovem danos à integridade do folículo ovariano, sendo recomendada a sua utilização em baixas concentrações.

**Palavras-chave:** criopreservação; ovários; crioprotetores; H&E

**Agradecimentos:** O apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/CAPES.

## **PEQUENOS ANIMAIS E ANIMAIS SILVESTRES**

## ABLAÇÃO DO MEATO ACÚSTICO VERTICAL EM CÃO ACOMETIDO POR HIPERPLASIA DO CONDUTO AUDITIVO – RELATO DE CASO

Ribeiro, APC<sup>1</sup>; Silva, MAG<sup>1</sup>; Almeida, KS<sup>1</sup>; Rodrigues, KBA<sup>2</sup>; Costa, AR<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Veterinário Autônomo, Araguaína, TO, Brasil.

email: apcribeiro@uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.218

A otite externa é a inflamação do epitélio dos canais auditivos e pode estar associada aos fatores perpetuantes, que são os que promovem ou pioram o quadro de otite e dentre esses, a proliferação do epitélio. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de hiperplasia de conduto auditivo tratado com terapia não conservativa. Uma cadela, sem raça definida, porte médio e oito anos de idade foi atendida no Hospital Veterinário da UFPI/Teresina, com queixa de aparecimento de uma massa no conduto auditivo direito. Ao exame físico observou-se massa obstrutiva de característica firme e irregular, coloração esbranquiçada e áreas enegrecidas. A avaliação de um *swab* otológico denotou acentuado número de bactérias e presença de *Malassezia spp.* A CAAF evidenciou células inflamatórias. Após antibioticoterapia pré cirúrgica, optou-se pela ablação vertical do conduto auditivo. O ato cirúrgico se iniciou com incisão horizontal paralela à borda do trago e uma vertical sobre o canal vertical, prolongando-se até o canal horizontal. Após, a incisão horizontal foi ampliada circundando a massa, sem lesão da cartilagem auricular ou ramos da artéria auricular. O conduto vertical foi dissecado e liberado dos anexos musculares e faciais, permanecendo fixo ao canal horizontal. Pouco acima da transição entre o canal horizontal e vertical fez-se incisão para ressecção do canal vertical. O canal horizontal recebeu incisões para confecção de dois retalhos, um ventral e um dorsal e estes foram então suturados à pele com fio inabsorvível. No subcutâneo aplicou-se padrão de sutura sultan e na pele, padrão simples separado. Para o pós operatório foi prescrito cefalexina 20mg/kg/BID, por sete dias, cetoprofeno 1 mg/kg/SID, por quatro dias e tratamento tópico com solução otológica contendo ciprofloxacina, clotrimazol e valerato de betametasona, por 14 dias. A avaliação histopatológica denotou processo inflamatório linfoplasmocitário perivascular multifocal moderado associado à intensa fibroplasia, confirmando a suspeita diagnóstica.

**Palavras-chave:** cão; otite; cirurgia

## ABORDAGEM EM FELINO COM RUPTURA DE URETRA E VESÍCULA POR OBSTRUÇÃO URETRAL – RELATO DE CASO

Amaral, HOH<sup>1</sup>; Mendonça, MO<sup>2</sup>; Bandeira, CG<sup>3</sup>; Oliveira, BB<sup>3</sup>; Nishimura, HML<sup>3</sup>;  
Sant'Anna, MC<sup>3</sup>

Graduando de Medicina Veterinária, Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), Londrina, PR, Brasil.  
Laboratório de Patologia Clínica, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO),  
Ourinhos, SP, Brasil.

Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Roque Quagliato, Ourinhos, SP,  
Brasil.

e-mail: helder.hoffmann21@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.219

A ruptura de vesícula e uretra por obstrução em felinos machos tem como causa as mucoproteínas, neoplasias, urólitos e transtornos funcionais da musculatura, levando a um quadro de disúria ou anúria com possível uroperitônio, podendo levar ao óbito. O objetivo do presente trabalho foi relatar a conduta tomada perante um caso ruptura vesical e uretral por obstrução uretral em um felino macho, dois anos, atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato em Ourinhos-SP. O paciente apresentava quadro de hematúria, disúria, tenesmo e abdômen rígido e hiporexia a aproximadamente uma semana. Na palpação a bexiga encontrava-se não repleta, sem demais alterações clínicas ao exame físico. No exame ultrassonográfico, foi encontrado efusão abdominal em grande quantidade e moderada celularidade, bexiga pouco repleta e com parede espessada. O hemograma não apresentava alterações, entretanto no bioquímico a creatinina e ureia estavam acima dos valores de referência. Foi feita análise laboratorial do líquido cavitário e dosagem de creatinina do mesmo, na qual apresentou-se maior que a sanguínea, assim sendo compatível com urina. Foi realizado a uretrocistografia com contraste positivo obtendo achados compatíveis de ruptura da porção abdominal da uretra próxima a inserção com a vesícula urinária e ruptura vesical. Portanto, foi necessária intervenção cirúrgica de emergência, realizando uretrocistorrafia, cistotomia, desobstrução uretral e lavagem da cavidade abdominal. O paciente foi mantido com sistema de esvaziamento vesical, a cada duas horas. Realizado também cultura e antibiograma da ponta da sonda de Foley retirada no sexto dia pós cirúrgico, diagnosticando a cistite e como tratamento foi prescrito Amoxiciclina + Clavulanato 15 mg/kg/BID por 15 dias e em seguida o paciente recebeu alta médica. Com isso, em casos de ruptura de uretra e/ou vesical é de suma importância o acompanhamento da evolução clínica do paciente, bem como a rápida abordagem para reversão do estado clínico geral.

**Palavras-chave:** uretrocistografia; cistite; cistotomia; uroperitônio

## ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DA BRONCOPNEUMIA VERMINÓTICA CAUSADA POR *Aelurostrongylus abstrusus* EM GATOS DOMESTICOS DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS, BRASIL.

Nesso, M<sup>1,3</sup>; Evangelista, JSAM<sup>2</sup>; Moron, SE<sup>3</sup>; Galvão, SR<sup>1</sup>; Chaves, RCS<sup>1</sup>; Santos, HD<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Parasitologia Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará – Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinária, Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos - UFT, Araguaína, TO, Brasil.

 DOI: 10.52832/wed.36.220

*Aelurostrongylus abstrusus* é um nematódeo que acomete o trato respiratório de felinos. Os vermes adultos estão localizados nos bronquíolos, ductos alveolares e alvéolos, onde as fêmeas depositam os ovos. A infecção ocasiona uma pneumonia verminótica, geralmente subclínica, podendo o animal apresentar sinais brandos como tosse, espirros e corrimento nasal com dispneia. Esta infecção é considerada esporádica e sua patogenicidade é variável e ainda pouco esclarecida. O objetivo deste estudo foi descrever alterações macroscópicas e microscópicas causadas por *A. abstrusus* em pulmão de gatos domésticos de Araguaína, Tocantins. Três felinos domésticos, dois machos e uma fêmea, oriundos da cidade de Araguaína e positivos para larvas de *A. abstrusus* em exame coproparasitológicos pelo método de Faust, foram submetidos à necrópsia, onde os pulmões foram avaliados quanto a presença de alterações macroscópicas e posteriormente seccionados, fixados em formol tamponado à 10%, submetidos à preparação histológica corada por hematoxilina-eosina e avaliados em microscópio óptico. As alterações macroscópicas encontradas foram manchas e/ou focos esbranquiçados ou acinzentados subpleurais na superfície pulmonar. Na avaliação microscópica foram observados ovos e larvas dispersos ou aglomerados nos alvéolos pulmonares. O parasito adulto foi observado apenas na amostra de um animal. As principais alterações microscópicas observadas foram exsudato inflamatório eosinofílico na luz de bronquíolos, infiltrado inflamatório com predominância de polimorfonucleares e linfócitos no parênquima pulmonar e hiperplasia do músculo liso nos septos alveolares e na parede das artérias pulmonares. As lesões histopatológicas observadas neste estudo refletem as reações dos tecidos pulmonares decorrentes da presença de formas jovens e adultas do nematódeo no pulmão e embora as reações inflamatórias sejam reversíveis após tratamento dos animais, as alterações musculares provocadas nos septos alveolares e artérias pulmonares são geralmente irreversíveis e podem determinar sinais clínicos crônicos.

**Palavras-chave:** verminose pulmonar; *Felis silvestris catus*; histopatologia

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## AMPUTAÇÃO TRANSMERAL PROXIMAL EM CANINO COM AUTOMUTILAÇÃO POR AVULSÃO DO PLEXO BRAQUIAL PÓS ATROPELAMENTO – RELATO DE CASO

Amaral, HOH<sup>1</sup>; Bandeira, CG<sup>2</sup>; Jané, DR<sup>3</sup>; Oliveira, BB<sup>2</sup>; Nishimura, HML<sup>2</sup>; Sant'Anna, MC<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando de Medicina Veterinária, Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), Londrina, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Roque Quagliato, Ourinhos, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Roque Quagliato, Ourinhos, SP, Brasil.

e-mail: helder.hoffmann21@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.221

A avulsão de plexo braquial em cães é a desconexão das raízes nervosas dos membros torácicos, originados nos ramos ventrais dos nervos espinhais cervicais. O estiramento e/ou ruptura das fibras nervosas são causas comum em atropelamentos, sendo que na maioria dos casos terão acometimento dos nervos mediano, ulnar e radial, além dos axilares e músculo cutâneo, em menor frequência. O objetivo do presente trabalho foi relatar a conduta tomada perante um caso de avulsão de plexo braquial por atropelamento associado a automutilação do membro acometido em um canino fêmea, 4 anos, atendida no Hospital Veterinário Roque Quagliato em Ourinhos-SP. A paciente apresentava automutilação em membro torácico esquerdo a aproximadamente dois meses, com histórico de trauma automobilístico a um ano e quatro meses sem tratamento adequado. Foi realizado exame físico ortopédico e neurológico, evidenciando atrofia muscular neurogênica, incapacidade de extensão da articulação metacárpica, ausência de apoio e suporte de peso, perda da sensibilidade de dor superficial e profunda, lesão por arrastamento e mutilação em região metacárpica e ausência de reações posturais e dos reflexos flexor dos músculos carpo radial e do tríceps braquial. O hemograma e bioquímico realizado apresentavam-se dentro dos parâmetros fisiológicos. O tratamento para paralisia nervosa traumática com automutilação é o cirúrgico, optando pela amputação transmeral proximal do membro. Foi realizado RUMM Block (bloqueio anestésico do plexo braquial), tricotomia, antissepsia, incisão de pele e subcutâneo, hemostasia, divulsão e secção da musculatura, secção e ligadura dos vasos da região, secção proximal dos nervos do plexo braquial para evitar possível dor fantasma, osteotomia em região de terço proximal do úmero, acolchoamento do coto umeral com a musculatura local, síntese da musculatura, subcutâneo e pele. A amputação nesses casos é indicada visando melhora na qualidade de vida do paciente, evitando possível porta de entrada para infecções secundárias através de lesões cutâneas.

**Palavras-chave:** trauma; osteotomia; nervos; membro torácico

## ANESTESIA EM QUEIXADA (*TAYASSU PECARI*) SUBMETIDO À VASECTOMIA – RELATO DE CASO

Souza, EEG<sup>1</sup>; Sousa, BB<sup>2</sup>; Benarrós, MSC<sup>2</sup>; Mendonça, CC<sup>2</sup>; Junior, JJP<sup>1</sup>; Gering, AP<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia, Univ. Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

<sup>2</sup> Setor de Anestesiologia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil  
e-mail: eldamedvet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.222

O animal queixada (*Tayassu pecari*), pertencente à família Tayassuidae, é um ungulado neotropical formador de grandes grupos. A esterilização de espécies que se encontram em cativeiros é um procedimento necessário que visa o controle populacional. O emprego de agentes anestésicos em animais silvestres constitui-se prática que possibilita realizar exames clínicos, tratamentos e cirurgias entre outros procedimentos. O objetivo deste trabalho foi relatar a eficiência da associação de cetamina-butorfanol-dexmedetomidina em queixada submetido à vasectomia. Um animal queixada, pertencente ao plantel da Fundação Zoobotânica de Marabá – PA foi submetido à cirurgia de vasectomia para fins de controle populacional mediante associação anestésica de cetamina-butorfanol-dexmedetomidina nas dosagens de 4 mg/kg, 0,2 mg/kg e 7 mcg/kg, respectivamente. Conhecendo-se o peso do indivíduo, as doses calculadas das drogas foram acondicionadas em um mesmo dardo e administradas à distância por zarabatana. A eficiência do protocolo foi avaliada quanto aos parâmetros fisiológicos durante o período transanestésico e qualidade de recuperação anestésica. O tempo decorrido entre a aplicação do protocolo e a perda do tônus postural foi de 13 minutos. A cada 10 minutos após se instalar o decúbito lateral, foram monitorados a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura interna (TI) e saturação parcial de oxihemoglobina (SpO<sub>2</sub>) por meio de monitor multiparamétrico. A qualidade da recuperação anestésica do animal se deu mediante escores de 1 a 3 atribuídos em dez fases de restabelecimento. As médias obtidas dos parâmetros de FC, FR, TI e SpO<sub>2</sub> foram respectivamente de 68 batimentos por minuto; 18 movimentos respiratórios por minuto; 36,5 °C e 97% saturação de oxihemoglobina mantendo-se dentro dos valores preconizados para a espécie. Por sua vez a recuperação anestésica se deu de forma tranquila, rápida, com ausência de agitação. Concluiu-se que o protocolo testado é seguro uma vez que não provocou grandes alterações fisiológicas e promoveu uma recuperação anestésica satisfatória.

**Palavras-chave:** dissociativo; opioide; alfa-2 agonista

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Vetnil, Bivivet e do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## ANESTESIA EM TATU-GALINHA-PEQUENO (*DASYPUS SEPTEMCINCTUS*) PARA OSTEOSÍNTESE DE TÍBIA - RELATO DE CASO

Mota, LM<sup>1</sup>; Oliveira, LM<sup>2</sup>; Ramos CM<sup>3</sup>; Gering, AP<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Médico veterinário autônomo, Imperatriz, MA, Brasil.

<sup>2</sup> Docente, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, Brasil.

<sup>3</sup> Docente, Curso de Medicina Veterinária, Faculdade Vale do Aço – FAVALE, Imperatriz, MA, Brasil.

<sup>4</sup> Docente, Disciplina de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Campus Araguaína, TO, Brasil

e-mail: lucasmedvet@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.223

Foi anestesiado um *Dasyopus septemcinctus* (tatu-galinha-pequeno) na cidade de Imperatriz - MA, no dia 27 de maio de 2020, com o intuito de realizar um procedimento cirúrgico de osteossíntese em tibia, pesando 280 gramas e apresentando-se alerta. Como medicação pré-anestésica foi utilizada dexmedetomidina na dose de 5 mcg/kg, cetamina na dose de 5mg/kg e morfina na dose de 0,2 mg/kg, por via subcutânea, com esta medicação foi possível realizar o bloqueio de neuroeixo (anestesia epidural) com associação de lidocaína e bupivacaína no volume de 0,02 ml e 0,03 ml respectivamente. Realizou-se o fornecimento de oxigênio 100% durante todo o procedimento através de uma máscara improvisada composta por recorte de uma luva de procedimento. Após duas horas de procedimento iniciou-se a administração de isoflurano através de máscara facial, possibilitando um procedimento anestésico de aproximadamente três horas. O paciente foi monitorizado durante todo o procedimento, com os parâmetros de frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), saturação parcial de oxigênio (SPO2) e temperatura (T). Os parâmetros obtidos se mantiveram estáveis durante todo o procedimento. A média aproximada dos parâmetros foram: FC 56 bpm, de FR 28 mpm; de SPO2 98,5% e de TC 31,5 °C. Ao final do procedimento com o interrompimento do fornecimento do anestésico inalatório e a administração de atipamezole no mesmo volume da administração de dexmedetomidina (0,0028ml), percebeu-se uma demora no retorno anestésico, procedendo com a aferição da glicemia a qual resultou no valor de 15 mg/dL, foi então administrado glicose por via oral, e logo após 15 minutos o paciente estava acordado. O protocolo utilizado mostrou-se seguro e eficaz, possibilitando a realização do procedimento cirúrgico com tranquilidade, no entanto, mais estudos são necessários sobre a farmacodinâmica e farmacocinética dos anestésicos em *Dasyopus septemcinctus*.

**Palavras-chave:** Anestesia; Silvestre; Xenarthra

**Agradecimentos:** O apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## ASPECTOS DIAGNÓSTICOS DE UM HEMANGIOSSARCOMA EM LÍNGUA DE CÃO – RELATO DE CASO.

Souza, GG<sup>1</sup>; Penter, JD<sup>1</sup>; Martins, TO<sup>1</sup>; Oliveira, PL<sup>1</sup>; Sant'Anna, MC<sup>2</sup>; Souza, FB<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Cirurgia de pequenos animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

e-mail: giovannagati@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.224

As neoplasias mesenquimais originárias do endotélio vascular podem ser benignas ou malignas, respectivamente denominadas hemangioma e hemangiossarcoma, sendo essa agressiva, podendo atingir vários órgãos e desenvolver metástases regionais ou distantes, tendo assim um prognóstico reservado. Estudos demonstram a variabilidade de órgãos que podem ser afetados por essa neoplasia, tais como pele e subcutâneo, língua, conjuntiva, baço, fígado, pulmões, mama e átrio direito. O objetivo do trabalho foi relatar o diagnóstico de Hemangiossarcoma de língua em um cão com apresentação clínica e citológica sugestiva de hemangioma. Deu entrada no Hospital Veterinário um cão Blue heeler, fêmea, 11 anos de idade com queixa de lesão em língua. Durante avaliação clínica observou-se nódulo em região ventral de extremidade da língua medindo 1,5 cm de diâmetro, avermelhado, macio, não aderido, não ulcerado. O exame citológico mostrou discreta presença de células mesenquimais típicas com acentuada presença de hemácias e plaquetas, sendo diagnosticado como hemangioma. A paciente havia passado por exame ultrassonográfico abdominal há 2 anos, no qual foi detectado estrutura hipocogênica em corpo de baço medindo aproximadamente 0,9 x 0,86 cm sugerindo hiperplasia nodular. Ultrassom controle durante esse atendimento, não revelou alteração em relação ao exame anterior. Após 30 dias houve aumento do nódulo na língua com sinais centrais de necrose. Foi realizada excisão cirúrgica e envio para histopatológico, no qual, observou-se células endoteliais neoplásicas e formações vasculares repletas de hemácias, diagnosticando como hemangiossarcoma. Após esse diagnóstico, iniciou-se protocolo de quimioterapia metronômica com ciclofosfamida, durante a quimioterapia desenvolveu lesão semelhante a da língua em conjuntiva bulbar de globo ocular esquerdo, que foi acompanhada clinicamente e sofreu regressão. Frente aos achados, conclui-se que as neoplasias de origem endotelial podem acometer a língua e que mesmo com características clínicas e citológicas sugestivas de hemangioma, devem ser submetidas a excisão cirúrgica e análise histológica para diagnóstico definitivo precoce.

**Palavras-chave:** câncer; Neoplasia Endotelial; Citologia; Histopatologia; Cães.

## ASPECTOS DIAGNÓSTICOS DE UM HISTIOCITOMA EM TÓRAX DE CÃO – RELATO DE CASO

Souza, GG<sup>1</sup>; Martins, TO<sup>1</sup>; Oliveira, PL<sup>1</sup>; Jané, DR<sup>2</sup>; Zamboni, VA<sup>2</sup>; Souza, FB<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Clínica de pequenos animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

e-mail: giovannagati@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.225

O histiocitoma é um tumor benigno originário de células de Langerhans da epiderme, que acomete principalmente cães jovens, correspondendo a aproximadamente 12-14% das massas cutâneas, aparecem geralmente como nódulo solitário e sofre regressão espontânea após 1-4 meses do surgimento. O objetivo do trabalho foi relatar o diagnóstico clínico, citológico e histopatológico de histiocitoma em um cão. Deu entrada no Hospital Veterinário um cão Golden Retriever, fêmea, 5 meses de idade com queixa de lesão em tórax há duas semanas com crescimento rápido. Durante avaliação clínica observou-se nódulo em região torácica lateral direita, medindo 3 cm de diâmetro, circular, circunscrito, eritematoso, macio, não aderido, não ulcerado, alopecico e com discreta descamação. O exame citológico mostrou moderada presença de células redondas neoplásicas, núcleos redondos e excêntricos, cromatina frouxa, citoplasma moderado, levemente basofílico, alguns com discreto prolongamento citoplasmático. Notou-se ainda secreção basofílica no fundo da lâmina com presença discreta de linfócitos e neutrófilos, sendo diagnosticado como histiocitoma. Foi realizada excisão cirúrgica e envio para histopatológico, no qual, observou-se células redondas com núcleos grandes e arredondados, frequentemente reniformes, citoplasma eosinofílico claro que varia de pouco a moderadamente abundante eles se proliferam em padrão perianexal coalescente e exibem anisocitose, anisocariose, e atipia nuclear discreta, o índice mitótico foi menor que 1.f.m./40x, evidenciam-se linfócitos maduros por entre as células neoplásicas. A epiderme que reveste o tumor estava distendida e emite projeções endofíticas longas, é infiltrada pelas células proliferadas e exibe áreas de ulceração, diagnosticado como histiocitoma cutâneo com margens livres. Conclui-se que aos achados clínicos como idade, características macroscópicas, avaliação citológica e histoapatólógica, garantem acurácia diagnóstica, visto que, este tipo de lesão, se assemelha a outras apresentações clínicas granulomatosas e até mesmo neoplasias como linfoma cutâneo, plasmocitoma e mastocitoma.

**Palavras-chave:** tumor benigno; neoplasia; citologia; histopatologia

## ATENDIMENTO EMERGENCIAL DE CÃO INTOXICADO POR BUFOTOXINA: RELATO DE CASO

Freitas, GC<sup>1</sup>; Passos, ACBT<sup>1</sup>; Lira, TL<sup>1</sup>, Paranhos, LCA<sup>2</sup>; Martins, LCT<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Diagnóstico por imagem, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Departamento de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: gustavofreitas\_vet @uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.226

O sapo do gênero *Bufo* tem distribuição mundial, ocorre predominantemente em regiões de clima tropical e úmido. Tem por mecanismo de defesa frente a seus predadores glândulas parotídeas situadas posteriormente à órbita ocular, estas estocam um líquido mucoso esbranquiçado. Os cães ao atacarem os sapos comprimem essas glândulas e ocorre a liberação do veneno, que entram em contato com mucosa oral e pele não íntegra e são absorvidos. A ação da bufotoxina que é um esteroide cardioativo, resulta em fibrilação ventricular, além de sinais clínicos como hipersalivação, mucosas hiperêmicas, apatia, vômitos, ansiedade, cegueira, taquipnéia e dor abdominal, além de sinais nervosos aos quais se incluem convulsões, ataxia, nistagmo, opistótono, estupor e coma. Apresenta elevado índice de mortalidade principalmente por conta de seu efeito cardiotoxico. Este trabalho objetiva relatar atendimento emergencial de cães intoxicados por bufotoxina. Um cão, raça spitz alemão, 3 anos, atendido na emergência apresentava convulsões, sialorreia e taquipnéia. Tutor refere que ele estava no jardim com sapo na boca, em seguida teve episódios eméticos, quando levou-o ao serviço de urgência. Assim que admitido pelos serviço foi realizada administração de Fluidoterapia ringer lactato + ornitil® (1ml/kg), fenobarbital (4mg/kg/IV), atropina (0.04 mg/kg/IV), ácido tranexâmico (50mg/kg/IV), prometazina (0.2mg/kg/IM), vitamina K (3mg/kg/IM), lidocaína (4mg/kg/IV), maroptant (1mg/kg/SC), omeprazol (0.5mg/kg/IV), oxigenioterapia, lavagem gástrica via sonda orogástrica e administração de carvão ativado. No entanto, as medicações não surtiram efeito sobre as crises convulsivas, então iniciou-se infusão contínua de propofol, e monitoramento constante, avaliava-se frequência cardíaca, respiratória e temperatura, o paciente foi mantido 10 horas na infusão, até que voltou à lucidez. Seguiu internado e monitorado, durante esse período apresentou normorexia, normodipsia, normoquezia e normoúria. Portanto podemos enfatizar que o atendimento emergencial visa manter o paciente vivo amenizando sinais clínicos deletérios até que o efeito das toxinas seja completamente metabolizado e eliminado do organismo do paciente.

**Palavras chave:** Intoxicação; Bufotoxina; Atendimento Emergencial

## ATRESIA ANAL TIPO IV EM FILHOTE MACHO DE CÃO - RELATO DE CASO

Barbosa-Silva, SA<sup>1</sup>; Doro, LF<sup>1</sup>; Souza, PGA<sup>2</sup>; Araújo, FAP<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Medica Veterinária autônoma, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: saraharyana@mail.uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.227

A atresia anal é uma anomalia congênita que resulta na ausência da abertura do ânus, sendo rara em cães machos. Classificada em quatro tipos, sendo observado no tipo 4 um fundo cego no reto que fica no canal pélvico a uma distância mais cranial ao ânus imperfurado. Esse trabalho relata um caso de atresia anal de grau IV com objetivo de contribuir na abordagem diagnóstica e tratamento dessa malformação. Um cão, mestiço de pinscher, macho, com 42 dias de idade, foi atendido na Clínica Veterinária da Universidade Federal do Tocantins (CVU-UFT), em Araguaína. O filhote pesava 400g. A queixa principal era aquesia e ausência de orifício anal. Ao exame físico, observou-se ausência completa do esfíncter anal, assim como testículos e bolsa escrotal. Pênis não apresentava anormalidades. O diagnóstico de atresia anal grau IV foi confirmado com radiografia simples. O tratamento cirúrgico foi realizado prontamente. Durante procedimento, visualizou-se o intestino grosso ocluído na cavidade pélvica. Este foi tracionado e após exposição realizada enterotomia da extremidade caudal. A enteropexia na pele foi executada com pontos interrompidos simples (poliglactina 910, 4-0). O animal retornou em sete dias com complicações por falta de cuidados pós-operatórios. Apresentava necrose na região perineal, deiscência de sutura e fístula uretral. Em nova intervenção cirúrgica utilizou-se retalho monopediculado da região glútea para reparo. O filhote ficou sob os cuidados do cirurgião e teve boa recuperação após a segunda cirurgia. Atualmente o cão apresenta-se bem, porém possui sequelas, como tenesmo e incontinência urinária em virtude da persistência da fístula uretral.

**Palavras-chave:** ânus imperfurado; hipospadia; reto

## AVALIAÇÃO DA CITOLOGIA DE OUVIDO E CULTURA FÚNGICA NO DIAGNÓSTICO DE DIFERENTES ESPÉCIES DE LEVEDURAS EM CONDUTO AUDITIVO DE CÃES COM OTITE EXTERNA

Peres, JLM<sup>1</sup>; Porto, GR<sup>2</sup>; Mazzinghy, CL<sup>3</sup>; França, EC<sup>4</sup>; Alexandre, MAC<sup>5</sup>; Chaves, LS<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, TO, Brasil

<sup>2</sup> Médica Veterinária autônoma, Palmas, TO, Brasil

<sup>3</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, TO, Brasil

<sup>4</sup> Médica veterinária autônoma, Araguaína, TO, Brasil

<sup>5</sup> Laboratório de Microbiologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, TO, Brasil

<sup>6</sup> Médico Veterinário da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas, Palmas, TO, Brasil

e-mail: crislp03@yahoo.com.br

 DOI: 10.52832/wed.36.228

A otite externa é uma doença multifatorial frequente na rotina da clínica veterinária, causando desconforto em cães. Este estudo teve como objetivo avaliar os sinais clínicos e a frequência de cães otopatas atendidos na Unidade de vigilância e controle de zoonoses (UVCZ) de Palmas-Tocantins, comparando a relação entre os gêneros fúngicos observados e o método diagnóstico mais eficiente na identificação das leveduras. O trabalho foi desenvolvido mediante aprovação do Comitê de ética no uso de animais- CEUA do CEULP-ULBRA sob registro nº 39.2019/01. Foram coletadas 150 amostras de swabs otológicos de 75 caninos atendidos na UVCZ durante o mês de outubro de 2019. Sinais clínicos dos animais investigados foram registrados. As espécies fúngicas existentes na microbiota do ouvido externo dos cães otopatas foram observadas através do exame direto (citologia de ouvido) e meio de cultura. Os animais apresentaram sinais de dor, secreção e odor no conduto auditivo durante a coleta, dentre estes o odor foi o mais observado, sendo associado a pacientes otopatas. Deste modo 95% dos animais avaliados apresentaram odor fétido nas amostras auriculares. O estudo identificou a presença dos fungos *Candida albicans*, *Malassezia pachydermatis* e *Rhodotorula mucilaginosa*. A relação entre as espécies de leveduras e o melhor teste diagnóstico foi avaliada pelo Teste de Fisher ( $p > 0.05$ ). A espécie *R. mucilaginosa* foi melhor observada no meio de cultura ( $p = 0.024$ ), quando comparada com as demais espécies, contudo, o método de citologia fúngica mostrou-se eficiente para diagnóstico das espécies *M. pachydermatis* e *C. albicans* e por ser um método simples é importante que seja utilizado associado ao meio de cultura. O conhecimento das espécies observadas em cães com otite é importante no diagnóstico, resultando na escolha do tratamento ideal e eficaz, impedindo uma futura resistência e cronicidade da doença.

**Palavras-chave:** *Candida albicans*; *Malassezia*; *Rhodotorula mucilaginosa*

## BLOQUEIO BILATERAL ECOGUIADO DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL PARA CISTOTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA EM CADELA: RELATO DE CASO

Nascimento, NA<sup>1</sup>; Gering, AP<sup>1</sup>; Miranda, BSP<sup>2</sup>; Martins, LCT<sup>1</sup>; Oliveira, FA<sup>3</sup>; Paranhos, LCA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Setor de Anestesiologia Veterinária – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Setor de Diagnóstico por Imagem – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Médica Veterinária – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: almeida.natt@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.229

A utilização de técnicas de anestesia regional nos protocolos anestésicos promove melhores resultados perioperatórios, reduzindo o consumo de anestésico geral, mortalidade e morbidade. O Bloqueio do Plano Transverso Abdominal (*TAP Block*) trata-se de uma técnica de bloqueio regional desenvolvida recentemente para cirurgias abdominais que ganhou popularidade na medicina humana e vem ganhando espaço na rotina da medicina veterinária. Essa técnica consiste em depositar o anestésico local no plano neurofascial, entre os músculos oblíquo abdominal interno e transverso do abdome. O presente relato refere-se à utilização do *TAP Block* como parte do planejamento anestésico para cirurgia de cistotomia e ovariohisterectomia em uma cadela de 3 anos, SRD. A medicação pré-anestésica utilizada foi Metadona (0,3mg/kg) e Acepromazina (0,05mg/kg) pela via intramuscular. Posteriormente, foi realizada a sedação com Propofol (2mg/kg) seguido do *TAP Block* com Bupivacaína 0,5% (0,2ml/kg/ponto). Para identificar as estruturas envolvidas no bloqueio foi utilizado o ultrassom com transdutor linear com a profundidade de leitura de 1,5 cm e a agulha Espinhal 22G na abordagem “em plano”. A primeira punção foi caudal à última costela e a segunda punção cranial a crista ilíaca, sendo realizadas bilateralmente na região abdominal média. Complementou-se a indução anestésica com propofol dose-efeito, seguido da intubação e manutenção com Isoflurano. Os parâmetros mensurados foram: saturação da hemoglobina por oxigênio (SpO<sub>2</sub>), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial média (PAM) e pressão arterial diastólica (PAD) pelo oscilométrico, a fração expirada de dióxido de carbono (EtCO<sub>2</sub>) e temperatura corporal. Os parâmetros permaneceram estáveis, sem intercorrências. A técnica, associada a analgésicos sistêmicos, mostrou-se adequada para o procedimento cirúrgico realizado no paciente. Houve a redução do requerimento do anestésico geral inalatório, bem como dos analgésicos no trans e no pós operatório, portanto, pode ser incluída nos protocolos de anestesia multimodal.

**Palavras-chave:** bloqueios locorreionais; sonoanatomia; *TAP Block*

## BLOQUEIO BILATERAL ECOGUIADO DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL PARA CISTOTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA EM FELINO: RELATO DE CASO

Nascimento, NA<sup>1</sup>; Gering, AP<sup>1</sup>; Miranda, BSP<sup>2</sup>; Martins, LCT<sup>1</sup>; Oliveira, FA<sup>3</sup>; Paranhos, LCA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Setor de Anestesiologia Veterinária – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Setor de Diagnóstico por Imagem – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Médica Veterinária – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: almeida.natt@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.230

A utilização de técnicas de anestesia regional nos protocolos anestésicos promove melhores resultados perioperatórios, reduzindo o consumo de anestésico geral, mortalidade e morbidade. O Bloqueio do Plano Transverso Abdominal (*TAP Block*) trata-se de uma técnica de bloqueio regional desenvolvida recentemente para cirurgias abdominais que ganhou popularidade na medicina humana e vem ganhando espaço na rotina da medicina veterinária. Essa técnica consiste em depositar o anestésico local no plano neurofascial, entre os músculos oblíquo abdominal interno e transverso do abdome. O presente relato refere-se à utilização do *TAP Block* como parte do planejamento anestésico para cirurgia de cistotomia e ovariohisterectomia em uma gata de 1,6 anos, SRD. A medicação pré-anestésica utilizada foi Midazolam (0,2mg/kg), Cetamina (2mg/kg), Metadona (0,3mg/kg) e Acepromazina (0,03mg/kg), todos pela via intramuscular. Posteriormente foi realizada a sedação com Propofol (2mg/kg) seguido do *TAP Block* com Bupivacaína 0,5% (0,2ml/kg/ponto). Para identificar as estruturas envolvidas no bloqueio foi utilizado o ultrassom com transdutor linear com a profundidade de leitura de 1,5 cm e a agulha Espinhal 22G na abordagem “em plano”. A primeira punção foi caudal à última costela e a segunda punção cranial a crista ilíaca, sendo realizadas bilateralmente na região abdominal média. Complementou-se a indução anestésica com propofol dose-efeito, seguido da intubação e manutenção com Isoflurano. Os parâmetros mensurados foram: saturação da hemoglobina por oxigênio (SpO<sub>2</sub>), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial média (PAM) e pressão arterial diastólica (PAD) pelo oscilométrico, a fração expirada de dióxido de carbono (EtCO<sub>2</sub>) e temperatura corporal. Os parâmetros permaneceram estáveis, sem intercorrências. A técnica, associada a analgésicos sistêmicos, mostrou-se adequada para o procedimento cirúrgico realizado no paciente. Houve a redução do requerimento do anestésico geral inalatório, bem como dos analgésicos no trans e no pós operatório, portanto, pode ser incluída nos protocolos de anestesia multimodal.

**Palavras-chave:** Bloqueios Locorreionais; Sonoanatomia; *TAP Block*

## BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL E BLOQUEIO DO NERVO ERETOR DA ESPINHA EM CANINO SUBMETIDO A AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO– RELATO DE CASO

Costa IM<sup>1</sup>; Franco IG<sup>1</sup>; Julião GH<sup>1</sup>; Oliveira BB<sup>1</sup>; Floriano BP<sup>1</sup>; Abimussi CJX<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Anestesiologia Veterinária, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – (Unifio), Ourinhos, SP, Brasil.  
e-mail: mv.isabelamariano@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.231

O Bloqueio do Plexo Braquial (BPB) é responsável por promover anestesia da região distal a articulação escapulo-umeral e no cão o plexo braquial é formado pelos nervos musculocutâneo, ulnar, mediano e radial e próximo a eles encontram-se a artéria e veia axilar, já o Bloqueio do Nervo Eretor da Espinha consiste na infiltração do anestésico local no plano interfascial, formado entre o grupo muscular eretor da espinha e os processos transversos das vertebrae torácicas possibilitando a dessensibilização ipsilateral, ao longo da região dorsal e dorsolateral torácica. O objetivo do trabalho é relatar o procedimento anestésico realizado em um canino fêmea, 9 anos, encaminhado para cirurgia de amputação de membro torácico. Como medicação pré-anestésica (MPA) foi administrado por via intramuscular (IM) dexmedetomidina 2µg/kg associado a morfina 0.5mg/kg e midazolam na dose de 0.3mg/kg. Para indução foi utilizado etomidato 2mg/kg associado ao midazolam 0.3mg/kg por via intravenosa (IV). Após a intubação orotraqueal, o paciente foi mantido anestesiado com isoflurano na concentração alveolar mínima (CAM) 0.6%. Para o BPB foi utilizado bupivacaína a 0.25% e para o Bloqueio do nervo eretor da espinha foi utilizado Bupivacaína a 0.25%, ambos realizados com auxílio de um aparelho ultrassonográfico. No trans-operatorio foi administrado maropitant 1mg/kg, dipirona 25 mg/kg e fentanil 2µg/kg por via iv, em um segundo momento foi dado início a uma infusão contínua de fentanil a uma dose de 0.1µg/kg/min associado a cetamina 0.6mg/kg/h. Durante o procedimento cirúrgico foram mensurados os parâmetros de saturação de hemoglobina (SpO<sub>2</sub>), pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) por método invasivo, pressão parcial de CO<sub>2</sub> (ETCO<sub>2</sub>). Os parâmetros se mantiveram estáveis durante todo o procedimento. Finalizado o procedimento e após a recuperação do paciente o animal recebeu alta médica, não apresentando sinais de dor ou desconforto.

**Palavras-chave:** locorregional; analgesia; cão

## BLOQUEIO LOCORREGIONAL DO NERVO ISQUIÁTICO, NERVO FEMORAL CUTÂNEO LATERAL E ABORDAGEM INGUINAL DO NERVO FERMORAL PARA OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR ESQUERDO EM FELINO-RELATO DE CASO

Martins, LCT<sup>1</sup>; Holzsaue, GM<sup>2</sup>; Oliveira, FA<sup>3</sup>; De Araújo, FAP<sup>4</sup>; Freitas, GC<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aprimoranda de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>2</sup> Aprimorando de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil

<sup>4</sup> Docente de Clínica Cirúrgica, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>5</sup> Aprimorando de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

e-mail: ludicrismedvet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.232

Nos últimos anos, a anestesia locorregional de nervos periféricos vem ganhando espaço na Medicina Veterinária, tendo maior aceitação que as técnicas neuroaxiais, por causa da menor morbidade e baixa probabilidade de complicações. O conjunto de bloqueios do nervo isquiático, inguinal do nervo femoral e nervo femoral cutâneo lateral promovem a dessensibilização de fêmur, joelho, coxa e região lateral e cranial da coxa. A execução dos mesmos pode ser realizada com eletroestimulador, ultrassonografia ou às cegas. O objetivo do trabalho foi relatar a utilização do bloqueio locorregional do nervo isquiático, nervo femoral cutâneo lateral e abordagem inguinal do nervo femoral para osteossíntese de fêmur esquerdo. Foi atendida na Clínica Universitária Veterinária, uma gata, SRD, 11 meses, pesando 3,150kg, com histórico de fuga e retorno à residência sem mobilidade. No exame físico observou-se FC de 224bpm, FR de 56mpm, pulso forte, 6% de desidratação, apatia, 38,6°C de temperatura, mucosas normocoradas e TPC 2 segundos. No sistema locomotor observou-se edema na região femoral do membro pélvico esquerdo. Foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímicos (creatinina, ureia, ALT e fosfatase alcalina), raio-x e pesquisa de hemoparasitas e neste último encontrou-se *Mycoplasma haemofelis*, sendo encaminhada para a cirurgia. A medicação pré-anestésica consistiu em metadona(0,3mg/kg) por via intramuscular, a indução e manutenção deuse com midazolam (0,2mg/kg), cetamina (2mg/kg) e propofol dose efeito por via intravenosa e isoflurano, respectivamente. Realizou-se o bloqueio do nervo isquiático, nervo femoral cutâneo lateral e acesso inguinal do nervo femoral no membro pélvico esquerdo. Em cada ponto dos bloqueios utilizou-se lidocaína (0,05ml/kg), bupivacaína (0,1ml/kg) e metadona (0,3mg/kg). Com o emprego das técnicas locorregionais não foi necessário o resgate analgésico no trans e pós-operatório. Deste modo, conclui-se que a anestesia locorregional, além de simples, é eficaz no controle da dor.

**Palavras-chave:** gata; lidocaína; metadona

## BLOQUEIO DOS NERVOS MENTUAL E MANDIBULAR EM FRATURA DE SÍNFISE MENTONIANA E RAMO MANDIBULAR ESQUERDO EM FELINO - RELATO DE CASO

Martins, LCT<sup>1</sup>; Holzsaue, GM<sup>2</sup>; Oliveira, FA<sup>3</sup>; De Araújo, FAP<sup>4</sup>; Freitas, GC<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aprimoranda de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>2</sup> Aprimorando de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Universitária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil

<sup>4</sup> Docente de Clínica Cirúrgica, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>5</sup> Aprimorando de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

e-mail: ludicrismedvet@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.233

Há décadas os bloqueios dentais têm sido utilizados em humanos, sendo expandida para animais em procedimentos odontológicos. A analgesia proporcionada pelos bloqueios de nervos previne a hiperalgesia. O bloqueio do nervo mandibular dessensibiliza os dentes ipsilaterais e tecidos moles intraorais do lado infiltrado. A técnica pode ser realizada de forma extraoral ou intraoral, com o cuidado de não dessembrar ambos os lados, pois o mesmo leva a laceração da língua. O bloqueio do nervo mental produz insensibilização dos dentes incisivos e caninos. A abordagem intraoral é feita entre o dente canino e o segundo pré-molar mandibular em felinos e rostral ao frênulo nos caninos. O objetivo do trabalho foi relatar a realização do bloqueio dos nervos mental direito e esquerdo e mandibular em fratura de ramo mandibular esquerdo. Foi encaminhado para a Clínica Veterinária Universitária um felino, SRD, 2 anos, 3,3 kg, com histórico de fratura de mandíbula e sínfise mentoniana a dois dias. No exame físico, observou-se FC de 208 bpm, FR de 32mpm, pulso forte, mucosas normocoradas, TPC 2 segundos, consciência alerta e normohidratado. O animal foi encaminhado para a cirurgia após avaliação do hemograma e raio-x. Como medicação pré-anestésica utilizou-se metadona (0,3mg/kg) por via intramuscular, na indução e manutenção utilizou-se midazolam (0,5mg/kg), cetamina (2mg/kg), propofol dose efeito por via intravenosa e sevoflurano, respectivamente. O bloqueio dos nervos mental deu-se com a introdução da agulha 13X0,45mm na direção rostrocaudal do forame mentoniano, injetando 0,2 ml de bupivacaína. Já o acesso do nervo mandibular ocorreu de forma intraoral, no ramo da mandíbula esquerda, com agulha 13X0,45mm, injetando 0,2 ml de bupivacaína. A partir do relato acima, conclui-se que os bloqueios locorregionais possuem um papel importante na analgesia multimodal, reduz o requerimento de anestésicos gerais e mantém o animal em plano anestésico superficial.

**Palavras-chave:** analgesia multimodal; forame; metadona

## CARCINOMA PAPILÍFERO DE COLO RETAL COM INVASÃO LINFÁTICA – RELATO DE CASO.

Souza, GG<sup>1</sup>; Martins, TO<sup>1</sup>; Bandeira, CG<sup>2</sup>; Oliveira, BB<sup>2</sup>; Sant'Anna, M<sup>2</sup>; Souza, FB<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Animal, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Cirurgia de pequenos animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil.

e-mail: giovannagati@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.234

As neoplasias intestinais de cães e gatos são de baixa ocorrência, correspondendo a menos de 10% das neoplasias malignas descritas na literatura, sendo as de cólon e reto com maior prevalência nas formas polipoides adenomatosas e carcinomatosas. Os carcinomas intestinais originam de células epiteliais das criptas intestinais e podem formar lesões nodulares únicas ou múltiplas, podendo ocorrer metástase para linfonodos regionais e fígado. O objetivo desse trabalho foi relatar o diagnóstico e tratamento de um carcinoma papilífero de cólon retal em canino, fêmea, Pinscher de 12 anos. A paciente chegou no Hospital Veterinário com aumento de volume em região anal suspeitando de prolapso intestinal, com histórico de três intervenções cirúrgicas, duas locais e uma com fixação do intestino na parede abdominal, todas sem sucesso com retorno do prolapso. A proprietária relatou reposicionamento manual do prolapso retal nos últimos dias, não obtendo êxito. O animal também apresentava disquezia e fezes fétidas com hematoquezia. Foi realizado hemograma, bioquímico e ultrassom abdominal não sendo observado alterações nos exames. Na palpação retal, notou-se estrutura firme com aproximadamente 2 centímetros de diâmetro, sendo realizado exame citológico que diagnosticou como carcinoma retal. A ressecção cirúrgica foi realizada retraindo o intestino e seccionando o nódulo com margem cirúrgica de 0,5 cm enviado para histopatológico. O nódulo apresentava-se aderido a mucosa, avermelhado, ulcerado e de consistência fibroelástica. O diagnóstico histopatológico foi de carcinoma papilífero de cólon retal com invasão linfática, posteriormente foi realizado estadiamento clínico, no qual, não foi observado sinais de metástase. Como parte do tratamento foi realizado protocolo quimioterápico com Carboplatina 300mg/m<sup>2</sup>, quatro sessões com intervalo de 21 dias. A quimioterapia foi indicada devido a pequena margem cirúrgica, chances de recidiva e metástases nessa neoplasia. Conclui-se que com o diagnóstico precoce e utilização da cirurgia associada a quimioterapia, garantiu-se um bom prognóstico para este animal.

**Palavras-chave:** câncer; neoplasia; diagnóstico; tratamento; quimioterapia

## CIRURGIA RECONSTRUTIVA UTILIZANDO RETALHO DE AVANÇO EM CÃO COM FIBROSSARCOMA NA REGIÃO DA FACE: RELATO DE CASO

Santos, MRT<sup>1</sup>; Gering, AP<sup>1</sup>; Mendonça, CC<sup>1</sup>; Sousa, BB<sup>1</sup> Carreira, AG<sup>2</sup>; Diniz, RRF<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Médica Veterinária autônoma, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.  
e-mail: mararegiavet@yahoo.com.br

 DOI: 10.52832/wed.36.235

Fibrossarcomas são neoplasias com origem no tecido conjuntivo, podendo acometer cães e gatos. Ocorrem comumente na região da gengiva maxilar, mucosa labial e no palato duro, aparecendo como massas róseas e avermelhadas, firmes, multilobuladas ligadas a tecidos adjacentes. Para a exérese de tumores que acometem a região da face geralmente é necessário o uso de técnicas de reconstrução. Objetivo deste trabalho é relatar a reconstrução facial utilizando a técnica de retalho de avanço após retirada de massa tumoral extensa. Foi atendido em clínica veterinária, um cão, SRD, fêmea, 4 anos, que apresentava dificuldade em mastigar e deglutir devido ao intenso aumento de volume localizado na região da gengiva e lábio superior esquerdo seguindo para a região periocular, com aproximadamente 13 cm de diâmetro, não ulcerada. Foi realizado análise hematológica, bioquímica sérica e exames radiográficos e citológico com resultado sugestivo de Fibrossarcoma. O tratamento realizado foi a excisão cirúrgica ampla da massa tumoral. Após a exérese da neoplasia, devido a localização e extensão da lesão, foi observado que para o fechamento primário da ferida cirúrgica, sem comprometer as estruturas e tensão da pele, a técnica de reconstrução através do flap de avanço seria o mais indicado, prosseguiu-se então com a produção do retalho. O flap foi confeccionado no mesmo tamanho da lesão e sem a formação de linhas de tensão procedeu-se então a síntese utilizando fio sintético monofilamentar 3-0 com sutura em padrão simples separado. Não foi observado nenhuma alteração ou deformação anatômica após o término da sutura. A massa tumoral retirada foi encaminhada para análise histopatológica, confirmando o Fibrossarcoma. A técnica escolhida para o reparo foi adequada ao tamanho, extensão e localização do tumor. Não se observou deiscência ou necrose dos pontos de sutura.

**Palavras-chave:** neoplasia; pele; flap

## COMBINAÇÃO DE ANESTESIA POR TUMESCÊNCIA COM EPIDURAL EM FELINO SUBMETIDO A MASTECTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA - RELATO DE CASO

Franco, IG<sup>1</sup>; Costa, IM<sup>1</sup>; Julião, GH<sup>1</sup>; Bandeira, CG<sup>2</sup>; Abimussi, CJX<sup>1</sup>; Floriano, BP<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Anestesiologia, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio),  
Ourinhos/SP

<sup>2</sup> Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos  
(Unifio), Ourinhos/SP  
e-mail: isagimenezf@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.236

A anestesia por tumescência é uma anestesia infiltrativa de grandes áreas, praticada por meio de largo volume de uma solução diluída de anestésico local, geralmente com um vasoconstritor associado, uma solução que regula o pH e uma solução intravenosa estéril, comumente utilizada em procedimentos de mastectomia. Para cirurgia de ovariectomia, a anestesia epidural promove analgesia e anestesia adequadas, quando associadas a anestésicos locais e analgésicos de distintas classes farmacológicas. O presente trabalho tem como objetivo relatar o procedimento anestésico realizado em uma gata, 6 anos, encaminhada para cirurgia de mastectomia bilateral e ovariectomia. Como medicação pré-anestésica, foi administrado cetamina 5mg/kg associada à acepromazina 0,03mg/kg e morfina 0,2mg/kg. A indução anestésica foi realizada com propofol 2mg/kg e midazolam 0,3mg/kg como coindutor. Após intubação orotraqueal, a paciente foi mantida em isoflurano na concentração alveolar mínima (CAM) de 0,3%. A anestesia epidural foi realizada com bupivacaína a 0,25% e completada com solução fisiológica de cloreto de sódio a 0,9% para 0,3ml/kg de volume final. A anestesia por tumescência foi realizada com a associação de lidocaína sem vasoconstritor 8ml, epinefrina 0,1ml e solução fisiológica de cloreto de sódio a 0,9% gelada nas mamas torácicas, e somente epinefrina 0,1ml e solução fisiológica de cloreto de sódio a 0,9% gelada nas mamas abdominais. Antes do início da cirurgia foi administrado meloxicam 0,1 mg/kg pela via intravenosa. Durante todo o procedimento cirúrgico foram mensurados os parâmetros de saturação da hemoglobina por oxigênio (SpO<sub>2</sub>), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e pressão arterial média (PAM) pelo método oscilométrico, pressão parcial de CO<sub>2</sub> ao final da expiração (ETCO<sub>2</sub>) e temperatura esofágica. Durante todo o procedimento, seus parâmetros permaneceram estáveis. No pós-operatório foi administrado via subcutânea tramadol 2mg/kg. A paciente seguiu em observação para recuperação anestésica e recebeu alta médica, demonstrando que o procedimento anestésico foi adequado.

**Palavras-chave:** analgesia; gata; locorregional

## COMBINAÇÃO DE BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO DO ABDÔMEN E ANALGESIA EPIDURAL PARA ENTERECTOMIA E ENTEROANASTOMOSE EM CÃO - RELATO DE CASO

Franco, IG<sup>1</sup>; Gonçalves, GS<sup>2</sup>; Costa, IM<sup>1</sup>; Julião, GH<sup>1</sup>; Abimussi, CJX<sup>1</sup>; Floriano, BP<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Anestesiologia, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

<sup>2</sup> Laboratório de Patologia Clínica, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP  
e-mail: isagimenezf@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.237

O *Transversus Abdominis Plane Block* (TAP Block) consiste em uma técnica de bloqueio anestésico regional para procedimentos cirúrgicos abdominais que vem se popularizando na medicina veterinária. Apesar de ser uma técnica antiga, a analgesia epidural ainda é frequentemente utilizada por permitir a administração de fármacos em doses menores, produzir menos efeitos colaterais e promover analgesia intra e pós-operatória. O objetivo do presente trabalho é relatar o procedimento anestésico realizado em um canino, 4 meses, encaminhado para cirurgia de enterectomia seguida de enteroanastomose. Para a realização do procedimento anestésico foi administrada pela via intramuscular metadona 0,3 mg/kg associada a midazolam 0,2 mg/kg como medicação pré-anestésica (MPA). No momento de indução anestésica foi administrado propofol 2 mg/kg associado à cetamina 1 mg/kg pela via intravenosa. Após intubação orotraqueal, a manutenção anestésica foi realizada com isofluorano na concentração alveolar mínima (CAM) de 0,4%. Para analgesia epidural lombossacra foi administrado morfina 0,1 mg/kg associado a xilazina 0,2 mg/kg, com volume final de 0,25 ml/kg completado com solução fisiológica de cloreto de sódio 0,9%. O TAP Block foi realizado com o auxílio de um aparelho ultrassonográfico, administrando bupivacaína 0,25% na dose de 4 mg/kg. Antes do início da cirurgia foi administrado meloxicam 0,1 mg/kg pela via intravenosa. Durante todo o procedimento cirúrgico foram mensurados os parâmetros de saturação da hemoglobina por oxigênio (SpO<sub>2</sub>), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e pressão arterial média (PAM) pelo método invasivo, pressão parcial de CO<sub>2</sub> ao final da expiração (ETCO<sub>2</sub>) e temperatura corporal. Os parâmetros permaneceram estáveis durante todo o procedimento cirúrgico. No pós-operatório foi administrado Buscopan 25 mg/kg. O paciente seguiu para internamento e as técnicas de analgesia se mostraram efetivas, com duração prolongada até o momento de sua alta médica.

**Palavras-chave:** TAP Block; anestesia locoregional; cão

## CONSIDERAÇÕES ANESTÉSICAS EM RUPTURA DIAFRAGMÁTICA TRAUMÁTICA CAUSADA POR PROJÉTEIS BALÍSTICOS EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO.

Mendonça, CC<sup>1</sup>; Marinho, AM<sup>1</sup>; Sousa, BB<sup>1</sup>; Santos, MRT<sup>1</sup>; Diniz, RRF<sup>1</sup>; Gering, AP<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil

 DOI: 10.52832/wed.36.238

Ruptura diafragmática é caracterizada pela descontinuidade da musculatura do diafragma e migração das vísceras abdominais para a cavidade torácica. Lesões diretas provocadas por projéteis balísticos são causas comuns de ruptura diafragmática em humanos, mas rara em animais. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de ruptura diafragmática traumática em felino, considerando os desafios anestésicos nesses pacientes. Foi atendido um felino adulto, macho, resgatado, pesando 2,8 kg, apresentando dispneia inspiratória severa, apatia, desidratação e tempo de perfusão capilar aumentado, ao exame clínico e físico suspeitou-se de ruptura diafragmática que foi confirmada por exame de ultrassom e radiografia, também foram identificados 2 projéteis balísticos em região torácica. Imediatamente o animal foi encaminhado para cirurgia de correção de ruptura diafragmática. Iniciou-se com pré-oxigenação por máscara e em seguida realizado a administração de butorfanol 0,4mg/kg/IV como medicação pré-anestésica, além de meloxicam 0,2mg/kg/SC. Para indução foi utilizado propofol 2mg/kg/IV e cetamina 2mg/kg/IV e imediatamente realizada a intubação orotraqueal para oxigenação e ventilação assistida a cada 8 segundos desde o início até o final do procedimento cirúrgico e retorno adequado da ventilação espontânea pelo paciente, a manutenção anestésica foi realizada com isoflurano diluído em oxigênio a 100% e infusão analgésica de cetamina 0,6mg/kg/hora. Foi administrado lidocaína sem vasoconstrictor 1mg/kg/IV em bolus para prevenção de complexo ventricular prematuro. Após retirada das vísceras abdominais da cavidade torácica, os projéteis foram identificados e removidos. No momento da oclusão do último ponto diafragmático realizou-se a insuflação pulmonar para redução do pneumotórax e em seguida drenagem de ar remanescente por meio de dreno até o restabelecimento de pressão intratorácica negativa, momento crítico e crucial para estabilidade cardiovascular, necessitando sintonia entre anestesista e cirurgião. O paciente apresentou estabilidade nos parâmetros vitais durante o procedimento cirúrgico, teve boa recuperação anestésica e cirúrgica, recebendo alta médica 8 dias após procedimento.

**Palavras-chave:** Diafragma; Pneumotórax; Anestesia; Ventilação

## DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE CRIPTOCOCOSE EM CANINO – RELATO DE CASO

Oliveira, PL<sup>1</sup>; Gonçalves, GS<sup>1</sup>; Mendonça, MO<sup>1</sup>; Souza, GS<sup>1</sup>; Bruno, F<sup>2</sup>; Souza, FB<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP.

<sup>2</sup> Médica Veterinária autônoma, Bauru/SP.

e-mail: paula.aaspa@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.239

A criptococose é uma doença infecciosa fúngica com caráter oportunista causada pela levedura *Cryptococcus* spp, sendo sua ocorrência rara em cães. O exame citológico pode ser utilizado para detectar diversos agentes, principalmente bacterianos, sendo também as leveduras passíveis de serem encontradas, assim como protozoários. Por esse motivo, o exame citológico pode desempenhar um papel importante no diagnóstico de doenças infecciosas, visto que é um método simples e que oferece menores riscos. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar a ocorrência e o diagnóstico citológico de criptococose em um canino, macho, sem raça definida, de 1 ano de idade com histórico de dificuldade respiratória por ambas as narinas. O animal apresentava secreção nasal bilateral mucoide, por vezes sanguinolenta, e intenso ruído respiratório na auscultação. Em decorrência das alterações encontradas, o método citológico empregado foi a técnica esfoliativa, a qual revelou um processo inflamatório. Foi prescrito tratamento com anti-inflamatório e após duas semanas da primeira coleta citológica foi realizada rinoscopia, observando aumento de volume intranasal, do qual foi realizada uma nova coleta esfoliativa. Na microscopia foram observadas moderadas estruturas leveduriformes, arredondadas a ovais, com centro eosinofílico e cápsula mucóide que não se coram, compatíveis com *Cryptococcus* spp. Além disso, foi observado moderado infiltrado inflamatório mononuclear e células epiteliais colunares. Embora a análise citológica tenha levado ao diagnóstico de criptococose, o isolamento fúngico e a histopatologia poderiam ser realizados para auxiliar o diagnóstico. Com isso, conclui-se que o histórico clínico do paciente, associado à realização de exames complementares, evidenciaram o diagnóstico de criptococose, sendo o exame citológico uma ferramenta de baixo custo e fácil acesso e de extrema importância para rotina veterinária.

**Palavras-chave:** citologia; levedura; cão

## DIAGNÓSTICO DE ESPOROTRICOSE FELINA POR CITOLOGIA CUTÂNEA-RELATO DE CASO

Gomes, IM<sup>1</sup>; Rodrigues, AKM<sup>2</sup>; Burns, LV<sup>3</sup>; Nogueira, AFS<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil

<sup>2</sup> Aprimorando do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do curso de Medicina Veterinária da UFT, Araguaína, TO, Brasil

<sup>3</sup> Médico Veterinário da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: isabela.mg1103@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.240

Esporotricose é uma doença zoonótica causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, que pode ser transmitida para o homem por meio de arranhões, mordidas e contato direto com a lesão, sendo importante o diagnóstico e tratamento precoce. Este trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico de esporotricose realizado por citologia cutânea. Um felino, macho, SRD, adulto, não castrado, foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFT no dia 19/02/2020, apresentando como queixa principal ferimentos na região costal direita e diarreia aquosa de coloração marrom. Segundo o responsável, trata-se de um animal errante. No exame clínico foram identificadas duas áreas de laceração em região costal direita e em membros torácicos, com presença de pus e necrose, lesões crostosas nos bordos e lesão ulcerada na face externa das orelhas, desidratação de 8% mucosas hipocoradas e ictericas. Como exames complementares foram solicitados hemograma, coproparasitológico, raspado e citologia cutânea. No raspado identificou-se sarna notoédrica e na citologia realizada por swab cutâneo na região ulcerada da orelha, observou-se *Sporothrix schenckii* e infecção bacteriana. Não foram observadas alterações nos demais exames. O paciente foi submetido à fluidoterapia com ringer lactato, 500 mL, vitamina B12, 4 mL, ceftriaxona 25 mg/kg, BID, metronidazol 15 mg/kg, BID, morfina 0,1 mg/kg, meloxicam 0,1 mg/kg. Como tratamento das feridas, utilizou-se solução fisiológica para limpeza e alantol. O paciente permaneceu sob cuidados intensivos para reverter o quadro de desidratação, sendo encaminhado à outra clínica após dois dias. Receitou-se 3 aplicações de ivermectina 1% 0,4 mg/kg para o tratamento da sarna, itraconazol 100 mg cápsula, SID, por um mês, para tratamento da esporotricose. Apesar do isolamento de fungos do complexo *Sporothrix* em cultura micológica ser o padrão-ouro no diagnóstico, a citologia cutânea revelou-se uma alternativa rápida, de menor custo e eficaz na prática da clínica veterinária.

**Palavras-chave:** Sporothrix; diagnóstico; citologia

## DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO

Paixão, RA<sup>1</sup>; Rodrigues, AKM<sup>1</sup>; Holzlsauer, GM<sup>1</sup>; Martins, LCT<sup>1</sup>; Araujo, FAP<sup>2</sup>; Nogueira, AFS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aprimorando do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do curso de Medicina Veterinária da UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: quel.a.p2@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.241

A leishmaniose ou calazar é uma doença endêmica no Brasil, especialmente no Norte e Nordeste do país. Apresenta grande incidência em cães e gatos, sendo seu diagnóstico fundamental na clínica médica de pequenos animais por se tratar de uma enfermidade infecciosa grave e de caráter zoonótico. A punção por agulha fina de linfonodos é a forma mais comum e rotineira para pesquisa do parasita. O objetivo deste trabalho é descrever o diagnóstico de leishmaniose em um cão por meio de exame citológico de massa em cavidade oral. Foi atendido no dia 20 de fevereiro de 2020 na Clínica Veterinária Universitária da UFT, um canino, macho, boxer, não castrado, 4 anos, apresentando como queixa principal massa em um dos dentes superiores esquerdo há cerca de um mês. Na anamnese constatou-se vacinas virais, antirrábica e de leishmaniose atualizadas. Ao exame físico foi observada taquicardia sinusal e aumento de volume em região gengival mediastínica de canino superior esquerdo medindo cerca de 2 x 1.5 cm, consistência firme, não aderido e não ulcerado. Foi realizado exame citopatológico suspeitando-se de neoplasia de cavidade oral. No laudo citológico foi descrito grande quantidade de sangue, células inflamatórias e raras células epiteliais fazendo leucofagocitose; além de bactérias e pequenas estruturas compatíveis com formas mastigotas de *Leishmania spp.* A citologia foi compatível com *Leishmania spp.* associada a processo inflamatório. A citologia é usada, dentre outras finalidades, para análise de aumento de volumes por ser um método confiável, menos invasivo e de fácil coleta que também pode ser solicitado como método diagnóstico parasitológico, como descrito nesse trabalho. O exame citológico de aumentos de volume representa um importante recurso no diagnóstico de leishmania spp. e diagnóstico diferencial com outras alterações neoplásicas ou não.

**Palavras-chave:** calazar; cão; citopatologia

## DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE CORPO ESTRANHO ESOFÁGICO RADIOPACO EM CÃO – RELATO DE CASO

Paranhos, LCA<sup>1</sup>; Souza, PM<sup>2</sup>; Freitas, GC<sup>3</sup>; Miranda, BSP<sup>1</sup>; Martins, AKR<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aprimoranda de Diagnóstico por Imagem na Clínica Veterinária Universitária - UFT, Araguaína – Tocantins

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína - UFT, Araguaína – Tocantins

<sup>3</sup> Aprimorando da Clínica medica na Clínica Veterinária Universitária – UFT, Araguaína – Tocantins

<sup>4</sup> Aprimoranda de Patologia Clínica na Clínica Veterinária Universitária – UFT, Araguaína – Tocantins  
e-mail: lara\_carolline@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.242

Corpo estranho é qualquer material ingerido pelo animal que não possa ser digerido, causando obstrução intraluminal total ou parcial. Quando ingeridos são encontrados com maior frequência na entrada torácica, na base cardíaca e cranial ao hiato esofágico devido ao estreitamento do esôfago. A permanência do objeto no esôfago, poderá provocar ondas peristálticas repetidas que podem causar necrose na parede esofágica. Como consequência, se estabelece um quadro de esofagite, interferindo na sua motilidade e na pressão do esfíncter esofágico caudal, causando alteração na função neuromuscular e reduzindo o peristaltismo. O presente trabalho relata um caso atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFT, um cão, fêmea, SRD, 2 anos, tendo como queixa principal, dispneia, sialorréia e dor na região torácica com histórico de ingestão de ossos. Realizou-se a radiografia simples do tórax, nas projeções lateral e ventrodorsal, observando as seguintes alterações: deslocamento ventral de traqueia torácica, dilatação segmentar de esôfago torácico cranial e medial, cavidade gástrica distendida e preenchida por conteúdo homogêneo (gasoso), três corpos estranhos radiopacos no esôfago torácico em região quarta a sexta costela, próximos a base do coração, medindo 2,2 cm x 0,8 cm e 0,9 cm x 0,8 cm e 0,7 cm x 0,5 cm, com característica de estrutura mineralizada semelhante a osso. O exame radiográfico para constatação de corpos estranho esofágico e de extrema importância, pois proporciona ao médico veterinário um maior conhecimento sobre a localização, aspecto e tamanho do objeto além de ser uma técnica mais simples e de fácil detecção.

**Palavras-chaves:** afecção digestiva superior; obstrução; radiologia

## DIÂMETROS BILÍACOS SUPERIOR, MÉDIO E INFERIOR DO VEADO CATINGUEIRO

Arantes, RC<sup>1</sup>; Santos, DMC<sup>1</sup>; Turibio, WO<sup>1</sup>; Ribeiro, IN<sup>1</sup>; Maia, FLFF<sup>1</sup>; Tavares, HD<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil  
e-mail: izabelabela4056@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.243

O veado catingueiro *Mazama gouazoubira* é um ruminante silvestre. A fêmea produz um filhote por cria, após uma gestação média de sete meses, gêmeos são raros. Os diâmetros bilíacos superior, médio e inferior são utilizados para determinar algumas dimensões da pelve óssea, constituída pelos ossos ílio, ísquio, pubes, vértebras sacrais e as duas primeiras vértebras coccígeas, relaciona com os sistemas gênito-urinário e gastrointestinal. Essas dimensões influenciam na morfofisiologia da gestação e do parto, por isso existem diversas pesquisas, relacionando-as com alterações reprodutivas em bovinos, suínos e cães, e influenciando na transferência de embriões. Objetivou determinar os diâmetros bilíacos superior, médio e inferior na pelve do veado. Utilizou-se oito veados, machos e fêmeas de idades variadas, doados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Tocantins (CETAS) – Araguaína – TO ao Laboratório de Anatomia Animal, da Universidade Federal do Tocantins – Araguaína – TO. Desarticulou as articulações lombossacral, coxofemoral e a intercoccígea, após submeteu as pelves ao processo de maceração rápida, que consiste em retirar todo tegumento, músculos e tendões, sem lesar os ossos. Realizou a clarificação, com solução de peróxido de hidrogênio 20%. Identificou os acidentes ósseos e fez as mensurações: A= diâmetro bilíaco superior, distância entre as faces auriculares do ílio; B= diâmetro bilíaco médio, distância entre os tubérculos dos músculos psoas menor; C= diâmetro bilíaco inferior, distância entre as tuberosidades iliopúbicas. Adotou a Nomenclatura Anatômica Veterinária para descrição dos termos anatômicos. CEUA – UFT: 23.101.002611/2017-14. As medidas do veado1 são: A=5,2; B=3,9; C=3,1; veado2: A=5,8; B=4,9; C=3,3; veado3: A=4,7; B=3,8; C=2,7; veado4: A=6,5; B=4,8; C=3,0; veado5: A=2,0; B=1,7; C=1,0; veado6: A=2,5; B=1,9; C=1,4; veado7: A=4,7; B=3,7; C=2,5; veado8: A=6,1; B=4,3; C=3,0. Essas mensurações auxiliam no planejamento reprodutivo dos veados em cativeiro.

**Palavras-chave:** animais silvestres; inseminação artificial; *Mazama gouazoubira*; pelvimetria interna; planejamento reprodutivo

## DIFICULDADE TRANSCIRÚRGICA DURANTE AMPUTAÇÃO DE TECIDO PENIANO EM PACIENTE COM DESORDEM DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL

Ribeiro, ISV<sup>1</sup>; Vieira, SE<sup>1</sup>; De Oliveira, SL<sup>1</sup>; Da Costa, IB<sup>1</sup>; Nishimura, HML<sup>1</sup>;  
Sant'Anna, MC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos,  
Ourinhos, SP, Brasil.  
e-mail: ingridstephanievolpe@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.244

O tratamento indicado para os pacientes portadores de intersexualidade é baseado na correção cirúrgica da genitália interna e externa, geralmente baseada do fenótipo do paciente. O objetivo do relato em questão é demonstrar uma dificuldade cirúrgica durante amputação do tecido peniano vaginal em um paciente com suspeita de pseudo-hermafroditismo macho. Foi atendido no Hospital Veterinário, um paciente da espécie canina, fenotipicamente fêmea, de 1 ano e 7 meses de idade, da raça Pug, com histórico de aumento de volume no assoalho ventral da vagina, envolvido pela vulva. Durante exame físico notou-se presença de pênis semi-exteriorizado, com presença de bulbo e osso peniano que foi visibilizado em radiografia pélvica. A paciente foi submetida a gonadectomia via celiotomia e após, por meio de episiotomia procedeu-se a amputação do tecido peniano vaginal. No transoperatório foi possível identificar a extensão do clitóris, mas o orifício uretral não foi identificado, mesmo após ampliação da episiotomia, nesse momento, foi realizado massagem vesical por palpação abdominal, possibilitando a observação que o orifício uretral encontrava-se cranialmente ao tecido peniano e não seria possível sondagem por acesso vaginal, mas a amputação peniana poderia ser realizada sem que fosse lesionado o orifício uretral. Frente ao caso, conclui-se que, cirurgiões devem estar preparados para possíveis dificuldades em localizar o orifício uretral em cirurgias vaginais de pacientes com suspeita de pseudo-hermafrodita macho, sendo indicado a sondagem vesical normógrada por meio de cistotomia durante a celiotomia realizada previamente para gonadectomia ou a massagem vesical imediatamente antes da amputação do tecido peniano vaginal que foi utilizada nesse caso.

**Palavras-chave:** intersexualidade; pseudo-hermafroditismo; gonadectomia; episiotomia.

## DOENÇA DO TRATO INFERIOR EM FELINO (DTUIF) - RELATO DE CASO

Mendonça, MO<sup>1</sup>; Gonçalves GS<sup>1</sup>; De Oliveira, PL<sup>1</sup>; Jané, DR<sup>2</sup>; Rosa, AAS<sup>2</sup>; Marques, MG<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Patologia Clínica, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

<sup>2</sup> Clínica Médica de Pequenos Animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP  
e-mail: mariorlandini@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.245

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) se caracteriza por uma série de sinais clínicos relacionados com um processo inflamatório da bexiga urinária e/ou uretra. A obstrução uretral é a consequência mais preocupante, pois pode levar a azotemia pós renal, distúrbios hidroeletrólíticos, metabólicos e, se o animal não for desobstruído, pode levar a morte. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de obstrução causada por DTUIF em um felino, SRD, de 1 ano, macho, pesando 4kg. A queixa principal relatada pelo tutor foi anúria há um dia. No exame físico o animal apresentou a bexiga distendida. Foi realizado hemograma, bioquímico e urinálise. No hemograma o animal apresentou leucocitose por neutrofilia e linfopenia. Na citologia observou-se presença de neutrófilos hipersegmentados (70%). Além disso o paciente apresentou trombocitose, presença de macroplaquetas e agregação plaquetária. No bioquímico o animal apresentou aumento de ALT, fósforo total, GGT e azotemia. Na urinálise o animal apresentou a urina de coloração amarelo escuro, discretamente turva, com densidade baixa (1,032), pH 8,0, com 3+ de proteína e 4+ de sangue oculto. A sedimentoscopia apresentou hemácias incontáveis e 1 célula de transição. Como tratamento para desobstrução foi realizado a sedação e anestesia epidural para sondagem e lavagem de vesícula urinária, a qual foi mantida por 2 dias. Devido a permanência da sonda foi receitado Agemoxi® (50mg BID). Também foi receitado ao paciente Betametasona em pomada em região de prepúcio, fornecimento de sachês, alimentação úmida, enriquecimento ambiental e utilização do colar Elizabetano.

**Palavras-chave:** obstrução; trato urinário; bexiga

## EFUSÃO PLEURAL EM DECORRÊNCIA DE PERFURAÇÃO ESOFÁGICA PELA PRESENÇA DE CORPO ESTRANHO EM CÃO – RELATO DE CASO

Gonçalves, MMS<sup>1</sup>; Américo, PMA<sup>2</sup>; Mendes, NL<sup>2</sup>; Silva, LG<sup>2</sup>; Pinto, VS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário São Judas Tadeu campus Unimonte, Santos, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Veterinário Clinvet.

e-mail: maithe.marques@unesp.br

 DOI: 10.52832/wed.36.246

A efusão pleural consiste no acúmulo de líquido no espaço pleural; derrames pleurais surgem mediante diversas etiologias, dentre elas os traumas torácicos. A ingestão de corpos estranhos pode ocasionar complicações severas, como distúrbios em cavidade pleural secundários à perfuração esofágica. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de efusão pleural em decorrência de perfuração esofágica pela presença de corpo estranho em um cão. O paciente, cão macho jovem, deu entrada na internação do Hospital Veterinária Clinvet apresentando desconforto abdominal, adipsia e inapetência. Segundo os tutores, este poderia ter ingerido um cotonete. Foram realizadas radiografia e ultrassonografia abdominais, de forma que ambas não apresentaram alterações dignas de nota. Os medicamentos prescritos foram cloridrato de metadona (0,3 mg/kg/IV/QID), dipirona (25 mg/kg/IV/TID), ampicilina sódica (10 mg/kg/IV/BID), fosfato dissódico de dexametasona (0,25 mg/kg/IV/BID) e cloridrato de ranitidina (1 mg/kg/SC/BID). Não foram evidenciadas alterações significativas no hemograma. Durante o exame de endoscopia digestiva alta foi identificada a presença de um cotonete em região de terço distal esofágico, perfurando a mucosa. Após remoção, o animal foi sondado e submetido à radiografia de controle, que atestou alterações de radiopacidade água em região de hemitórax direito, aspecto homogêneo e limites indefinidos, achados sugestivos de efusão pleural. Optou-se pela toracocentese, drenando uma pequena quantidade de líquido com aspecto serossanguinolento. O paciente foi mantido internado e a antibioticoterapia alterada para ceftriaxona sódica (30 mg/kg/IV/TID) e metronidazol (20 mg/kg/IV/BID). Três dias após a endoscopia, recebeu alta da internação. As medicações prescritas para casa foram dipirona (1 gota/kg/TID), fosfato sódico de prednisolona 3mg/ml (0,5 mg/kg/BID), cloridrato de ranitidina 15 mg/ml (1 gota/kg/BID) e cloridrato de tramadol 100 mg/ml (1 gota/kg/TID), administradas via sonda esofágica. A antibioticoterapia implementada consistiu em amoxicilina 250mg + clavulanato de potássio 62,5mg (20 mg/kg/VO/BID). Uma semana depois, retornou para retirada da sonda e recebeu alta consentida.

**Palavras-chave:** corpos estranhos; derrame pleural; endoscopia

## EFUSÃO TORÁCICA E PERICÁRDICA CAUSADA POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA E HEMANGIOSSARCOMA EM CÃO - RELATO DE CASO

Gonçalves, GS<sup>1</sup>; Oliveira, PL<sup>1</sup>; Venticchi, ABG<sup>2</sup>; Rosa, AAS<sup>2</sup>; Marques, MG<sup>2</sup>; Almeida, BFM<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Lab. de Patologia Clínica, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

<sup>2</sup> Clín. Méd de Peq. Animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

e-mail: geovannasgoncalves@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.247

As efusões são ocorrências frequentes na rotina veterinária, todavia, o envio das amostras para análise laboratorial é subestimado. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência e os resultados da análise de efusão torácica e pericárdica em cão macho, sem raça definida, de 14 anos, apresentando sopro sistólico grau V/VI e dispneia. Foi realizado TFAST (ultrassom torácico), confirmando tamponamento cardíaco suspeitado durante a ausculta cardíaca devido à hipofonese. No exame ultrassonográfico, foram observados nódulos esplênicos. Após bloqueio paracostal, foram drenados 170 mL de líquido pericárdico e 120 mL de líquido torácico, enviados para análise laboratorial. O líquido torácico apresentou-se turvo e amarelo escuro com 3,8 g/dL de proteína e 2.760 células nucleadas/ $\mu$ L, a citologia apresentou predomínio de células mononucleares, a maioria com características mesoteliais e moderadas macrofágicas, realizando eritrofagocitose; seguido por neutrófilos, a maioria hipersegmentados; algumas células atípicas com citoplasma abundante, anisocitose e anisocariose, por vezes nucléolos evidentes. Esse líquido foi classificado como transudato modificado, associado ao aumento da pressão hidrostática por insuficiência cardíaca congestiva que o animal já apresentava. Já o líquido pericárdico apresentou 4,4 g/dL de proteína, 8.662 células nucleadas/ $\mu$ L e 1.336.650 hemácias/ $\mu$ L, coloração vermelha, aspecto turvo, e citologia com predomínio de neutrófilos hipersegmentados; células mononucleares, a maioria mesoteliais e algumas macrofágicas realizando eritrofagocitose e leucofagocitose, além de presença de cristais de hematoidina e inclusões de hemossiderina, indicando degradação da hemoglobina dos eritrócitos fagocitados. Foi, portanto, caracterizado como hemorrágico, comumente associado a hemangiossarcomas que promovem metástases em coração. A biópsia dos nódulos esplênicos confirmou histologicamente o diagnóstico de hemangiossarcoma. O histórico do paciente evidencia a ocorrência de efusão torácica devido comprometimento hemodinâmico causado por distúrbio cardiovascular. As alterações observadas nas análises dos líquidos juntamente com os resultados da biópsia, confirmam se tratar de hemangiossarcoma, levando à efusão pericárdica e tamponamento cardíaco.

**Palavras-chave:** cardiopata; neoplasia; líquido cavitário

## ERITROCITOSE ABSOLUTA PRIMÁRIA EM CANINO - RELATO DE CASO

Jané, DR<sup>1</sup>; Rosa, AAS<sup>1</sup>; Ventricci, ABG<sup>1</sup>; Gonçalves, GS<sup>1</sup>; Amaral, HOH<sup>1</sup>; Marques, MG<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Clínica Médica de Pequenos Animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP  
e-mail: danielaribasj@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.248

As eritrocitoses em pacientes caninos podem ser classificadas como relativa, absoluta primária e secundária. A causa mais comum de eritrocitose relativa são os quadros de desidratação, que são revertidos na fluidoterapia. Já as causas absolutas necessitam de uma doença de base, sendo que a absoluta primária é considerada um distúrbio mieloproliferativo crônico, e a secundária, causada por doenças que ou cursam com hipóxia como as cardiopatias congênicas, ou que não causam hipóxia, como as neoplasias renais. O objetivo do trabalho é apresentar um relato de caso de um paciente apresentando eritrocitose absoluta primária. Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato um canino, macho, SRD, de 4 anos de idade e pesando 6.6 kg. O animal foi trazido para consulta no dia 03/06/20 com queixa de dor em região articular de membro pélvico após exercício físico. Entretanto o animal não apresentava sinais de dor durante o exame físico e apresentava-se clinicamente hígido. No hemograma de triagem o paciente revelou VG de 65%. O exame então foi repetido no dia seguinte a fim de descartar a possibilidade de erro de técnica laboratorial e/ou desidratação subclínica do paciente. Neste, o animal apresentou VG de 61%. Foram então realizados outros exames bioquímicos, verificadas saturação de oxigênio, pressão arterial e outros exames de imagem como ultrassonografia, radiografia e ecocardiografia, entretanto não foram encontradas alterações que justificassem a eritrocitose. Desde então o paciente tem realizado hemogramas regularmente apresentando VG de 64% no dia 19/06, 63% no dia 20/07 e 62% dia 02/09. Os hemogramas regulares visam o acompanhamento da eritrocitose e da condição clínica do paciente, já que há possibilidade de sinais clínicos graves decorrentes da condição de hiperviscosidade sanguínea, dos quais necessitem de conduta terapêutica.

**Palavras-chave:** policitemia vera; distúrbios eritrocitários; hematócrito

## ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA: LEVANTAMENTO DA SOROPREVALÊNCIA E PRINCIPAIS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS

Gonçalves, GS<sup>1</sup>; Franco, IG<sup>3</sup>; Mendonça, MO<sup>1</sup>; Oliveira, PL<sup>1</sup>; Marques, MG<sup>2</sup>; Almeida, BFM<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório. de Patologia Clínica, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

<sup>2</sup> Clín. Médica de Pequenos. Animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

<sup>3</sup> Setor de Anestesiologia, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

e-mail: geovannasgoncalves@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.249

A Erliquiose Monocítica Canina (EMC) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Ehrlichia canis*, cujo principal transmissor é o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Os sinais clínicos da doença são pouco específicos, portanto, a avaliação hematológica do paciente e utilização de testes rápidos são ferramentas de extrema importância. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi relatar a prevalência e alterações hematológicas de cães positivos para EMC atendidos entre janeiro e setembro de 2020 no Hospital Veterinário “Roque Quagliato” da Unifio, Ourinhos-SP. Para tal, foi realizado levantamento retrospectivo dos exames hematológicos e testes rápidos realizados. Os hemogramas foram realizados em contador automatizado de células veterinário com contagem diferencial de leucócitos em esfregaço sanguíneo e os testes rápidos foram realizados utilizando Snap 4Dx Plus. No período foram realizados 72 testes, dos quais 45 (62,5%) apresentaram-se positivos para *Ehrlichia canis*, sendo em janeiro 2 positivos entre 9 testes realizados, fevereiro 2/6, março 4/5, abril 5/6, maio 4/4, junho 5/12, julho 4/5, agosto 11/11 e setembro 8/14. Desses, 15 animais apresentaram anemia, sendo 10 classificadas em normocítica normocrômica, 4 normocítica hipocrômica e 1 macrocítica normocrômica. A hiperproteinemia estava presente em 27/45, sendo uma das alterações mais frequentes nos cães sororreagentes. Somente 7/45 animais apresentaram trombocitopenia e 2/45 trombocitose. Em relação ao leucograma, 8/45 apresentaram leucopenia e 2/6 apresentaram leucocitose, sendo que o desvio à esquerda estava presente em 19/45. Neutrofilia esteve presente em 3/45 e neutropenia em 2/45. Os valores de linfócitos se encontraram acima dos valores em 19/45 animais, sendo uma alteração frequente, enquanto, somente 4/45 apresentaram linfocitose, 6/45 apresentaram monocitopenia, 1/45 monocitose, 2/45 eosinofilia e 14/45 eosinopenia. Conclui-se que houve moderada soroprevalência de EMC durante o período, havendo maior no mês de agosto, sendo a hiperproteinemia, linfopenia, desvio à esquerda e anemia normocítica normocrômica as alterações hematológicas mais observadas em nossa casuística.

**Palavras-chave:** *Ehrlichia canis*; hemograma; sorologia

## ESOFAGOTOMIA TORÁCICA PARA REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM CÃO: RELATO DE CASO

Caldas, SMS<sup>1</sup>; Sousa, BB<sup>1</sup>; Diniz, RRF<sup>1</sup>; Mendonça, CC<sup>1</sup>; Gering, AP<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil  
e-mail: suzanamsaldas@gmail.com.br

 DOI: 10.52832/wed.36.250

Foi atendida na clínica veterinária da Universidade Federal do Tocantins, uma cadela SRD de 2 anos apresentando tosse descompensada após ingestão de um osso suíno. Tutora afirma que viu a cadela comer um osso e que logo em seguida animal passou a tossir, motivo pelo qual levou a cadela imediatamente para consulta. Ao exame radiográfico foi observado a presença de fragmentos ósseos em esôfago torácico. A cadela foi encaminhada à cirurgia no dia seguinte. A medicação pré-anestésica foi feita com metadona 0,3mg/kg e como protocolo anestésico optou-se por propofol dose/efeito, manutenção com isoflurano, infusão contínua de cetamina 0,6mg/kg/min e lidocaína 0,05/mg/kg/min e bloqueio paravertebral no quarto, quinto e sexto espaços intercostais (EIC). O acesso cirúrgico se deu pelo lado direito em 5º EIC. Foi instituída ventilação assistida imediatamente após a incisão. À palpação era possível perceber o aumento do volume no esôfago. Após a divulsão do esôfago o mesmo foi tracionado com o uso de uma sonda e todo o tecido abaixo do esôfago foi preenchido com gazes visando evitar a contaminação da cavidade. Após incisão de 4cm, foram localizados e retirados três fragmentos ósseos. O esôfago foi suturado com sutura dupla, sendo interna e externa com nylon 4-0 em padrão simples separado. Um dreno foi colocado em oitavo EIC. A rafia da cavidade foi realizada com nylon 1-0 em musculatura, ácido poliglicólico 3-0 em subcutâneo e nylon 3-0 em pele. O dreno permaneceu por três dias, com drenagem sendo realizada a cada três horas para verificação do conteúdo. A cadela foi mantida em jejum durante todo o dia do procedimento. No segundo dia foi ofertado sucralfato com iogurte e alimentação aquosa. A dieta líquida foi mantida por mais três dias, e então feita a transição para alimentação pastosa. A cadela apresentou boa recuperação e prognóstico foi considerado bom.

**Palavras-chave:** esôfago torácico; osso; toracotomia

## ESPLENECTOMIA TOTAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Guimarães, RMR<sup>1</sup>; Tôrres, AM<sup>1</sup>; Sousa, MF<sup>1</sup>; Oliveira, KR<sup>1</sup>; Nazaret, TL<sup>1</sup>; Júnior, ACS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP- ULBRA), Palmas, TO, Brasil.  
e-mail: rafaellarequia@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.251

O baço é um órgão linfoide que atua no sistema imunológico e sanguíneo, participando da filtração e armazenamento do sangue. O baço pode ser acometido por inúmeras doenças como hematoma, abscessos, hiperplasia nodular ou neoplasias. Dentre as neoplasias mais comuns, tem-se o hemangioma e o hemangiossarcoma, caracterizados como benigno e maligno respectivamente. A esplenectomia parcial ou total é a base para o tratamento de massas esplênicas. O objetivo deste trabalho foi relatar o procedimento cirúrgico em um cão com tumor esplênico. Foi atendido no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA, um cão, 8 anos, pesando 40 kg com histórico de aumento de volume em testículos e nódulo ulcerado e hemorrágico em bolsa escrotal. O tutor relatou que observaram as lesões nos testículos há seis meses, com prurido e dor, levando a constante lambedura no local. Na avaliação da bolsa escrotal, observou-se edema e nódulo com aproximadamente 1cm x 1cm, ulcerado e não aderido, em testículo direito, suspeitando-se de mastocitoma cutâneo. Foram solicitados exames radiográficos e ultrassonográficos para pesquisa de metástase. No laudo ultrassonográfico foi notada uma massa arredondada em borda caudal esplênica. Portanto, foi optada por intervenção cirúrgica de esplenectomia total. Foi realizada uma incisão pré-umbilical na linha média abdominal, com auxílio de compressas o órgão foi exposto para identificação e ligadura da artéria e veia gastroepiplóicas esquerdas e artérias e veias gástricas curtas, utilizando material de sutura absorvível, realizado celiorrafia convencional. Decorrido dez dias do procedimento, a ferida cirúrgica apresentava adequada cicatrização. No presente caso não foram realizados os exames histopatológicos, impossibilitando a equipe médica de confirmar a suspeita. No entanto, o diagnóstico presuntivo médico foi hemangioma esplênico e em bolsa escrotal, tendo, portanto, prognóstico favorável.

**Palavras-chave:** baço; neoplasia esplênica; cirurgia

## ESTENOSE SUBAÓRTICA EM TERRA NOVA - RELATO DE CASO

Jané, DR<sup>1</sup>; Rosa, AAS<sup>1</sup>; Ventricci, ABG<sup>1</sup>; Bandeira, CG<sup>1</sup>; Zamboni, VA<sup>1</sup>; Marques, MG<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Clínica Médica de Pequenos Animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP  
e-mail: danielaribasj@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.252

A estenose subaórtica é caracterizada pela obstrução da via de saída do ventrículo esquerdo por um anel fibroso ou muscular localizado abaixo da valva aórtica. O objetivo deste trabalho foi relatar estenose subaórtica em paciente da raça Terra Nova. Foi atendida no dia 11/09/19 no Hospital Veterinário Roque Quagliato uma fêmea, 39,6kg e 7 anos. O proprietário relatou tosse em excitação e cansaço fácil. No exame físico foi constatado sopro sistólico em foco mitral de grau V/VI. Foi realizado ecocardiograma e constatado estenose subaórtica moderada, insuficiência mitral grave com moderada dilatação e congestão atrioventricular esquerda e hipocinesia da parede livre do ventrículo esquerdo. Na radiografia torácica o parênquima pulmonar apresentava padrão vascular arterial. O tratamento prescrito foi pimobendamil 0,25 mg/kg, BID, VO, furosemida 2 mg/kg, BID, VO e benazepril 0,5 mg/kg, SID, VO. Nos meses seguintes a paciente foi acompanhada com exames laboratoriais e de imagem, apresentando-se clinicamente estável. No dia 02/03/20 a paciente apresentou membros torácicos edemaciados sendo tratada com furosemida 2 mg/kg, TID, SC, obtendo melhora do quadro. Já no dia 05/05 e 06/05/20 apresentou dispnéia, membros torácicos e pélvicos edemaciados e efusão abdominal, realizada abdominocentese e drenado aproximadamente 2L de líquido. Ao tratamento foi acrescentado espirolactona 1 mg/kg, BID, VO. Dia 09/06/20 a paciente apresentou hipertensão pulmonar constatada no ecocardiograma, sendo adicionado sildenafil 0,5 mg/kg, TID, VO. No dia 20/07/20 apresentou piora do quadro, com efusão abdominal, hiporexia, diarreia e prostração. Ao exame físico apresentava T° de 35,4°C e PAS 70mmHg. Foi realizada prova de carga de 20 mL/kg/h, drenagem de 2L de efusão abdominal. Devido a piora do quadro, foi optado pela eutanásia da paciente. Entretanto nota-se que a paciente permaneceu estável por um longo período, realizando o tratamento correto após o diagnóstico da cardiopatia.

**Palavras-chave:** cardiopatia; congênita; hipertensão pulmonar

## ESTUDO COMPARATIVO DA TOPOGRAFIA DOS FORAMES SUPRAORBITAL E MENTAL DO *Mazama gouazoubira* E BOVINOS

Lima, NEM<sup>1</sup>; Pereira, AA<sup>1</sup>; Arantes, RC<sup>2</sup>; Tavares, HD<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Técnica do Laboratório de Anatomia Veterinária do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: nubiaeml10@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.253

Dentre os cervídeos existentes na fauna brasileira, há o veado catingueiro, *Mazama gouazoubira*, que ocorre em todos os biomas, é uma espécie de pequeno porte, seu peso pode variar entre 11 a 25 quilogramas (kg). Do forame supra orbital ou supraorbitário, emerge artérias, nervos e veias que irão realizar a irrigação, a inervação e a drenagem das pálpebras superiores e regiões adjacentes, já o forame mental drena, irriga e inerva a região rostral do corpo da mandíbula. Em vista disto, objetiva-se comparar a topografia dos forames supraorbital e mental do *M. gouazoubira* com bovinos. Foi encaminhado ao Laboratório de Anatomia Animal, da UFT, Campus Araguaína, Tocantins, três veados, de idades variadas, doados criopreservados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Tocantins (CETAS) - Araguaína - TO. Adotou a Nomenclatura Anatômica Veterinária para descrição dos termos anatômicos. CEUA – UFT, número 23.101.002348/2020-51. Os crânios foram desarticulados, na articulação atlantooccipital, e preparados através do processo de maceração, que consiste em retirar todo o tegumento, músculos e tendões, sem lesar os ossos, com posterior clarificação em solução de peróxido de hidrogênio 20%. O forame supraorbitário, nos veados, localiza-se no osso frontal, dorsomedial à órbita óssea, ou seja, situa-se sobre o globo ocular, enquanto no bovino, o forame supraorbital encontra-se no osso frontal, dorsocaudomedial à órbita óssea, isto é, está atrás do globo ocular. O forame mental, nos veados, está rostroventral a borda interalveolar, na mandíbula e nos bovinos localiza-se na mesma posição. Observa-se que existe semelhança e diferença na topografia desses dois forames nas espécies comparadas. Essas evidências são importantes para a vida prática dos Médicos Veterinários, principalmente, no que se refere a anestesiologia, a clínica cirúrgica, ortopedia, reabilitação veterinárias.

**Palavras chave:** anatomia dos animais silvestres; anatomia regional; anestesiologia veterinária; fisioterapia veterinária; veado catingueiro

## ESTUDO COPROPARASITOLÓGICO EM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*Didelphis albiventris*) - RELATO DE CASO

Paolozzi, PC<sup>1</sup>; Carniatto, CHO<sup>2</sup>; Correia, AGT<sup>1</sup>; Costa, GSR<sup>1</sup>; Lunardelli, F3

<sup>1</sup> Centro Universitário UniFatecie. Paranaváí, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UniCesumar, Maringá, PR, Brasil.

<sup>3</sup> Centro de Diagnóstico Veterinário - CDVET. Maringá, PR, Brasil.  
e-mail: caiocarniatto@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.254

Gambás-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) são marsupiais amplamente distribuídos pelo Brasil, incluindo fragmentos ambientais dentro de cidades. A espécie pode interagir com animais domésticos como cães e gatos, e com o ser humano. Por serem mamíferos que compartilham recursos alimentares, aquáticos e o próprio ambiente com o homem, a espécie pode transmitir doenças zoonóticas como leptospirose e verminoses, impactando e infectando espécies nativas e domésticas. Conhecer, portanto, o *status* sanitário de gambás de vida livre, incluindo suas espécies parasitas, é essencial para compreender a ecologia da espécie na natureza, seus ciclos parasitários e resistência imunológica natural. Visando contribuir com o conhecimento parasitário de animais silvestres, o objetivo deste estudo foi descrever a fauna coproparasitária de um indivíduo adulto e de vida livre de *D. albiventris*. Foram coletadas amostras fecais de um indivíduo de vida livre, residente em Maringá/PR, encontrado em perímetro urbano. As amostras foram coletadas após evacuação espontânea, sendo acondicionadas em frasco estéril e encaminhadas para laboratório. Os métodos de estudo parasitário foram Willis-Mollay (flutuação), Faust (centrífugo - flutuação) e Hoffmann (sedimentação espontânea). Através do método de Willis-Mollay, observou-se presença de ovos de *Strongylideos* (+++) e *Strongyloides* (+). Pelo método de Faust, não foram identificados coproparasitas. Através do método de Hoffmann, foram visualizadas larvas vivas de helmintos. Estudos parasitológicos, que foquem em aspectos clínicos, sanitários e epidemiológicos devem ser constantemente conduzidos em animais de vida livre, permitindo ao médico veterinário prevenir, controlar e erradicar doenças potencialmente zoonóticas.

**Palavras-chave:** fauna silvestre; gambá; medicina veterinária; parasitologia; zoonose

## ESTUDO DOS FORAMES CRANIANOS EM GATOS PERSA

Carniatto, CHO<sup>1</sup>; Toma, AI<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UniCesumar, Maringá, PR, Brasil.  
e-mail: caiocarniatto@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.255

O gato (*Felis silvestris catus*) é uma das espécies domésticas mais populares em diversos países, e possui diferentes padrões raciais e comportamentais. Estudos indicam que o número de gatos vem se aproximando do número de cães em países como o Brasil, pois é uma espécie menos dependente e de fácil manejo, e que se adapta a ambientes reduzidos e ao estilo de vida moderno. Nesse contexto, o médico veterinário deve conhecer as particularidades morfológicas entre as raças, principalmente para atuar na clínica médica e cirúrgica de felinos. A raça Persa é originária da Pérsia, atual Irã, é de médio porte (de 3 a 6kg) e temperamento dócil. Quanto a anatomia craniana, é classificada como braquicefálica, ao contrário da maioria das raças felinas, onde o crânio tende a ser simétrico e o comprimento relativamente proporcional a largura. Com o objetivo de citar os forames cranianos em gatos Persa, este trabalho visa contribuir no estudo anatômico em felinos domésticos. Foram utilizados dois crânios de gato Persa, de acervo particular. Para a descrição dos forames, adotou-se a Nomina Anatômica Veterinária. Após obtenção dos cadáveres, os crânios foram seccionados e desarticulados, seguindo para maceração mecânica e branqueamento. Em seguida, analisou-se a presença dos forames cranianos. Na face ventral, identificou-se os forames palatino maior, redondo, oval, jugular e forame do nervo hipoglosso. Na porção caudal, identificou-se o forame magno. Na mandíbula, na face lateral, identificou-se os forames mentuais, e na face medial, os forames mandibulares. Em vista dorsal, identificou-se o forame infraorbital. O conhecimento anatômico é fundamental para a prática veterinária, e considerar as particularidades raciais permite conhecer as diferenças entre as raças, embasando a clínica médica e cirúrgica em felinos domésticos.

**Palavras-chave:** anatomia; clínica médica de pequenos animais; gato doméstico; medicina veterinária

## ESTUDO DOS FORAMES CRANIANOS NO GOLFINHO *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821)

Carniatto, CHO<sup>1</sup>; Toma, AI<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UniCesumar, Maringá, PR, Brasil.  
e-mail: caiocarniatto@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.256

Golfinhos são mamíferos cetáceos com adaptações morfológicas que os permitem viver exclusivamente em ambientes aquáticos, essencialmente marinhos. Possuem membros torácicos adaptados em nadadeiras, cauda em plano horizontal e narina localizada no dorso da cabeça, facilitando a respiração na superfície da água. Uma das principais adaptações é o focinho alongado, que permite explorar o ambiente visualmente, e a presença de dentes anatomicamente similares, com a função de apreensão da presa. Embora a biologia e a ecologia de golfinhos sejam estudadas por diferentes grupos de pesquisa, pouco se sabe sobre suas bases anatômicas, dificultando o manejo e procedimentos veterinários, principalmente cirúrgicos. Visando contribuir ao estudo da anatomia comparada e da medicina de animais silvestre, este estudo teve como objetivo citar os forames cranianos do golfinho *Tursiops truncatus* (Montagu, 1821), conhecido popularmente como golfinho-nariz-de-garrafa. Foram utilizados dois crânios de *T. truncatus* provenientes de carcaças doadas para Instituição de Ensino. Após maceração, os crânios foram branqueados e identificados. Na fase dorsal, identificou-se os forames maxilar e infraorbitais dorsais. Na fase caudal, identificou-se os forames magno e acessório ao forame magno. Na mandibular, na fase medial, identificou-se o forame mandibular. Conhecer a anatomia craniana é a base de estudos ecológicos e sistemáticos, e fundamental em procedimentos clínicos e cirúrgicos. A descrição dos forames cranianos, bem como suas variações individuais e entre espécies diferentes, permite a prática da medicina de animais silvestres, área em expansão no Brasil.

**Palavras-chave:** anatomia animal; cetáceos; fauna silvestre; medicina veterinária

## ESTUDO RETROSPECTIVO DAS AFECÇÕES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA DA UFT

Santos, TI<sup>1</sup>; Bosso, ACS<sup>2</sup>; Holzlsauer, GM<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Ambulatório de Medicina Veterinária Integrativa, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

e-mail: gemirauft@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.257

A Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTC) é uma transposição da Medicina Tradicional Chinesa (utilizada para tratar humanos), que visa a harmonia e homeostase do organismo tratado, através de diversas técnicas terapêuticas, dentre elas, as mais conhecidas no ocidente, a acupuntura e a moxabustão. O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo retrospectivo das afecções atendidas no Ambulatório de Medicina Veterinária Integrativa da Universidade Federal do Tocantins no período de 2017 a 2020. Deste modo, em setenta e cinco prontuários de pacientes encaminhados ao ambulatório, as informações sobre espécie, afecção diagnosticada, e os tratamentos integrativos em que foram submetidos, foram analisadas e coletadas, realizando assim, um estudo descritivo quantitativo representado em porcentagens e elaboração de gráficos através de planilhas. Foram categorizados os tipos de afecções tratadas, quadros de evolução clínica, prevalência de espécies e tipo de tratamentos. Através deste estudo, observou-se a prevalência no atendimento de cães, representando 82,9% dos pacientes, em seguida, gatos (14,47%), aves (1,32%) e equinos (1,32%). Dentre as afecções tratadas, predominou-se as afecções neurológicas (37%) e osteomusculares (26%), seguido de afecções tegumentares (10%), gastrointestinais (5%), desordens imunológicas e genéticas (5%), cardiovasculares (3%), parasitárias (3%), sistema urinário (3%), endócrinas (3%), afecções secundárias (3%), desordem do sistema reprodutor (1%) e desordem infectocontagiosas (1%), sendo que 20% dos pacientes apresentaram mais de uma afecção. Os principais tratamentos integrativos utilizados foram: Acupuntura (97%) e Moxabustão (64%), seguido de Eletroacupuntura (51%) e Farmacopuntura (21%). Dos prontuários observados, em 81% deles, foram relatados melhora do paciente, onde 100% destes foram submetidos à técnica de acupuntura, evidenciando a eficiência desta técnica.

**Palavras-chave:** acupuntura; moxabustão; eletroacupuntura

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (PIBEX) pelo financiamento deste projeto.

## EXCISÃO DO LINFONODO MANDIBULAR EM CÃO – RELATO DE CASO

SILVA, TS

Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE, Brasil  
e-mail: tuliosantos230@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.258

A principal indicação para remoção de um linfonodo mandibular é para estadiamento de câncer, mais precisamente em cães com tumores na cavidade oral. Metástases regionais são mais comuns de serem detectadas por histopatologia e biópsia de linfonodo com citologia. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um cão, SRD, macho, 7 anos de idade, 13 kg, atendido no Hospital Plantão Veterinário em Recife-PE, apresentando quadro de perda de peso, sangramento oral, deformidade da região da face, epistaxe e halitose. Pós avaliação clínica, concluiu-se que de fato, o paciente estava acometido por tumor na região da cavidade oral. Posterior a realização de exames pré-operatórios como hemograma, bioquímica, radiografia e risco cirúrgico que apresentaram segurança, o animal foi submetido a intervenção cirúrgica de remoção do linfonodo mandibular, onde a técnica culminou em comprimir a veia jugular, marcando uma localização utilizando marcador estéril, estabilizou-se o linfonodo contra a região da pele subjacente, realizou-se uma incisão na pele a cima do linfonodo, atentando-se ao cuidado de não afetar a veia linguofacial, removeu-se o platisma e os tecidos que circundavam o linfonodo por dissecação romba paralelamente a veia linguofacial, onde posteriormente, o linfonodo foi liberado de suas ligações ainda com dissecação romba, retraiu-se o linfonodo para fora da incisão, utilizou-se uma pinça hemostática para pinça-lo através do pedículo, o qual ligado utilizando fio absorvível de poliglactina 3-0 e assim, removeu-se o pedículo e realizou-se a sutura do tecido subcutâneo. Em relação ao pós imediato do animal, o mesmo foi observado durante todo período pós-operatório, apresentou boa recuperação da anestesia e foi liberado.

**Palavras-chave:** animais de companhia; cirurgia; linfonodo mandibular

## GASTROTOMIA PARA REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM CÃO – RELATO DE CASO

Tôrres, AM<sup>1</sup>; Sousa, MF<sup>1</sup>; Teixeira, KDS; Guimarães, RMR; Viana, RS<sup>1</sup>; Nazaret, TL<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), Palmas, Tocantins, Brasil  
e-mail: adrianomt12@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.259

Uma das afecções mais comuns na clínica de pequenos animais é a presença de corpo estranho no trato gastrointestinal, sendo que os cães são mais acometidos. Após a deglutição o corpo estranho pode progredir normalmente pelo trato gastrointestinal ou ficar detido devido ao seu formato ou tamanho causando obstruções. O objetivo deste trabalho é relatar a remoção cirúrgica de um corpo estranho gástrico em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA uma cadela, SRD, 1 ano, com histórico de ingerir um osso. No exame radiográfico foi possível verificar a presença de um corpo estranho radiopaco na porção caudal do esôfago torácico. Após dois dias de manejo alimentar o corpo estranho progrediu para o estômago e foi realizada a gastrotomia para removê-lo. Realizou-se uma incisão pré-umbilical na linha media ventral para acessar a cavidade abdominal. O estômago foi exposto e isolado com compressas. Utilizou-se pontos de arrimo para manter a tração do estômago, seguiu-se realizando a incisão em estocagem e ampliação com tesoura de Metzembaum na região hipovascular entre a curvatura maior e curvatura menor do estômago. A gastrorrafia foi realizada em dupla camada invaginante utilizando o padrão Schmieden contínuo em mucosa/submucosa e padrão Cushing em muscular/serosa. A celiorrafia foi feita de maneira convencional. O manejo dietético pós-operatório consistiu em dieta líquida, iniciando 8 horas pós-cirúrgico, alimentação pastosa após 24 horas e alimentação normal após 72 horas. Após 10 dias a paciente estava clinicamente bem e com adequada cicatrização. Através do manejo clínico e acompanhamento radiográfico foi possível evitar um procedimento em cavidade torácica, promovendo um risco cirúrgico menor e recuperação adequada da paciente.

**Palavras chave:** estômago; trato gastrointestinal; osso

## GÊMEOS CONJUGADOS DE JAVAPORCO COM EIXO CRANIAL E CAUDAL DUPLICADOS - RELATO DE CASO

Santos, FMS<sup>1</sup>; Martins-Junior, LP<sup>2</sup>; Pereira, DC<sup>3</sup>; Ferreira, GMV<sup>3</sup>; Macêdo, AA<sup>3</sup>; Silva, APC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Preparação Histológica, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Veterinário Autônomo, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: fabianemorantos@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.260

As malformações congênitas são caracterizadas por defeitos no desenvolvimento embrionário que podem ser estruturais, funcionais, metabólicos, comportamentais ou hereditários. São frequentes na espécie suína, porém nos híbridos desta espécie, como javaporco, há raros relatos na literatura. Este trabalho tem como objetivo relatar e caracterizar macroscopicamente as alterações congênitas observadas em um javaporco neonato. Foi encaminhado ao setor de necropsia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, um javaporco, progênie do cruzamento de uma leitoa e um javali, que veio a óbito logo após o nascimento. Durante a ectoscopia, foi possível observar que se tratava de gêmeos conjugados, com uma única cabeça, membros torácicos e pélvicos completos e duplicados (teratodelfos), com duas caudas (*dipygus*), demonstrando uma união abdominal desde o umbigo. Durante inspeção da cavidade oral, observou-se uma fenda por toda a extensão do palato duro, evidenciando comunicação da cavidade oral com a nasal, caracterizando uma fenda palatina. Foram observadas cavidade torácica e abdominal únicas, contendo órgãos já em estado avançado de autólise. As alterações macroscópicas sugerem um javaporco neonato, teratodelfos ou lambdóides, *dipygus* e com palatosquise completa.

**Palavras-chave:** teratodelfos; suíno; híbrido; alterações congênitas

## HÁ RELAÇÃO ENTRE MONTA NATURAL, INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E DETERMINAÇÃO DO SEXO EM CÃES DA RAÇA YORKSHIRE?

Refundini, GAG<sup>1</sup>; Carniatto, CHO<sup>1</sup>; Braccini, GL<sup>1</sup>; Silva, SFC<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UniCesumar, Maringá, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, PR, Brasil.  
e-mail: caiocarniatto@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.261

O cão é um dos animais de estimação mais populares, com inúmeras raças de pequeno, médio e grande porte, além de diferentes padrões anatômicos. No entanto, o estabelecimento das raças, com o objetivo de manter as características anatômicas e comportamentais, requer um conhecimento aprofundado dos aspectos biológicos da espécie, incluindo técnicas de reprodução assistida. Com o desenvolvimento e aprimoramento das biotecnologias reprodutivas, é possível entender os mecanismos biológicos, genéticos e moleculares, combinando-os com técnicas de manipulação genética e embrionária. Nesse sentido, compreender os mecanismos fisiológicos e genéticos envolvidos na reprodução é fundamental para criar e manter raças puras, mantendo-as com características desejáveis. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo comparar a proporção de machos e fêmeas de Yorkshire nascidos através da reprodução por monta natural e inseminação artificial. Este estudo quantitativo foi realizado em um canil em Maringá, Paraná, sul do Brasil. Foram analisados os dados de nascimento de trinta filhotes de treze cadelas, com idade e peso variáveis, entre 2017 e 2018. Os dados foram plotados e analisados de acordo com o tipo de reprodução (reprodução natural ou inseminação artificial) e o sexo dos filhotes. Em 30 nascimentos analisados, as fêmeas acasaladas em reprodução natural pariram duas fêmeas (25,92%) e sete machos (7,40%); nas fêmeas inseminadas, nasceram 13 fêmeas (40,74%) e oito machos (25,92%). Com esses dados, é possível especular que a inseminação artificial produz maior número de fêmeas em comparação a machos na raça Yorkshire. Mais estudos devem ser realizados para entender os fatores ambientais, genéticos e endócrinos que regulam a determinação genética sexual na raça Yorkshire.

**Palavras-chave:** cachorro doméstico; genética; medicina veterinária; reprodução animal

## HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO NUTRICIONAL EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

**Evangelista, ITA<sup>1</sup>; Oliveira, AFC<sup>2</sup>; Aires, EOM<sup>3</sup>; Sampaio, GF<sup>1</sup>; Jesus, IS<sup>4</sup>; Monteiro, AMO<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

<sup>2</sup> Médica Veterinária autônoma, Castanhal, PA, Brasil.

<sup>3</sup> Médica Veterinária autônoma, Castanhal, PA, Brasil

<sup>4</sup> Residente em Clínica cirúrgica de pequenos animais, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.  
e-mail: inaraevangelista@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.262

O hiperparatireoidismo nutricional secundário (HSN) reflete clinicamente no sistema locomotor do animal, apresentando claudicação, cifose, lordose, fraturas de ossos longos e corpos vertebrais, caracteriza-se por secreção excessiva de paratormônio em resposta à deficiência dietética do cálcio, podendo ser estabelecido o diagnóstico através da história clínica do animal e exames complementares. Este trabalho objetivou-se em suprir a carência de relatos de animais diagnosticados com HSN apresentando lesão na coluna vertebral e sua recuperação. Foi atendida em Clínica veterinária particular, felina, SRD com 4 meses de idade, apresentando lordose lombar com evolução de 1 mês, tenesmo, claudicação dos membros pélvicos e comprometimento da capacidade de apoio nesses membros. Sem histórico de trauma e alimentada exclusivamente com comida caseira. No exame físico observou-se distensão abdominal, caquexia, acúmulo anormal de fezes e flatulência. O animal foi submetido a exame radiográfico onde observou-se diminuição generalizada da opacidade óssea com adelgaçamento dos córtices ósseos, lordose lombar e renomegalia sugestiva. Para o tratamento, administrou-se suplemento de cálcio e vitamina D (cal D mix® 1ml, BID, por 40 dias), dipirona gotas ml/kg BID durante 7 dias, cetoprofeno mg/kg SID por 4 dias, Simeticona gotas BID durante 2 dias e alimentação caseira substituída por ração comercial. Após 37 dias do início do tratamento constatou-se melhora geral do quadro clínico do animal, funções fisiológicas normais e recuperação de funções motoras, sendo submetido a uma nova avaliação radiográfica após 30 dias de tratamento. Observou-se estabilização da coluna lombar e melhora na mineralização óssea. O tratamento empregado mostrou-se efetivo para a reversão do quadro ósseo-metabólico e completa recuperação do paciente.

**Palavras-chave:** nutrição; ração; gato

## HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA RESPONSIVA À PROGESTERONA ENDÓGENA- RELATO DE CASO

Gomes, IM<sup>1</sup>; Rodrigues, AKM<sup>2</sup>; Carvalho, MS<sup>1</sup>; Freitas, GC<sup>2</sup>; Passos, ACBT<sup>3</sup>; Nogueira, AFS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil

<sup>2</sup> Aprimorando do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do curso de Medicina Veterinária da UFT – Araguaína

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: isabela.mg1103@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.263

A hiperplasia mamária Felina (HMF) é um transtorno hormônio-dependente, caracterizada por alteração fibroadematosa no tecido mamário. É uma condição não neoplásica responsiva à progesterona que acomete principalmente animais jovens a partir do primeiro cio. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, e confirmado pela citologia por punção com agulha fina. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do exame clínico associado ao exame citológico para o diagnóstico de HMF. Uma gata sem raça definida, 10 meses foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da UFT, no dia 7 de agosto de 2020, apresentando aumento das mamas. Segundo a tutora, o aumento foi observado logo após a manifestação do cio, negou administração de medicação anti-cio para o animal. No exame clínico notou-se aumento do volume das mamas. Como exames complementares foram realizados hemograma e citologia mamária (PAF). Não foram observadas alterações no hemograma e o resultado da citologia foi sugestivo de HIPERPLASIA MAMÁRIA/ ADENOCARCINOMA. Com base na anamnese, exame clínico do animal e resultado citológico, o diagnóstico foi de HMF e a conduta adotada foi aplicação de 0,5ml/kg de aglepristone uma vez por semana, durante quatro semanas e a OSH. O aglepristone atua bloqueando os receptores de progesterona mimetizando um declínio da concentração deste hormônio, inibindo os efeitos estimulantes do crescimento das mamas. A OSH é recomendada para evitar recidivas. No retorno 38 dias após a primeira consulta a tutora relatou que fez aplicação de duas doses do medicamento e interrompeu, pois, suspeitou que a gata estava prenhe. Ainda, segundo ela, um dia antes do retorno a gata pariu. A castração do animal foi marcada para 30 dias após esse retorno. O exame citológico pode auxiliar no diagnóstico de HMF quando associado à anamnese e exame clínico, sendo um método valioso para o diagnóstico veterinário.

**Palavras-chave:** gata; fibroepitelial; citologia

## HIPERSENSIBILIDADE MEDICAMENTOSA EM CADELA ATENDIDA NA CLÍNICA VETERINÁRIA UFT – RELATO DE CASO

Nunes, JP<sup>1</sup>; Souza, AS<sup>1</sup>; Fonte, JCS<sup>1</sup>; Lino, LS<sup>1</sup>; Bringel, KEM<sup>2</sup>; Passos, ACBT<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins – Araguaína – TO,

<sup>2</sup> Médica Veterinária Autônoma, pós-graduada em Clínica Médica de Pequenos Animais – Araguaína - TO

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais,  
Universidade Federal do Tocantins – Araguaína – TO

e-mail: juliapnunes.1@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.264

Os medicamentos são utilizados para tratar, auxiliar no diagnóstico e até mesmo prevenir enfermidades, entretanto, alguns podem causar reações adversas que geram desde lesões simples até quadros generalizados e fatais. O objetivo deste trabalho foi descrever o caso de uma cadela que sofreu uma reação de hipersensibilidade após a administração de amoxicilina associada ao clavulanato de potássio. Uma cadela sem raça definida, com 1 ano de idade, não castrada, pesando 4,500 kg foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins apresentando secreção vaginal amarronzada. Ao exame físico observou-se frequência respiratória diminuída (12 mpm) de padrão torácico, sensibilidade abdominal e fetos macerados no canal vaginal. Através da pesquisa direta de hemoparasita detectou-se a presença de *Ehrlichia spp.* e pela ultrassonografia foi possível detectar a prenhez com presença de fragmentos ósseos no canal do parto, sendo recomendada a ovariossalpingohisterectomia terapêutica. A paciente foi internada e medicada com meloxicam 0,2 mg/kg e, em seguida, amoxicilina associada ao clavulanato de potássio 20 mg/kg, poucos minutos depois, apresentou reação adversa ao antibiótico manifestada por edema facial. Para controle do processo alérgico foi administrado prometazina 0,4 mg/kg associado a dexametasona 2mg/kg. A a terapia medicamentosa inicial foi substituída por metronidazol 15 mg/kg e cetoprofeno 1,1 mg/kg no pós-cirúrgico e não houveram novas reações. O animal retornou após 7 dias e a tutora relatou que não observou nenhuma manifestação adversa. Reações de hipersensibilidade à fármacos podem acontecer na prática clínica, portanto é preciso ter cautela, com as associações medicamentosas e com as administrações destas, e monitorar os pacientes de perto a fim de reverter o quadro o mais breve possível.

**Palavras-chave:** reações adversas; medicamentos; amoxicilina

## HIPOTIREOIDISMO EM CÃO DA RAÇA BEAGLE - RELATO DE CASO

Gonçalves, GS<sup>1</sup>; Amaral, HOH<sup>3</sup>; Mendonça, MO<sup>1</sup>; Ventricci, ABG<sup>2</sup>; Fernandes, CG<sup>2</sup>; Marques, MG<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Lab. de Patologia Clínica, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

<sup>2</sup> Clínica Médica de Pequenos Animais, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

<sup>3</sup> Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Centro Universitário Filadélfia (Unifil), Londrina/PR  
e-mail: geovannasgoncalves@outlook.com

 DOI: 10.52832/wed.36.265

O hipotireoidismo é uma doença multisistêmica caracterizada pela produção deficiente dos hormônios tireoideanos, em decorrência da hipofunção da glândula tireoide, sendo os cães de meia idade e de raças puras os mais predispostos. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar a ocorrência e diagnóstico de hipotireoidismo em um cão macho, da raça Beagle, de 6 anos de idade atendido no Hospital Veterinário “Roque Quagliato” em Ourinhos-SP. Durante o atendimento, foi relatado como queixa principal o aumento de peso do animal, com aumento abdominal há 3 meses, além de apresentar comportamento apático. No exame físico apresentava rarefação pilosa e abdômen abaulado. Foi realizado hemograma, o qual evidenciou uma anemia normocítica normocrômica, leucopenia e trombocitose. As análises bioquímicas revelaram aumento das variáveis ALT, colesterol total, triglicerídeos e ureia, enquanto os valores de albumina e proteínas totais estavam abaixo dos valores de referência para a espécie. Foi realizada dosagem de Hormônio Tiroestimulante (TSH) e Tiroxina (T4) livre, tendo como resultados aumento de TSH (1,35 ng/mL) e redução de T4 (0,39 ng/dL). O tratamento com levotiroxina sódica (T4 sintética) foi iniciado na dose 12 mg/kg, de forma gradativa e foi recomendada ração dietética para manutenção do peso. Após o início do tratamento houve repilação da rarefação pilosa, melhora no comportamento e quadro clínico-laboratorial do paciente, verificando que o tratamento foi bem sucedido. Conclui-se que os resultados obtidos pelos exames laboratoriais, associados ao quadro clínico apresentado, permitiram o diagnóstico de hipotireoidismo e dessa forma, instituir o tratamento adequado para promover uma boa qualidade de vida ao paciente.

**Palavras-chave:** tireoide; canino; tiroxina; hormônio

## IDENTIFICAÇÃO DOS DENTES E DETERMINAÇÃO DA IDADE NO VEADO CANTIGUEIRO

Pereira, AA<sup>1</sup>; Montenegro, NEL<sup>1</sup>; Arantes, RC<sup>2</sup>; Tavares, HD<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, UFT, Araguaína – Tocantins.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, UFT, Araguaína – Tocantins.

<sup>3</sup> Técnica do Laboratório de Anatomia Veterinária do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, Universidade Federal do Tocantins -UFT, Araguaína – Tocantins.

e-mail: almeida.andriely@uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.266

O veado-catingueiro, *Mazama gouazoubira*, é um cervídeo da ordem Artiodactyla, família Cervidae. São vistos desde o sul do México até o norte da Argentina. No Brasil, abrange as regiões Sul, Sudoeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Os dentes representam órgãos destinados a colher, reter, cortar, perfurar, dilacerar, esmagar, moer ou triturar os alimentos, para uma melhor ação do aparelho digestório. Os dentes dividem em incisivo (I), canino (C), pré-molar (PM) e molar (M). No primeiro mês, os dentes são decíduos e estão presentes caninos e incisivos. Os dentes molares surgem apenas sob a forma de dentição permanente. Assim, o presente trabalho, se refere a identificação dos dentes e determinação da idade em veado-catingueiro. Utilizou três veados, de idades variadas, doados criopreservados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Tocantins (CETAS) – Araguaína – TO ao Laboratório de Anatomia Animal, da Universidade Federal do Tocantins – Araguaína – TO. Os crânios foram desarticulados, na articulação atlantooccipital, e submetidos ao processo de maceração rápida, que consiste em retirar todo tegumento, músculos e tendões, sem lesar os ossos. Realizou a clarificação, com solução de peróxido de hidrogênio 20%. Adotou a Nomenclatura Anatômica Veterinária para descrição dos termos anatômicos. CEUA – UFT, número 23.101.002348/2020-51. Nos veados estudados há presença dos dentes I 0/4 C 0/1 PM 3/3 e M 3/3. A determinação de idade do primeiro veado é aproximadamente nove meses, o segundo animal tem cerca de dez meses e o terceiro em torno de quinze meses de idade, tendo como base os padrões de dentição. Este trabalho colabora no estabelecimento de técnicas radiográficas para diagnóstico clínico-cirúrgico, auxiliará nos procedimentos anestesiológicos da região craniana dos veados e apoiará o desenvolvimento da anatomia comparada, especialmente aquela relacionada aos animais silvestres. Contribuirá também em trabalhos futuros na determinação da idade.

**Palavras-chave:** aparelho mastigatório; arcada dentária; *Mazama gouazoubira*

## INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM CÃO – RELATO DE CASO

Martins TO<sup>1</sup>; Fernandes CG<sup>1</sup>; Zamboni VA<sup>1</sup>; Souza GG<sup>1</sup>; Marques MG<sup>1</sup>; Almeida BFM<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro universitário das faculdades integradas de Ourinhos – (Unifio), Ourinhos, SP, Brasil.  
e-mail: tainaramartins\_@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.267

A insuficiência pancreática exócrina (IPE) ocorre quando o pâncreas exócrino perde sua capacidade secretora e ocorre má digestão e absorção dos nutrientes ingeridos, o que pode ocorrer por atrofia das células acinares, pancreatite crônica ou obstruções do ducto pancreático ou secundariamente à pancreatite aguda recorrente, desnutrição proteica, hipoplasia pancreática, fibrose cística e ainda neoplasias. O presente relato tem como objetivo demonstrar as alterações clínicas, laboratoriais e evolução clínica de uma cadela, raça Pastor Alemão de 3 anos, pesando 17 kg e com histórico de emagrecimento progressivo, polifagia, fezes amareladas, pastosas e em grande quantidade com alimentos não digeridos. Foi observado anemia normocítica normocrômica, com anisomacritose e policromasia e uma diminuição significativa de lipase (3 UI/L) e amilase dentro da normalidade (723 UI/L), a ultrassonografia abdominal não revelou alterações. Diante do contexto clínico e da raça do paciente, suspeitou-se de IPE sendo realizada pesquisa de tripsina fecal (filme de radiografia e gelatina em tubo) no qual foi observado a não digestão do filme de radiografia e a solidificação da gelatina em tubo, evidenciando uma possível ausência de tripsina fecal. Para confirmação do diagnóstico, foi solicitado a dosagem de Tripsinogênio (TLI), tendo como resultado um valor abaixo da normalidade, confirmando a suspeita. Foi instituído o tratamento com 100 gramas de pâncreas bovino/suíno cru juntamente com ração comercial com baixos níveis de fibra e gordura. O animal apresentou melhora significativa após o tratamento, com a normalização fecal e o ganho de peso de 40%. Dessa forma, conclui-se que a IPE é uma doença pancreática importante na rotina clínica de pequenos animais, já que cursa com deficiência na digestão e conseqüentemente má absorção de nutrientes, o reconhecimento e diagnóstico são de extrema importância, uma vez que os sinais são inespecíficos e podem ser confundidos com outras alterações gastrointestinais.

**Palavras-chave:** tripsina; tripsinogênio; esteatorréia; perda de peso

## LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CANINO – RELATO DE CASO

Bandeira, CG<sup>1</sup>; Franco, IG<sup>2</sup>; Amaral, HOH<sup>1</sup>; Nishimura, HML<sup>1</sup>; Oliveira, BB<sup>1</sup>; Sant'Anna, MC<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Clínica Cirúrgica, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

<sup>2</sup> Setor de Anestesiologia, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP

e-mail: carlagabrielleb-jt15@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.268

O linfoma é uma neoplasia de origem linfóide, com caráter maligno, podendo se apresentar nas formas mediastínica, alimentar, extranodal, cutânea, leucemia, renal e multicêntrica, sendo essa última a de maior acometimento em cães, cerca de 75%. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de linfoma multicêntrico em canino fêmea. Foi atendida no Hospital Veterinário Roque Quagliato, um canino, fêmea, sete anos, apresentando aumento de volume em região cervical a aproximadamente 20 dias após nodulectomia mamária, apresentava histórico de cinomose a dois anos. Ao exame físico, paciente estava taquicárdica, apresentava presença de ferida cirúrgica não cicatrizada entre mama abdominal e inguinal com seroma, aumento de todos os linfonodos palpáveis, na ausculta pulmonar apresentou sibilos e crepitação, dispnéia e mioclonia em membro torácico esquerdo. Foi realizado o exame citológico por meio de Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) de linfonodos submandibulares, subescapulares e poplíteos, obtendo diagnóstico sugestivo de linfoma. Foram realizados exames laboratoriais, sendo que no hemograma completo apresentou eosinopenia e hipoproteinemia, já no bioquímico, os valores de albumina, globulina e proteína total estavam abaixo dos valores de referência e a FA acima. Ainda foi realizado exame radiográfico do tórax em três projeções (ventrodorsal, latero-lateral esquerda e latero-lateral direita), apresentando alterações sugestivas de massa mediastinal com provável infiltrado pulmonar neoplásico, compatível com metástase. Diante dos resultados obtidos através dos exames realizados, o tratamento de eleição para o caso, é o protocolo quimioterápico CHOP, realizado por 19 semanas, constituído da associação de Vincristina (0,75 mg/m<sup>2</sup>), Doxorubicina (30 mg/m<sup>2</sup>), Ciclofosfamida (250 mg/m<sup>2</sup>) e Prednisona (início com 2mg/kg, reduzindo gradualmente para 0,5 mg/kg). Em retorno, realizaria o exame ultrassonográfico e início do protocolo CHOP, entretanto a paciente veio a óbito dois dias após consulta inicial.

**Palavras-chave:** linfadenomegalia; quimioterapia; CHOP

## MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM CORN SNAKE *Pantherophis guttatus* - RELATO DE DOIS CASOS

Carniatto, CHO<sup>1</sup>; Lunardelli, F<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UniCesumar, Maringá, PR, Brasil.

<sup>2</sup> Centro de Diagnóstico Veterinário - CDVET, Maringá, PR, Brasil.

e-mail: caiocarniatto@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.269

A serpente *Pantherophis guttatus*, conhecida popularmente como corn snake, é uma espécie nativa dos Estados Unidos, habita campos abertos e se alimenta essencialmente de neonatos de aves e pequenos roedores. No Brasil, a corn snake é a serpente de estimação mais comum por ser uma espécie de pequeno a médio porte e dócil. Considerando que a medicina de animais silvestres, exóticos ou não, é uma área em crescimento na medicina veterinária, e conhecer os aspectos clínicos, patológicos e comportamentais é fundamental para a clínica e a terapêutica de pets não convencionais, esta pesquisa teve como objetivo relatar dois casos de malformação congênita em *P. guttatus*. Foram atendidas, em 2017, em uma clínica veterinária no município de Maringá, Paraná, duas serpentes não aparentadas da espécie *P. guttatus*, fêmeas e juvenis (animal 1, amelanística, comprimento total = 32 cm, comprimento da cauda = 4 cm; animal 2, coloração característica, comprimento total = 38 cm, comprimento da cauda = 8 cm). Na anamnese, observou-se que ambos os animais apresentavam malformações ósseas distribuídas na coluna vertebral. A alimentação de ambas consistia em neonatos de camundongo. O animal 1 recebia alimentação forçada, enquanto o animal 2 se alimentava normalmente, via constrição. Em exame radiográfico, em projeções laterolaterais, as malformações, anatomicamente similares a calos ósseos, eram distribuídas ao longo da coluna. No exame físico, os animais não apresentavam dificuldade em se rastejar ou escalar, e não apresentavam dor ou desconforto na contenção. Não foram observadas variações patológicas além das malformações reportadas neste relato. Pouco se sabe sobre malformações em *P. guttatus* e quais fatores externos (como a temperatura de incubação) ou genéticos podem causar malformação congênita em serpentes. É possível que o cruzamento de diferentes linhagens, ou entre indivíduos aparentados, visando a padronização e manutenção da cor das escamas possa causar malformações congênicas em *P. guttatus*.

**Palavras-chave:** clínica de animais silvestres; genética; medicina veterinária; serpente

## MICOPLASMOSE FELINA – RELATO DE CASO

Lima, NEM<sup>1</sup>; Pereira, AA<sup>1</sup>; Hölzlsauer, GM<sup>2</sup>; Rodrigues, AKM<sup>2</sup>; Araujo, FAP<sup>3</sup>; Nogueira, AFS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Aprimorando do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do curso de Medicina Veterinária da UFT, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
email: nubiaeml10@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.270

Dentre as principais hemoparasitoses que acometem felinos, a micoplasmose tem grande importância por causar severa anemia, podendo ser fatal. Trata-se de um hemoparasita de hemácias, bactéria *Mycoplasma haemofelis*, que adere à superfície destas células, provocando hemólise intravascular e extravascular. O diagnóstico é realizado pela visualização da bactéria durante a análise do esfregaço sanguíneo. Sendo a micoplasmose uma hemoparasitose pouco diagnosticada no município de Araguaína - TO, torna-se importante relatar este caso de diagnóstico laboratorial deste parasita em um felino. No dia 2 de agosto de 2020 foi encaminhada à Clínica Veterinária Universitária da UFT uma gata, sem raça definida, 2,4 anos, apresentando secreção vaginal amarelada, com suspeita de piometra. No exame clínico a única alteração observada fora a secreção vaginal, já relatada pelo tutor. Foram solicitados ultrassonografia, hemograma, dosagens bioquímico-séricas de creatinina, ureia, fosfatase alcalina e aspartato aminotransferase como exames complementares. O exame de imagem revelou presença de líquido no útero compatível com piometra. As alterações observadas no hemograma foram eosinopenia, anisocitose, policromatófilos, agregados plaquetários e *Mycoplasma* spp.. Na análise bioquímica apenas a ureia apresentou alteração, concentração de 58 mg/dL, a qual está acima do valor de referência, 10 a 30 mg/dL, para a espécie. O tratamento instituído para piometra foi a ovariossalpingo-histerectomia e para a micoplasmose foi receitado doxiciclina comprimido, 10mg/kg, BID, por 21 dias. A doxiciclina é indicada por inibir a síntese proteica destas bactérias, além de ser menos tóxica ao organismo. Foi marcado retorno para reavaliação do paciente após 21 dias de tratamento, mas o animal até o presente momento não retornou. A identificação e diagnóstico do hemoparasita é primordial para a instituição de um tratamento específico e eficaz que pode evitar a evolução do caso e óbito do paciente acometido.

**Palavras-chave:** hemoparasita; gato; bactéria

## MUMIFICAÇÃO FETAL EM YORKSHIRE - RELATO DE CASO

Refundini GAG<sup>1</sup>; Carniatto, CHO<sup>1</sup>; Santos, JMG<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UniCesumar, Maringá, PR, Brasil.  
e-mail: caiocarniatto@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.271

Malformações fetais são alterações comuns na espécie canina, sem distinção de raça. Diversos fatores influenciam no desenvolvimento destas malformações, como estresse, alimentação inadequada, intoxicação, fêmeas muito velhas, espermatozoides defeituosos, quadros infecciosos, entre outros. A mumificação fetal é pouco relatada e descrita na medicina veterinária, e pode ser caracterizada como morte do feto seguida de absorção de compostos líquidos fetais, resultando em fetos secos, sólidos e compactos. Entender os mecanismos fisiopatológicos da mumificação fetal é fundamental na clínica médica de pequenos animais, prevenindo a morte fetal e possíveis casos de malformação congênita. Nesse contexto, este relato teve como objetivo reportar um caso de mumificação fetal em um cão da raça yorkshire. Acompanhou-se o parto de uma cadela da raça yorkshire, adulta, sem histórico de abortos ou malformações fetais. No parto, constatou-se que um dos fetos, o terceiro na ordem de parte, era mumificado e apresentava proporções similares (peso e comprimento) aos neonatos da ninhada. O feto foi fotodocumentado, medido e radiografado, e em seguida fixado em formol. O feto reportado, em que não foi possível constatar a presença de vulva ou prepúcio, foi parido pela fêmea junto com três neonatos, sendo apenas este parido morto e mumificado. O feto estava envolto pelas membranas fetais, apresentava membros torácicos, pélvicos e a cauda completamente formada. As orelhas estavam ausentes. A pele estava enrugada e completamente desprovida de pelos. Através do exame radiográfico observou-se a presença do crânio, coluna vertebral e costelas. O feto apresentava um coto de cordão umbilical, bem como as unhas nos quatro membros. Relatar casos de mumificação e ou malformação fetais pode gerar conhecimento sobre raças caninas predispostas a desenvolverem problemas reprodutivos ou gestacionais, afetando a saúde da fêmea gestante e a morte do feto.

**Palavras-chave:** absorção fetal; cachorro doméstico; neonatologia; medicina veterinária

## NEUROLEPTOANALGESIA EM MAITACA-DE-CABEÇA-AZUL (*Pionus menstruus*) PARA IMOBILIZAÇÃO DE FRATURA EM ULNA ESQUERDA - RELATO DE CASO

Pereira Junior, JJ<sup>1</sup>; Ruivo, LVP<sup>2</sup>; Pereira, CSP<sup>2</sup>; Mendonça, CC<sup>3</sup>; Lopes, CTA<sup>4</sup>; Gering, AP<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Doutorando, Programa de Pós-graduação em Saúde Animal na Amazônia, UFPA, Campus Castanhal, PA, Brasil

<sup>2</sup> Médicas Veterinárias autônomas, Belém, PA, Brasil

<sup>3</sup> Mestranda, Progr. Pós-graduação em Sanidad. Animal e Saúde Pública nos Trópicos, UFT, Campus Araguaína, TO, Brasil

<sup>4</sup> Diretora, Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da UFPA, Campus Castanhal, PA, Brasil

<sup>5</sup> Docente, Disciplina de Anestesiologia Veterinária, UFT, Campus Araguaína, TO, Brasil  
email: jones.junior\_00@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.272

A neuroleptoanalgesia estabelece a combinação de fármacos tranquilizantes a um opioide promovendo relaxamento muscular de moderado a intenso com variado grau de sedação, podendo resultar em completa manipulação do animal. O objetivo do seguinte relato demonstra o uso de neuroleptoanalgesia em um espécime adulto de Maitaca-de-cabeça-azul (*Pionus menstruus*) atendido no Hospital Veterinário (HVSAS) da Universidade Federal do Pará com o histórico de não conseguir alçar voo, claudicação em membro posterior esquerdo e asa esquerda com desvio para baixo maior do que a contraletal, sendo que ao tocá-la era notório o incômodo do animal que reagia com bicadas e vocalização. Procedeu-se então com a aplicação de tramadol (3mg/kg, IM) com midazolam (1mg/kg, IM) para analgesia, sedação e relaxamento muscular e, realização de radiografias nas projeções ventro-dorsal e crânio-caudal da asa esquerda. Identificou-se no exame radiográfico fratura oblíqua de ulna com bordos distantes e não coaptados. Realizou-se a aproximação manual dos bordos ósseos e imobilização da asa ao corpo do animal, por meio de talas com palitos de madeira e atadura. Durante o período de imobilização os parâmetros temperatura interna, frequência cardíaca e frequência respiratória foram avaliados a cada dez minutos, apresentando valores médios de 38,3°C; 142bpm e 40mpm, respectivamente. Durante todo o procedimento o grau de miorelaxamento e analgesia foram avaliados pela mobilidade dos membros e resposta a estímulo nociceptivo, respectivamente. Os mesmos foram classificados como intensos e sem sinal de dor. Os parâmetros mensurados não se alteraram de maneira brusca durante todo o procedimento, propiciando recuperação calma e de aproximadamente 128 minutos. O protocolo farmacológico empregado e a via foram eficientes na promoção de analgesia e miorelaxamento intensos, adequados para a manipulação de aves para exames radiográficos, imobilização de fraturas e segurança em relação aos parâmetros vitais.

**Palavras-chave:** sedação; tramadol; midazolam; psitacídeo; radiografia

**Agradecimentos:** O apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia - PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/Brasil.

## ORIGENS DOS NERVOS DO PLEXO BRAQUIAL EM TUCANOS

Arantes, RC<sup>1</sup>; Santos, DMC<sup>1</sup>; Ribeiro, IN<sup>1</sup>; Santos, FL<sup>1</sup>; Furtado, VS<sup>1</sup>; Tavares, HD<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil  
e-mail: daynethmaia@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.273

Os tucanos (*Ramphastos toco toco*) têm aproximadamente 56 centímetros de comprimento e pesam, em média, 500 gramas. O plexo braquial é constituído por ramos ventrais dos nervos espinhais da região cérvico-torácica que inervam as estruturas do membro torácico. Esta pesquisa é contribuição para procedimentos anestesiológicos regionais, cirúrgicos, analgesia pós-cirúrgica e de reabilitação do membro torácico. Objetivou identificar a origem dos ramos ventrais dos nervos espinhais que formam o plexo braquial no tucano. Utilizou oito tucanos, doados criopreservados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS)–Araguaína–TO. Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA–UFT): 23.101.001.817/2018-08. Descongelou as aves e injetou formaldeído 37%, por via intramuscular e intracavitária, e acondicionou elas em solução de formaldeído 37%, por sete dias. Após, transferiu as aves para recipientes com solução salina saturada 30%. Dissecou a musculatura cérvico-torácica, expondo as vértebras cervicais e torácicas, desarticulou os ossos coracóide, fúrcula, esterno e costelas dorsais, localizando as origens do plexo braquial. O plexo braquial, no antímero direito dos tucanos, é formado pelas anastomoses dos ramos ventrais dos nervos: C12, C13 e T1 em 25%; C11, C12, C13 em 12,5%; C11, C12, C13 e T1 em 50% e C11, C12, C13, T1 e T2 em 12,5%. No antímero esquerdo das aves, o plexo braquial é constituído pelos ramos ventrais dos nervos: C12, C13 e T1 em 50%; C11, C12, C13, T1 e T2 em 12,5%; C11, C12, C13 e T1 em 25% e C11, C12 e C13 em 12,5%. Nos oito tucanos, os ramos ventrais dos nervos espinhais que formam o plexo braquial variam individualmente e entre os antímeros.

**Palavras-chave:** aves silvestres; anestesia regional; membro torácico; reabilitação de aves

## OSSOS DO CRÂNIO EM *Ramphastos toco toco*

Arantes, RC<sup>1</sup>; Santos, DMC<sup>1</sup>; Turibio, WO<sup>1</sup>; Ribeiro, IN<sup>1</sup>; Maia, FLFF<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil  
e-mail: rozanacristina.arantes@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.274

Os tucanos *Ramphastos toco toco* são aves da ordem Piciforme, família Ramphastidae e caracterizam-se pela presença de um bico longo, grosso, profundo e pigmentado. O crânio das aves possui variações anatômicas dentro da mesma família ou ordem, sendo que estas particularidades demonstram adaptações próprias de acordo com os hábitos alimentares. O conhecimento da anatomia do crânio dos tucanos é imprescindível para incrementar o tratamento clínico-cirúrgico das fraturas de bicos nesta espécie, bem como auxiliar no estudo dos demais sistemas do organismo, visto que nesta região encontram-se estruturas dos sistemas digestório, respiratório, nervoso e circulatório. Identificar o nome dos ossos que constituem o arcabouço ósseo externo do crânio do tucano. Desarticulou-se o crânio de nove tucanos, na articulação atlantooccipital, criopreservados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Tocantins (CETAS), Araguaína-TO. Comitê de Ética no Uso de Animais – CEUA – UFT, número 23.101.001.817/2018-08. Realizou-se, a pesquisa no laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO. Utilizou-se a técnica de maceração rápida para macerar os crânios, a qual consiste em retirar todo o tegumento, músculos e tendões, sem lesar os ossos; colocou-se as peças em uma solução de água oxigenada de 20 volumes de oxigênio aquecida, por três minutos, e após esse procedimento retirou-se os tecidos moles restantes. Realizou-se a clarificação, com solução de peróxido de hidrogênio. Identificou-se e fotografou os ossos do crânio. Identificou-se, nos nove tucanos, os seguintes ossos na face ventral: jugal, pterigoide, quadrado, occipital, palatino, mandíbula; na face dorsal: lacrimal, frontal, parietal, nasal, maxilar; na face lateral: jugal, quadrado, esquamosal, frontal, parietal, maxilar; e na face caudal: parietal, occipital, frontal, esquamosal e quadrado. Esses resultados auxiliarão no planejamento dos tratamentos clínico-cirúrgico das fraturas de bico.

**Palavras-chave:** anatomia de aves; clínica de aves; cirurgia de aves; osteologia; tucano

## PANICULITE NODULAR ESTÉRIL IDIOPÁTICA EM CÃO – RELATO DE CASO

Martins TO<sup>1</sup>, Frederico, TCL<sup>1</sup>; Fernandes CG<sup>1</sup>; Souza, GG<sup>1</sup>; Queiroz, RF<sup>1</sup>; Souza FB<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro universitário das faculdades integradas de Ourinhos – (Unifio), Ourinhos, SP, Brasil.  
e-mail: tainaramartins\_@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.275

A paniculite nodular idiopática estéril é um processo inflamatório que ocorre no tecido adiposo subcutâneo. Rara em cães, sua patogenia é pouco elucidada, podendo ser primária ou secundária, com causas infecciosas ou não. O objetivo do trabalho foi relatar o caso de um cão, maltês, de três anos, com lesões de pele desde os oito meses de idade. Foi relatado o aparecimento de um nódulo não ulcerado, firme e não alopecico em região axilar esquerda, sendo realizada excisão cirúrgica, porém notou-se o aparecimento de novos nódulos em outras regiões corporais. Foi realizado hemograma, bioquímica sérica, urinálise, ultrassonografia abdominal, exame citológico e testes diagnósticos para leishmaniose, não apresentando nenhuma alteração significativa. As lesões apresentavam-se disseminadas pelo corpo, sendo três localizadas em dorso, com crostas hemáticas, algumas encapsuladas, acometendo todas as camadas da pele, e supurativas com secreção purulentas, que iniciavam como nódulos e fistulavam. No exame citológico foi observado células mononucleares com discreta atipia. Estas demonstravam núcleos redondos a ovalados, cromatina levemente grosseira, nucléolos por vezes conspícuos e citoplasma amplo, basofílico e alguns vacuolizados, sendo sugestivo de processo inflamatório crônico ativo. Ainda foi realizado perfil microbiológico, tendo resultado negativo para cultura fúngica e bacteriana. Para confirmação diagnóstica foi realizado histopatológico cutâneo, sendo então diagnosticado como paniculite piogranulomatosa, com possibilidade clínica de paniculite nodular idiopática estéril. O tratamento foi realizado com prednisona em dose imunossupressora, a cada 12 horas e vitamina E a cada 24 horas, apresentando melhora e cicatrização das mesmas. Foi realizado o desmame do corticoide, permanecendo estável por um mês, apresentando então lesões similares ao quadro inicial, realizando novamente o mesmo tratamento, sendo sugerido acompanhamento clínico com dermatologista e endocrinologista. Conclui-se que apesar de rara a paniculite deve ser considerada um diagnóstico diferencial para lesões nodulares e supurativas recorrentes de pele.

**Palavras-chave:** histopatológico; fistulas; tecido adiposo; inflamação

## PNECTOMIA TOTAL COM URETROSTOMIA ESCROTAL EM CÃO COM HEMANGIOSSARCOMA SUBCUTÂNEO - RELATO DE CASO

Caldas, SMS<sup>1</sup>; Silva, IC<sup>2</sup>; Araújo, FAP<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestranda – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Médica veterinária – Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

<sup>3</sup> Docente – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: suzanamsaldas@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.276

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna originada dos vasos sanguíneos caracterizada pelo seu comportamento agressivo e sua capacidade de atingir diversos órgãos e desenvolver metástases regionais ou distantes. Hemangiossarcomas viscerais são mais frequentes do que os não-viscerais, tendo o baço como o sítio primário mais comum. O hemangiossarcoma cutâneo equivale a 14% de todos os casos de hemangiossarcoma e a menos de 0,2% de todas as neoplasias malignas. Foi atendido no hospital veterinário da Universidade de Brasília um cão Daschund, macho, não-castrado, 8,100Kg, aproximadamente oito anos, apresentando uma massa arredondada posicionada na lateral esquerda do pênis, medindo 7cm de largura, 7,5cm de comprimento e 6,2cm de altura, aspecto irregular, firme, ulcerada e aderida. O citopatológico feito por PAAF teve laudo sugestivo de neoplasia mesenquimal maligna, observando-se ainda, a presença de células fusiformes de origem provavelmente endotelial, sugerindo o diagnóstico de hemangiossarcoma. Dada a necessidade de garantir uma margem segura na excisão do tumor e a proximidade do pênis, optou-se pela penectomia total com uretostomia escrotal. Após orquiectomia por ablação da bolsa escrotal, foi realizada uma incisão única em forma de elipse para que todo o tecido fosse dissecado em sentido caudo-cranial e excisado em bloco único. A túnica albugínea foi posicionada sobre o coto peniano, o qual foi fixado à linha alba. Após palpação da uretra, que estava sondada com sonda uretral estéril, realizou-se uma incisão sobre a linha ventral até alcançar o lúmen uretral. A mucosa uretral foi aposicionada à pele e suturada em padrão simples separado com nylon 2-0. O tecido foi enviado para histopatologia, o qual confirmou o diagnóstico de hemangiossarcoma. O animal não foi encaminhado para quimioterapia por questões financeiras da tutora. O pós-operatório durou 63 dias, e muito embora o cão tenha apresentado boa recuperação, o prognóstico do animal permanece reservado.

**Palavras-chave:** oncologia; amputação; biópsia

## PRESENÇA DE CÉLULAS LE EM CITOLOGIA DE LÍQUIDO SINOVIAL DE CÃO COM LÚPUS ERITEMATOSO – RELATO DE CASO

Oliveira, PL<sup>1</sup>; Ventricci, ABV<sup>1</sup>; Gonçalves, GS<sup>1</sup>; Martins, TO<sup>1</sup>; Mendonça, MO<sup>1</sup>; Almeida, BFM<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP.  
e-mail: paula.aaspa@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.277

O lúpus eritematoso é um complexo caracterizado por manifestações dermatológicas autoimunes de ocorrência rara em cães. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar a ocorrência e diagnóstico de lúpus eritematoso em uma cadela, sem raça definida, de 3 anos de idade, que foi atendida no Hospital Veterinário Roque Quagliato em Ourinhos (SP). O animal apresentava lesões ulcerativas e exsudativas recidivantes em membros torácico direito e pélvico esquerdo e em região das articulações fêmoro-tíbio-patelar e carpometacárpica, além de linfonodos submandibulares e subescapular esquerdo aumentados. Foi realizada punção em ambas articulações e o material colhido foi encaminhado para análise laboratorial. A amostra apresentava-se incolor e com viscosidade reduzida e devido à baixa quantidade de amostra, foi realizada somente análise citológica, que relevou celularidade aumentada, caracterizada pelo predomínio de neutrófilos segmentados (63%), a maioria íntegros e típicos, alguns apresentando inclusões eosinofílicas compatíveis com células LE; seguido por linfócitos (31%) íntegros e típicos; células mononucleares (6%), a maioria com características monocíticas. Ainda foi observado fundo proteináceo eosinofílico e hemácias íntegras. Além disso, o hemograma evidenciou anemia normocítica hipocrômica, leucopenia por neutropenia, linfopenia, monocitopenia e eosinopenia com desvio a esquerda leve regenerativo, trombocitopenia e hiperproteinemia. Foi realizado teste rápido 4DX, sendo positivo para erliquiose. O tratamento prescrito foi doxiciclina e prednisona em dose imunossupressora (2mg/kg/BID). Após um mês, proprietário relatou melhora do quadro clínico. Com isso, pode-se concluir que os resultados evidenciados pelo exame citológico reforçam o papel da análise laboratorial, visto que a presença de células LE é um achado de extrema importância para diagnóstico do lúpus eritematoso em cães.

**Palavras-chave:** citologia; células LE; auto-imune

## PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS CITOLÓGICOS EM CÃES EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO NA CIDADE DE OURINHOS

Biazon, MP<sup>1</sup>; Oliveira, PL<sup>1</sup>; Martins, TO<sup>1</sup>; Gonçalves, GS<sup>1</sup>; Souza, GG<sup>1</sup>; Souza, FB<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Centro universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – (Unifio), Ourinhos, SP, Brasil.  
e-mail: paula.aaspa@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.278

Com o aumento da expectativa de vida dos animais domésticos, o número de casos de neoplasias em cães e gatos também tem se elevado. O exame citológico é uma ferramenta diagnóstica de baixo custo, baixo risco e boa precisão, que vem sendo rotineiramente aplicada na clínica de pequenos animais. O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência dos diagnósticos citológicos em cães atendidos em um Hospital Veterinário durante o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019. No período foram realizadas 702 citologias, das quais 64,25% (451/702) resultaram em neoplasias, 15,10% (106/702) em diagnósticos descritivos, 11,55% (81/702) em processos inflamatórios e 9,10% (64/702) em cistos de inclusão. No presente estudo somente as neoplasias foram avaliadas, das quais 35,92% foram exames sugestivos (162/451) e 64,08% conclusivos (289/451). Entre os sugestivos, os mais frequentes foram carcinoma de células escamosas com 17,28% (28/162), neoplasia mesenquimal maligna 17,28% (28/162), linfoma 11,11% (18/162), melanoma 9,88% (16/162), hemangiossarcoma 7,41% (12/162), neoplasia maligna de células redondas 6,17% (10/162), carcinoma perianal 5,56% (9/162), sarcomas 4,94% (8/162), hemangioma 3,70% (6/162), neoplasia mesenquimal benigna 3,70% (6/162), osteossarcoma 2,47% (4/162), melanocitoma 2,47% (4/162), adenoma de glândula perianal 2,47% (4/162), neoplasia epitelial de células basais 1,23% (2/162), papiloma 1,23% (2/162), plasmocitoma 0,62% (1/162), carcinoma nasal 0,62% (1/162), carcinoma urotelial 0,62% (1/162), carcinoma de transição 0,62% (1/162) e carcinoma de glândula ceruminosa 0,62% (1/162). Dentre os conclusivos, quatro neoplasias foram diagnosticadas com maior frequência, sendo elas carcinoma mamário, representando 36,33% dos casos (105/289), lipoma 27,33% (79/289), mastocitoma 23,53% (68/289) e tumor venéreo transmissível 12,80% (37/289). Destas, o comportamento maligno prevaleceu, sendo mais acometidos os cães sem raça definida, fêmeas e com idade média de dez anos. Com isso, conclui-se que o presente estudo evidencia a importância do exame citológico para diagnóstico de neoplasias, bem como outros processos em geral.

**Palavras-chave:** neoplasia; citologia; caninos

## PROCEDIMENTO ANESTÉSICO PARA NODULECTOMIA EM ANTA (*Tapirus terrestris*) - RELATO DE CASO

Benarrós, MSC<sup>1</sup>; Mendonça, CC<sup>1</sup>; De Sousa, BB<sup>2</sup>; Júnior, JJP<sup>3</sup>; Armani, DJC<sup>4</sup>; Gering, AP<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos, UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Graduação, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA, Brasil.

<sup>4</sup> Programa de Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, SP, Brasil.

<sup>5</sup> Docente, Anestesia Animal, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: marina7camara@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.279

A anta brasileira (*Tapirus terrestris*) é um mamífero da família Tapiridae, herbívoro, considerado o maior mamífero terrestre das Américas podendo atingir cerca de 300kg. Sua população encontra-se atualmente em declínio tornando essenciais trabalhos de conservação e levantamentos de dados sobre a espécie. Objetivou-se relatar o procedimento anestésico realizado em um espécime de *T. terrestris* para retirada de nódulos cutâneos. Foi observado que um animal pertencente ao plantel da Fundação Zoobotânica de Marabá (PA), desenvolveu dois nódulos irregulares de aspecto friável próximos ao flanco. Pela importância e conservação da população, a equipe optou por realizar a nodulectomia com objetivo diagnóstico e terapêutico. Para isso, o animal foi separado dos demais e estimou-se peso de 250 kg. Como protocolo anestésico instituiu-se dexmedetomidina (1 µg/kg), midazolam (0,1 mg/kg), cetamina (1 mg/kg) e butorfanol (0,05 mg/kg), associados ao bloqueio local com lidocaína com vasoconstritor. O tempo de indução (permissão de manipulação) foi de 20 minutos. No transoperatório, observou-se, em média, os seguintes parâmetros: frequência cardíaca de 46,6±3,21 batimentos/minuto, frequência respiratória de 22±2,82 respirações/minuto, temperatura retal de 37,6±0,05°C, SpO<sub>2</sub> de 96±0%, pressão arterial sistólica de 175,5±10,6 e pressão arterial diastólica 114±1,4mmHg, padrões considerados elevados para a espécie, resultantes dos fármacos usados. A qualidade da imobilização foi considerada boa e o animal se recuperou sem intercorrências após 60 minutos da aplicação dos fármacos. O procedimento cirúrgico durou cerca de 22 minutos. Concluiu-se que o protocolo anestésico foi adequado à realização do procedimento no espécime, não causando nenhum dano fisiológico ou efeito adverso permitindo o retorno do animal à natureza, após 3 dias de observação na baía, tornando possível a reprodução deste protocolo em outros indivíduos e procedimentos semelhantes.

**Palavras-chave:** anestesia; monitoramento; nódulo; animal silvestre

**Agradecimentos:** À Vetnil, Birivet e ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

## QUILOTÓRAX SECUNDÁRIO À METÁSTASE DE TUMOR MAMÁRIO EM GATA – RELATO DE CASO

Pereira, AA<sup>1</sup>; Oliveira, FA<sup>2</sup>; Martins, LCT<sup>3</sup>; Araújo, FAP<sup>4</sup>; Cordova, FM<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, UFT, Araguaína – Tocantins.

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Clínica Veterinária Universitária, Campus de Araguaína, UFT, Araguaína – Tocantins.

<sup>3</sup> Médica Veterinária Aprimorada, Clínica Veterinária Universitária, Campus de Araguaína, UFT, Araguaína – Tocantins.

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, UFT, Araguaína – Tocantins.  
e-mail: almeida.andriely@uft.edu.br

 DOI: 10.52832/wed.36.280

A grande maioria dos tumores mamários em gatas é maligna, evidenciando potencial metastático e alta taxa de mortalidade, com prognóstico bastante desfavorável. A disseminação metastática pode direcionar-se para áreas próximas ao tumor, como linfonodos regionais, pele e tecido muscular e/ou à distância, sendo o pulmão o órgão mais acometido. O objetivo foi relatar um caso de quilotórax secundário à metastatização de neoplasma mamário em uma gata. Um felino doméstico, fêmea SRD, com 10 anos de idade, foi atendida na Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Tocantins com histórico de tumor mamário ulcerado e infeccionado, com citologia sugestiva de adenoma. Realizou-se cirurgia de mastectomia e, posteriormente, retornou para avaliação pré-cirúrgica de ovariosterectomia. Entretanto, no exame radiográfico constatou-se alteração pulmonar, suspeitando-se de metástase ou pneumonia, instituindo-se antibioticoterapia, sem melhora. Após alguns dias o animal apresentou dispnéia e foi trazido a CVU e, chegando sem vida para atendimento, foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária para necropsia. À ectoscopia observou-se mucosas acentuadamente pálidas, baixo escore corporal e desidratação. A abertura do cadáver revelou múltiplas massas multinodulares firmes, irregulares, esbranquiçadas, neovascularizadas e umbilicadas, variando de 0,3 a 2,0 cm em diâmetro aproximado, em linfonodos femoral direito, inguinal esquerdo e mediastinais, córtices renais, miocárdio do ventrículo direito e ovário esquerdo. O diafragma evidenciava pressão torácica positiva, com tórax preenchido por 200 ml de líquido aquoso branco, leitoso, sem coagulação ao ar, e pulmões com múltiplos nódulos massivamente disseminados pelo parênquima, com poucas áreas pulmonares livres de infiltração atelectásicas. O quadro evidencia a importância do diagnóstico precoce dos tumores mamários. Sua inexistência predispõe o animal às consequências, frequentemente graves, que culminam no óbito. Neste caso, observamos ruptura de ducto torácico e subsequente quilotórax, evidenciando a dispnéia e culminando com a asfixia, a *causa mortis*.

**Palavras-chave:** câncer de mama; neoplasia maligna; felino

## REAÇÃO ANAFILÁTICA EM CANINO SUBMETIDO A EPIDURAL LOMBOSSACRA COM MORFINA E DEXMEDETOMIDINA - RELATO DE CASO

Costa, IM<sup>1</sup>; Franco, IG<sup>1</sup>; Julião, GH<sup>1</sup>; Oliveira, BB<sup>1</sup>; Floriano, BP<sup>1</sup>; Abimussi, CJX<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Setor de Anestesiologia, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio), Ourinhos/SP.

e-mail: mv.isabelamariano@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.281

O choque anafilático é caracterizado por uma reação sistêmica imediata, causando edema e queda da pressão arterial devido vasodilatação. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência e conduta realizada em um caso de reação anafilática em canino fêmea, 5 anos, 7,2kg submetido a ovariosterectomia (OHE) eletiva. Foi realizada medicação pré-anestésica com acepromazina 0,05mg/kg e morfina 0,4mg/kg, seguida de indução anestésica com Propofol 1% 4 mg/kg e intubação orotraqueal. A paciente apresentava 136bpm de frequência cardíaca (FC) e pressão arterial sistólica (PAS) em 160mmHg, mantida em bomba de infusão contínua de propofol na dose de 0,6mg/kg/min. Em seguida foi realizada técnica de anestesia epidural lombossacra com morfina 0,1mg/kg + dexmedetomidina 2ug/kg + NaCl 0,9% em volume 0,36mL/kg. Após 5 minutos o animal apresentou queda de FC para 76bpm e PAS 135mmHg. Passados 15 minutos foi realizada incisão retroumbilical, sendo o procedimento interrompido imediatamente após, devido percepção de eritema e pústulas em região abdominal, membros e região cervical ventral, apresentando PAS de 65mmHg. Foi realizada sutura de subcutâneo e pele, e aplicado hidrocortisona na dose de 30mg/kg IV. Para correção da PAS foi realizada prova de carga com Ringer Lactato 30mL/kg por 15 minutos e posteriormente aplicação de adrenalina na dose 0,15 mg/kg, sem sucesso. Neste momento a PAS se encontrava em 50mmHg sendo necessário dar início à infusão contínua de norepinefrina 0,1ug/kg/min, reajustada após 15 minutos para a dose de 0,2ug/kg/min resultando em aumento da PAS para 70mmHg, a qual se manteve por 1 hora em infusão, subindo para 100mmHg, permanecendo estável até o retorno da consciência. A paciente foi mantida em observação durante o dia, sendo avaliado parâmetros vitais básicos, os quais foram estáveis. Conclui-se que a conduta tomada frente a reação anafilática foi de extrema importância para garantir que a estabilização da paciente, sem maiores consequências.

**Palavras-chave:** choque; hipotensão; anestesia; cão

## RETALHO DE DESLIZAMENTO MUCOPERIOSTEAL BILATERAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Silva, TS

Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, PE, Brasil  
e-mail: tuliosantos230@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.282

As fístulas oronasais em cães são conexões congênitas ou adquiridas entre a cavidade nasal e bucal. Nos animais jovens estas fístulas resultam em quadros de fenda palatina secundárias congênitas, oronasais adquiridas pós extração dos caninos ou quartos pré-molares superiores e podem ser classificadas como cicatrizantes ou não cicatrizantes. O objetivo deste trabalho foi relatar o atendimento de um cão Poodle, macho, 2 anos de idade, 12 kg, atendido no Hospital Plantão Veterinário em Recife-PE, apresentando fístula oronasal, espirros, hálito fétido e corrimento nasal. Pós avaliação clínica, levando em consideração a idade do animal no qual indica-se realização deste procedimento apenas para maiores de quatro meses de idade, realizou radiografia do tórax, onde descartou-se suspeitas de pneumonia por aspiração. Assim, pós exames pré-operatórios que apresentaram segurança, o animal foi submetido a cirurgia, colocado em decúbito dorsal, onde técnica cirúrgica culminou em cobrir a fistula com retalho bilateral invertido, realizou-se incisão até a região do osso palatino ao longo das arcadas dentárias, deixando os retalhos ligados da região rostral e caudal, elevou-se o retalho rostral mucoperosteal na direção lateral mantendo a artéria palatina maior, deslizou-se os retalhos em direção da linha média e os suturou utilizando pontos interrompidos simples e deixou o osso palatino lateral exposto, pois, o mesmo recobre-se por tecido de granulação em aproximadamente 48 horas pós intervenção. Em relação ao pós imediato, o cão recuperou-se bem da anestesia, ficou sob observação e utilizou-se uma sonda de alimentação por duas semanas, bem como dieta pastosa, não houve necessidade de remoção das suturas, tendo em vista que as mesmas seriam eliminadas dos tecidos em até três semanas pós cirurgia e o animal foi liberado.

**Palavras-chave:** animal de companhia; cirurgia; fístula oronasal

## SINAIS ULTRASSONOGRÁFICOS DE CISTITE ENFISEMATOSA RELACIONADA A CISTITE IDIOPÁTICA EM GATO – RELATO DE CASO

Paranhos, LCA<sup>1</sup>; Macedo, PS<sup>2</sup>; Miranda, BSP<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Diagnóstico por Imagem na Clínica Veterinária Universitária – UFT, Araguaína – Tocantins

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, UFT, Araguaína – Tocantins

<sup>3</sup> Departamento de Diagnóstico por Imagem na Clínica Veterinária Universitária – UFT, Araguaína – Tocantins

e-mail: lara\_carolline@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.283

Cistite enfisematosa é uma doença caracterizada pelo acúmulo de gás na parede e na luz da bexiga. Causas que favorecem a infecção como defeitos anatômicos, *diabetes mellitus*, urolitíases, terapia prolongada com corticoide e inflamação crônica da bexiga são descritas como possíveis causas da presença de gás na vesícula urinária. Os sintomas associados à doença são inespecíficos e incluem estrangúria, polaquiúria, hematúria, dor abdominal e letargia. A evolução da cistite enfisematosa pode levar ao choque séptico, necrose da parede vesical com a propagação da infecção para todo o trato urinário e perfuração vesical. Nos gatos acredita-se que a condição tenha relação com a Cistite Idiopática Felina, doença crônica e progressiva frequente em gatos domésticos a qual está relacionada muitas vezes ao estresse e com alterações comportamentais dos felinos. A descrição tem como objetivo demonstrar a importância do uso de exames de imagem na avaliação e no diagnóstico da cistite enfisematosa. O presente trabalho relata um caso atendido na Clínica Veterinária Universitária da UFT, de um felino, fêmea, pelagem branca, 5 anos de idade. A tutora relatou que a paciente estava com episódios de micção espontânea em lugares indevidos e com polaquiúria. Foi encaminhada para o setor de diagnóstico por imagem onde foi realizado o exame ultrassonográfico o qual foi constatado a presença de sedimentos e gás intravesical. Achados ultrassonográficos foram a reverberação em cauda de cometa, sombra acústica suja em região cranial de bexiga e parede vesical espessada medindo 1,8 mm. Iniciou-se o tratamento com antibióticos. O prognóstico é favorável desde que se retire os fatores que predisõem a doença. Após serem realizados exames complementares e tentativas de tratamento, o paciente só obteve melhora completa do quadro quando amenizado os fatores de estresse pelo ambiente os quais eram provocados pela presença de outros animais, determinando assim a causa da cistite idiopática e conseqüentemente da cistite enfisematosa.

**Palavras-chave:** ultrassonografia; felino; doença do trato urinário inferior

## SURTO DE DOENÇA DE MAREK EM GRANJA NO ESTADO DO TOCANTINS - RELATO DE CASO

Ribeiro, AS<sup>1</sup>; Santos, DCE<sup>1</sup>; Macêdo, AA<sup>2</sup>; Silva, APC<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Preparação Histológica, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFT, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup>Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: andressaribeiro1555@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.284

A doença de Marek é uma enfermidade causada por um vírus pertencente a ordem *Herpesvirales*, família *Herpesviridae* e espécie *Gallid alphaherpesvirus 2*, que acomete principalmente galinhas e raramente perus, faisões e codornas. É uma doença linfoproliferativa e imunossupressora que apresenta grande impacto econômico para indústria avícola devido a perdas relacionadas à mortalidade das aves, queda na produção de ovos, condenações das carcaças ao abate, custos com prevenção e medidas de controle. A doença de Marek está presente em todos os países produtores de aves, sendo que no Brasil há poucos relatos da ocorrência de surtos desta enfermidade. Este trabalho tem como objetivo relatar e caracterizar macroscopicamente e microscopicamente um surto de Doença de Marek em uma granja no sul do Estado do Tocantins. Um produtor do sul do estado do Tocantins relatou a morte de 40 aves adultas em sua propriedade, estas apresentavam apatia, perda de peso, paralisia de membros e nódulos cutâneos. Foi então realizada necropsia de 6 aves na Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, em que verificou-se nódulo cutâneo próximo à cloaca, um aumento moderado de volume e perda de estriações do nervo ciático, nódulos bem delimitados, macios e esbraquiçados, que se aprofundavam ao corte no pulmão, fígado e ceco. Fragmentos destes órgãos foram coletados, fixados em formol 10% tamponado e submetidos às técnicas histológicas rotineiras de processamento, corte e coloração. A microscopia revelou proliferação neoplásica de células redondas, semelhante a linfócitos, infiltrativa, contendo células com aumento da proporção núcleo:citoplasma, pleomorfismo celular e nuclear e numerosas figuras de mitose típicas e atípicas. Os achados macroscópicos e microscópicos associados ao histórico clínico sugerem o diagnóstico da doença de Marek na região sul do Tocantins.

**Palavras-chave:** aves; vírus oncogênico; infecção; paralisia

## TÉTANO EM CÃO – RELATO DE CASO

Frederico, TCL<sup>1</sup>; Martins TO<sup>1</sup>; Souza, GG<sup>1</sup>; Oliveira PL; Marques MG<sup>1</sup>; Almeida, BFM<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – (Unifio), Ourinhos, SP, Brasil.  
e-mail: tati\_clf@hotmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.285

O tétano é uma doença infecciosa ocasionada pela toxina produzida pelo *Clostridium tetani*. A mesma possui baixa casuística em cães, entretanto alta mortalidade. Diante disso, o objetivo do trabalho foi relatar um caso clínico de tétano canino, apresentando os principais aspectos clínicos desta enfermidade. Foi atendido um cão, raça Lhasa Apso, macho, não-castrado, de seis anos de idade, com queixa de quadro agudo de tetraplegia espástica de caráter ascendente com evolução de três dias, além de anorexia, oligodipsia e convulsão. Durante exame físico, foi observado desidratação de 9%, rigidez muscular, tetraplegia espástica, opistótono e nível de consciência normal, ainda foi encontrada uma ferida perfurante em membro pélvico esquerdo. No hemograma o cão apresentou anemia normocítica normocrômica, anisomicrocitose, rouleaux e hiperproteinemia, além de neutrofilia e linfopenia no leucograma. Nos exames bioquímicos, foi constatada hipoalbuminemia e hiperglobulinemia. Diante da suspeita iniciou-se o tratamento ambulatorial para tétano, instituindo fluidoterapia com ringer lactato (40 ml/kg/hora nos 30 minutos iniciais) para restituir a volemia, ceftriaxona (50 mg/kg) para prevenção de pneumonia devido ao decúbito prolongado; fenobarbital (2 mg/kg) para evitar novos episódios convulsivos e diazepam (1 mg/kg) para relaxamento muscular. Foi administrado 50.000 unidades internacionais (UI) de soro antitetânico, penicilina potássica (40.000 UI/kg) e penicilina benzatina (40.000 UI/kg), sendo repetidas após cinco dias e a ferida foi lavada durante 7 dias com água oxigenada. O animal foi mantido em internação por 10 dias, apresentando melhora da rigidez dos membros e deambulação após 14 dias, apresentando melhora significativa após 20 dias. Diante disso, conclui-se que apesar de raro, o tétano não deve ser negligenciado pelos clínicos veterinários devido a sua alta taxa de mortalidade. O diagnóstico e tratamento precoces foram fundamentais para o melhor prognóstico e resolução do caso.

**Palavras-chave:** *Clostridium tetani*; neurotoxina; tetanoespaquina

## TOPOGRAFIA DOS FORAMES SUPERFICIAIS DO CRÂNIO DO VEADO CATINGUEIRO *Mazama gouazoubira*

Arantes, RC<sup>1</sup>; Santos, DMC<sup>1</sup>; Turibio, WO<sup>1</sup>; Ribeiro, IN<sup>1</sup>; Maia, FLFF<sup>1</sup>; Tavares, HD<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil  
email: izabelabela4056@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.286

O veado catingueiro é um ruminante silvestre com peso aproximado de 18 quilogramas. Os forames supraorbital, infra-orbital e mental são forames superficiais e têm importância na prática anestesiológica regional craniana. Desses forames emergem nervos, artérias e veias que promovem a inervação, irrigação e drenagem da musculatura, dos ossos, das estruturas internas das cavidades bucal e nasal, como os dentes inferiores e superiores, regiões das bochechas, lábios, cartilagens e conchas nasais. Objetivou identificar a topografia dos forames supraorbital, infra-orbital e mental no crânio do veado. Utilizou três veados, de idades variadas, doados criopreservados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Tocantins (CETAS) – Araguaína – TO ao Laboratório de Anatomia Animal, da Universidade Federal do Tocantins – Araguaína – TO. Os crânios foram desarticulados, na articulação atlantooccipital, e submetidos ao processo de maceração rápida, que consiste em retirar todo tegumento, músculos e tendões, sem lesar os ossos. Realizou a clarificação, com solução de peróxido de hidrogênio 20%. Identificou e localizou topograficamente os forames supraorbital, infra-orbital e mental. Adotou a Nomenclatura Anatômica Veterinária para descrição dos termos anatômicos. CEUA – UFT, número 23.101.002348/2020-51. O forame supraorbital localiza no osso frontal na região rostródorsal da orbital óssea; o forame infra-orbital situa no osso maxilar ao nível do primeiro dente pré-molar superior, um dos veados apresenta dois forames infraorbitais. O forame mental situa-se no osso mandibular, na região rostroventral da borda interalveolar. Essa pesquisa auxiliará nos procedimentos anestesiológicos, cirurgias ortopédicas, procedimentos odontológicos, na analgesia pós-cirúrgica e na reabilitação regional.

**Palavras-chave:** animais silvestres; anestesia regional; ortopedia veterinária; inervação; odontologia veterinária

## USO DA CITOLOGIA PARA DETERMINAÇÃO ATÍPICA DE LEISHMANIOSE: RELATO DE CASO

Rodrigues, AKM<sup>1</sup>; Paixão, RA<sup>1</sup>; Carreira, AG<sup>2</sup>; Santos, MRT<sup>2</sup>; Gering, AP<sup>3</sup>; Nogueira, AFS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Aprimorando do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do curso de Medicina Veterinária da UFT, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Veterinário autônomo, Araguaína, TO, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil.  
e-mail: annakrmartins@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.287

A leishmaniose é uma doença sistêmica que pode envolver qualquer órgão. Manifesta-se com uma diversidade de sinais clínicos, sendo os mais observados linfadenomegalia, lesões cutâneas, onicogribose, lesões oculares, epistaxe, esplenomegalia, claudicação, vômitos, perda progressiva de peso. Os métodos de diagnóstico são a observação do parasita em preparações citológicas, histopatológicas, sorologia e métodos moleculares. O presente trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico citológico de *Leishmania* spp. com forma de apresentação atípica. No dia 05/11/2019 uma cadela, yorkshire, 6 anos, foi atendida com suspeita de neoplasia em região de rânula. De acordo com o histórico a paciente apresentou lesão ulcerativa na língua que foi tratada com corticoides e prometazina, sem melhora significativa. Durante o exame clínico observou-se aumento de volume edematoso abaixo da língua, em região de rânula. Como exames complementares foram solicitados hemograma, dosagens bioquímico-séricas de creatinina e alanina aminotransferase (ALT), e citologia do aumento de volume. Foram realizados quatro hemogramas seriados, havendo no primeiro e no terceiro anemia normocítica hipocrômica, leucocitose por neutrofilia e monocitose, no segundo a anemia foi classificada como normocítica normocrômica e observada a manutenção do quadro leucocitário anterior, e no quarto os parâmetros encontravam-se dentro da normalidade para a espécie. Na análise bioquímica apenas a ALT apresentou alteração, concentração de 98 mg/dL (10 – 88 mg/dL). A citologia revelou formas amastigotas de *Leishmania* spp.. Como tratamento para a leishmaniose, após o estadiamento clínico, foi recomendado Alopurinol 15mg/kg, BID. Como o aumento de volume não regrediu, o animal foi submetido à cirurgia para a remoção da massa. O animal se mantém estável até presente momento. A citologia diagnóstica é um exame de grande valia para a rotina clínica veterinária, tendo a vantagem de rapidez na execução, baixa agressão tecidual e elevada especificidade, possibilitando o tratamento correto.

**Palavras-chave:** diagnóstico; cão; protozoário

## USO DA MEDICINA VETERINÁRIA TRADICIONAL CHINESA PARA TRATAMENTO DE AVULSÃO TOTAL DO PLEXO BRAQUIAL EM GATO – RELATO DE CASO

Hözlzsauer, GM<sup>1</sup>; Carreira, RM<sup>2</sup>; Santos, TI<sup>2</sup>; Bosso, ACS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil.

<sup>2</sup> Ambulatório de Medicina Veterinária Integrativa da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil

<sup>3</sup> Coordenadora do Ambulatório de Medicina Veterinária Integrativa da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil

<sup>1</sup> Ambulatório de Medicina Veterinária Integrativa da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, Tocantins, Brasil

e-mail: guilherme.holzlsauer@gmail.com

 DOI: 10.52832/wed.36.288

O plexo braquial fornece fibras nervosas aferentes e eferentes para o tórax, ombro, braço, antebraço e mão. A avulsão total do plexo braquial é uma enfermidade neurológica traumática frequentemente observada na prática clínica de pequenos animais, ocasionando incapacidade de movimentação do membro torácico afetado. O presente trabalho descreve um tratamento de avulsão total do plexo braquial em um gato adulto utilizando-se a Medicina Veterinária Tradicional chinesa. Um gato da raça Pelo Curto Brasileiro, macho, pesando 3,7 kg foi atendido pelo Ambulatório de Medicina Veterinária Integrativa da Universidade Federal do Tocantins (AMVI-UFT) com histórico de acidente automobilístico, apresentando perda da função do membro torácico esquerdo, impotência funcional e incapacidade de sustentar o peso sob o membro. Ao exame neurológico, o animal apresentava paralisia flácida, tônus muscular diminuído, com ausência de reflexo bicipital, tricipital, extensor radial do carpo, cutâneo, ausência de dor profunda e superficial no membro afetado, sendo irresponsável ao teste de saltitamento e propriocepção. Diante disto, diagnosticou-se a avulsão total do plexo braquial. O tratamento instituído foi estimulação com agulhas de acupuntura 25x15 mm e eletroestimulação nos acupontos selecionados. Na primeira aplicação optou-se por estimulação dos acupontos Bo-jian; Bo-ian; Fei-men; Fei-pan; VB-21 e Ba-xie. Nas sessões seguintes, Tian-zong; Chong-tian; Zhou-shu; Qian-san-li; PC-6; IG-10; TA-5 e Ba-xie. A eletroestimulação dos acupontos denso-dispersa em frequência de pulso 3-15 Hz por 20 minutos. O tratamento foi constituído de sessões semanais, onde após cada sessão as alterações neurológicas foram gradualmente retornando. Após seis atendimentos pelo AMVI-UFT, o paciente apresentou remissão das alterações neurológicas, levando o paciente a ter alta, com eficácia do tratamento escolhido.

**Palavras-chave:** acupuntura; eletroacupuntura; Medicina Veterinária Integrativa

## Sobre os organizadores dos Anais

### **Maria de Jesus Veloso Soares**

Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí UFPI, Teresina-PI (1996), mestrado em Medicina Veterinária (Clínica Médica Veterinária) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP - Jaboticabal-SP (2003) e doutorado em Medicina Veterinária (Patologia Animal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP - Jaboticabal-SP (2007). Atualmente ministra a disciplina Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II, no curso de Medicina Veterinária, Campus de Araguaína, da Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. É professora Associada I nesta instituição. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Anatomia Animal, Patologia Animal e Clínica Veterinária. É membro da Sociedade Brasileira de Anatomia (SBA).

### **Marco Augusto Giannoccaro da Silva**

Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade de Marília (2002). Especialização em Medicina Esportiva Equina pela Universidade Tuiuti do Paraná (2004). Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP-Jaboticabal (conclusão em 2006 e 2008, respectivamente). Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Clínica Médica Veterinária, atuando principalmente nos seguintes temas: Clínica Médica de Equídeos, Odontologia Equina, Fisiologia do Exercício em Equinos, Avaliação do Desempenho de Equinos Atletas e Epidemiologia. Foi entre os anos de 2009 e 2011 Coordenador do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Membro do Conselho Diretor de Araguaína (CDA), do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e da Câmara de Graduação (vinculada à Pró-reitoria de graduação). Atuou, entre julho de 2012 e março de 2013 como Diretor de Divulgação e Iniciação Científica da UFT (onde se inclui a Coordenação do Programa de Bolsas de Iniciação científica - PIBIC/CNPQ e, a Coordenação da Editora Universitária) junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). Exerceu cargo de Coordenador dos Programas de Residência em Medicina Veterinária da UFT entre os anos de 2012 e 2015, sendo responsável pela implementação dos mesmos. Fez parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária da UFT entre os anos de 2012 e 2019. Entre os anos de 2019 e 2021 foi membro da Comissão Nacional de Residência em Medicina Veterinária do CFMV (CNRMV-CFMV). Atuou entre os anos de 2008 e 2022 como Coordenador do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (PPGSaspt/UFT-UFNT). Atualmente é: Membro do Comitê interno de Ciências Agrárias do PIBIC, Docente do Programa de Pós-graduação em Sanidade Animal e Saúde Pública nos Trópicos (UFNT) e docente nas disciplinas de Clínica Médica de Equídeos, Semiologia Veterinária e Equideocultura (graduação) e Metodologia Científica, Seminário e Seminário da Pesquisa (Pós-graduação).

**Ana Patrícia de Carvalho da Silva** 

Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (2008), com mestrado (2011) e doutorado (2015) em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais na área de concentração Patologia Animal. É relatora de alguns periódicos como Brazilian Journal of Veterinary Pathology, Journal of Clinical Pathology and Forensic Medicine, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Pesquisa Veterinária e membro da Associação Brasileira de Patologia Veterinária (ABPV) atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins, atuando nas áreas de diagnóstico e patogênese de doenças infecciosas, vacinas e expressão de receptores tipo Toll na placenta bovina.

**Ana Kelen Felipe Lima** 

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (1998), especialização em Ciências Ambientais pelas Faculdades Integradas de Patos (2010), mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (2000) e doutorado em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará (2006). Atualmente é professora efetiva adjunto1 da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Biotecnologias Aplicadas à Reprodução, atuando principalmente linha de manipulação de oócitos inclusos em folículos ovarianos pré-antrais (MOIFOPA).



# III CONGRESSO REGIONAL DE SANIDADE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA

# XIII SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS



Wissen Editora

Home page: [www.wisseneditora.com.br](http://www.wisseneditora.com.br)

E-mail: [contato@wisseneditora.com.br](mailto:contato@wisseneditora.com.br)

Instagram: [@wisseneditora](https://www.instagram.com/wisseneditora)

Teresina - PI

2023